



Centro de
Altos Estudos
Brasil Século XXI

VINTE ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

Atualização 2016

Gerson Gomes
Carlos Antônio Silva da Cruz

Brasília-DF, 2017

APRESENTAÇÃO

Como afirmamos em edições anteriores, nossa intenção ao realizar esse trabalho é disponibilizar, em um único documento, dados de diversas fontes oficiais e de estudos de domínio público que possam contribuir à análise objetiva das restrições e desafios enfrentados pela economia brasileira e ajudar na construção de alternativas e políticas para seu equacionamento e superação.

Esta nova edição dos “20 Anos de Economia Brasileira” incorpora os dados relativos a 2016. Como o leitor poderá observar, é visível o impacto da crise política, desencadeada a partir da eleição presidencial de 2014, sobre o desempenho da economia em 2015, paralisando o Governo e aprofundando os vetores de desaceleração que já vinham se manifestando, particularmente na esfera do investimento. O crescimento inexpressivo registrado em 2014 se transmuta, assim, em profunda recessão econômica no biênio 2015/2016, encerrando o ciclo de crescimento e mobilidade social iniciado em 2004 e mergulhando o País em uma profunda instabilidade política e institucional .

A experiência histórica demonstra que não há soluções simples nem receitas universais para enfrentar o atual quadro recessivo, especialmente nas condições que hoje dominam o cenário externo, pleno de incertezas e assimetrias associadas à grave crise econômica e financeira mundial, que já se arrasta por mais de nove anos. Isso renova a atualidade dos desafios colocados por Celso Furtado aos economistas, sintetizados na citação abaixo:

“No curso da história as ciências tem evoluído graças àqueles indivíduos que, em dado momento, foram capazes de pensar por conta própria e ultrapassar certos limites. Com a Economia – ciência social que deve visar primordialmente o bem estar dos seres humanos – não é diferente. Ela requer dos que a elegeram imaginação e coragem para se arriscar em caminhos por vezes incertos. Para isso, não basta se munir de instrumentos eficazes. Há que se atuar de forma consistente no plano político, assumir a responsabilidade de interferir no processo histórico, orientar-se por compromissos éticos.” (In “Metamorfose do Capitalismo” – Discurso por ocasião do recebimento do título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em dezembro de 2002).

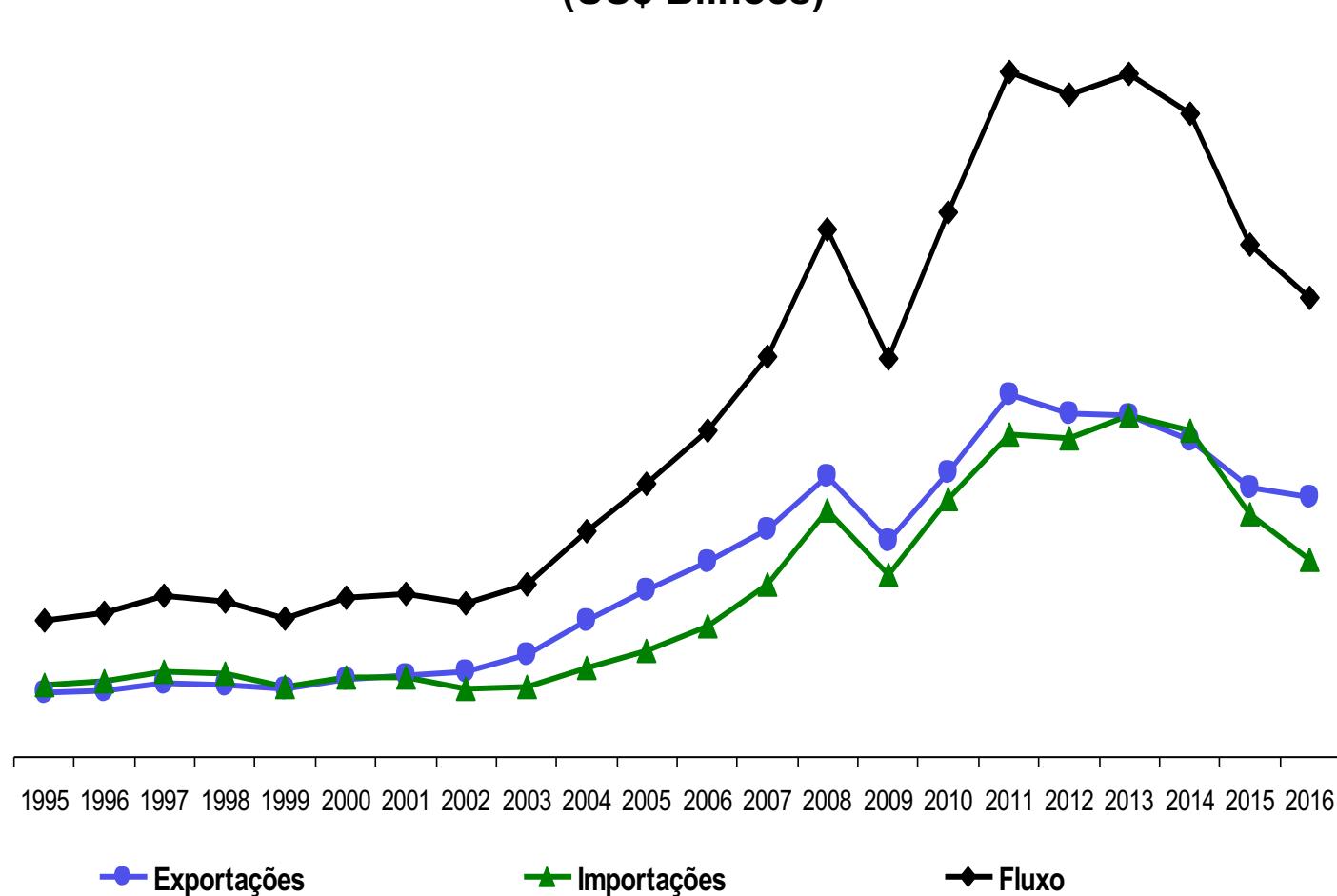
Sumário

I - Setor Externo.....	7
II - Atividade Econômica.....	43
III - Crédito e Financiamento.....	71
IV - Inflação e Preços.....	81
V - Contas Públicas.....	93
VI - Emprego e Distribuição de Renda.....	113
VII - Apêndice - Indicadores Selecionados (Médias Quadriennais).....	139

I - SETOR EXTERNO

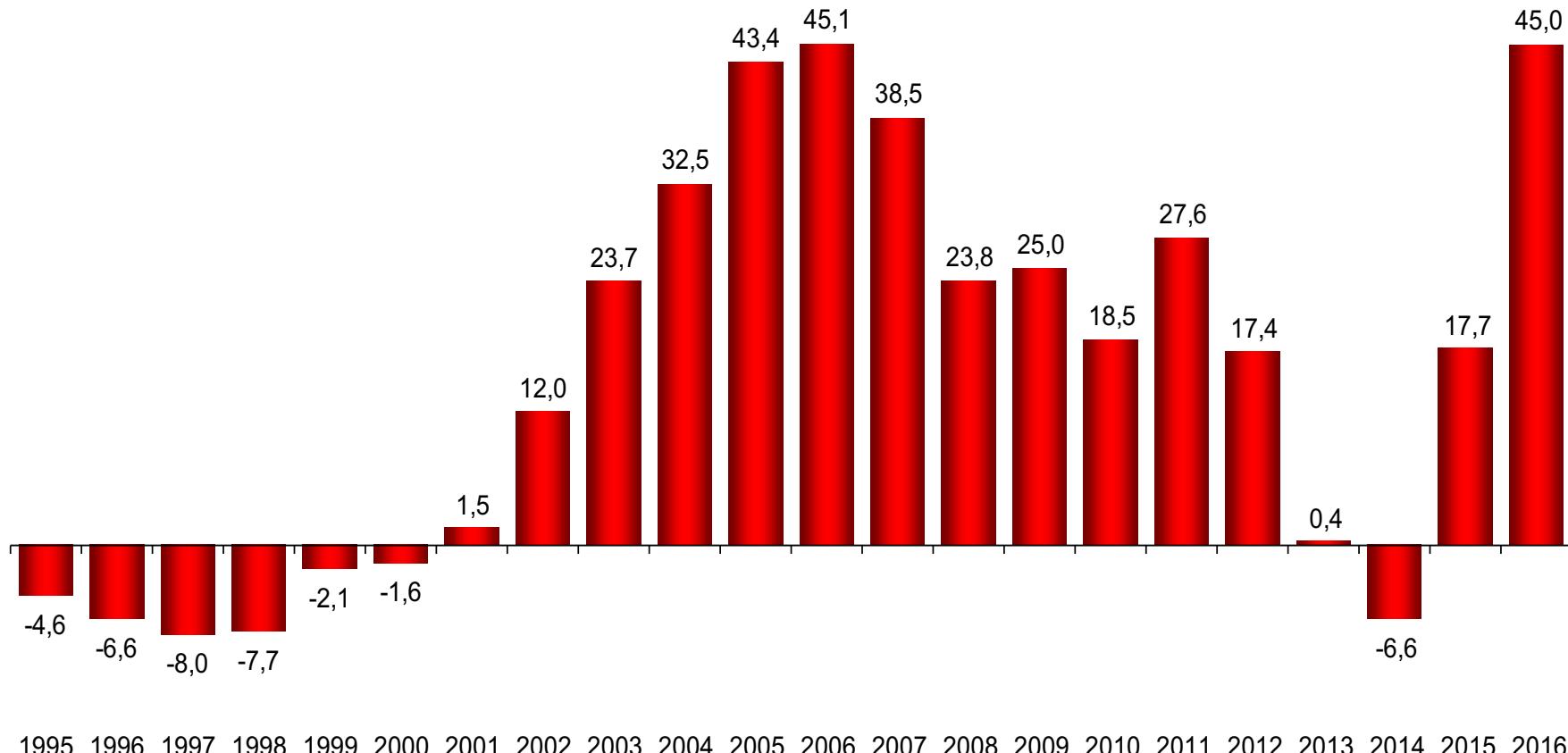
BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ Bilhões)

	X	M	Soma
1995	46,4	51,0	97,4
1996	47,7	54,3	102,1
1997	52,8	60,8	113,6
1998	51,1	58,8	110,0
1999	48,3	50,4	98,6
2000	55,3	56,9	112,2
2001	58,3	56,7	115,0
2002	60,4	48,4	108,8
2003	73,1	49,4	122,5
2004	96,4	63,9	160,3
2005	118,3	74,8	193,1
2006	137,8	92,7	230,5
2007	160,7	122,2	282,9
2008	198,4	174,6	373,0
2009	153,6	128,7	282,3
2010	201,3	182,8	384,2
2011	255,5	227,9	483,4
2012	242,3	224,9	467,1
2013	241,6	241,2	482,8
2014	224,1	230,7	454,8
2015	190,1	172,4	362,5
2016	184,5	139,4	323,9



* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)
Fonte: BCB

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL* (US\$ Bilhões)



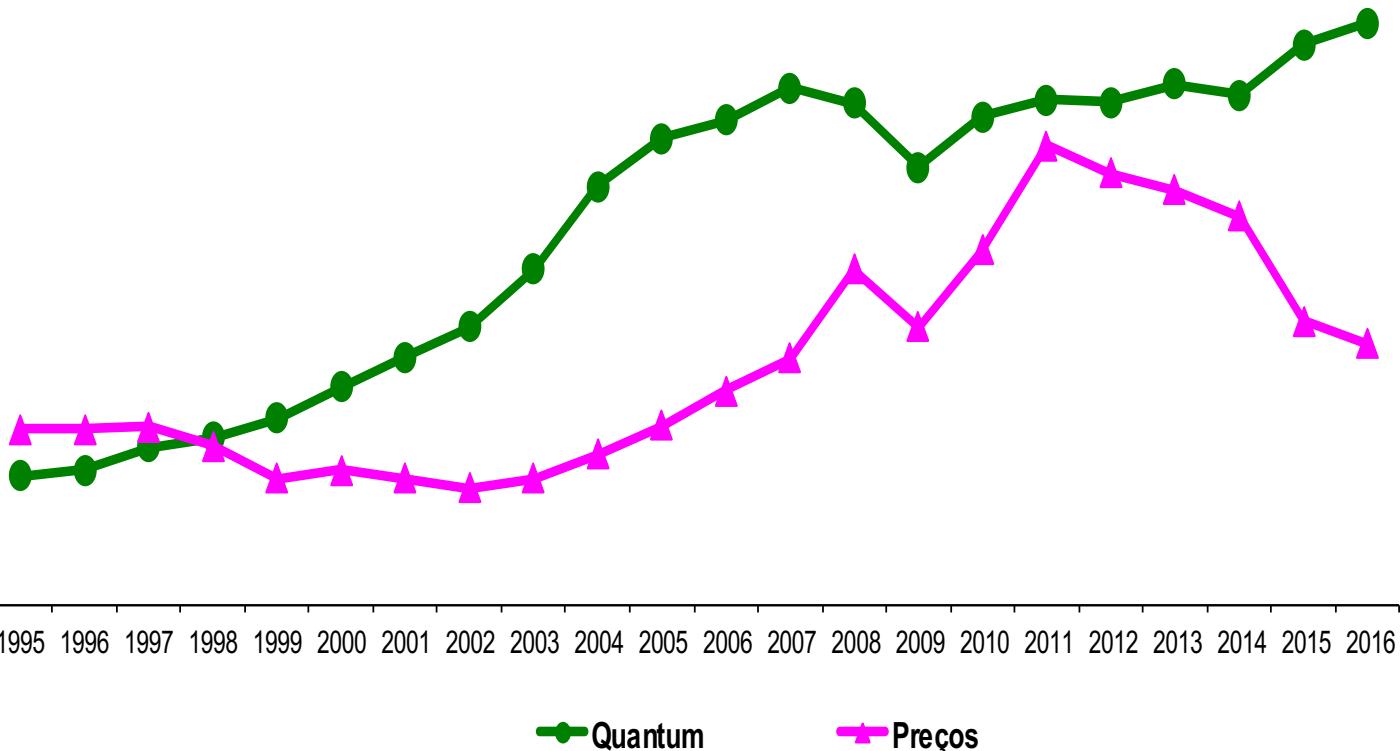
* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)

Fonte: BCB

M E M O:

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM E DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)

Índices			
	Ano Base 1994= 100		
	Q	P	Valor
1995	94,0	113,6	106,8
1996	96,4	113,7	109,6
1997	106,3	114,5	121,7
1998	109,9	106,8	117,4
1999	118,4	93,1	110,3
2000	131,6	96,2	126,6
2001	144,1	92,9	133,9
2002	156,5	88,7	138,8
2003	181,2	92,8	168,1
2004	215,8	102,9	222,0
2005	236,0	115,4	272,2
2006	243,8	129,8	316,5
2007	257,2	143,5	368,9
2008	250,9	181,2	454,6
2009	223,9	157,0	351,3
2010	245,2	189,2	463,7
2011	252,4	233,1	588,0
2012	251,5	221,5	557,1
2013	259,2	214,5	555,8
2014	254,6	203,2	516,9
2015	275,6	159,3	438,9
2016	284,6	149,6	425,4



Fonte: FUNCEX

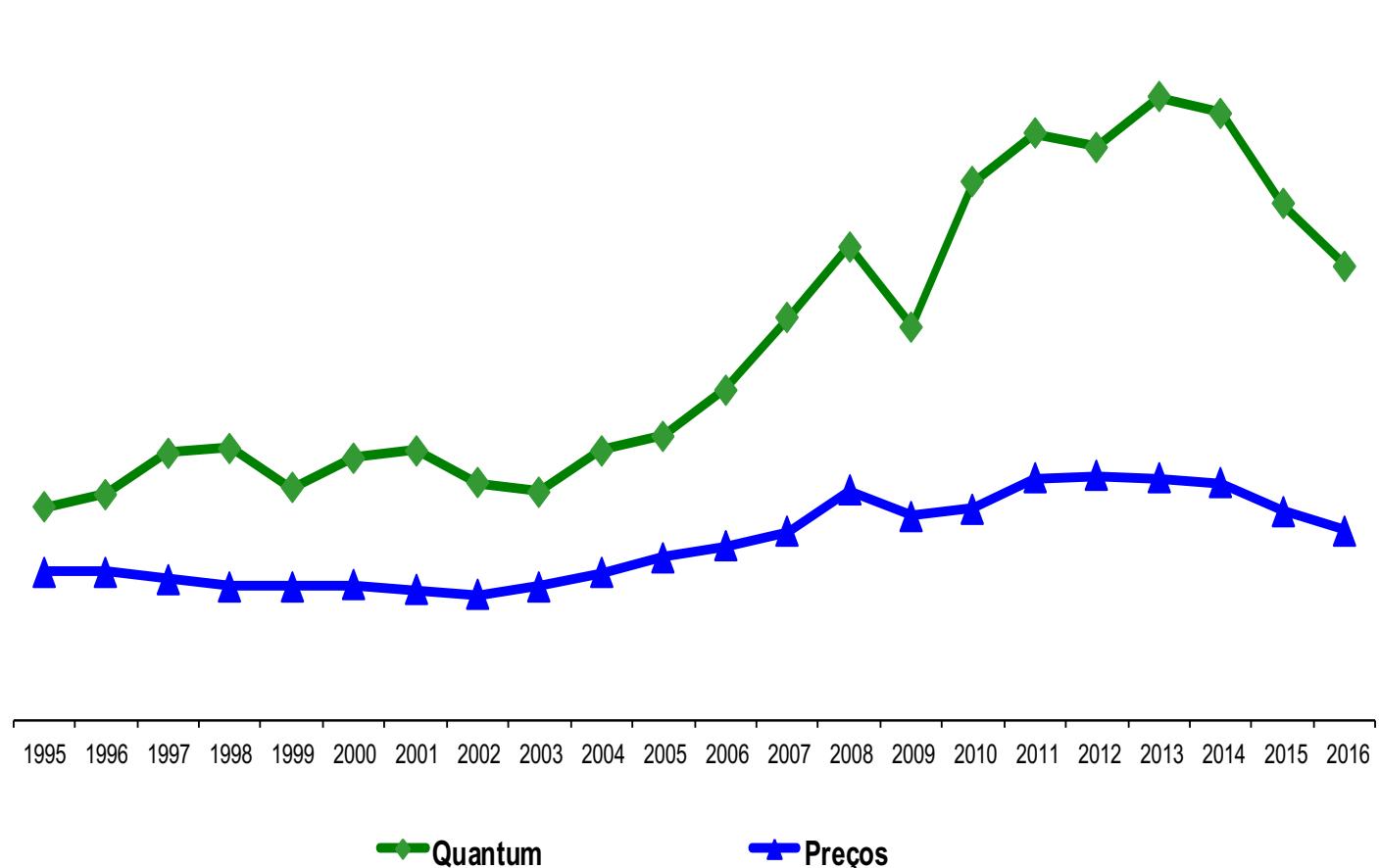
Q – Quantum P – Preços

M E M O:

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE QUANTUM E DOS PREÇOS DAS IMPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)

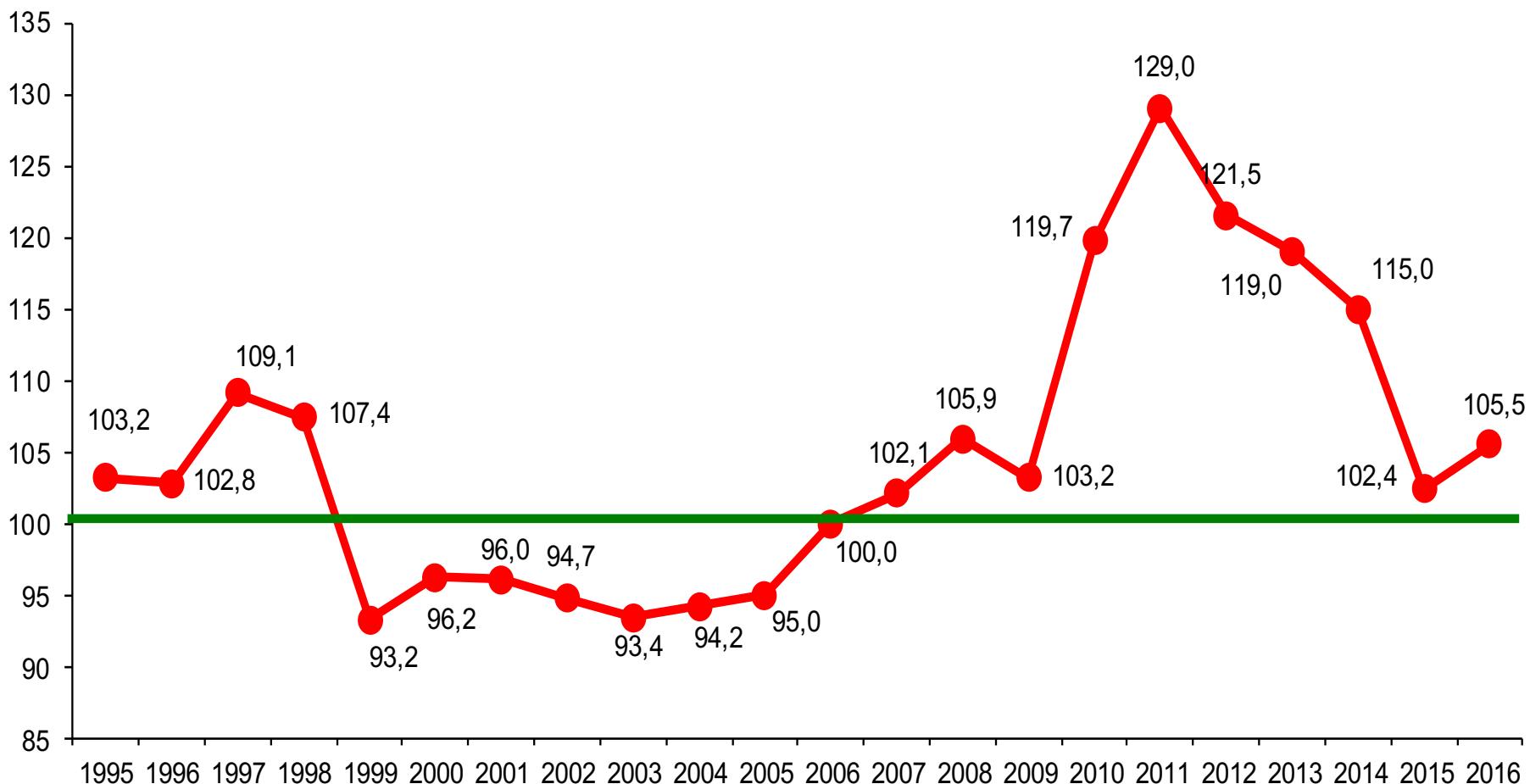
Índices			
Ano Base 1994= 100			
	Q	P	Valor
1995	147,7	102,3	151,1
1996	156,8	102,8	161,3
1997	185,4	97,5	180,9
1998	188,8	92,4	174,5
1999	160,5	92,8	149,0
2000	181,6	92,9	168,8
2001	186,9	89,9	168,1
2002	164,2	87,0	142,8
2003	158,2	92,3	146,1
2004	187,1	101,5	190,0
2005	197,1	112,8	222,5
2006	228,9	120,6	276,1
2007	279,2	130,5	364,6
2008	328,7	159,0	522,9
2009	273,2	141,3	386,1
2010	374,1	146,8	549,5
2011	407,5	167,8	683,9
2012	398,2	169,3	674,7
2013	432,6	167,4	724,5
2014	421,8	164,1	692,7
2015	358,3	144,6	518,3
2016	315,6	131,7	415,8

Q – Quantum P - Preços

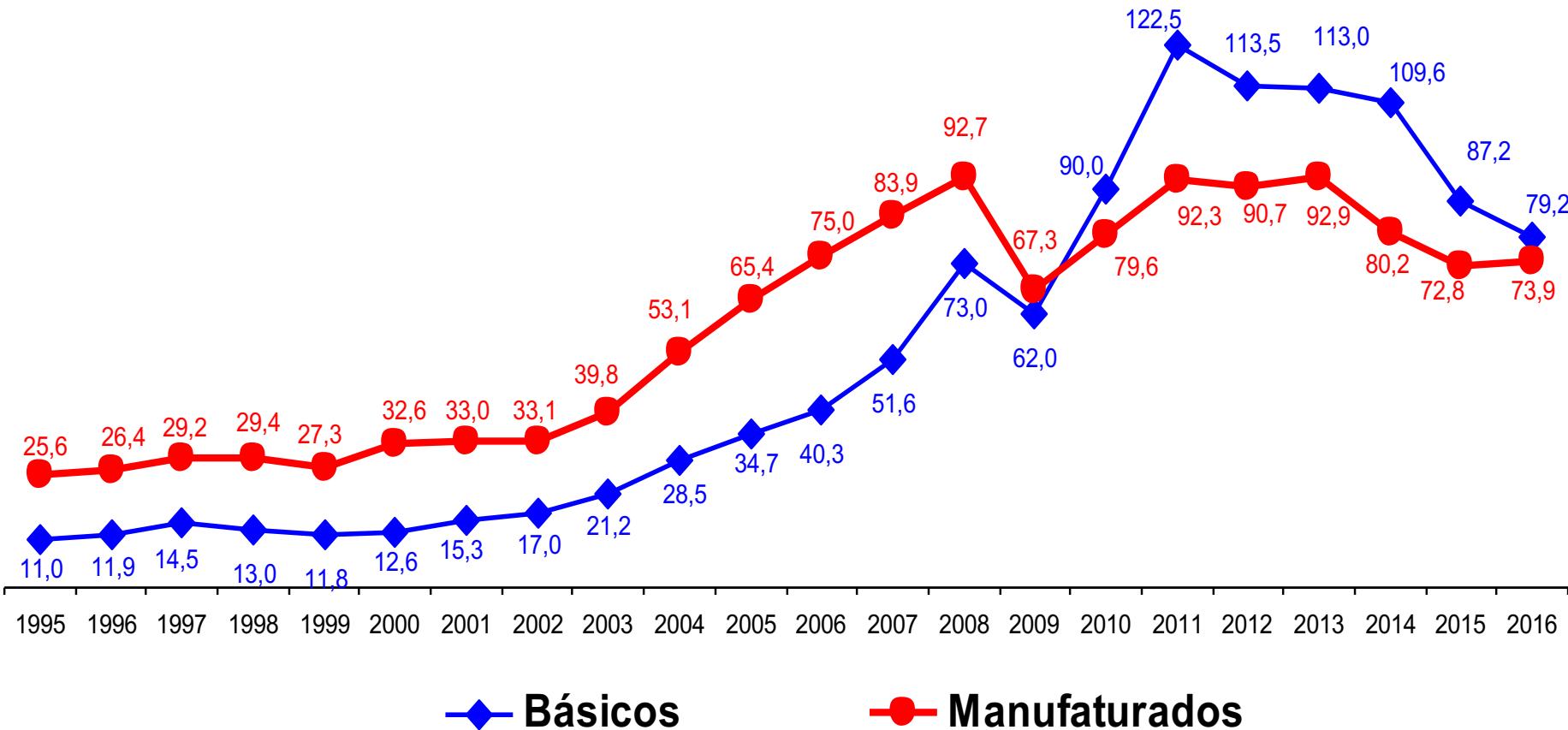


Fonte: FUNCEX

TERMOS DE TROCA

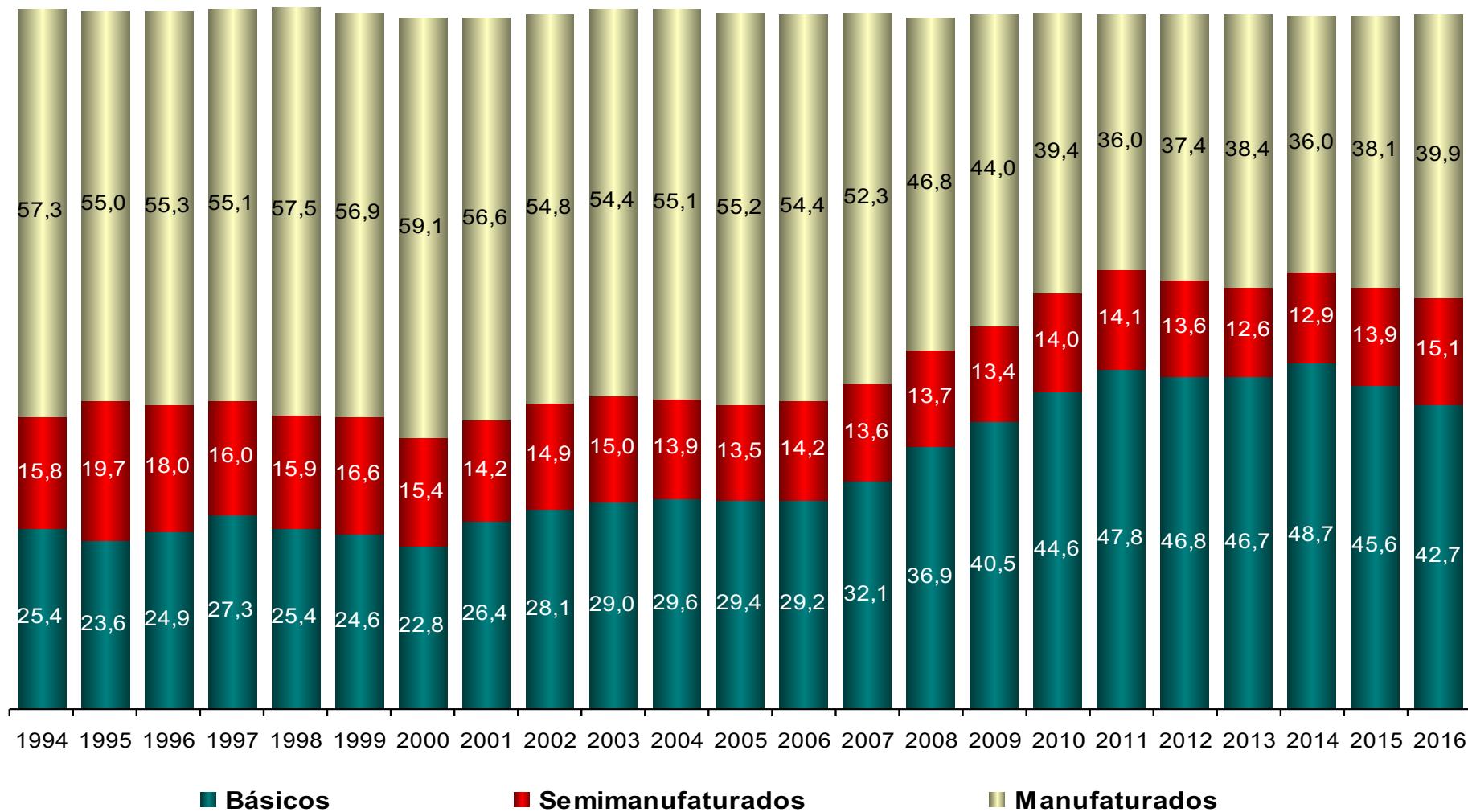


EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)



Fonte: Funcex / Ipeadata

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (% do Total)



Fonte: FUNCEX / IPEADATA

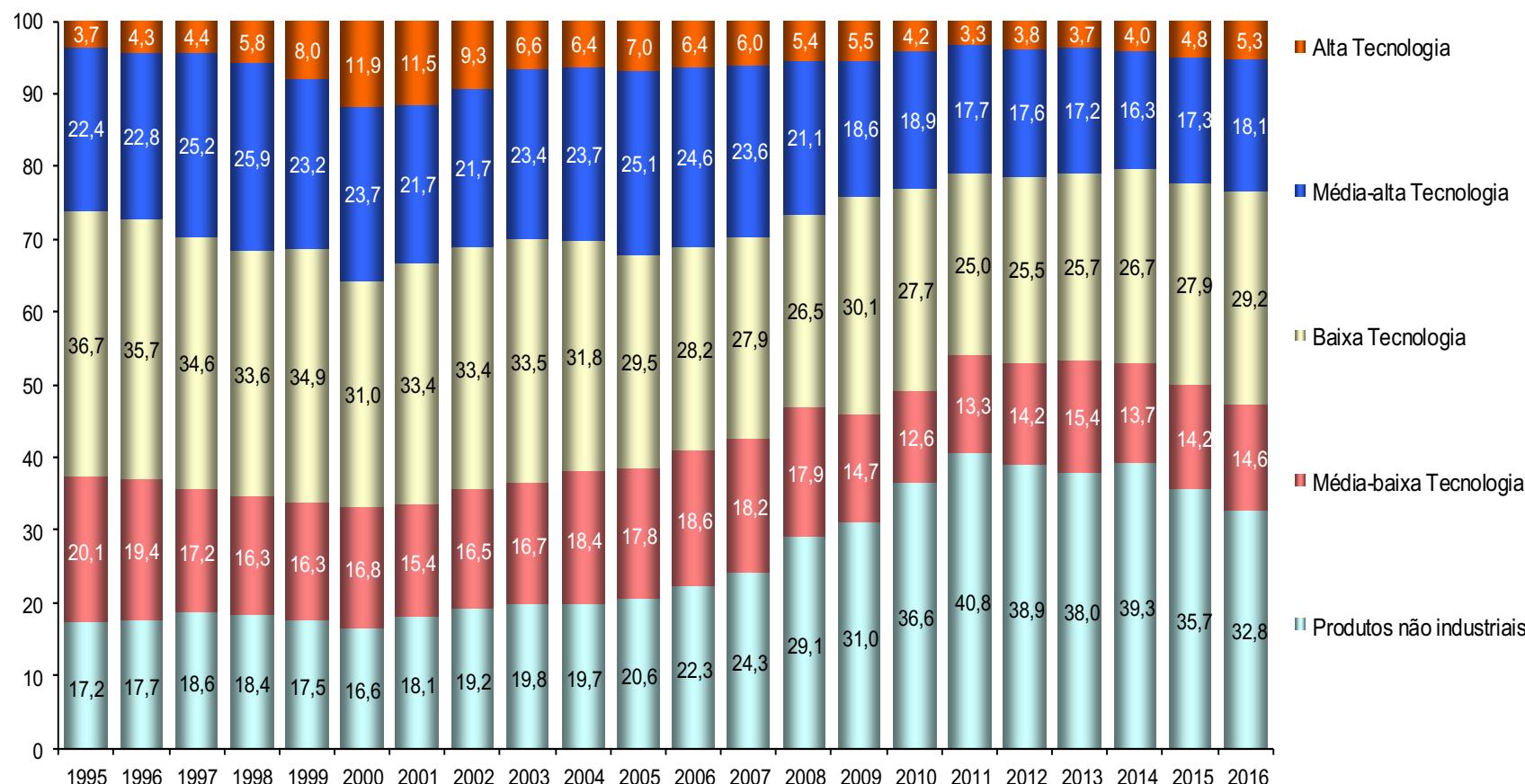
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (Em US\$ FOB Bilhões)

Saldo dos Grupos Tecnológicos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Aviação e aeroespacial	-0,12	-0,06	-0,31	-0,03	0,44	1,84	1,94	1,61	0,99	1,76	1,75	1,33	1,78	1,12	0,40	0,68	0,17	0,76	0,62	1,02	1,62	2,95
Farmacêutico	-1,10	-1,40	-1,59	-1,74	-2,04	-1,87	-2,05	-1,88	-1,77	-2,08	-2,26	-2,70	-3,77	-4,65	-4,58	-6,38	-6,49	-5,93	-6,63	-6,53	-5,89	-6,07
Material de escritório e informática	-1,35	-1,35	-1,38	-1,38	-1,07	-1,47	-1,43	-1,17	-1,05	-1,23	-1,55	-2,22	-3,55	-4,82	-3,83	-5,77	-6,46	-6,98	-6,74	-6,54	-4,75	-3,23
Equipamentos de telecomunicações	-3,14	-3,73	-3,82	-3,20	-2,79	-3,36	-2,77	-1,45	-1,90	-3,95	-3,87	-5,28	-5,24	-7,79	-5,68	-9,05	-11,38	-11,09	-12,43	-12,42	-8,72	-7,53
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-1,43	-1,72	-1,80	-1,80	-1,39	-1,56	-1,92	-1,62	-1,54	-2,00	-2,40	-2,90	-4,05	-5,52	-4,48	-5,65	-5,83	-6,06	-6,78	-6,31	-5,05	-4,22
Alta Tecnologia	-7,15	-8,26	-8,90	-8,16	-6,85	-6,43	-6,23	-4,51	-5,27	-7,50	-8,33	-11,78	-14,82	-21,66	-18,17	-26,17	-29,99	-29,30	-31,96	-30,78	-22,79	-18,11
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-0,88	-1,22	-1,82	-1,97	-1,86	-1,81	-2,82	-2,16	-1,54	-1,23	-0,93	-0,88	-1,99	-3,19	-3,05	-5,56	-6,69	-6,32	-7,86	-7,06	-5,51	-4,46
Indústria automobilística	-2,34	-0,71	-0,64	-0,51	0,29	0,98	1,02	2,33	4,15	5,67	7,83	7,90	5,60	2,18	-2,75	-4,32	-7,45	-7,74	-8,29	-9,55	-3,47	1,04
Produtos químicos, exct. Farmacêuticos	-3,49	-4,13	-4,44	-4,88	-4,46	-4,96	-5,30	-4,54	-4,81	-6,97	-6,29	-6,90	-10,85	-20,89	-12,47	-16,07	-22,40	-24,22	-27,08	-27,09	-22,13	-18,24
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n.e	-0,18	-0,12	-0,22	-0,21	-0,31	-0,14	-0,10	-0,08	0,05	0,00	0,13	-0,03	-0,07	-0,77	-0,36	-1,00	-1,32	-1,28	-0,93	-1,34	-1,29	-0,43
Máquinas e equipamentos mecânicos n.e	-3,35	-3,67	-4,95	-4,89	-3,68	-2,85	-3,58	-2,52	-1,22	0,00	-0,30	-1,00	-3,07	-7,58	-8,10	-12,33	-14,52	-14,94	-17,43	-14,44	-10,25	-6,95
Média-alta tecnologia	-10,24	-9,85	-12,06	-12,45	-10,02	-8,79	-10,78	-6,96	-3,37	-2,52	0,45	-0,90	-10,37	-30,25	-26,73	-39,27	-52,38	-54,50	-61,59	-59,48	-42,66	-29,03
Construção e reparação naval	0,20	0,17	0,17	0,11	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,11	1,25	0,17	0,01	0,67	1,47	-0,14	-0,05	0,85	1,28	7,30	1,24	0,46	2,93
Borracha e produtos plásticos	-0,26	-0,33	-0,42	-0,49	-0,29	-0,34	-0,34	-0,29	-0,09	-0,17	-0,21	-0,16	-0,30	-1,12	-0,96	-2,01	-2,62	-2,97	-3,63	-3,36	-2,30	-1,51
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	-2,03	-2,43	-2,72	-2,18	-2,33	-3,73	-2,10	-1,51	-0,92	-1,34	-0,80	-1,59	-2,92	-7,32	-2,66	-10,51	-15,94	-13,22	-15,44	-15,91	-8,15	-7,02
Outros produtos minerais não-metálicos	0,24	0,21	0,21	0,24	0,38	0,42	0,38	0,57	0,72	0,99	1,20	1,47	1,41	0,87	0,54	0,25	-0,31	-0,46	-0,37	-0,07	0,52	0,89
Produtos metálicos	4,95	4,74	3,95	3,17	3,46	4,13	3,05	4,34	5,90	8,14	9,92	10,83	10,37	11,28	6,82	4,11	8,71	7,60	5,03	6,81	8,90	10,71
Média-baixa tecnologia	3,11	2,36	1,18	0,85	1,22	0,49	0,98	3,07	5,49	8,88	10,29	10,56	9,23	5,18	3,60	-8,21	-9,32	-7,78	-7,10	-11,29	-0,57	5,99
Produtos manufaturados e bens reciclados	-0,03	-0,02	-0,04	-0,02	0,20	0,34	0,37	0,47	0,65	0,91	0,90	0,75	0,52	0,16	-0,03	-0,38	-0,76	-0,97	-1,11	-1,06	-0,90	-0,35
Madeira e seus produtos: Papela e celulose	1,55	1,51	1,61	1,52	2,42	2,76	2,66	2,98	4,24	5,07	5,43	5,86	6,37	6,39	4,91	6,27	6,30	6,00	6,78	7,17	8,19	8,47
Alimentos, bebidas e tabaco	4,94	6,14	6,24	5,98	6,42	5,70	8,51	9,21	11,67	15,44	18,64	21,65	24,60	31,23	27,70	33,19	38,84	38,23	37,33	34,14	29,75	30,64
Têxteis, couro e calçados	1,56	2,06	1,93	1,79	1,96	2,48	2,68	2,72	3,30	3,79	3,75	3,67	3,27	1,82	0,35	-0,22	-1,46	-2,36	-2,24	-2,15	-1,77	0,00
Baixa tecnologia	8,01	9,69	9,74	9,27	11,01	11,28	14,22	15,37	19,86	25,20	28,72	31,92	34,76	39,60	32,94	38,87	42,91	40,91	40,76	38,10	35,27	38,76
Demais Produtos	1,90	0,45	3,28	3,86	3,36	2,72	4,80	6,23	8,16	9,78	13,81	16,65	21,24	32,09	33,63	54,94	78,56	70,07	62,97	59,50	50,39	50,11

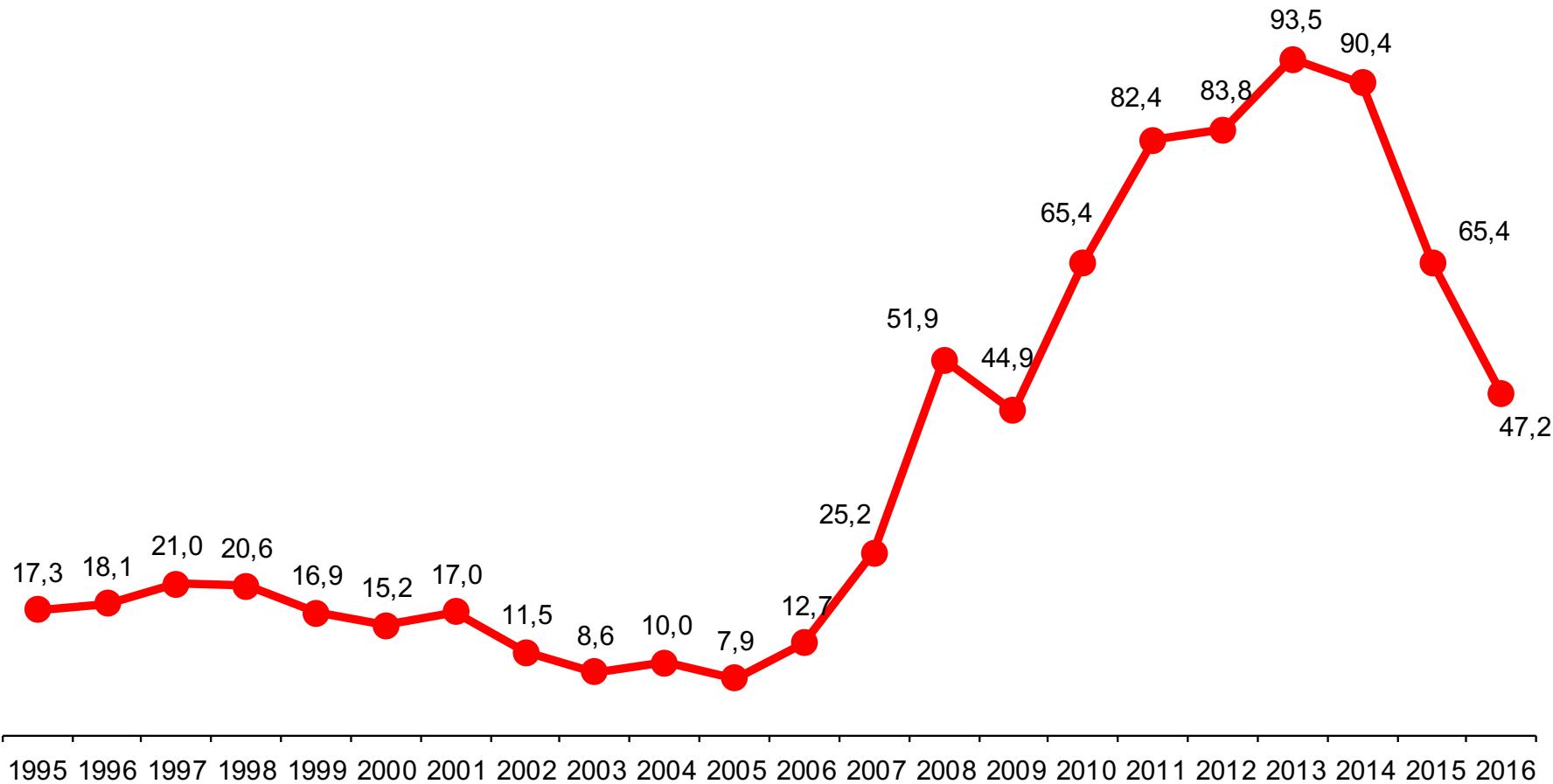
Fonte: IEDI, cartas 665, 720 e 773

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)

(%)



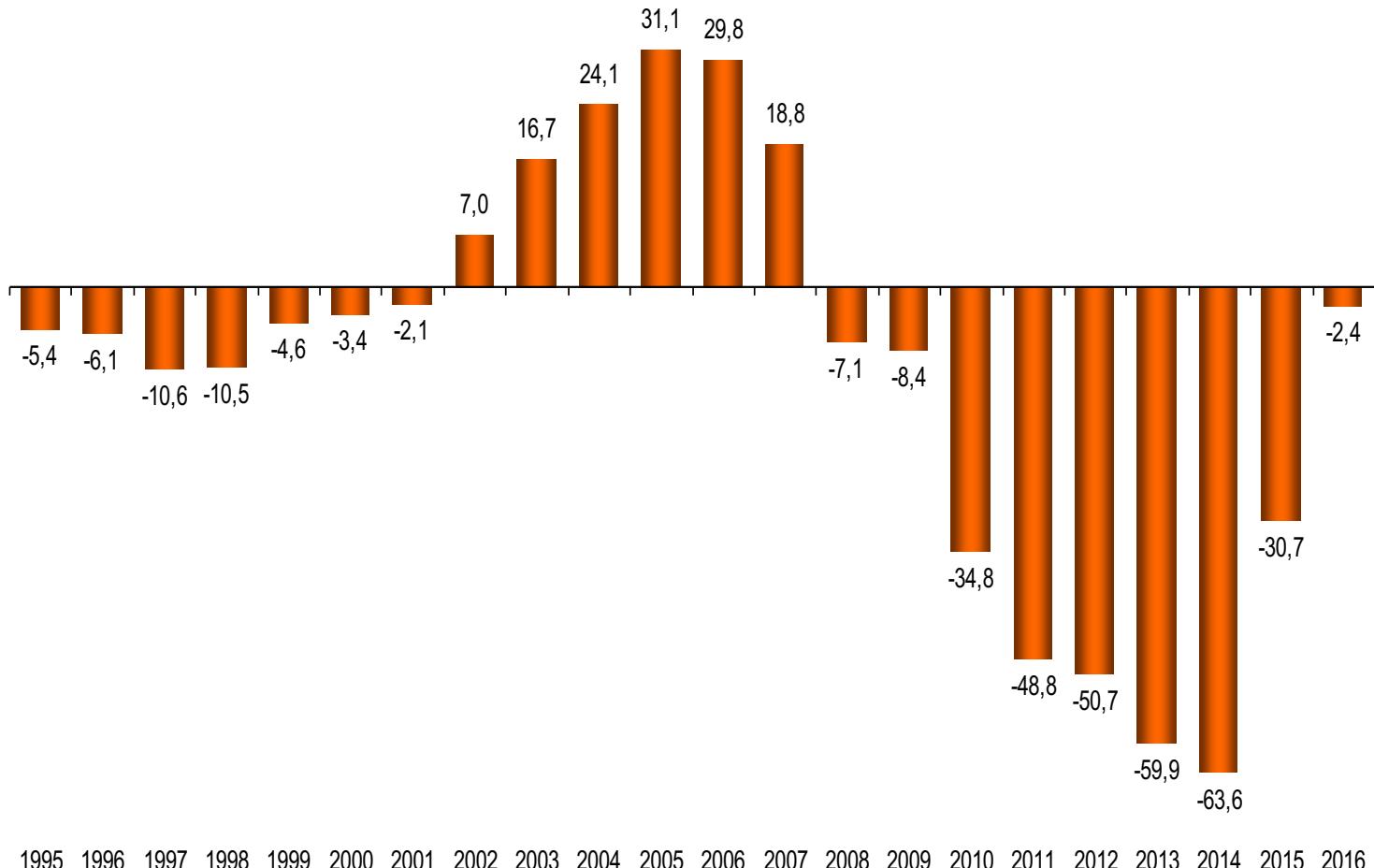
DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA (Em US\$ FOB Bilhões)



Fonte: Carta IEDI 773

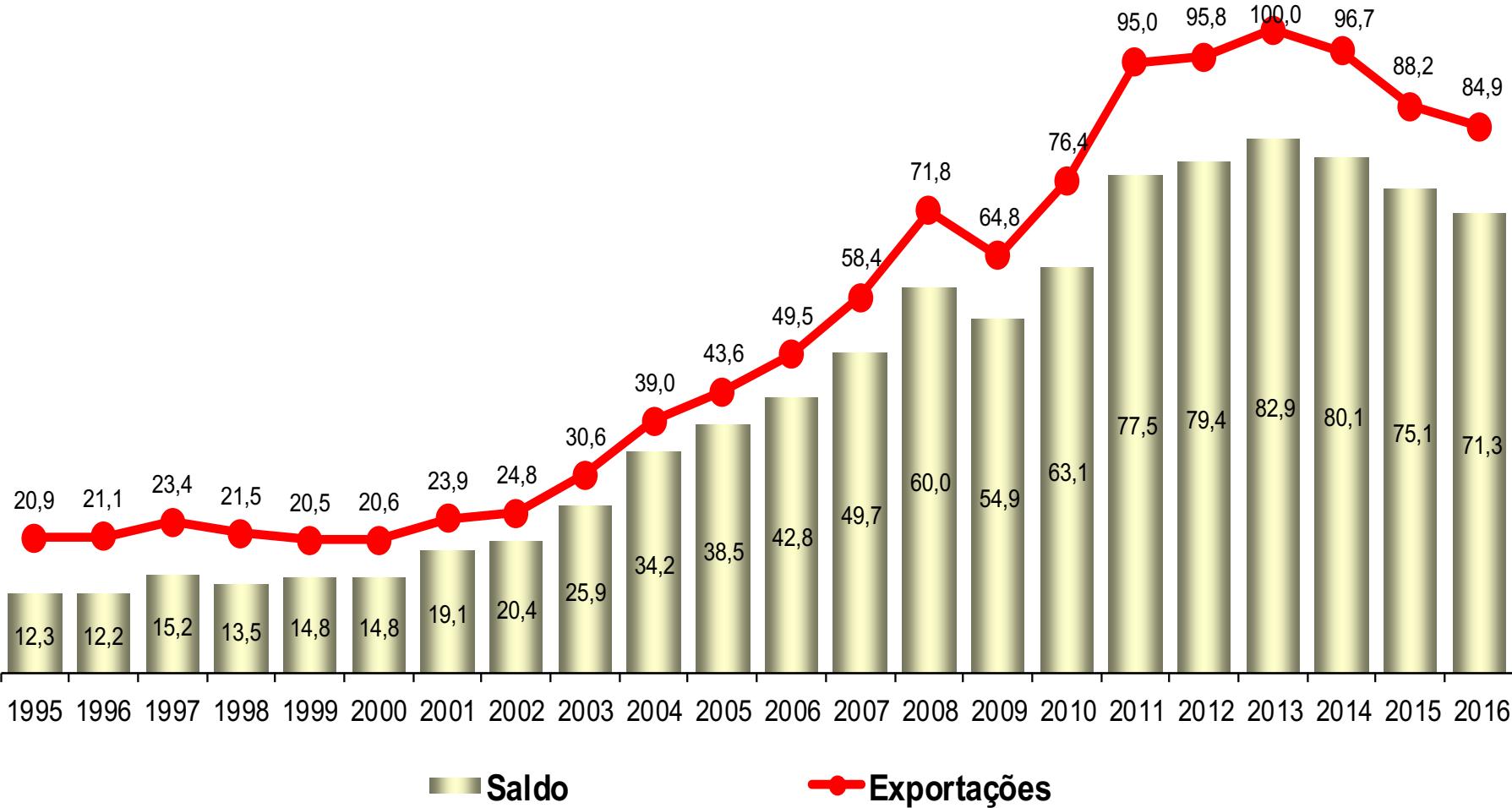
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,2	51,8
1998	40,6	51,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	197,0
2015	120,2	150,9
2016	121,8	124,2



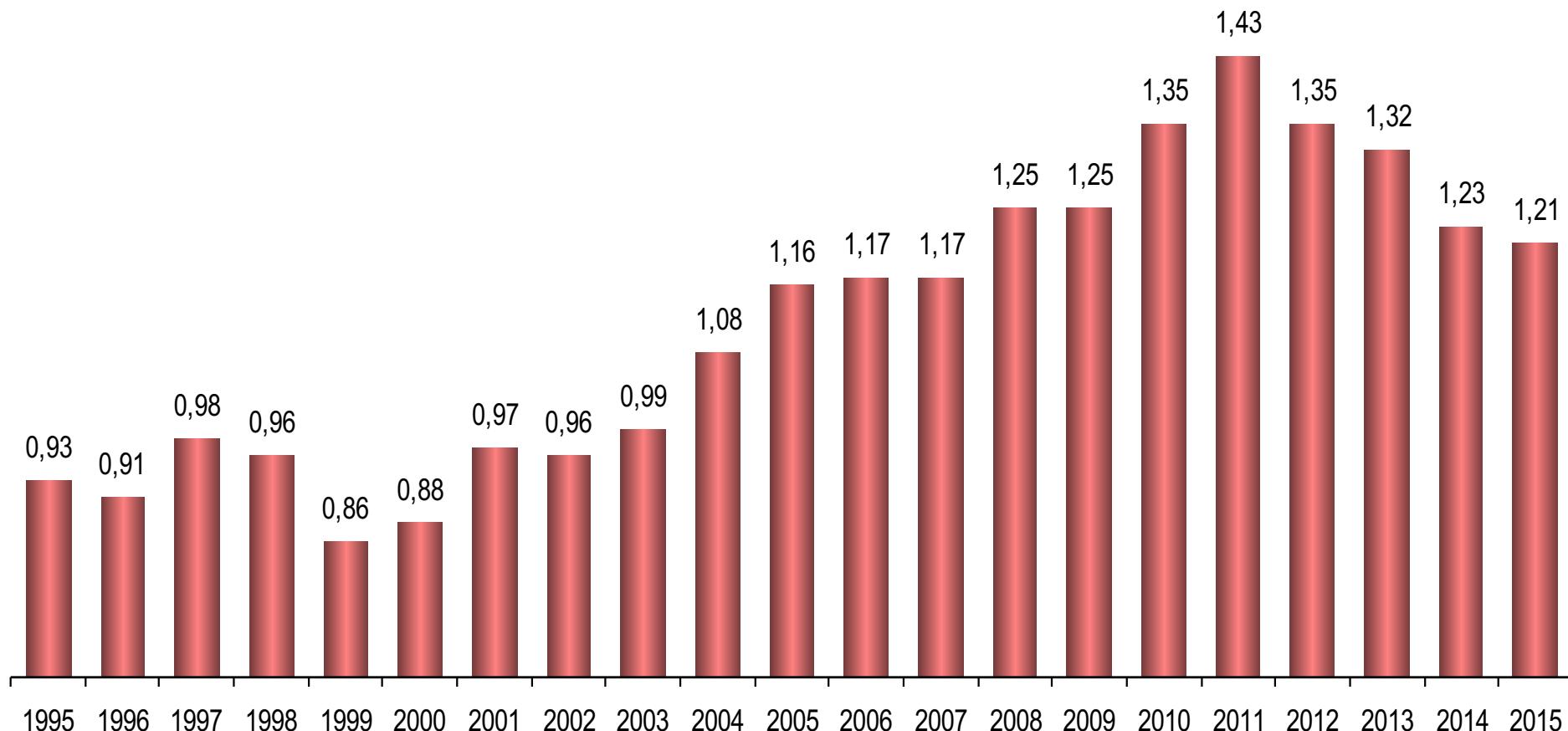
Fonte: Carta IEDI

BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



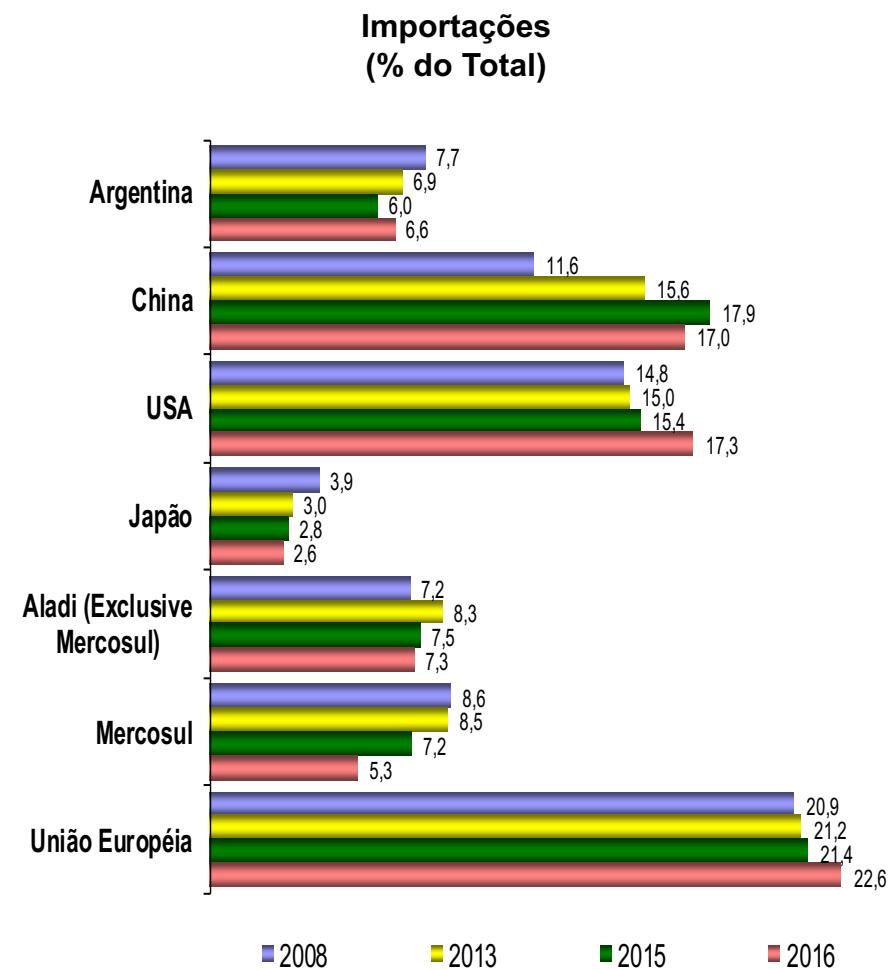
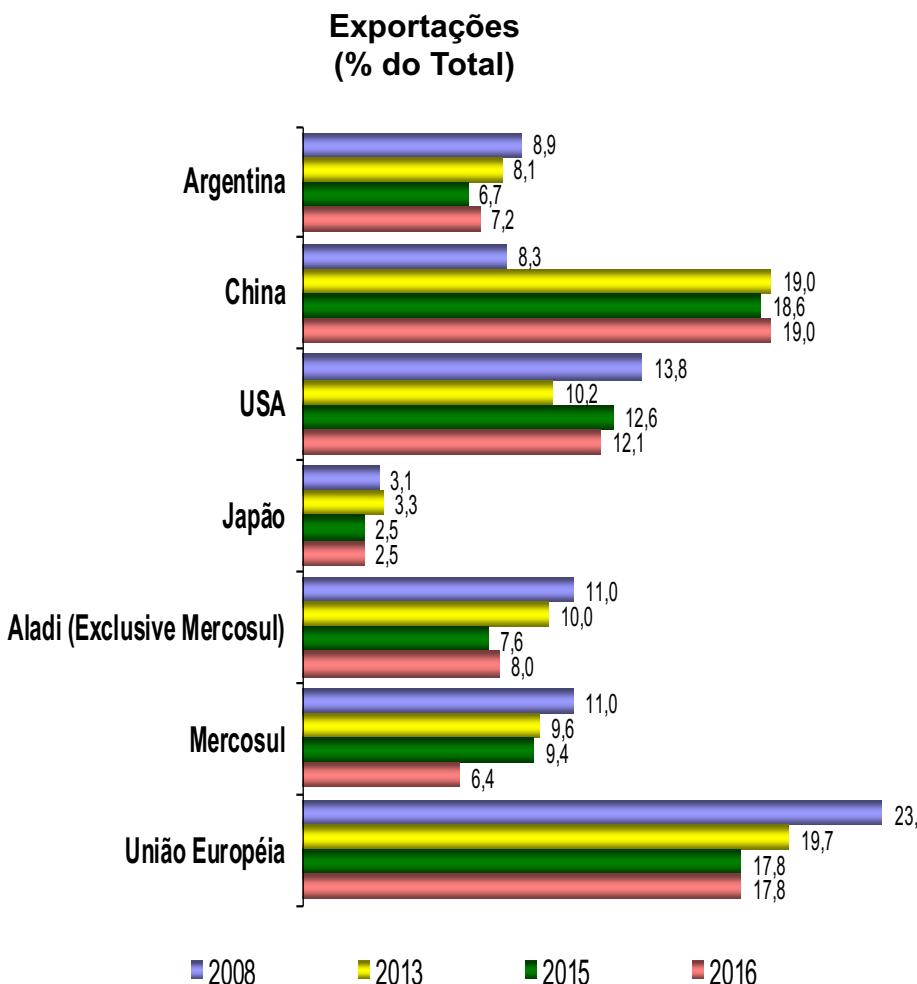
Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)

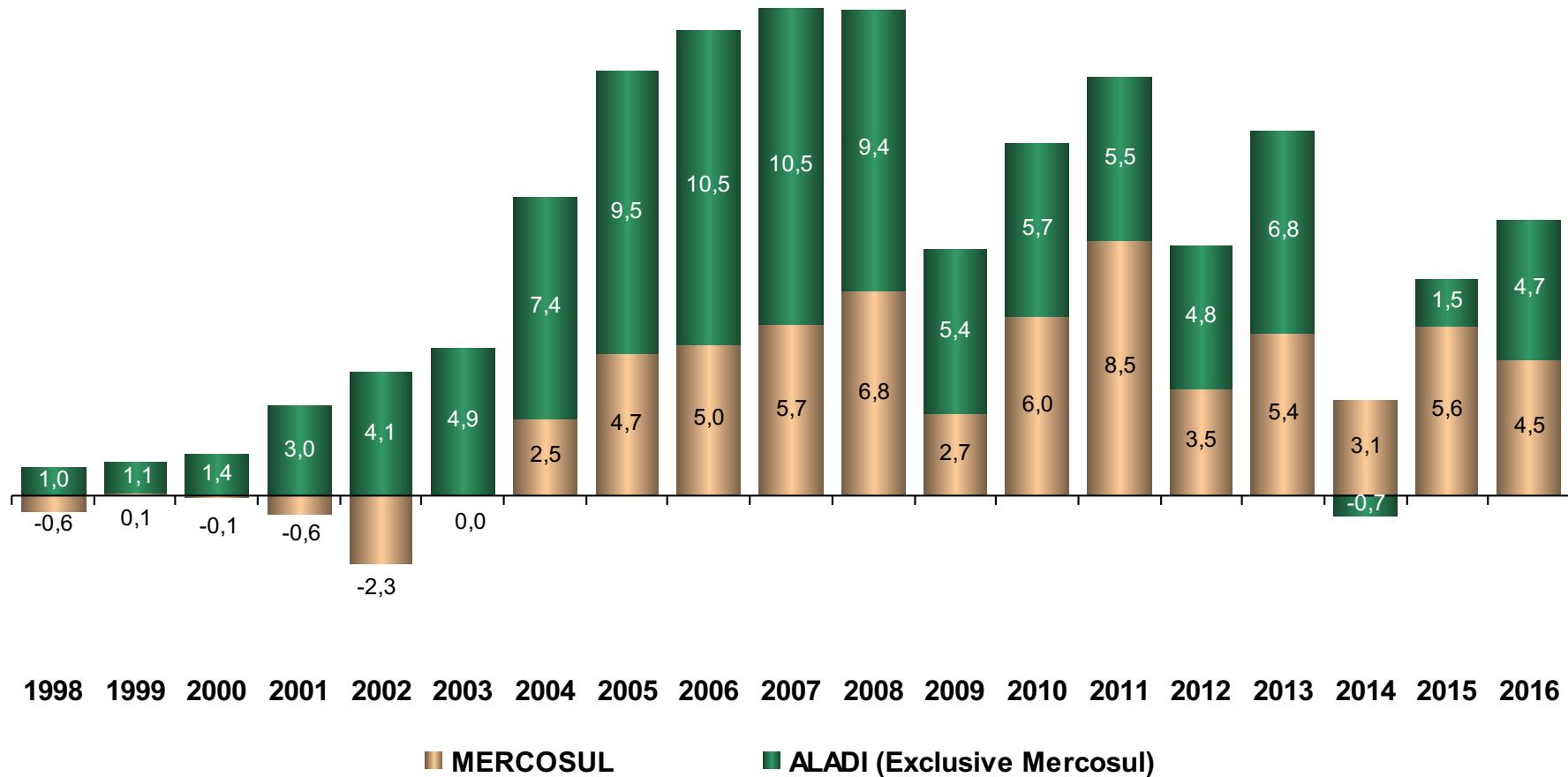


Fonte: MDIC

PRINCIPAIS MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO POR PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS

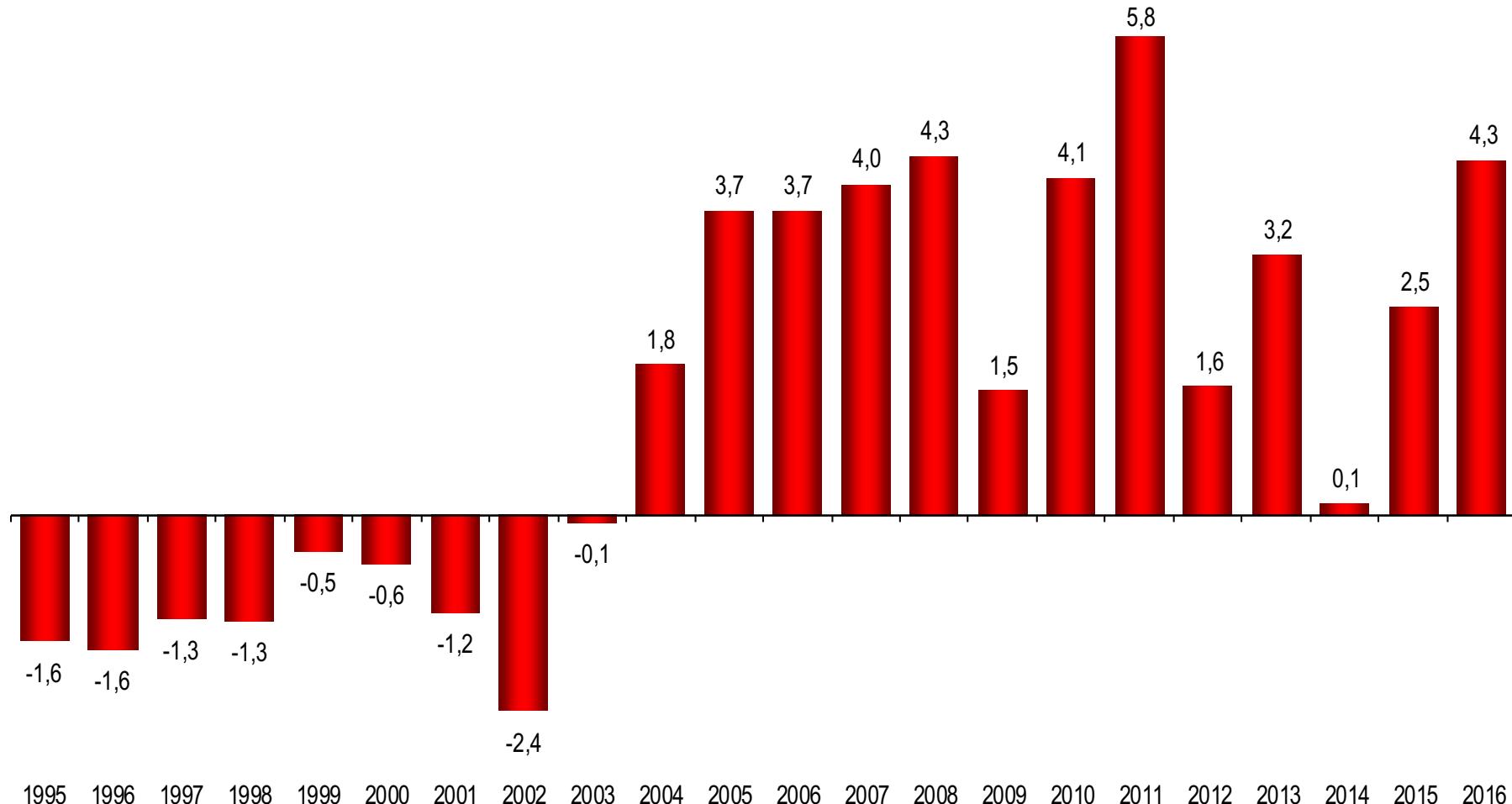


SALDO COMERCIAL BRASIL / ALADI e MERCOSUL (US\$ Bilhões)



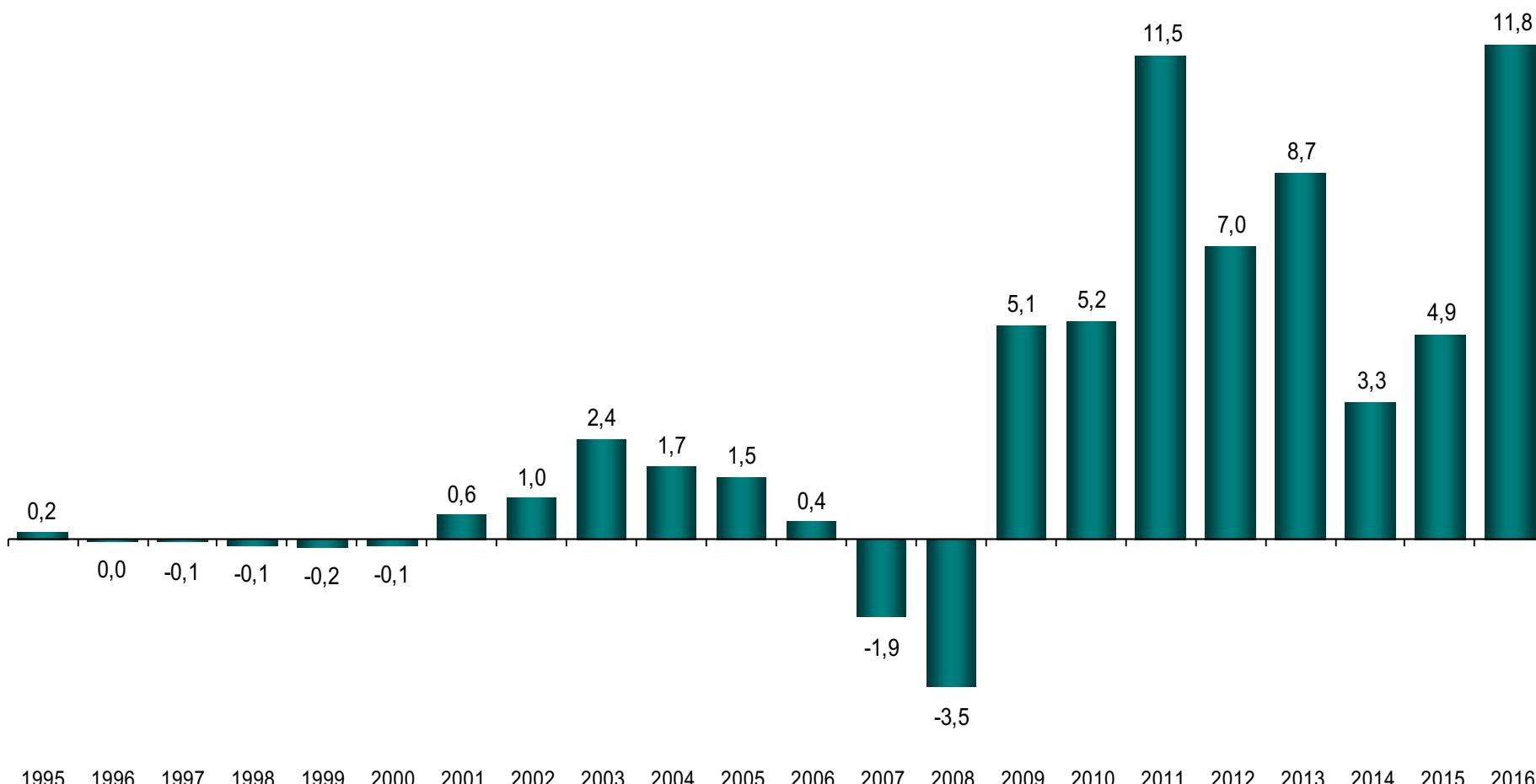
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



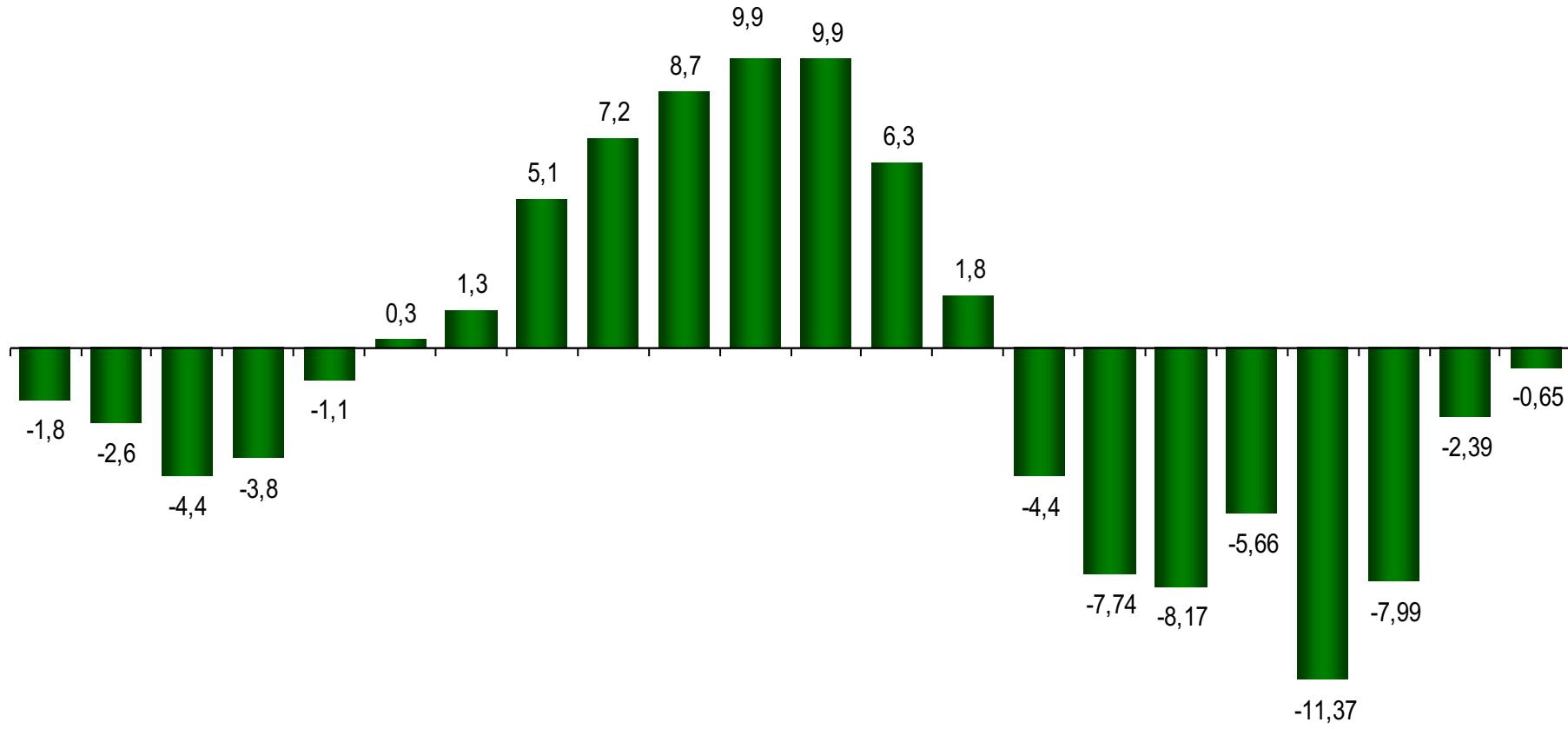
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)



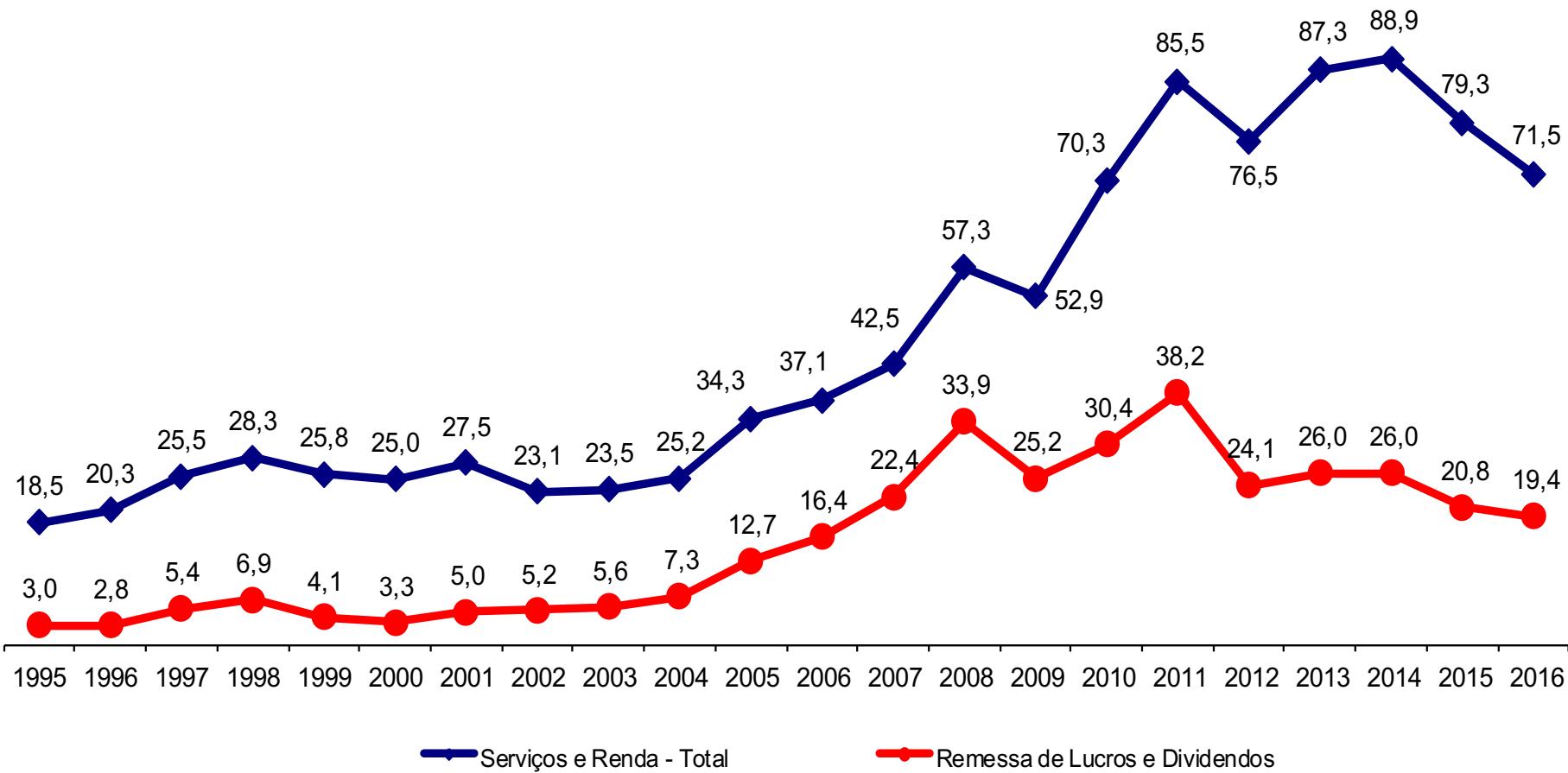
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADO UNIDOS (US\$ Bilhões)



1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016

DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)

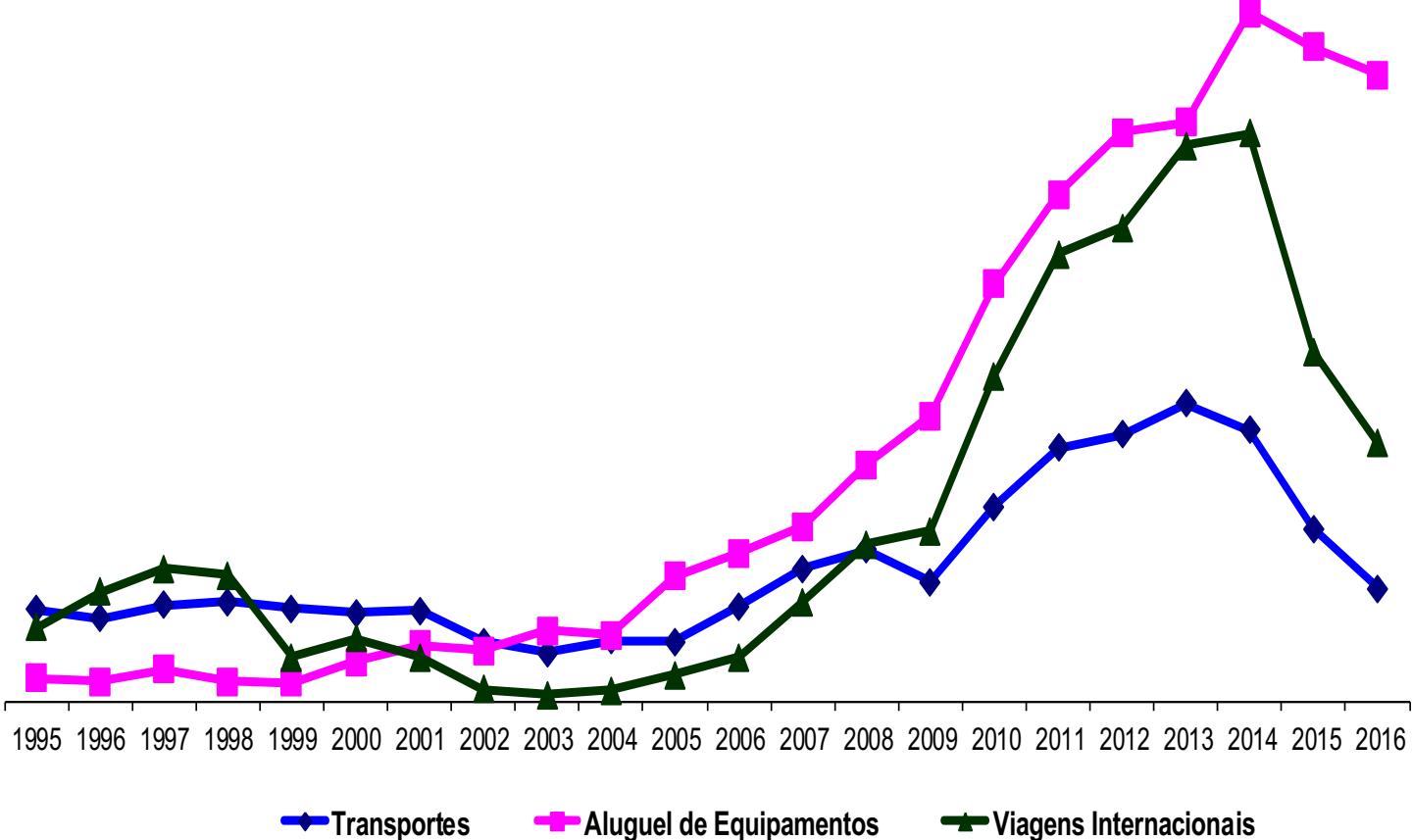


Fonte: BCB

M E M O:

Déficit na Conta de Serviços			
	T	A E	VI
1995	3,0	0,8	2,4
1996	2,7	0,7	3,6
1997	3,2	1,0	4,4
1998	3,3	0,6	4,1
1999	3,1	0,6	1,5
2000	2,9	1,3	2,1
2001	3,0	1,9	1,5
2002	2,0	1,7	0,4
2003	1,6	2,3	0,2
2004	2,0	2,2	0,4
2005	2,0	4,1	0,9
2006	3,1	4,9	1,4
2007	4,4	5,8	3,3
2008	5,0	7,8	5,2
2009	3,9	9,4	5,6
2010	6,4	13,8	10,7
2011	8,3	16,7	14,7
2012	8,8	18,7	15,6
2013	9,8	19,1	18,3
2014	8,9	22,7	18,7
2015	5,7	21,5	11,5
2016	3,7	20,6	8,5

PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS* (US\$ Bilhões)



T - Transportes

A E - Aluguel de Equipamentos

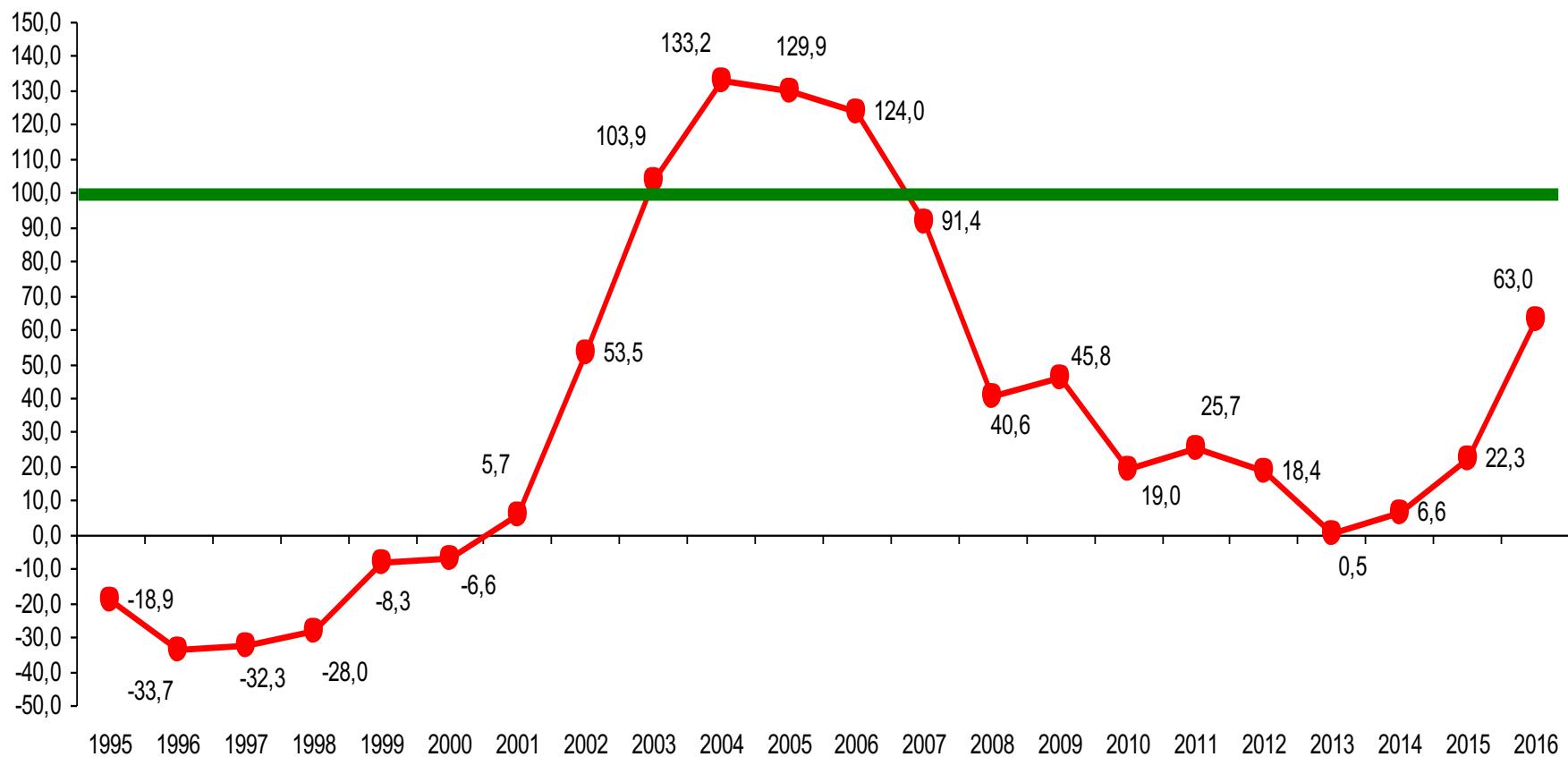
VI - Viagens Internacionais

* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)

Fonte: BCB

RELAÇÃO SALDO COMERCIAL / DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTOS*

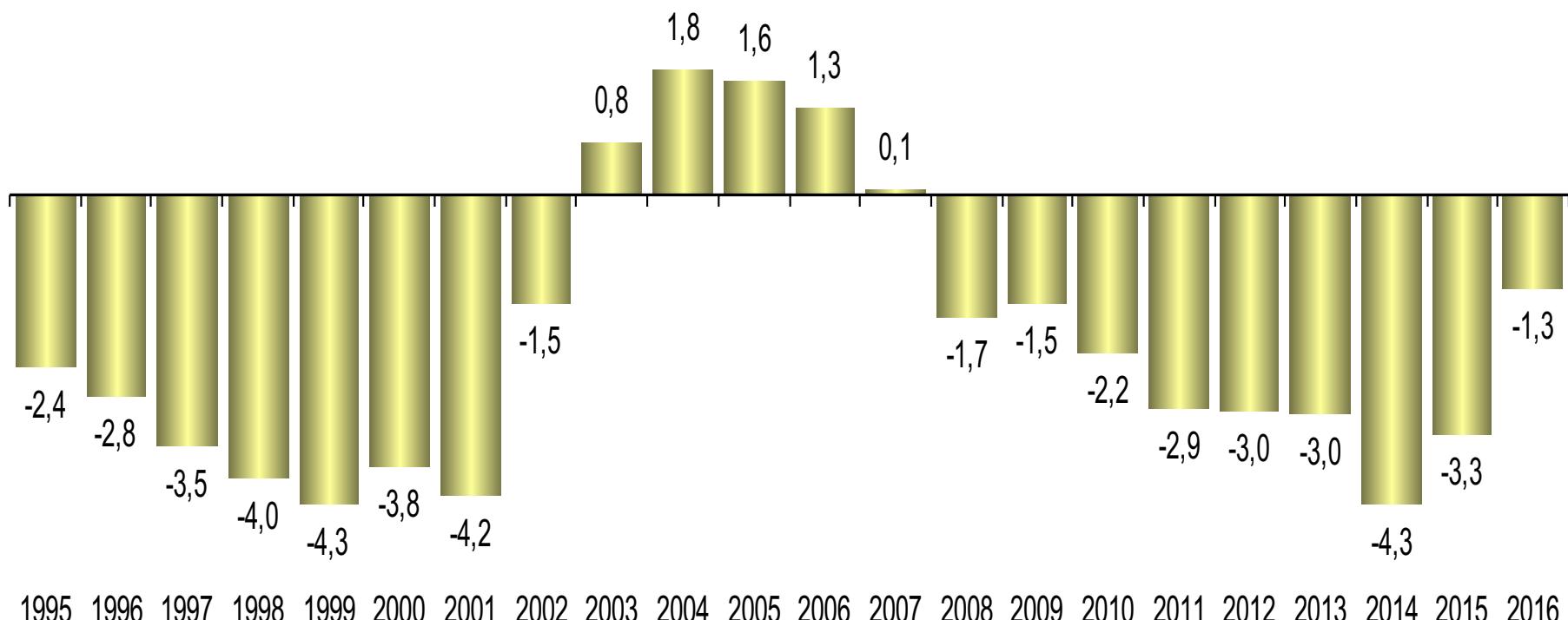
(%)



* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)

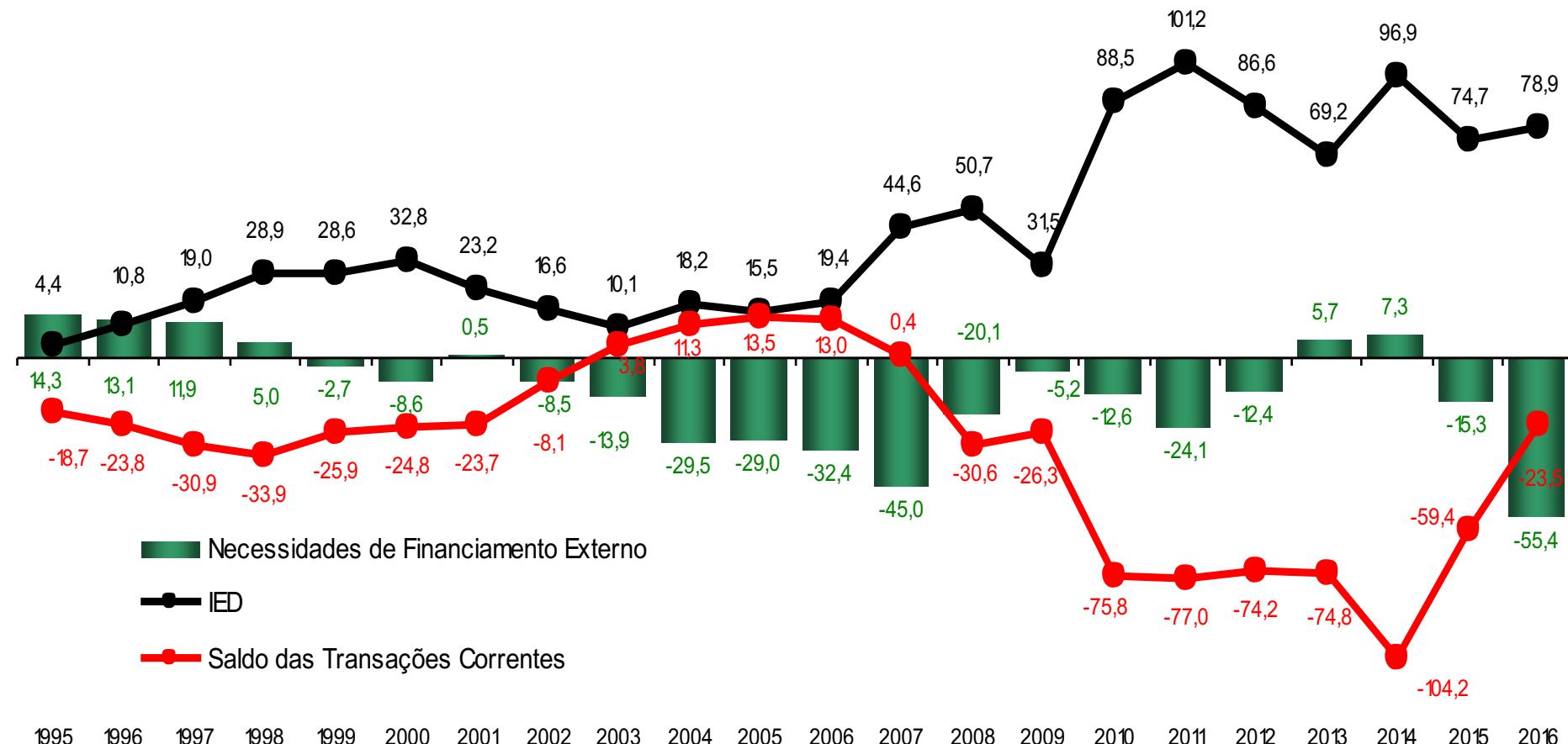
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



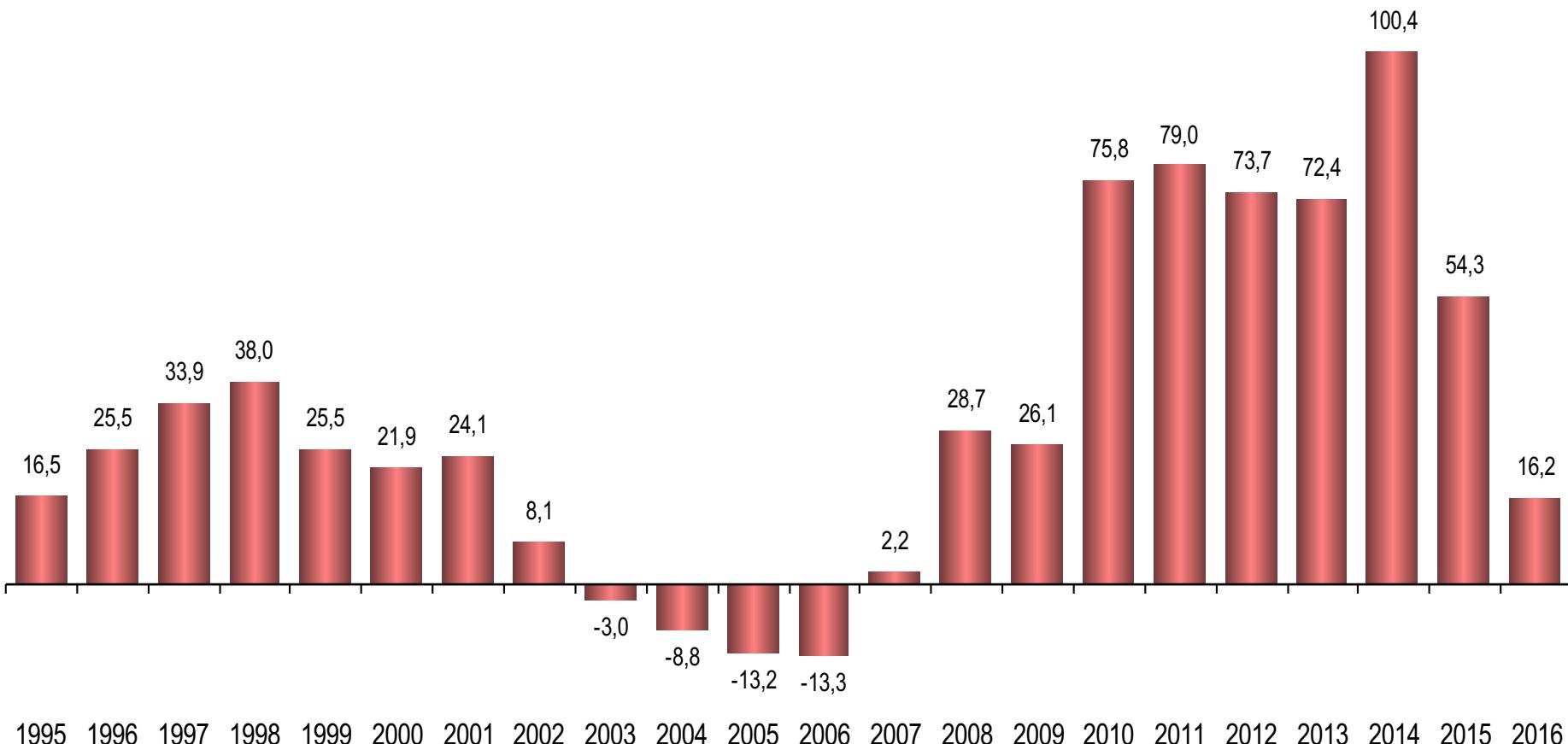
* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)
Fonte: BCB

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO (US\$ Bilhões)



* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)
Fonte: BCB

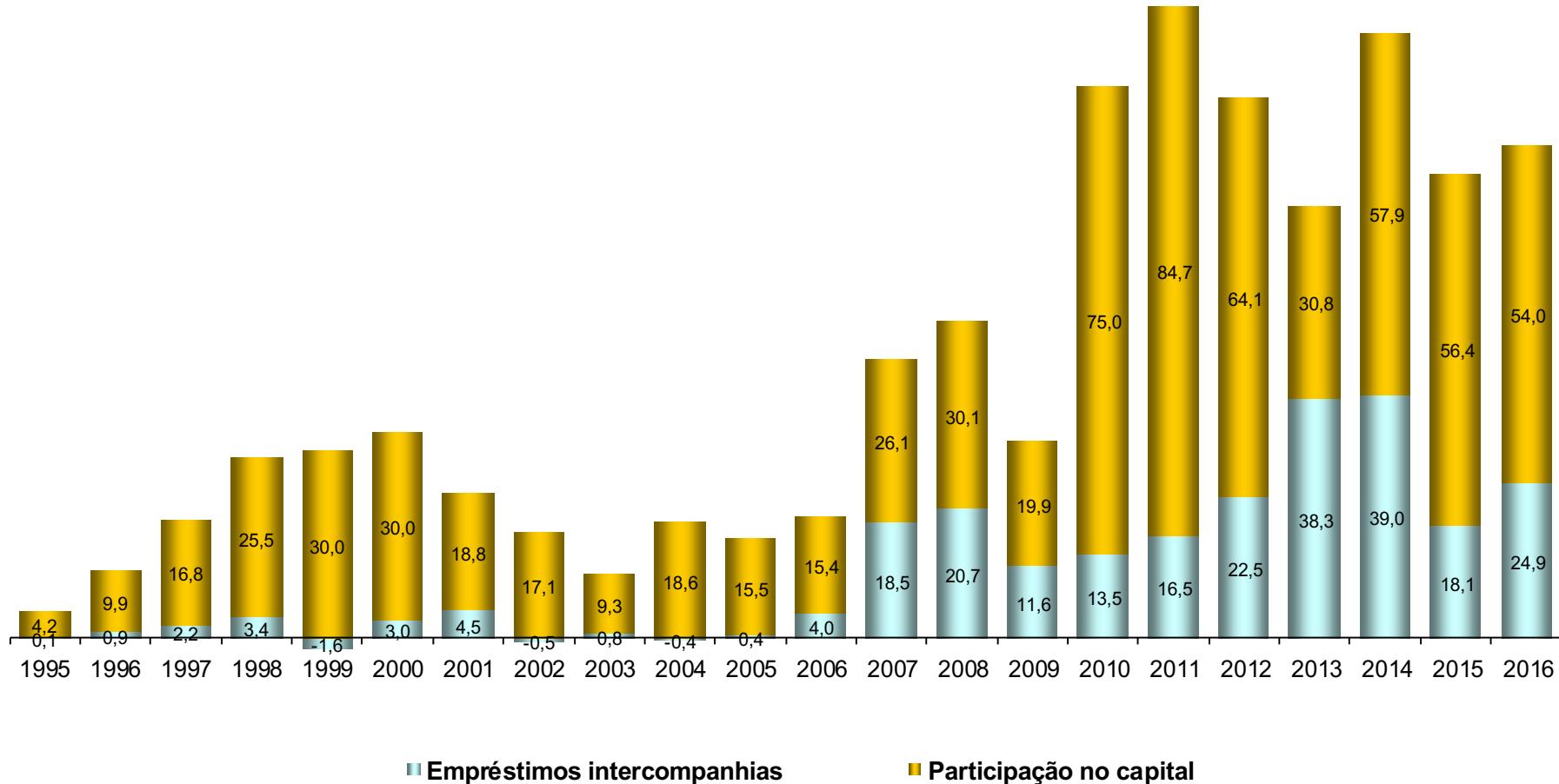
SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)

Fonte: BCB

INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)



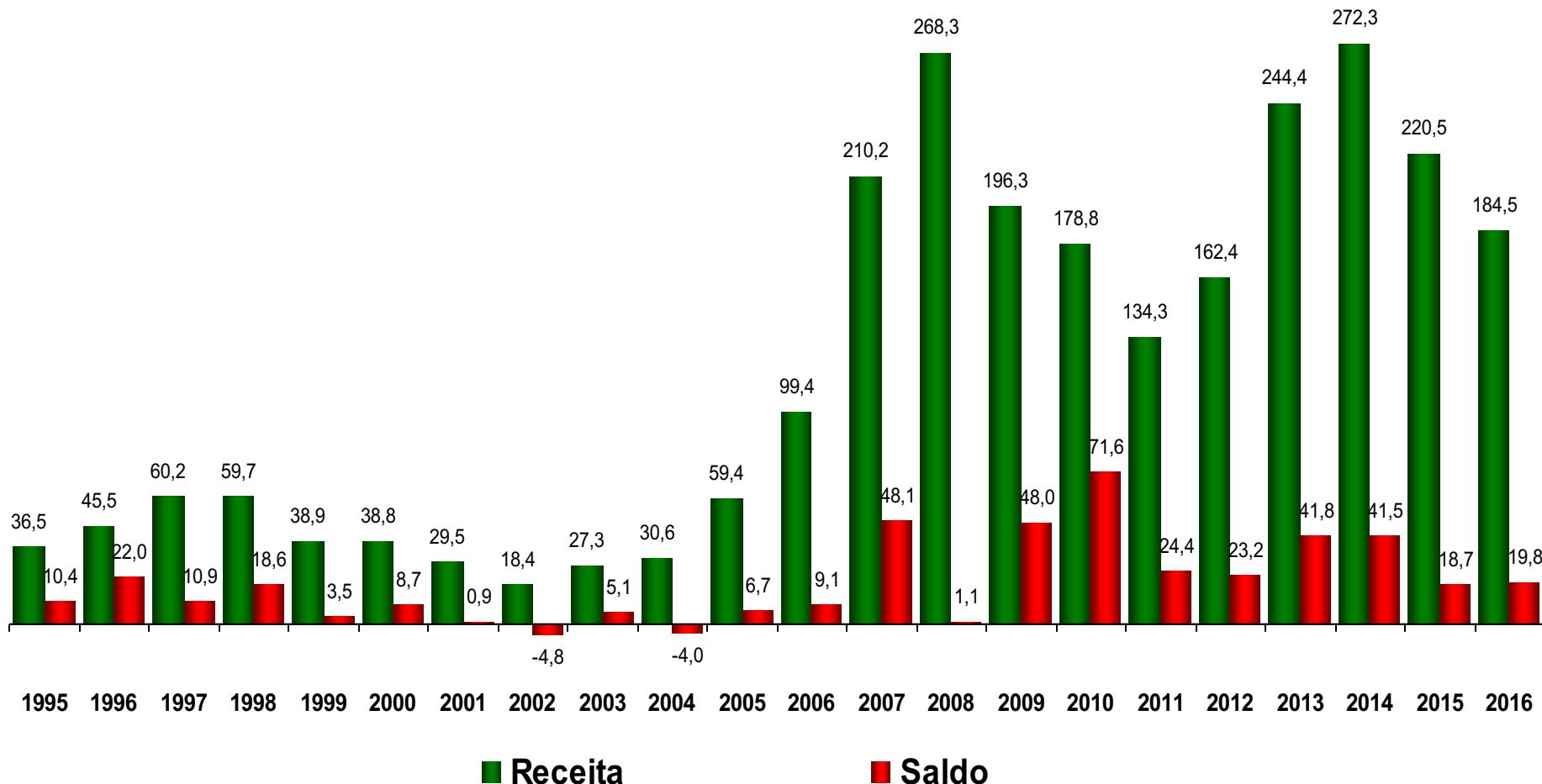
■ Empréstimos intercompanhias

■ Participação no capital

Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)

Fonte: BCB / Ipeadata

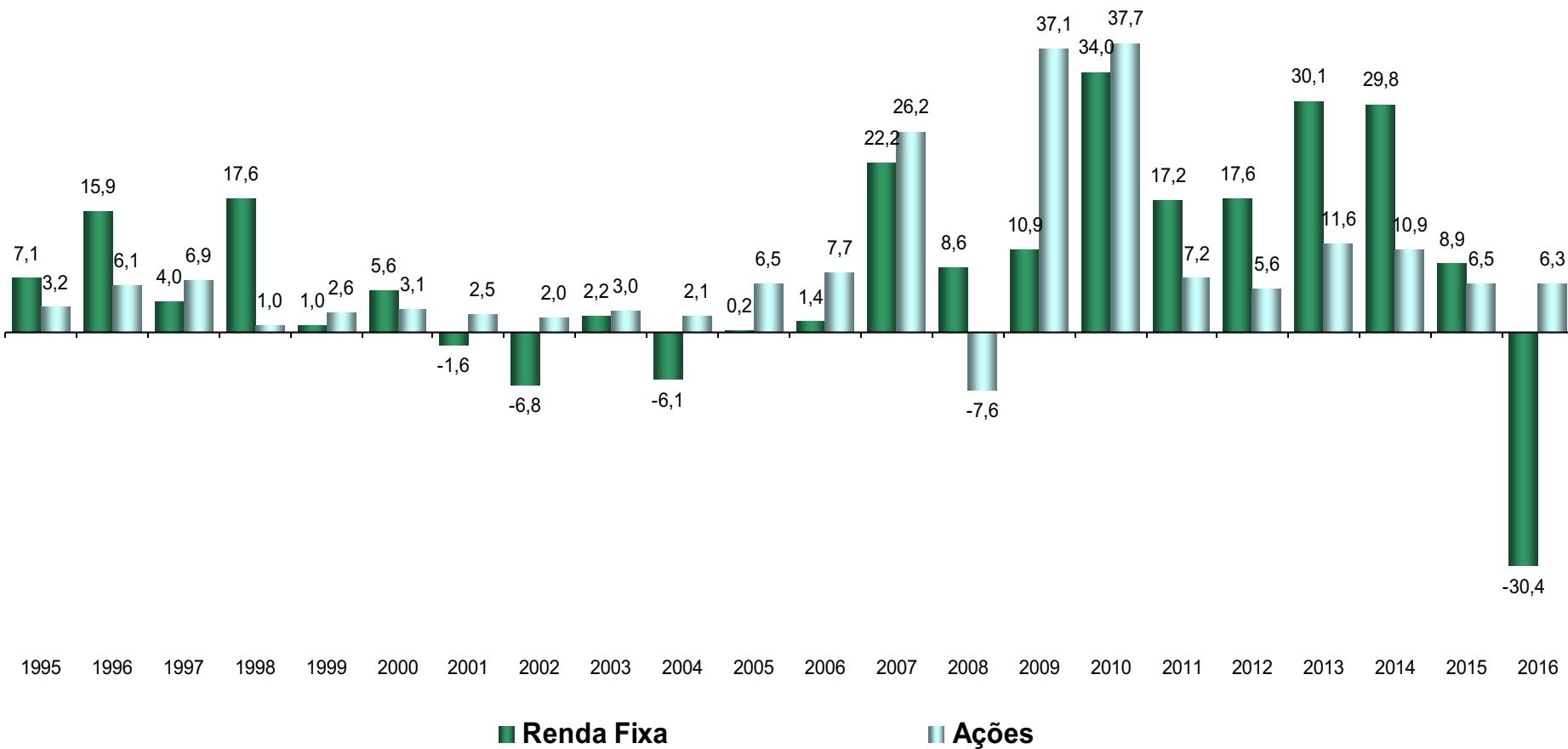
INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



* Nova metodologia da 6^a edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)

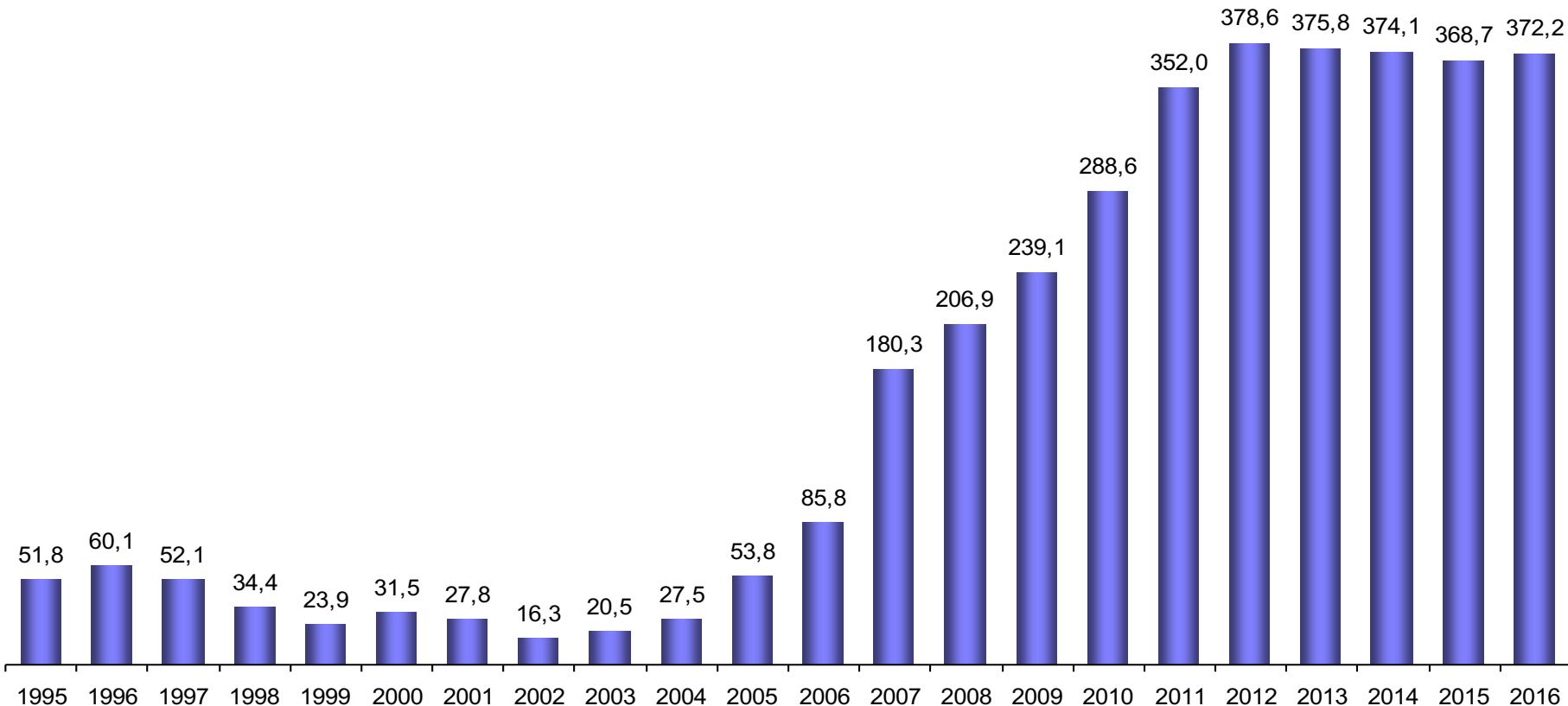
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA TÍTULOS DE RENDA FIXA E AÇÕES (US\$ Bilhões)



* Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6)
Fonte: BCB

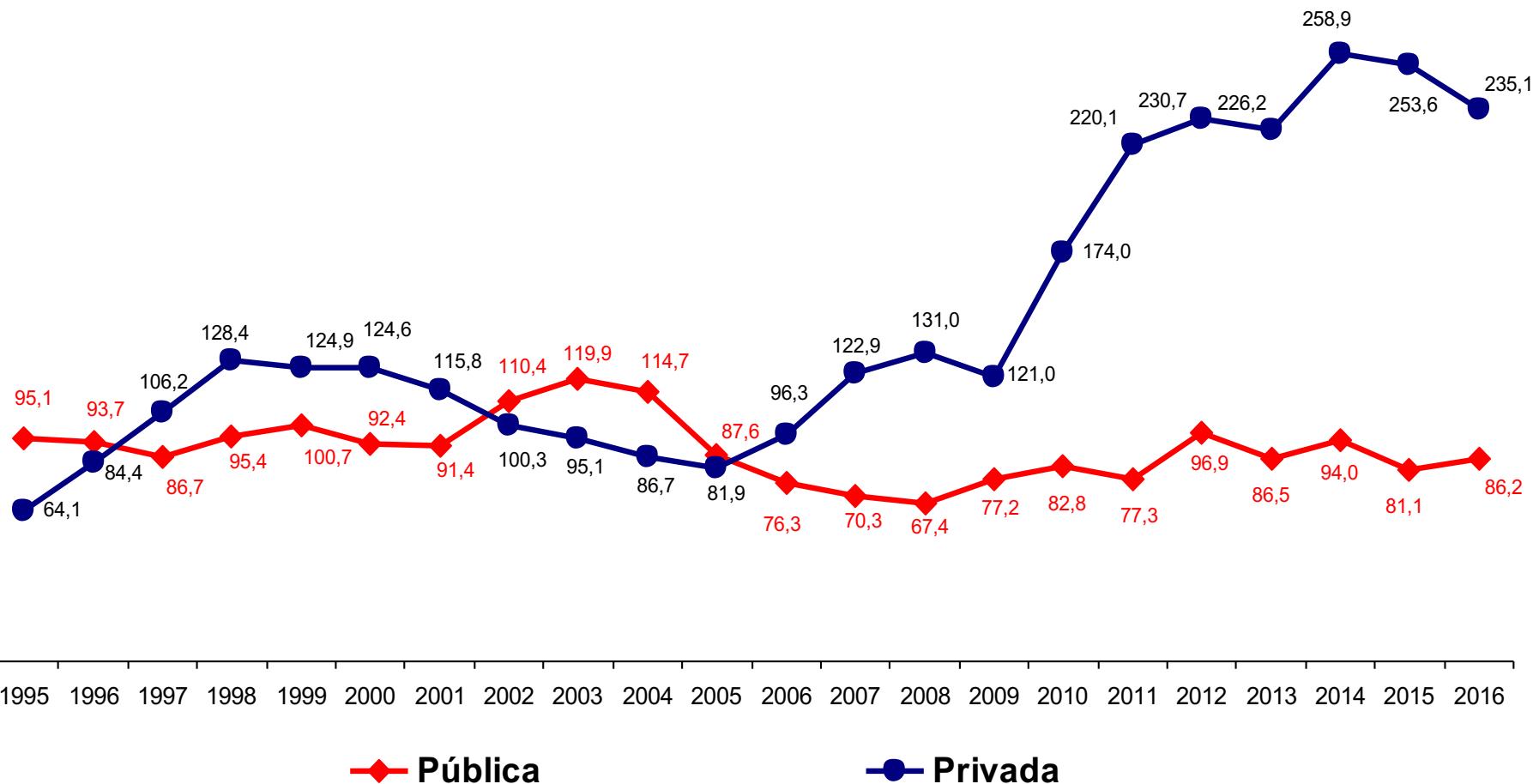
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



*De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

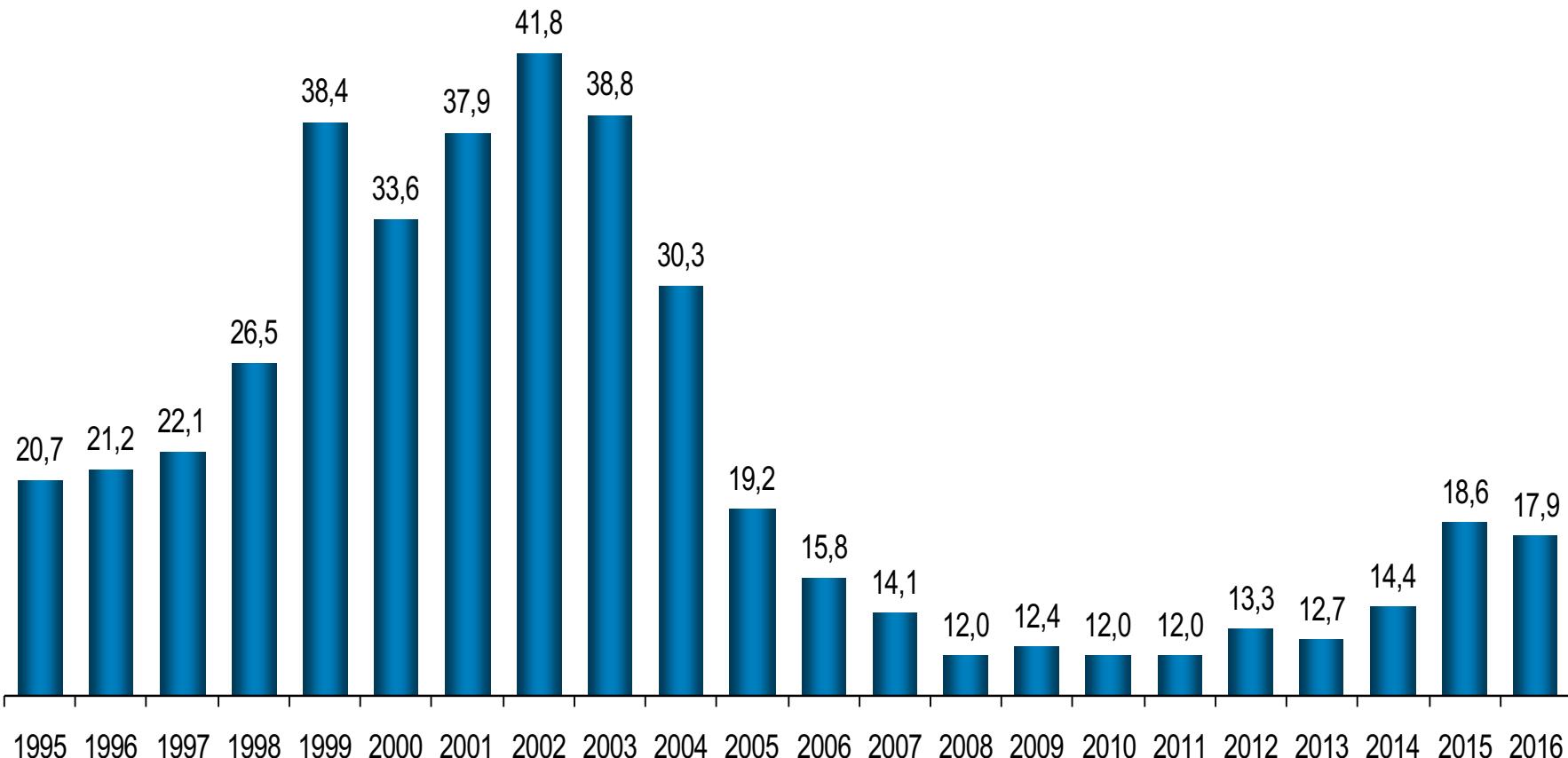
Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA PÚBLICA E PRIVADA (US\$ Bilhões)

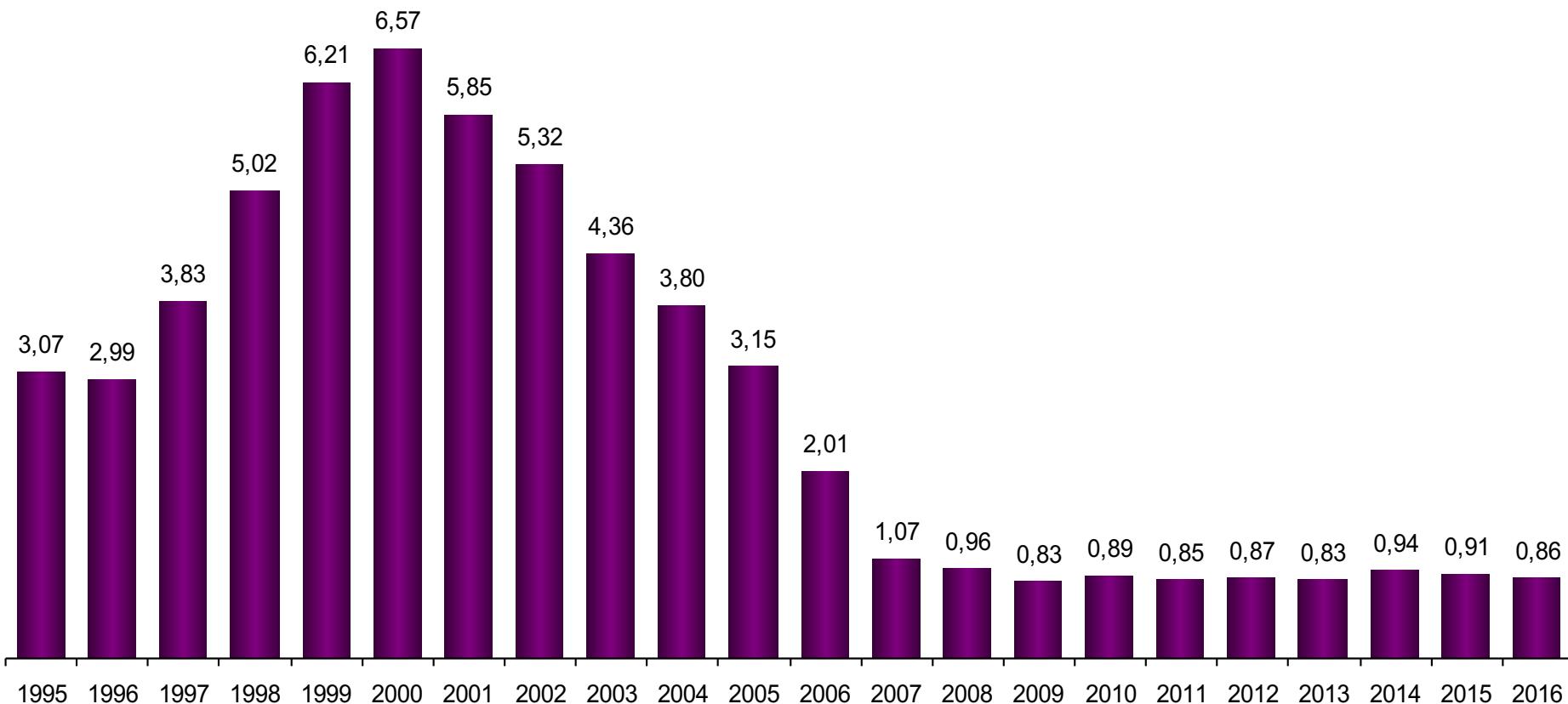


Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (%)

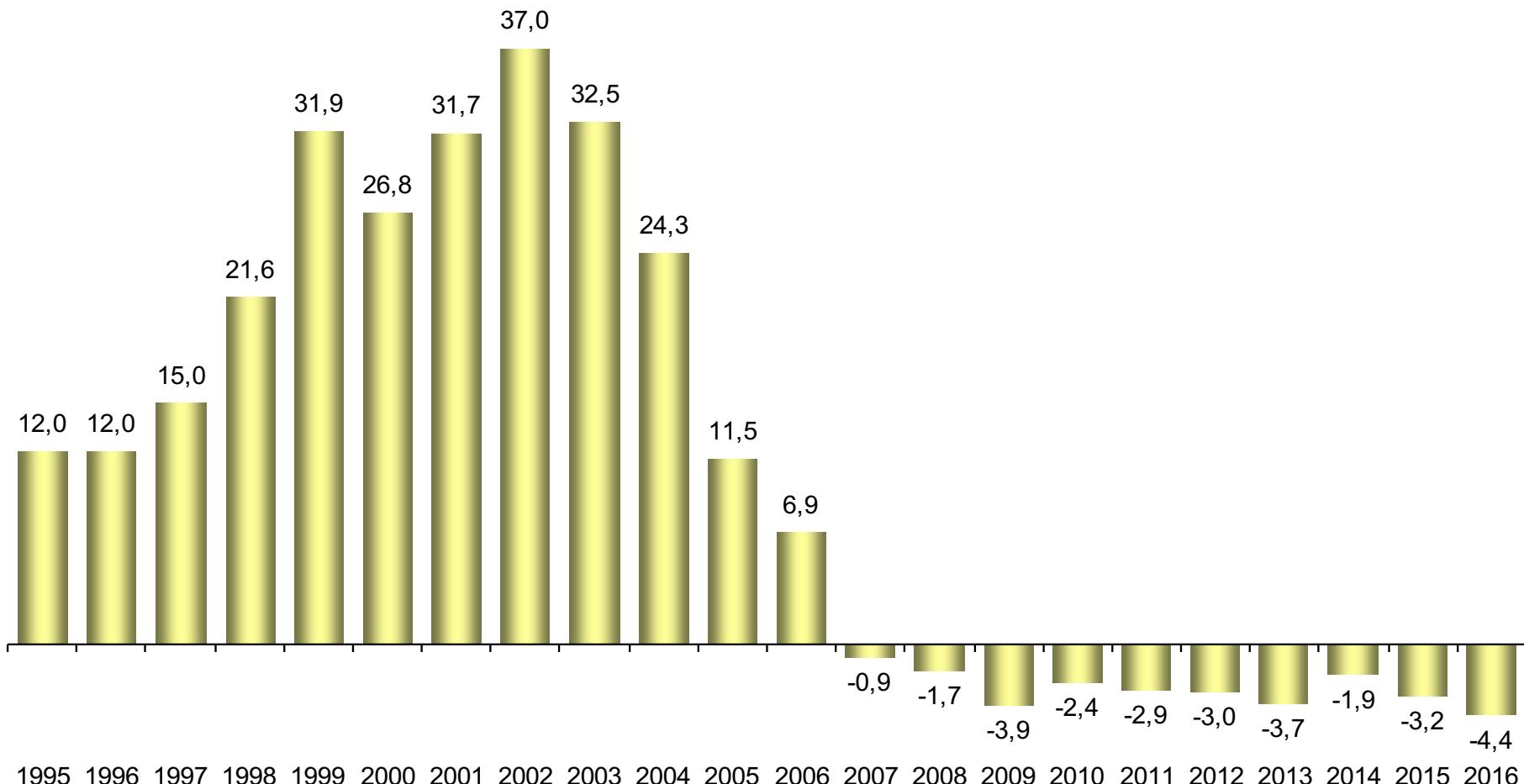


RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS (%)



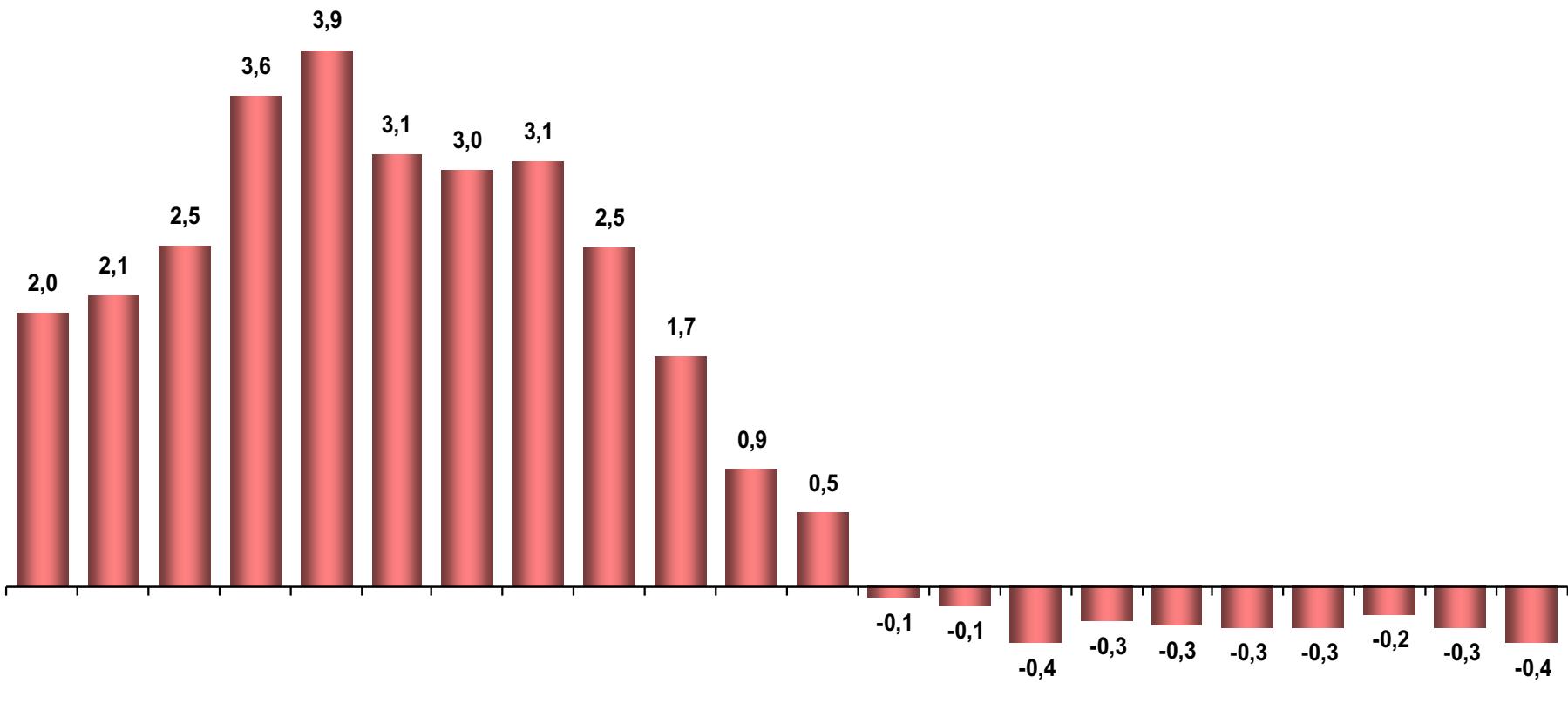
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB (%)



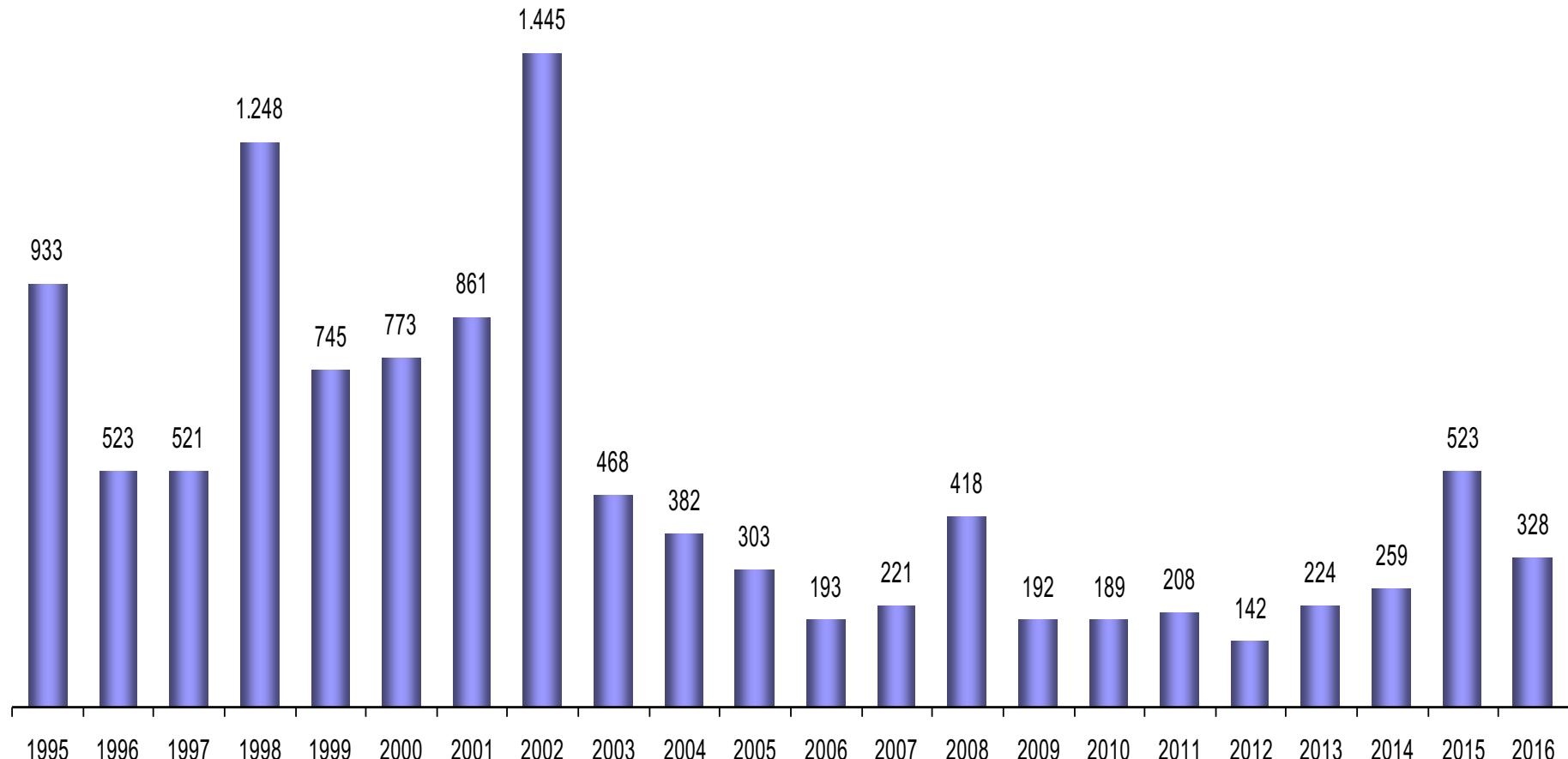
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



Fonte: BCB

ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)

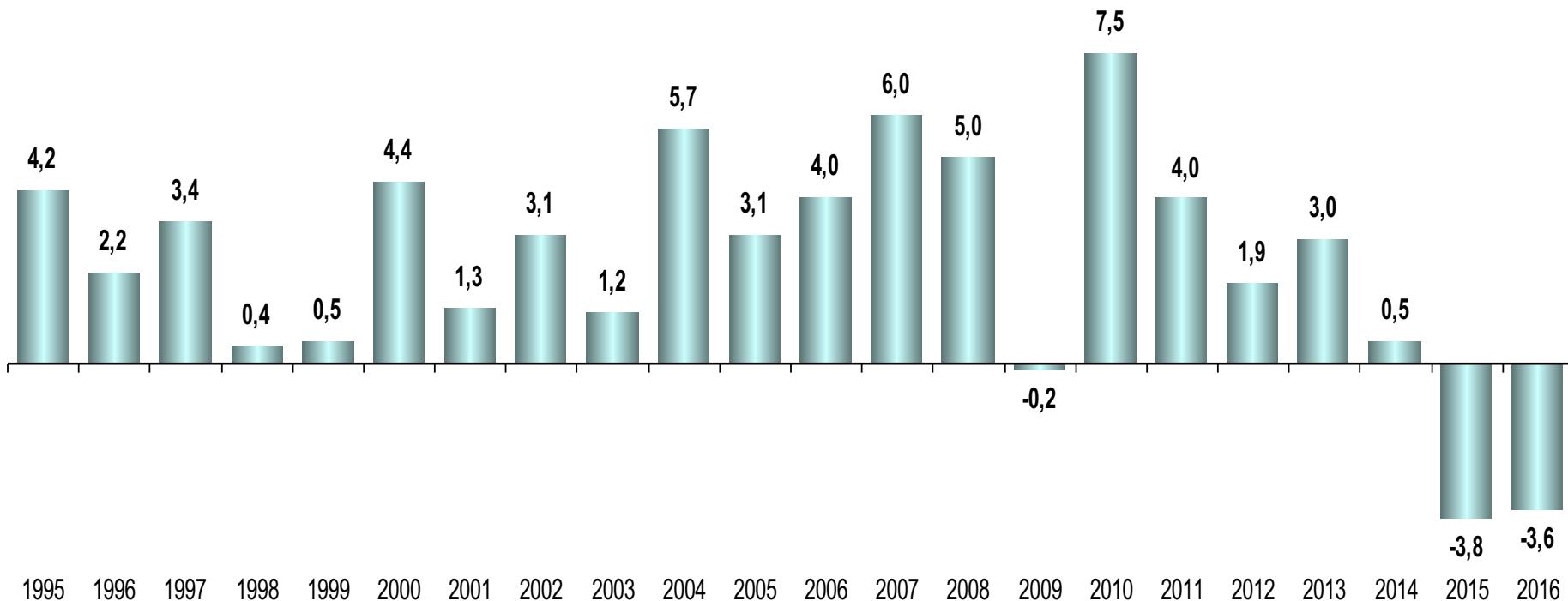


Fonte: IPEADATA

II - ATIVIDADE ECONÔMICA

CRESCIMENTO DO PIB

Variação anual (%)



Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE

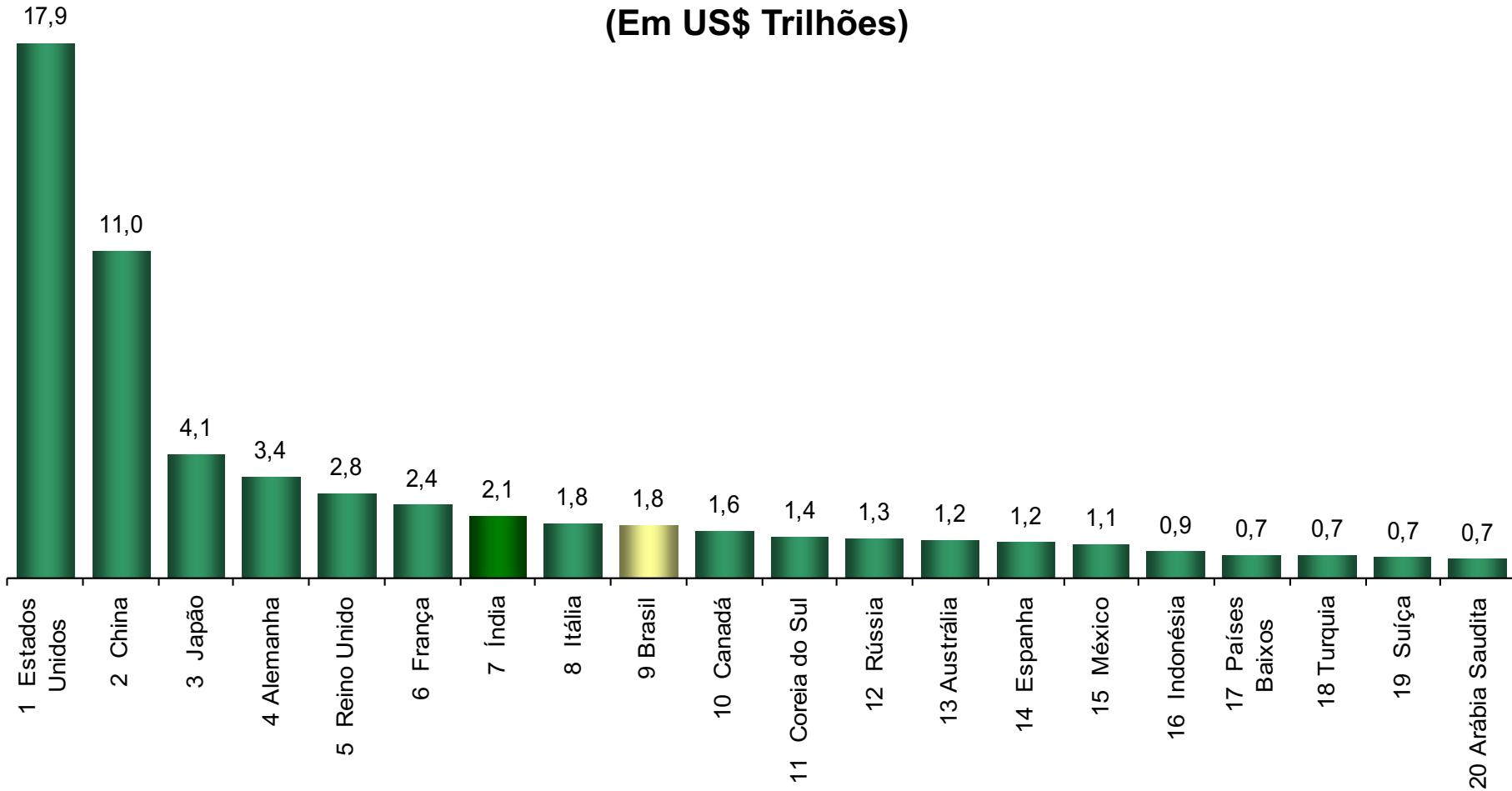
Fonte: IBGE

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB NAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO NO PÓS-CRISE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média 2009/2016
Mundo	-0,1	5,4	4,2	3,5	3,3	3,4	3,1	3,1	3,2
Estados Unidos	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,5	2,4	2,6	1,6	1,4
Japão	-5,5	4,7	-0,5	1,7	1,4	0,0	0,5	0,5	0,3
Alemanha	-5,6	3,9	3,7	0,6	0,4	1,6	1,5	1,7	1,0
França	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,7	0,6	1,3	1,3	0,7
Itália	-5,5	1,7	0,6	-2,8	-1,7	-0,3	0,8	1,3	-0,7
Reino Unido	-4,2	1,5	2,0	1,2	2,2	3,1	2,2	1,8	1,2
Rússia	-7,8	4,5	4,3	3,5	1,3	0,7	-3,7	-0,8	0,3
Índia	8,5	10,3	6,6	5,6	6,6	7,2	7,6	7,6	7,5
China	9,2	10,6	9,5	7,7	7,7	7,3	6,9	6,6	8,2
Brasil	-0,2	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,8	-3,6	1,2

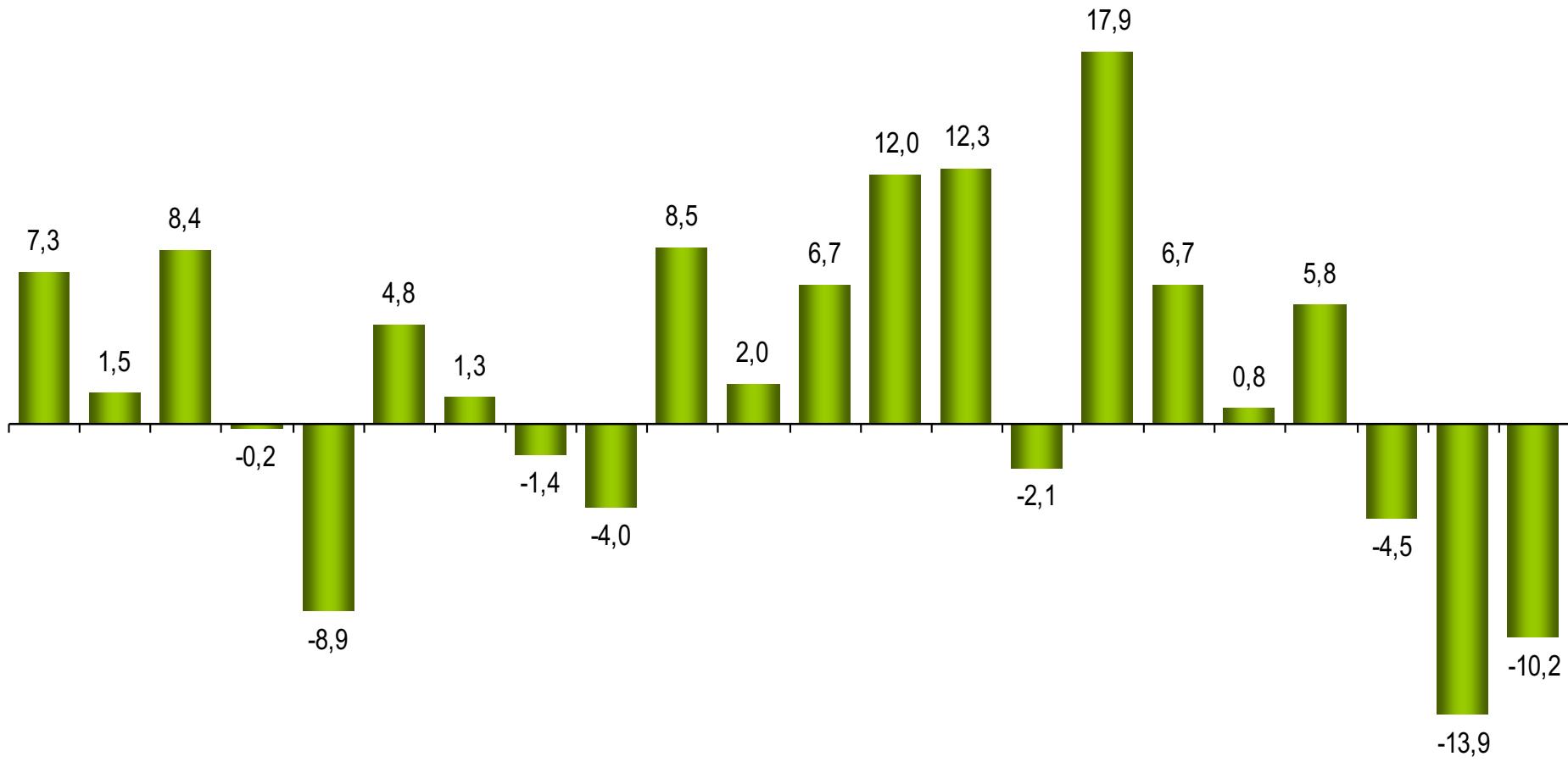
Fonte: FMI

20 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO EM 2015 (Em US\$ Trilhões)



FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

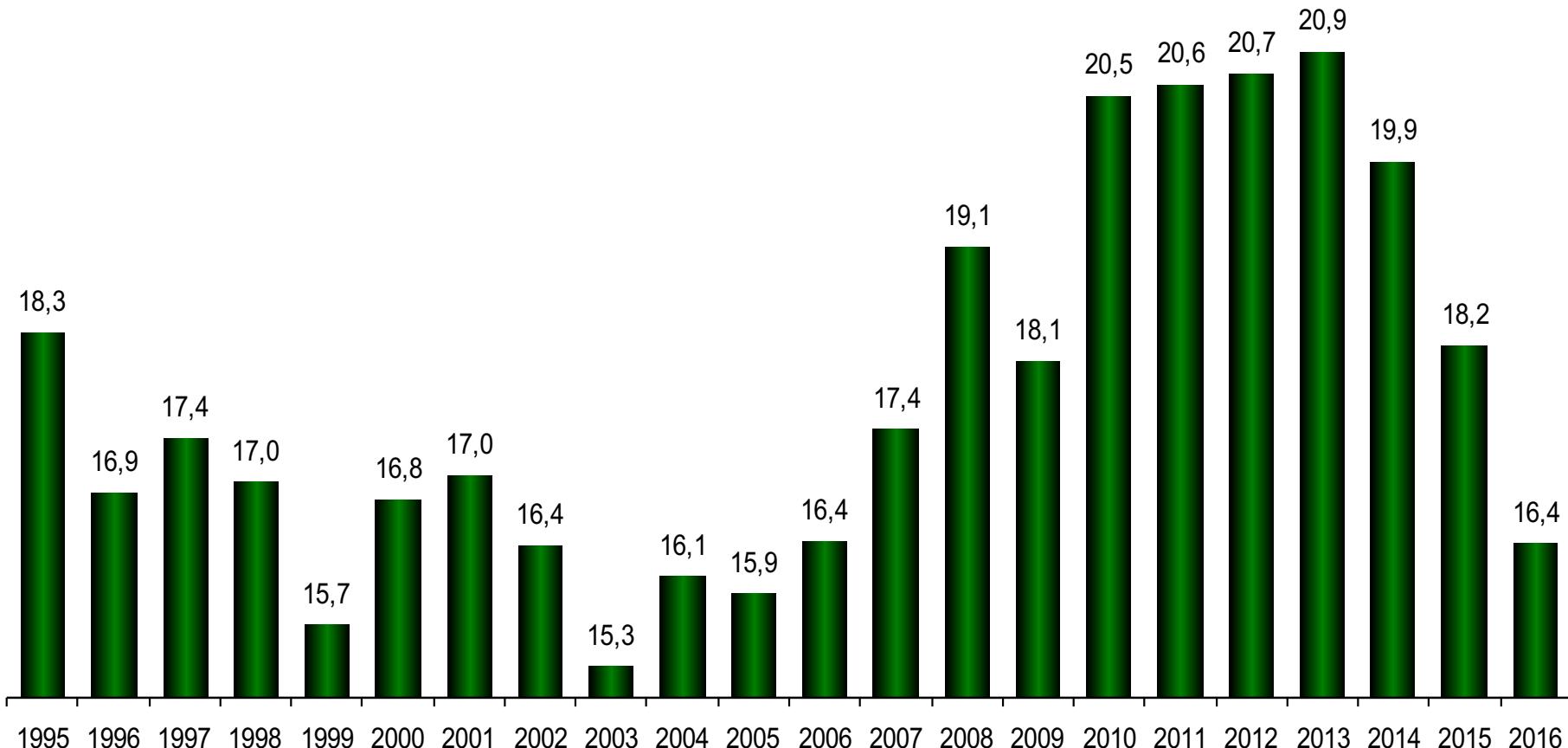
Variação anual (%)



Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,

Fonte: IBGE

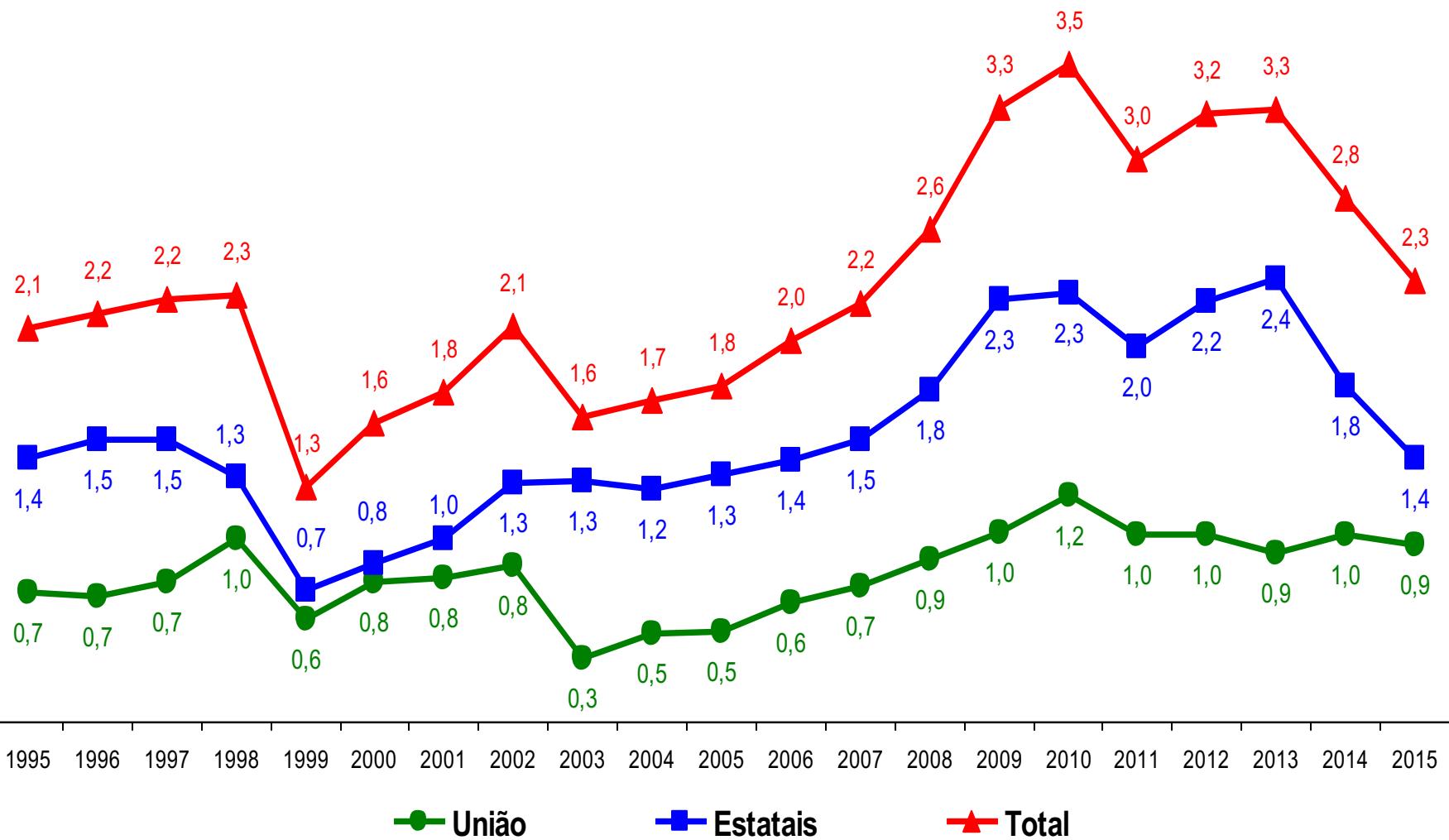
TAXA DE INVESTIMENTOS A PREÇOS CORRENTES (% do PIB)



Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,

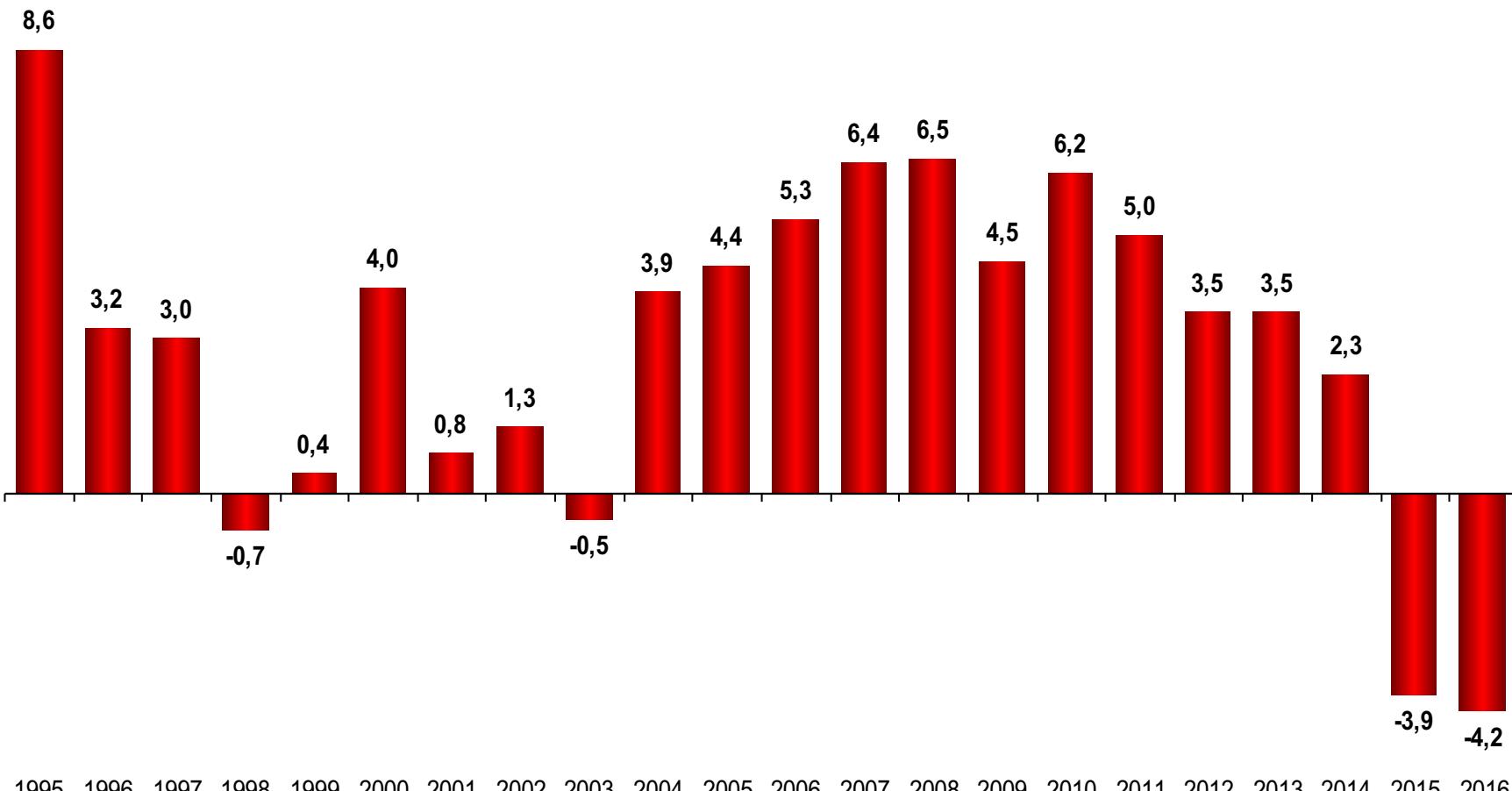
Fonte: IBGE

INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL (% do PIB)



CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Variação anual (%)



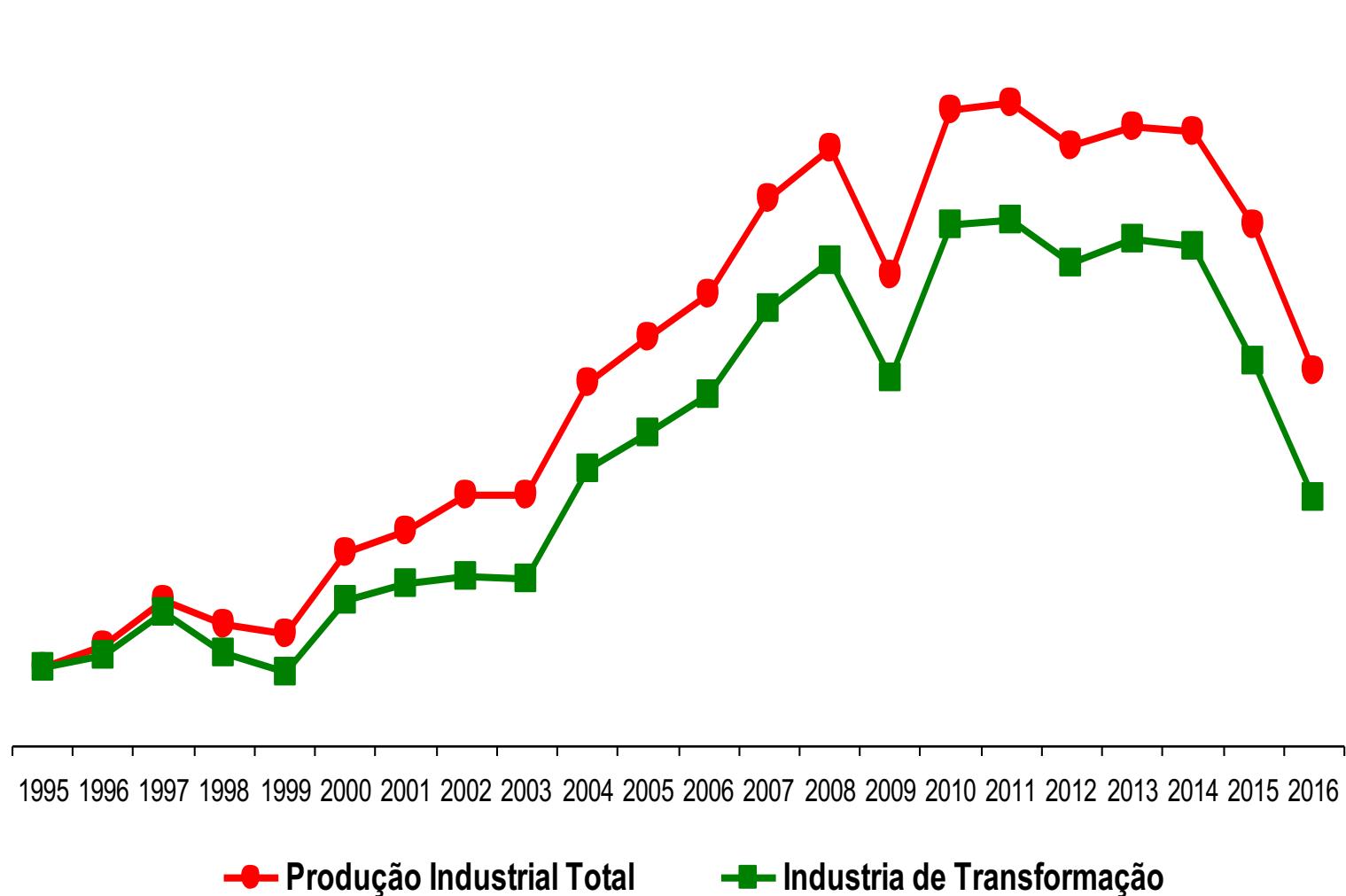
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,

Fonte: IBGE

MEMO:

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (Ano Base 1994= 100)

Índices		
Ano	P	IT
1995	101,8	101,7
1996	103,6	102,9
1997	107,6	106,6
1998	105,4	103,1
1999	104,8	101,4
2000	111,7	107,6
2001	113,5	109,1
2002	116,6	109,6
2003	116,6	109,4
2004	126,3	118,7
2005	130,2	122,0
2006	133,9	125,1
2007	142,0	132,7
2008	146,4	136,7
2009	135,6	126,7
2010	149,7	139,8
2011	150,3	140,1
2012	146,6	136,5
2013	148,3	138,5
2014	147,8	137,9
2015	139,7	128,1
2016	127,3	116,4



Fonte: IPEADATA

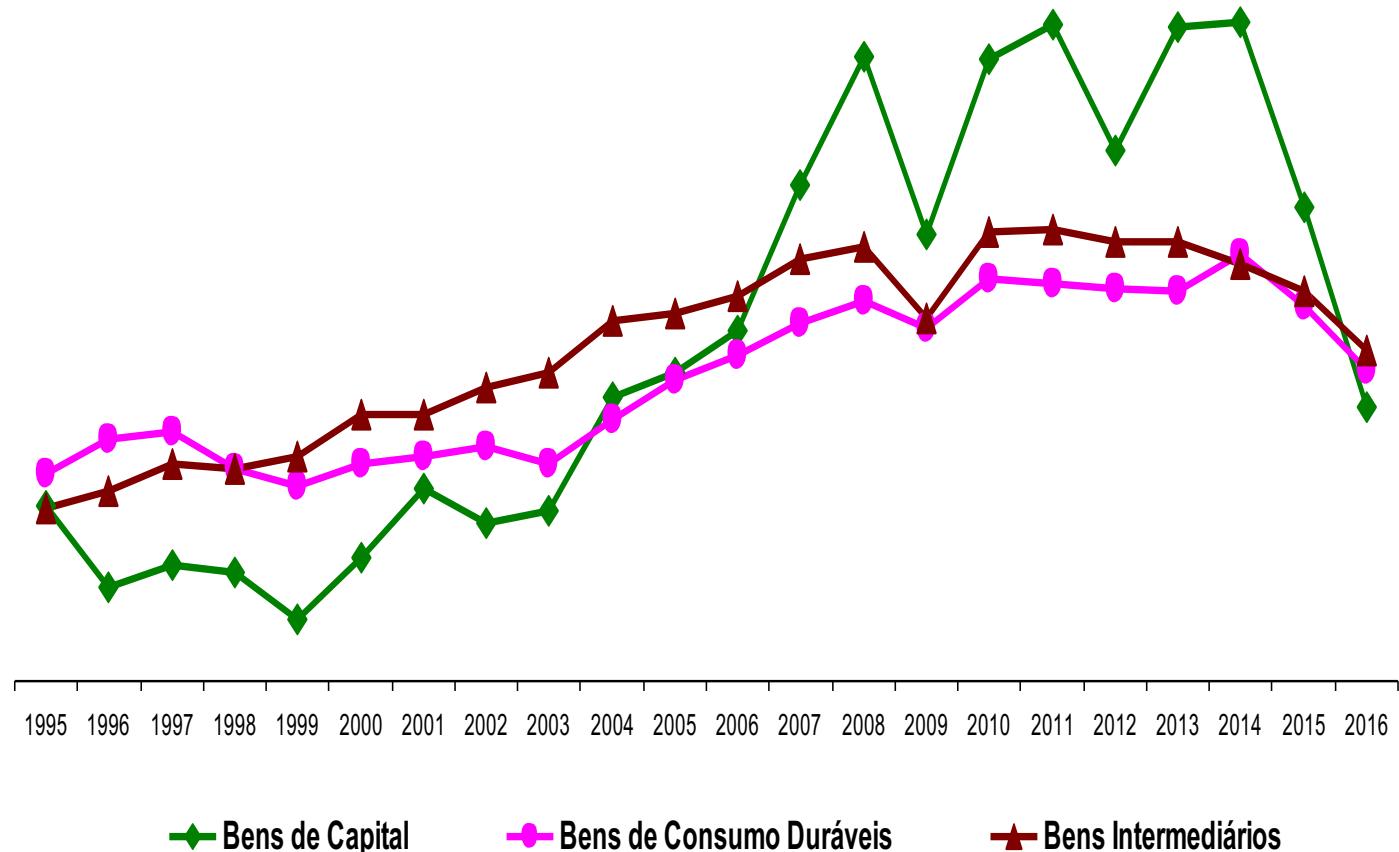
M E M O:

Índices			
	Ano Base 1994= 100		
	BK	BCD	BI
1995	100,3	106,2	100,2
1996	86,2	111,9	103,1
1997	90,3	113,2	107,9
1998	88,9	107,0	107,1
1999	80,8	104,0	109,1
2000	91,4	107,6	116,5
2001	103,7	108,9	116,4
2002	97,7	110,6	121,3
2003	99,8	107,6	123,7
2004	119,4	115,5	132,8
2005	123,7	122,4	134,1
2006	130,8	126,5	136,9
2007	156,3	132,4	143,5
2008	178,6	136,1	145,7
2009	147,5	131,3	132,9
2010	178,3	139,8	148,1
2011	184,0	139,1	148,4
2012	162,3	138,2	146,3
2013	183,9	138,0	146,3
2014	184,6	144,2	142,4
2015	152,5	135,1	137,7
2016	117,6	129,9	127,6

Vinte Anos da Economia Brasileira 1995/2016

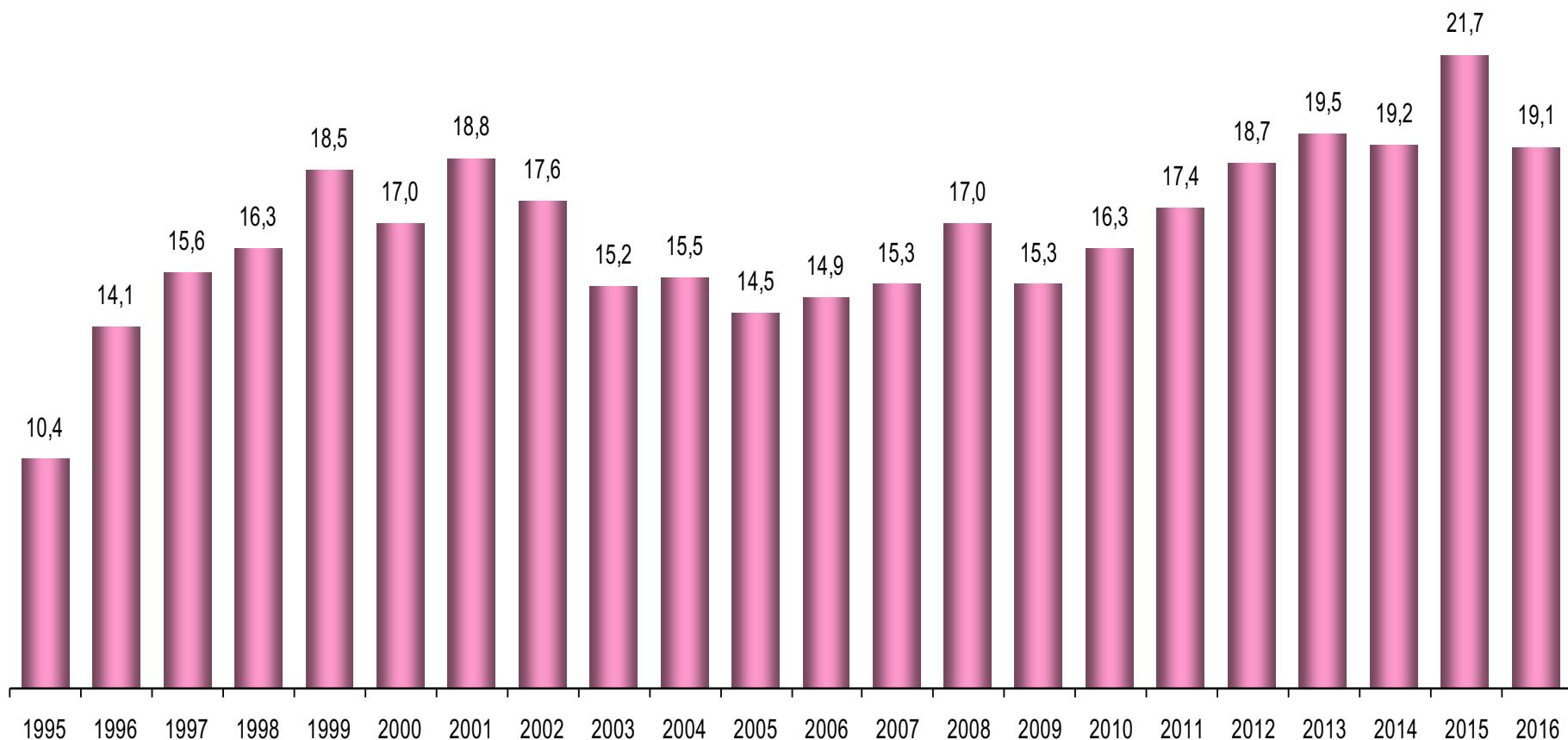
PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM

Índice de Quantum (Ano Base 1994= 100)

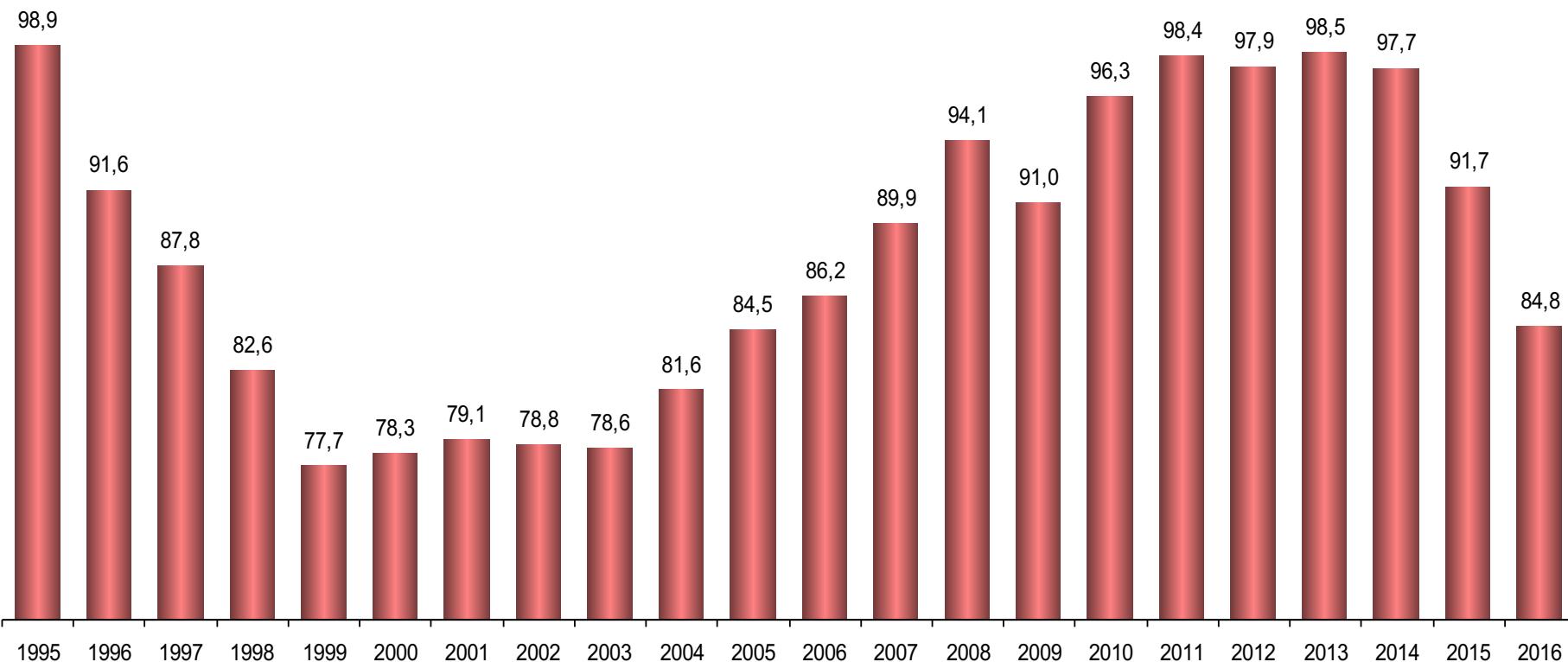


Fonte: IPEADATA

COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

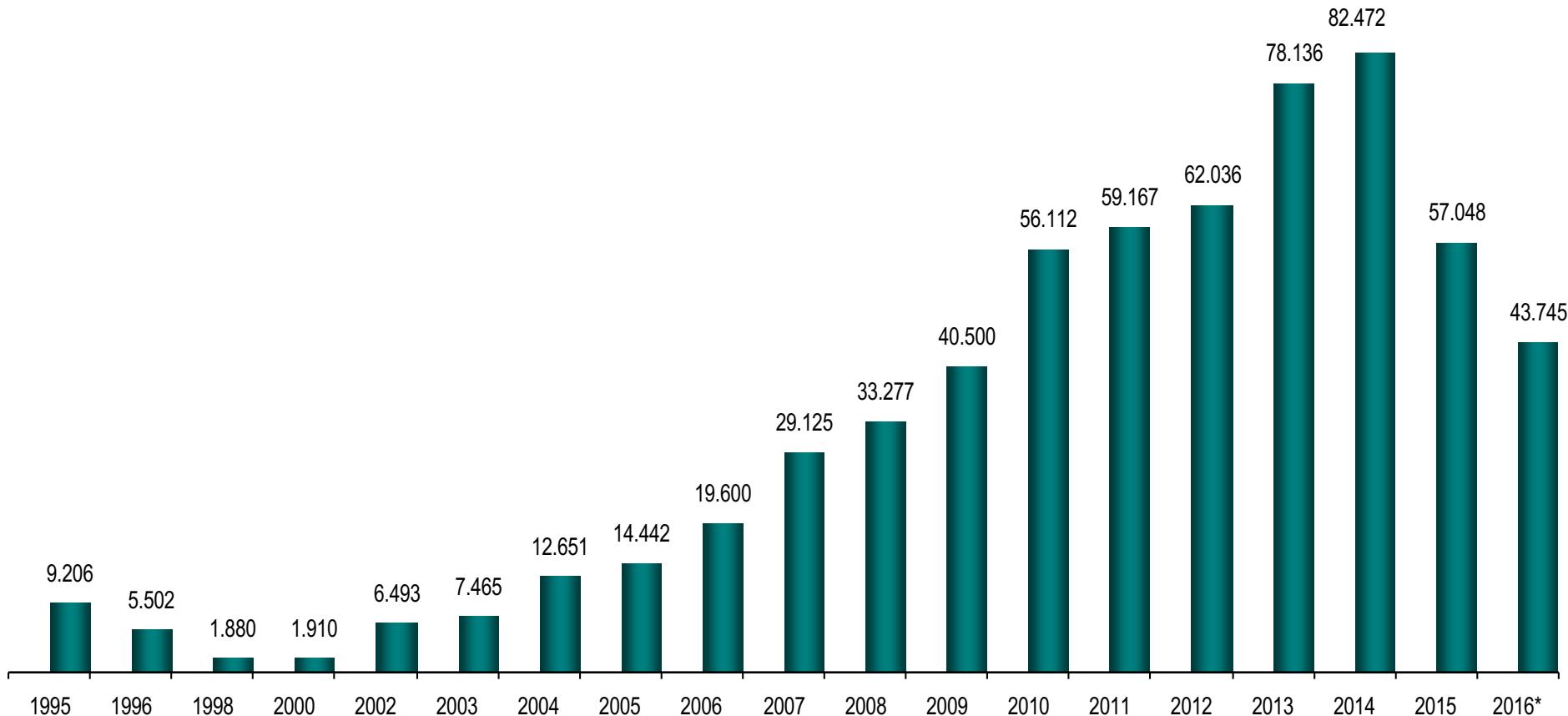


ÍNDICE DE PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA (Ano Base 1994 = 100)



Fonte: IPEADATA

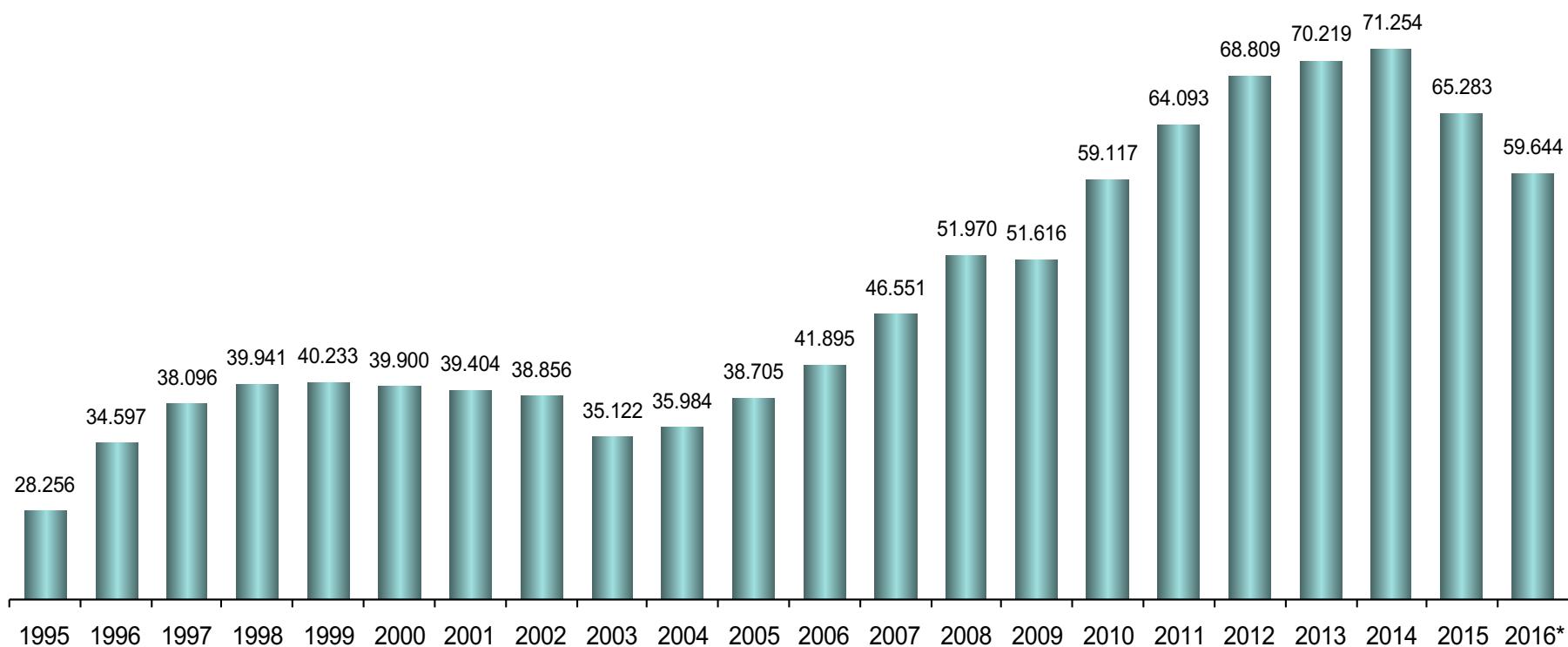
EMPREGO NOS ESTALEIROS E NA INDÚSTRIA NÁUTICA (Anos selecionados)



* Dados de maio

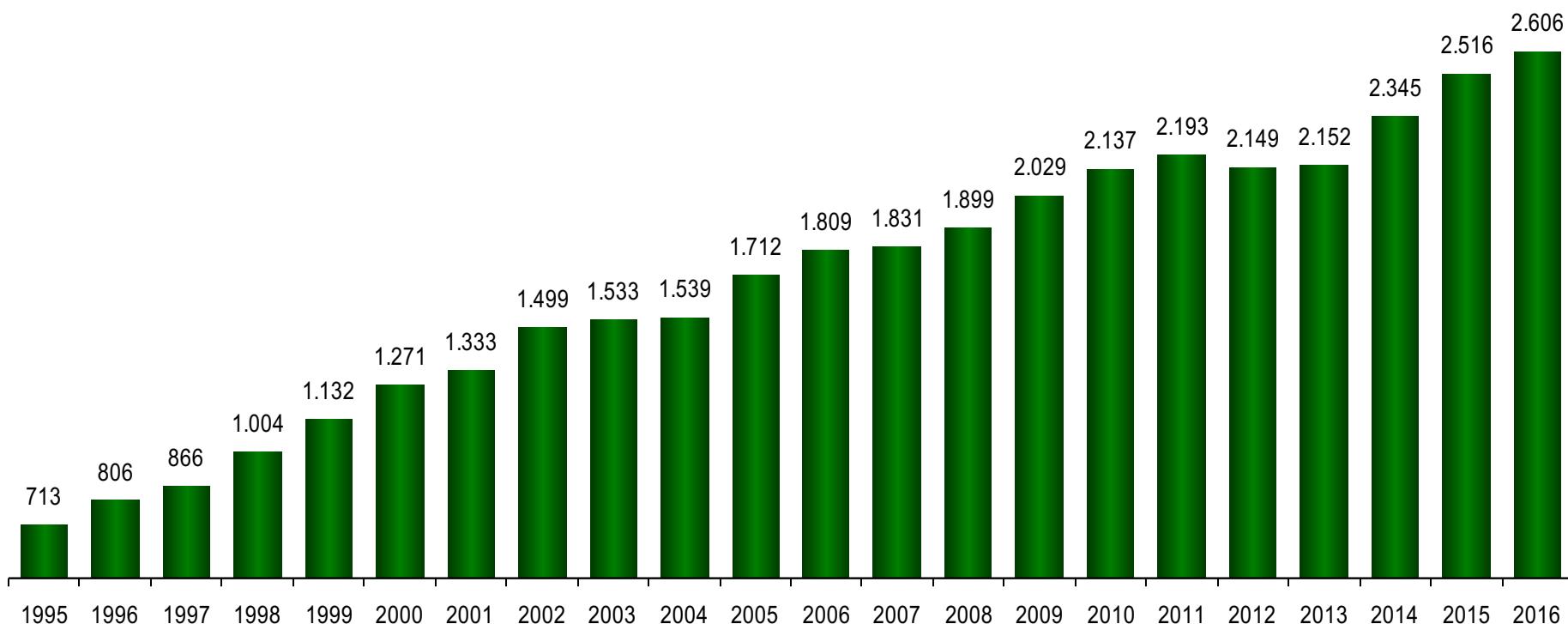
Fonte: SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

PRODUÇÃO DE CIMENTO (Milhões de Ton)



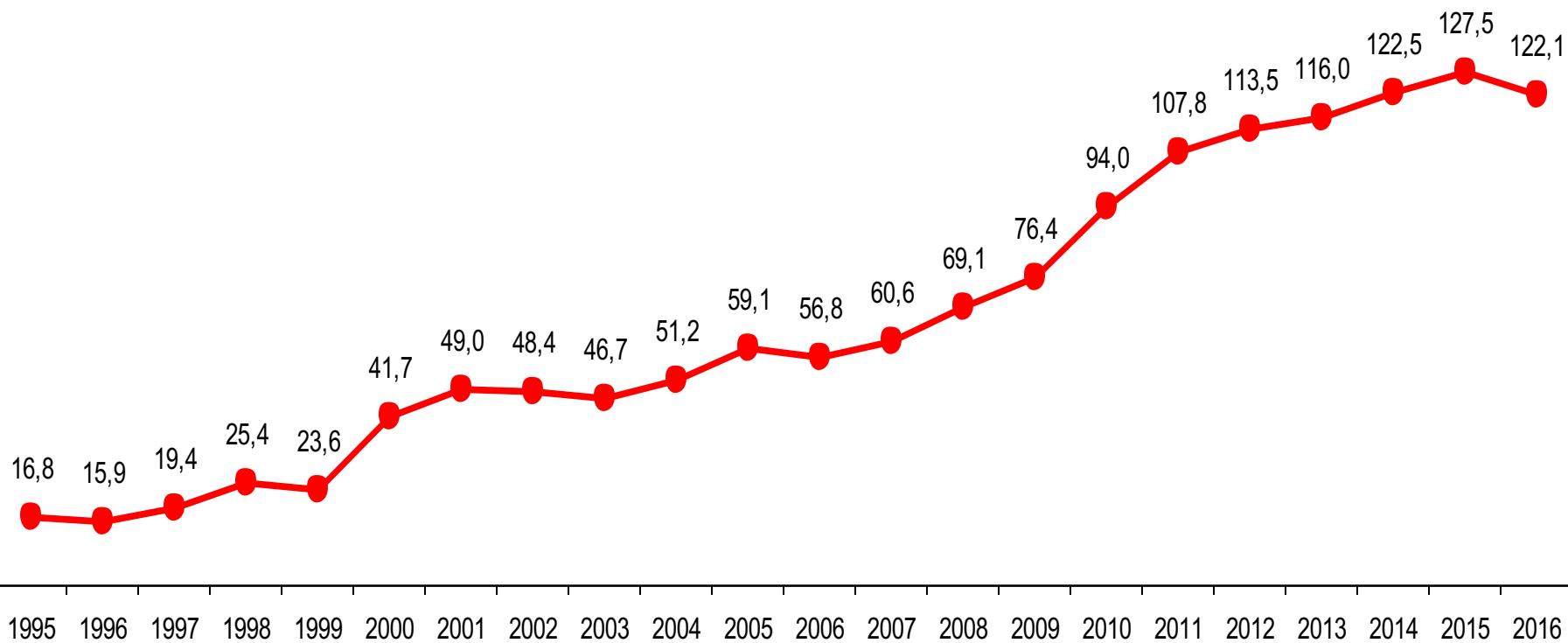
* Dados acumulados em 12 meses até agosto
Fonte: IPEADATA / SNIC / Cimento.org

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS (Mil barris/dia)



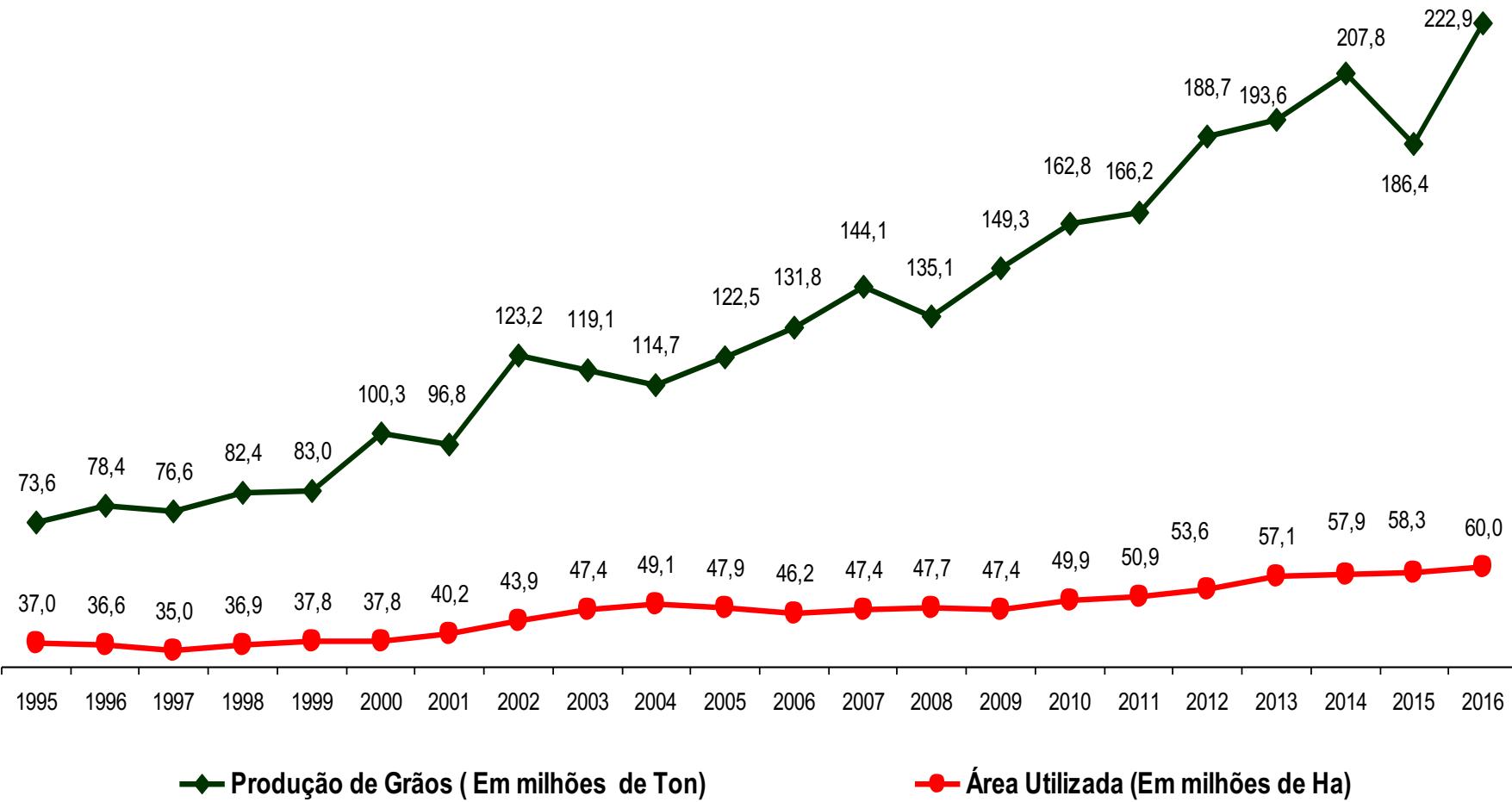
Fonte: IPEADATA

NÚMERO DE PASSAGEIROS POR KM TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)



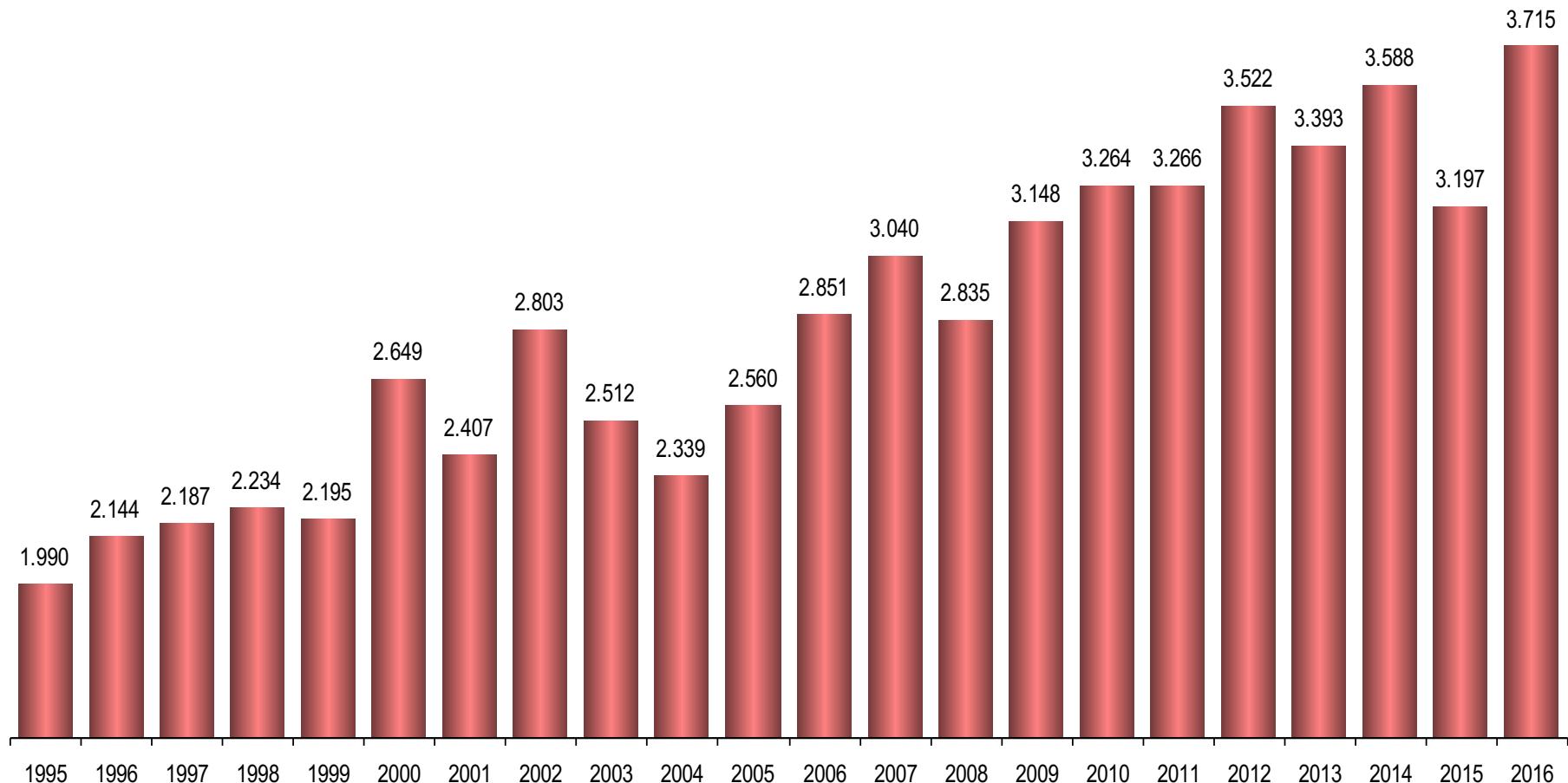
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



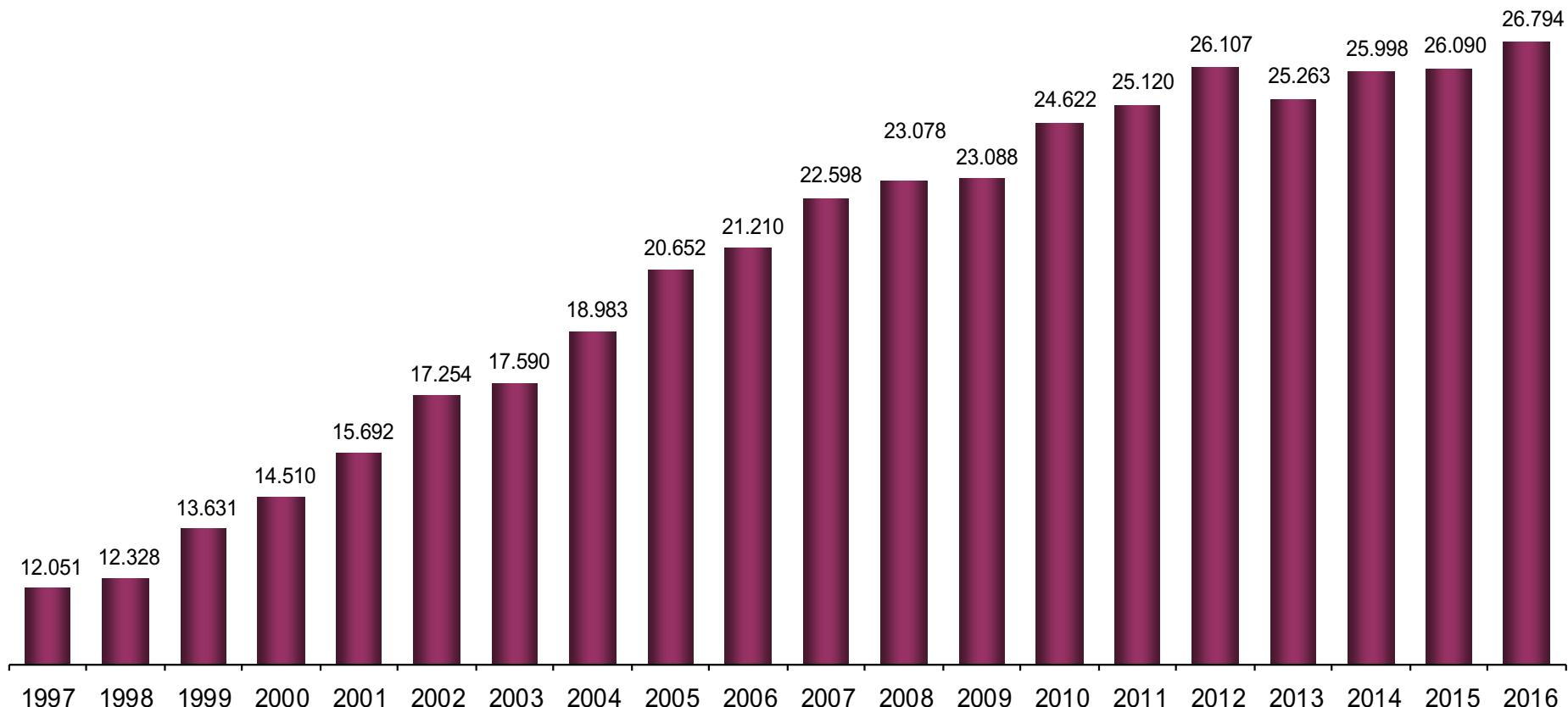
Fonte: Elaboração de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados da CONAB

PRODUTIVIDADE – GRÃOS (Em KG por HÁ)



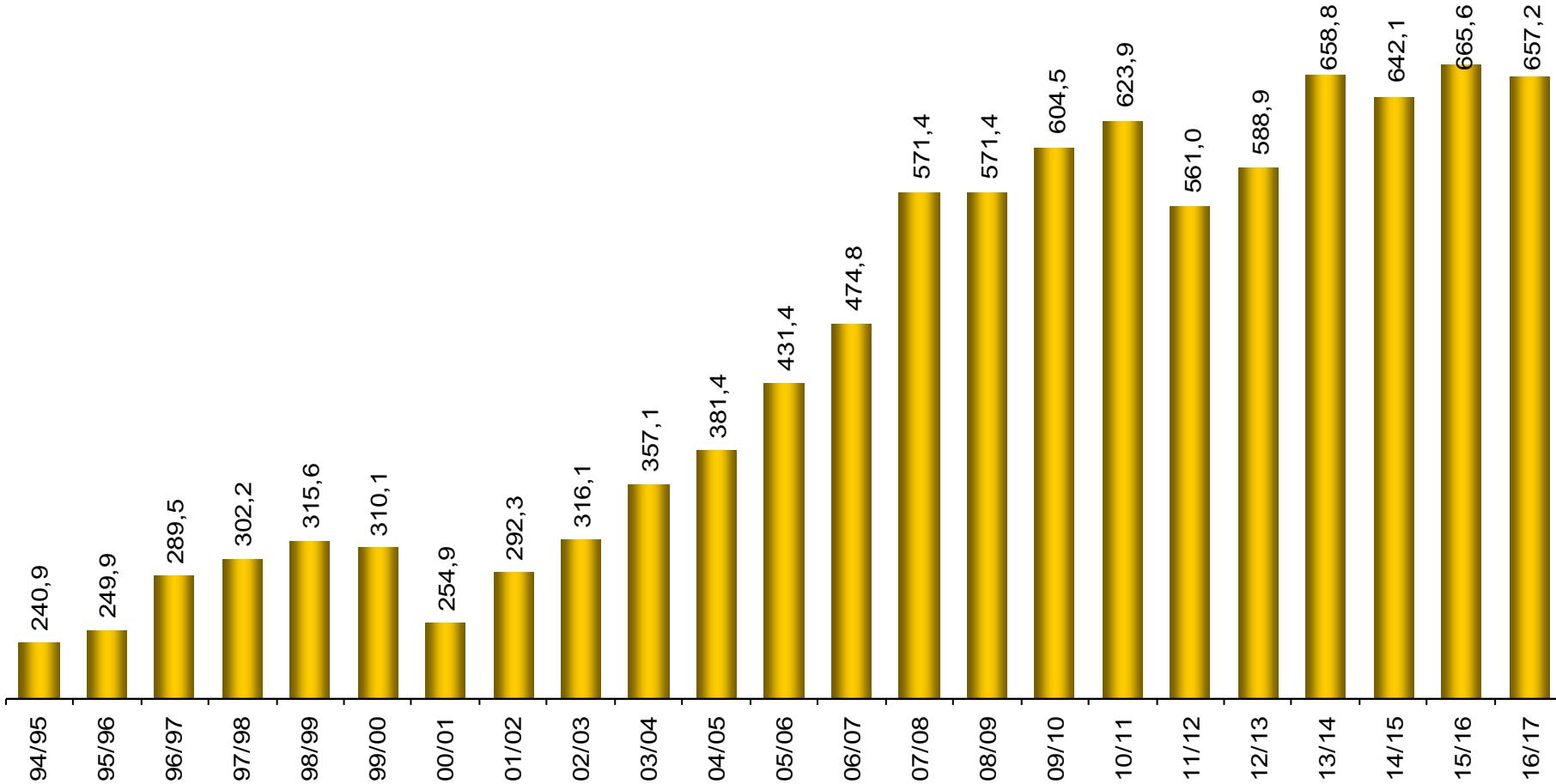
Fonte: CONAB

PRODUÇÃO BRASILEIRA DO COMPLEXO DE CARNES (Mil ton)



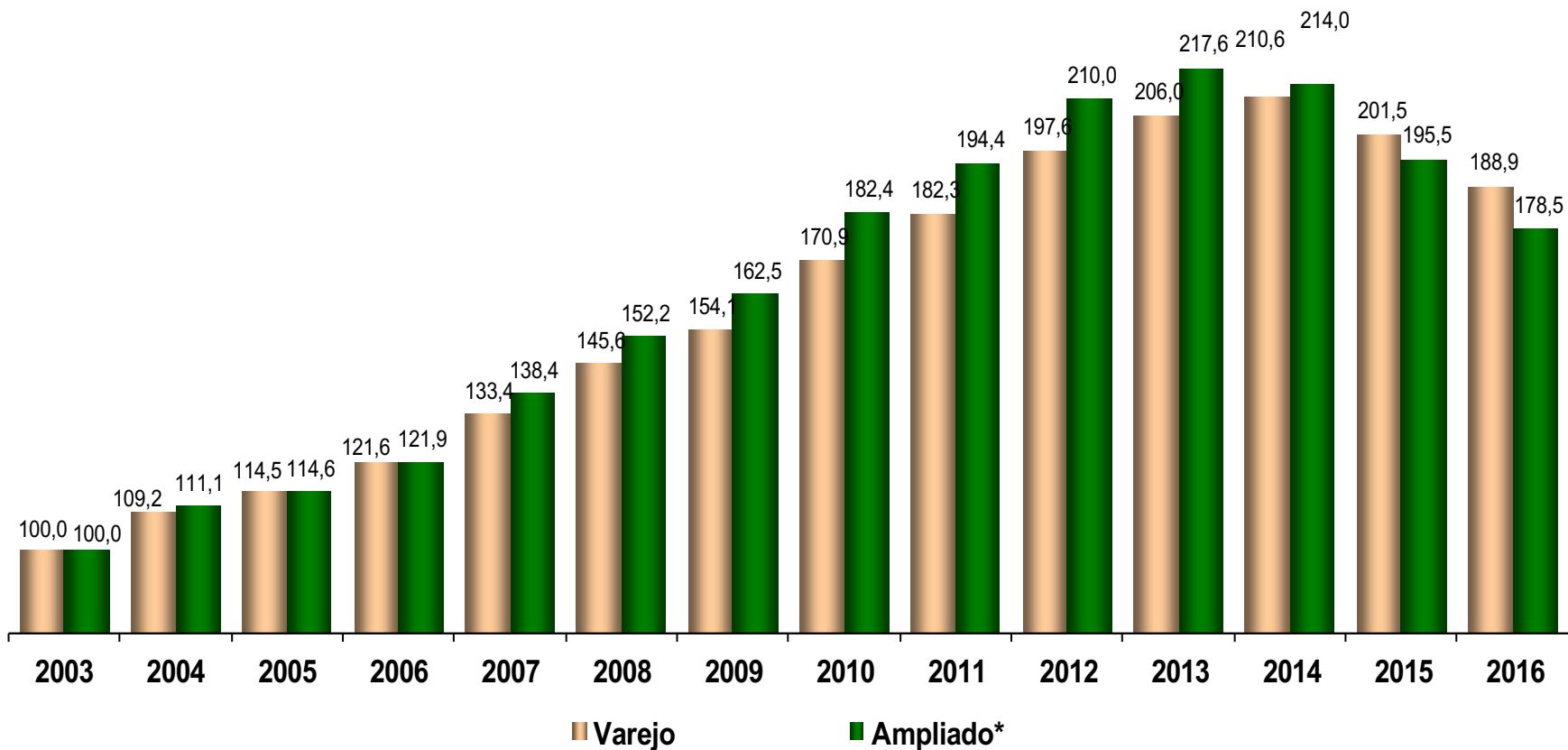
Fonte: Plano Agrícola e Pecuário 2016 / 2017

PRODUÇÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇUCAR (Milhões ton)



Fonte: CONAB

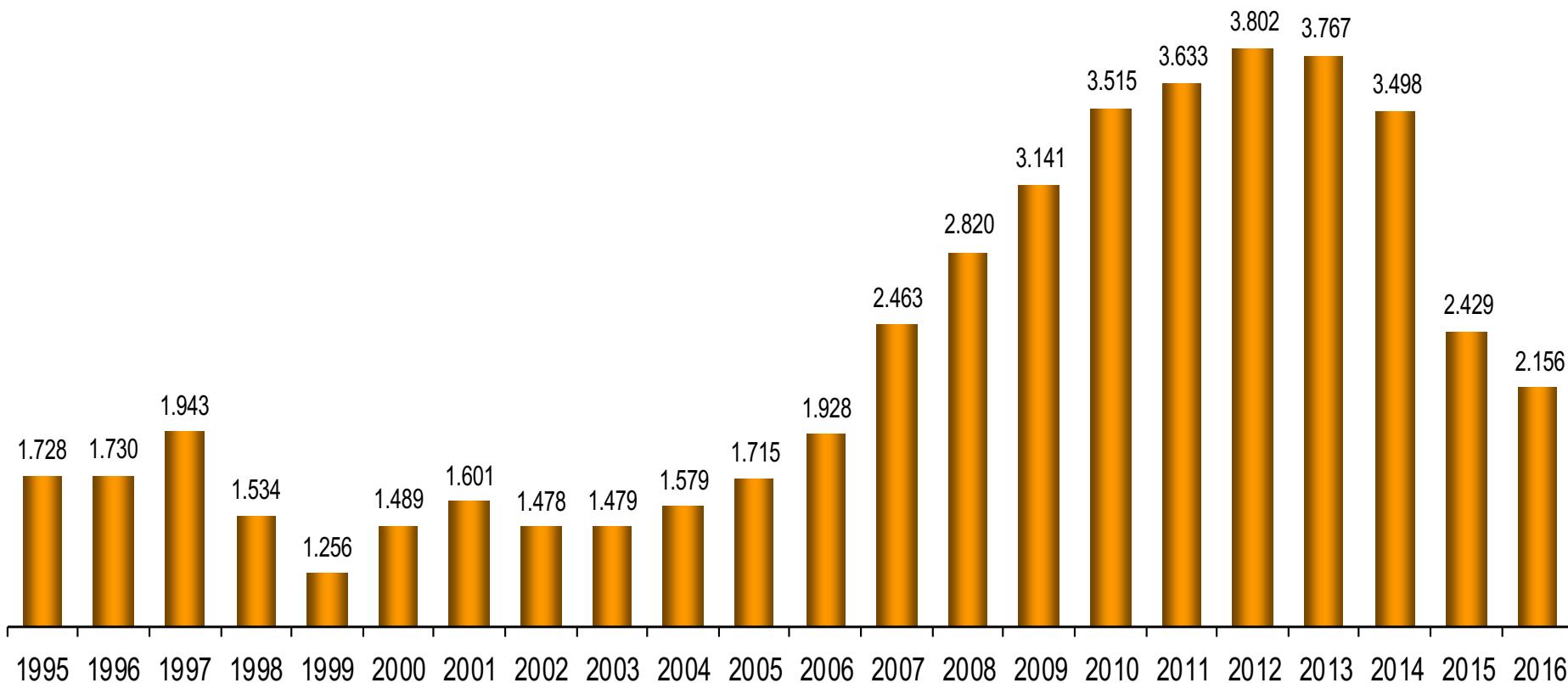
ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO (Ano Base 2003= 100)



* Inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção

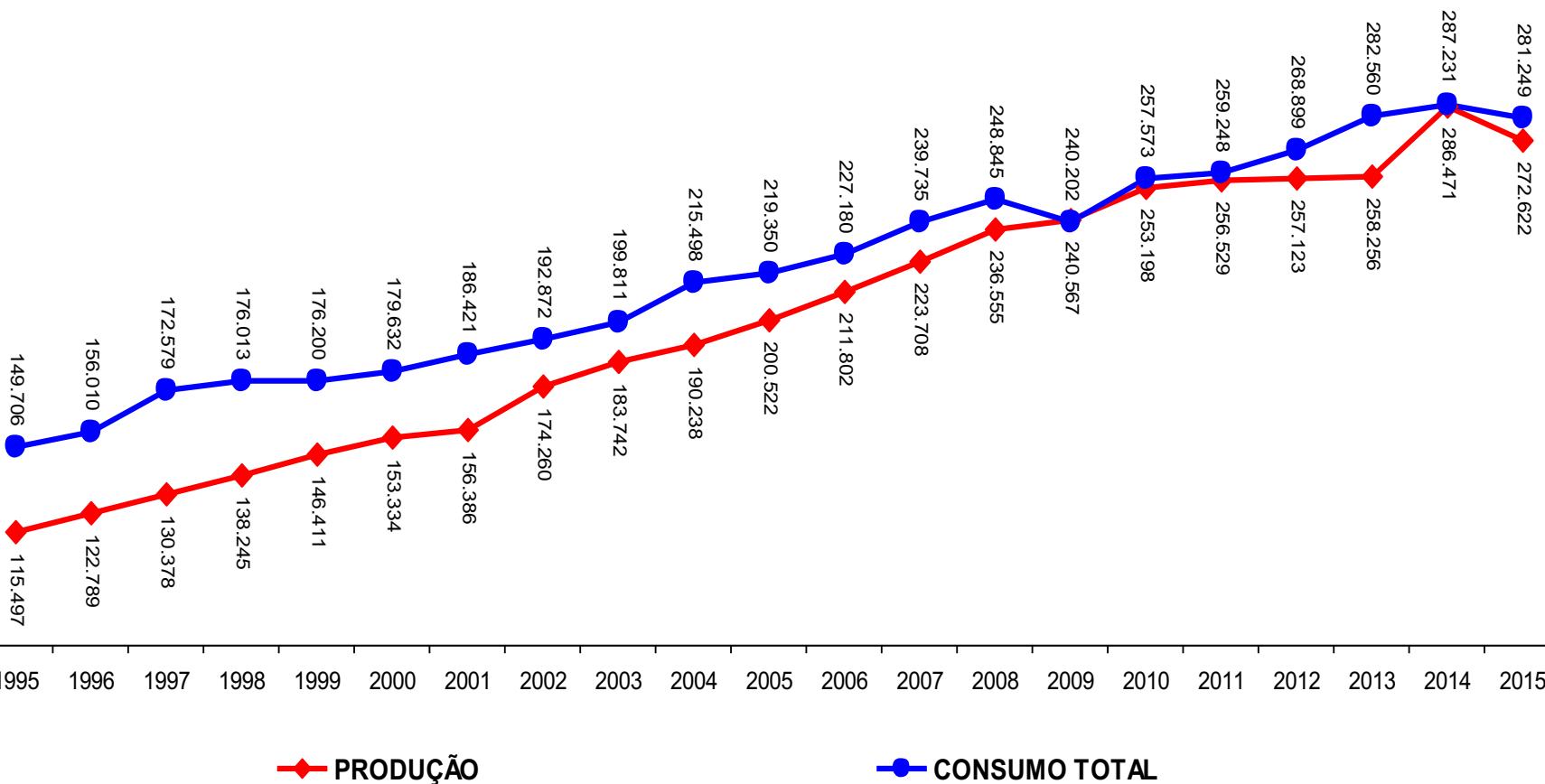
Fonte: IPEADATA

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)



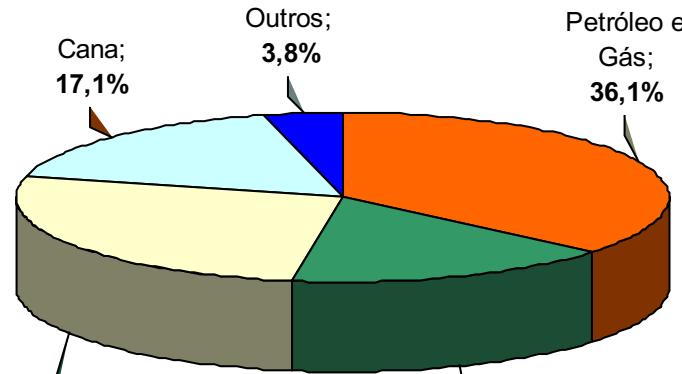
Fonte: ANFAVEA

OFERTA E DEMANDA DE ENERGIA POR FONTES PRIMÁRIAS 10^3 Tep(toe)

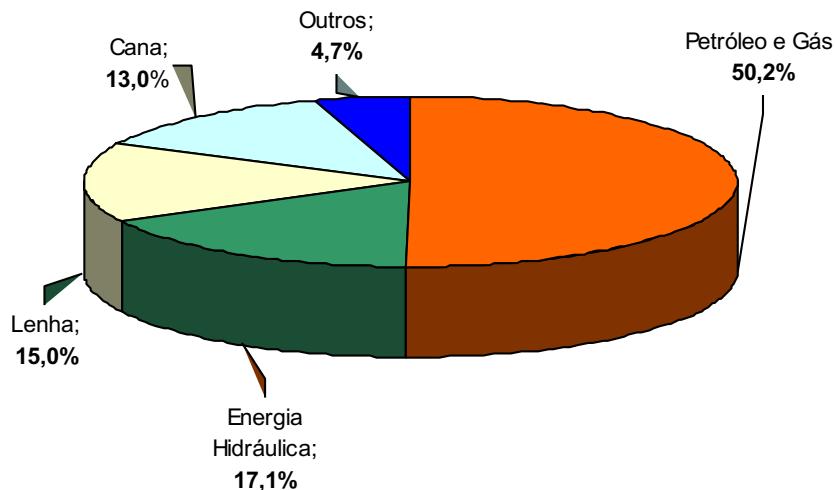


ESTRUTURA DO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (Em toe)

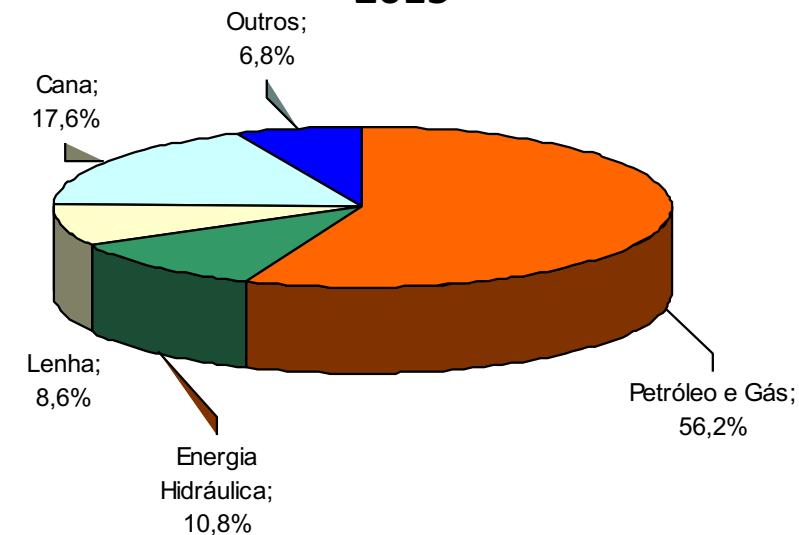
1990



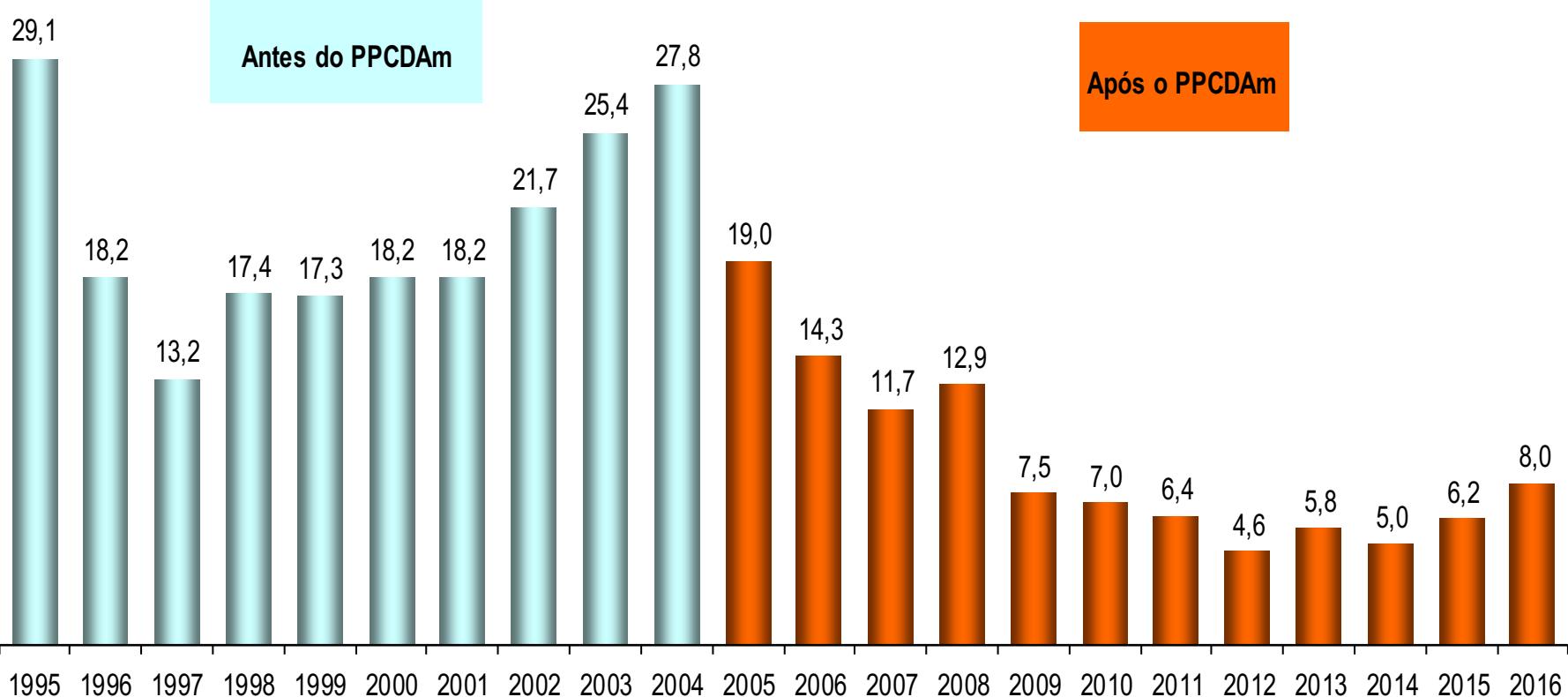
2000



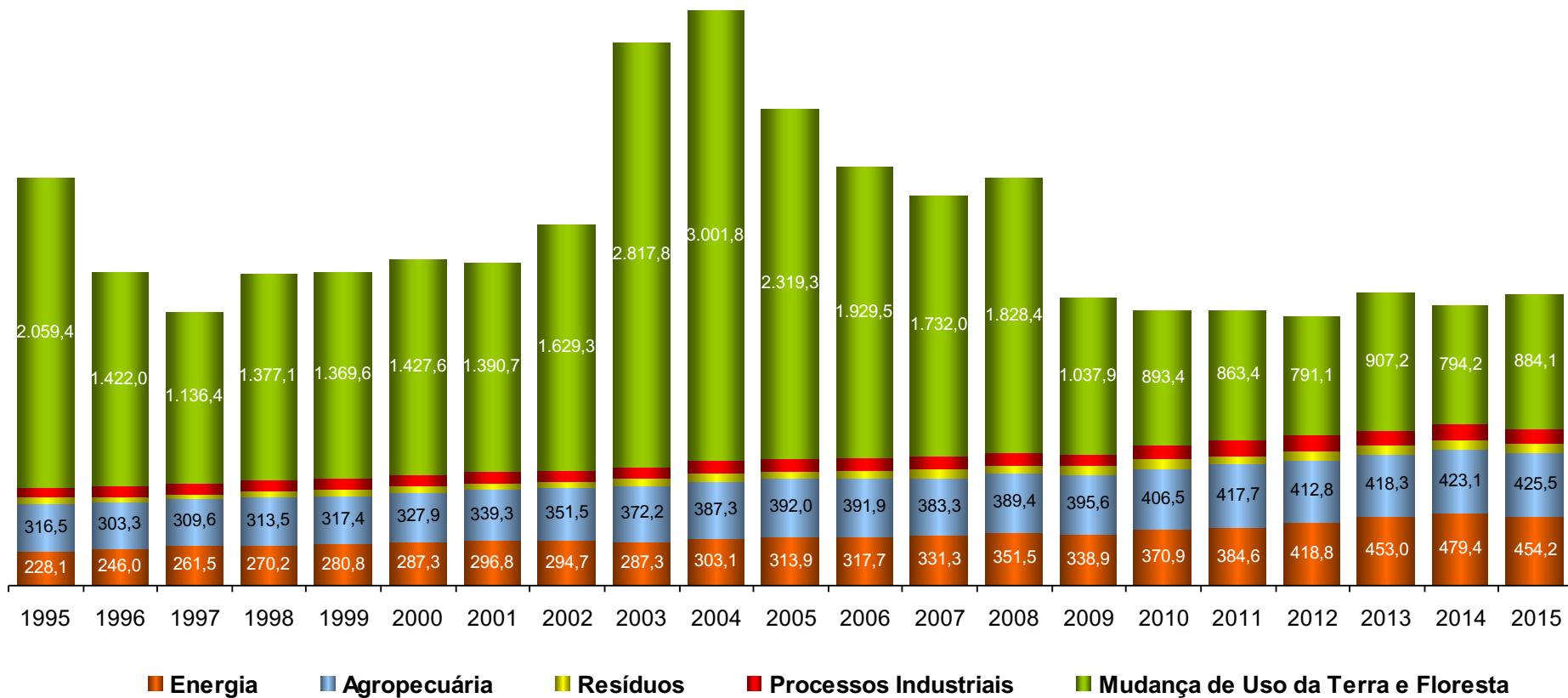
2015



TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



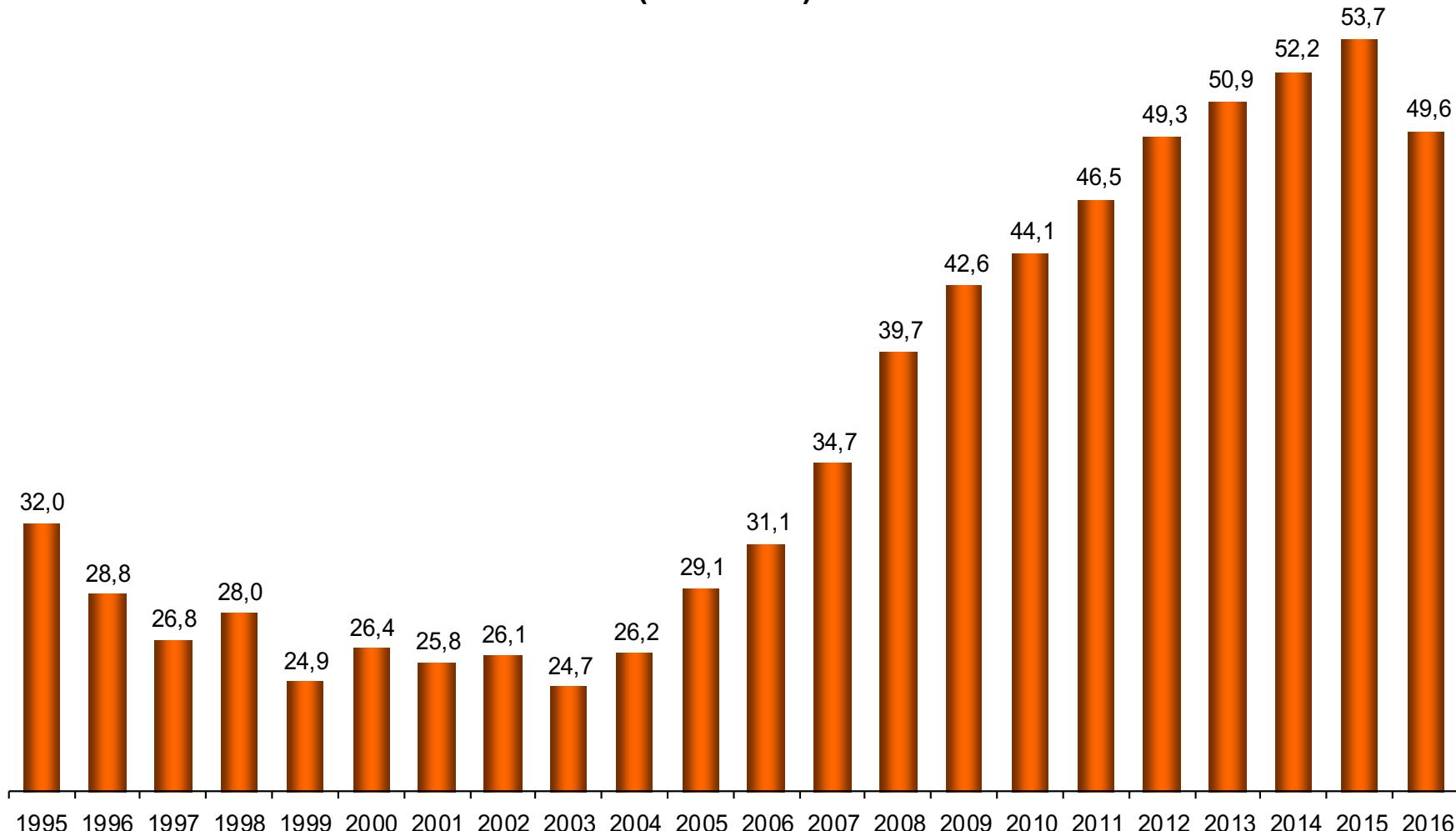
EMISSÕES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CO₂ EQUIVALENTE TgCO₂eq



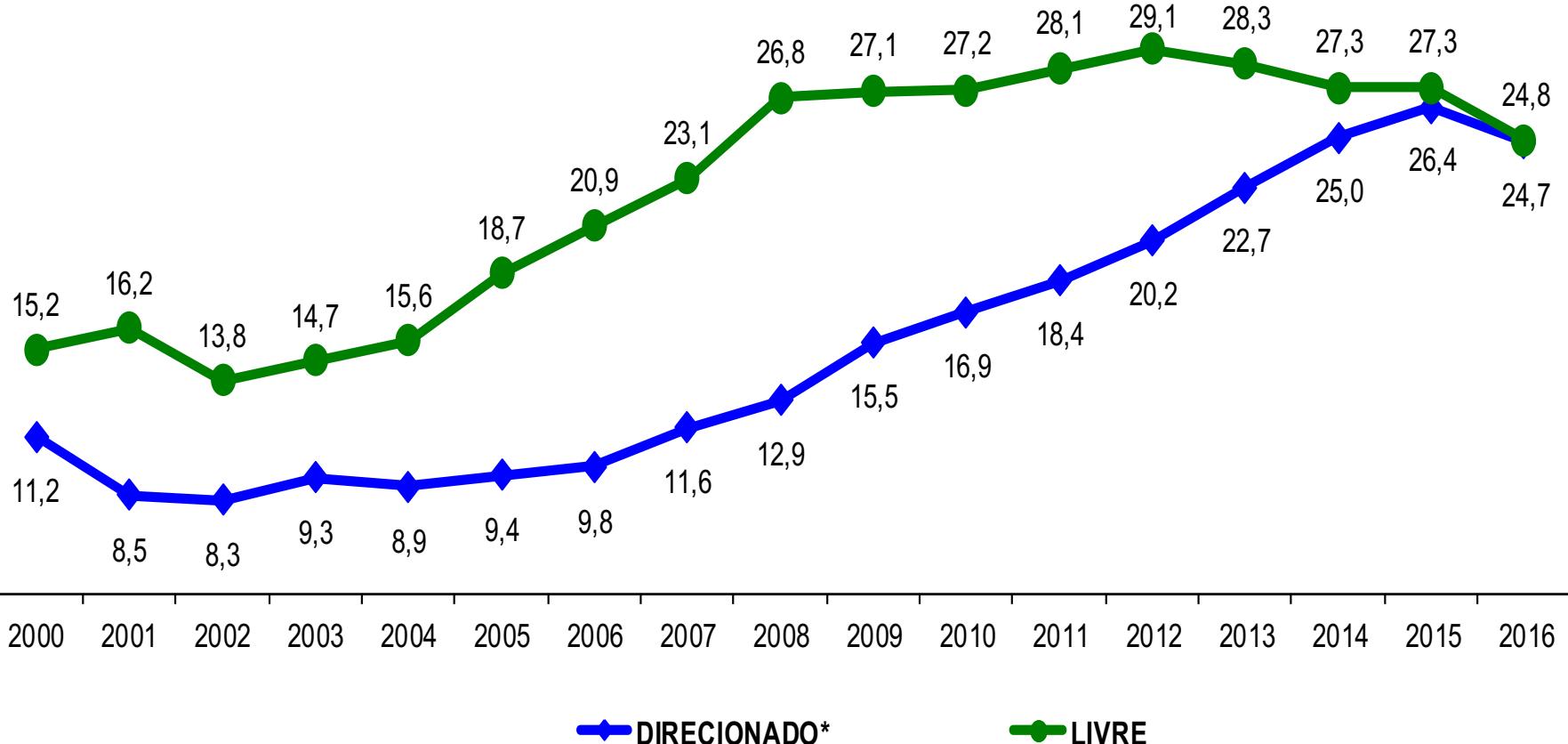
Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)

III - CRÉDITO E FINANCIAMENTO

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

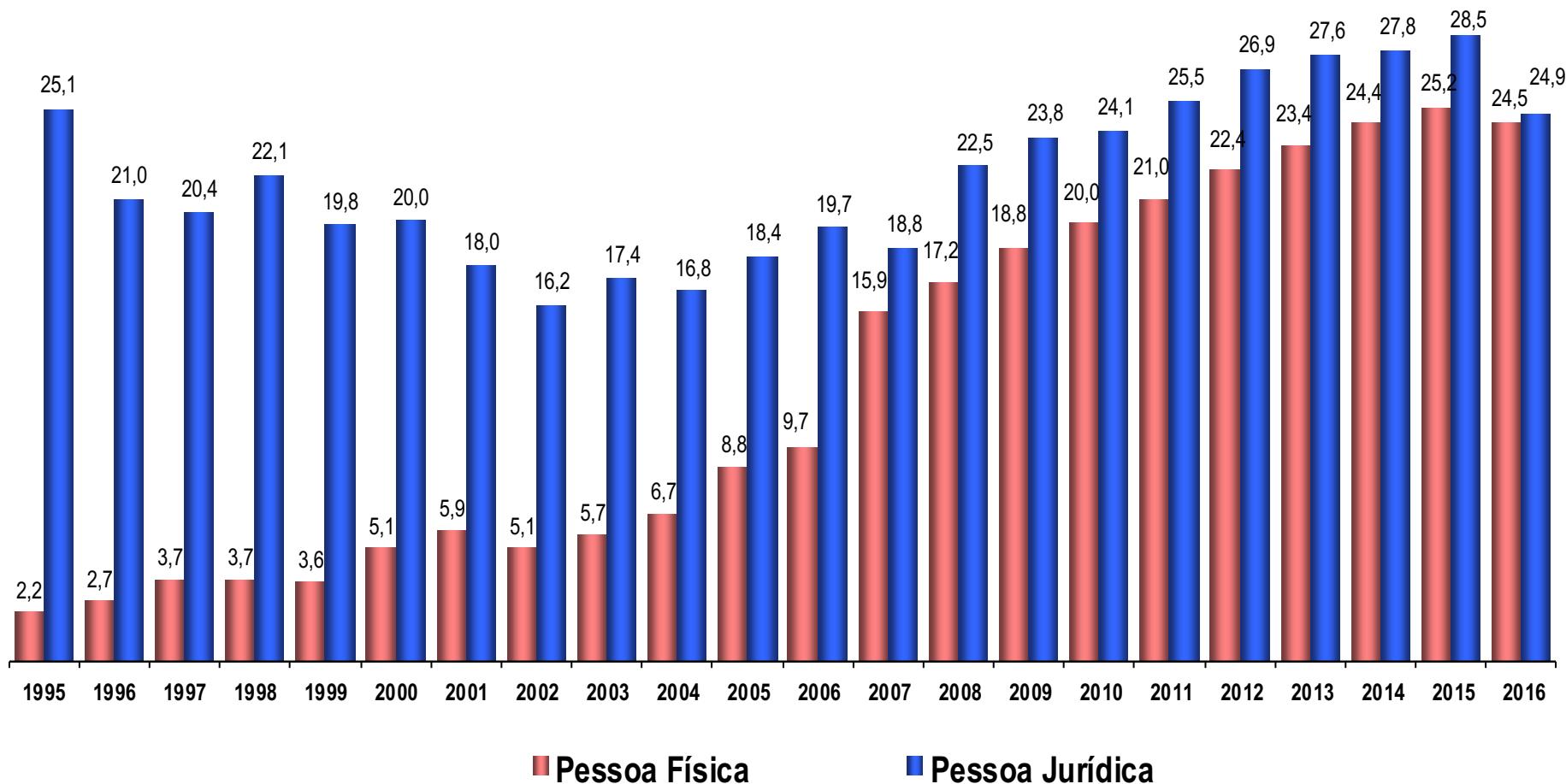


CRÉDITO – RECURSOS LIVRES E DIRECIONADOS (%PIB)

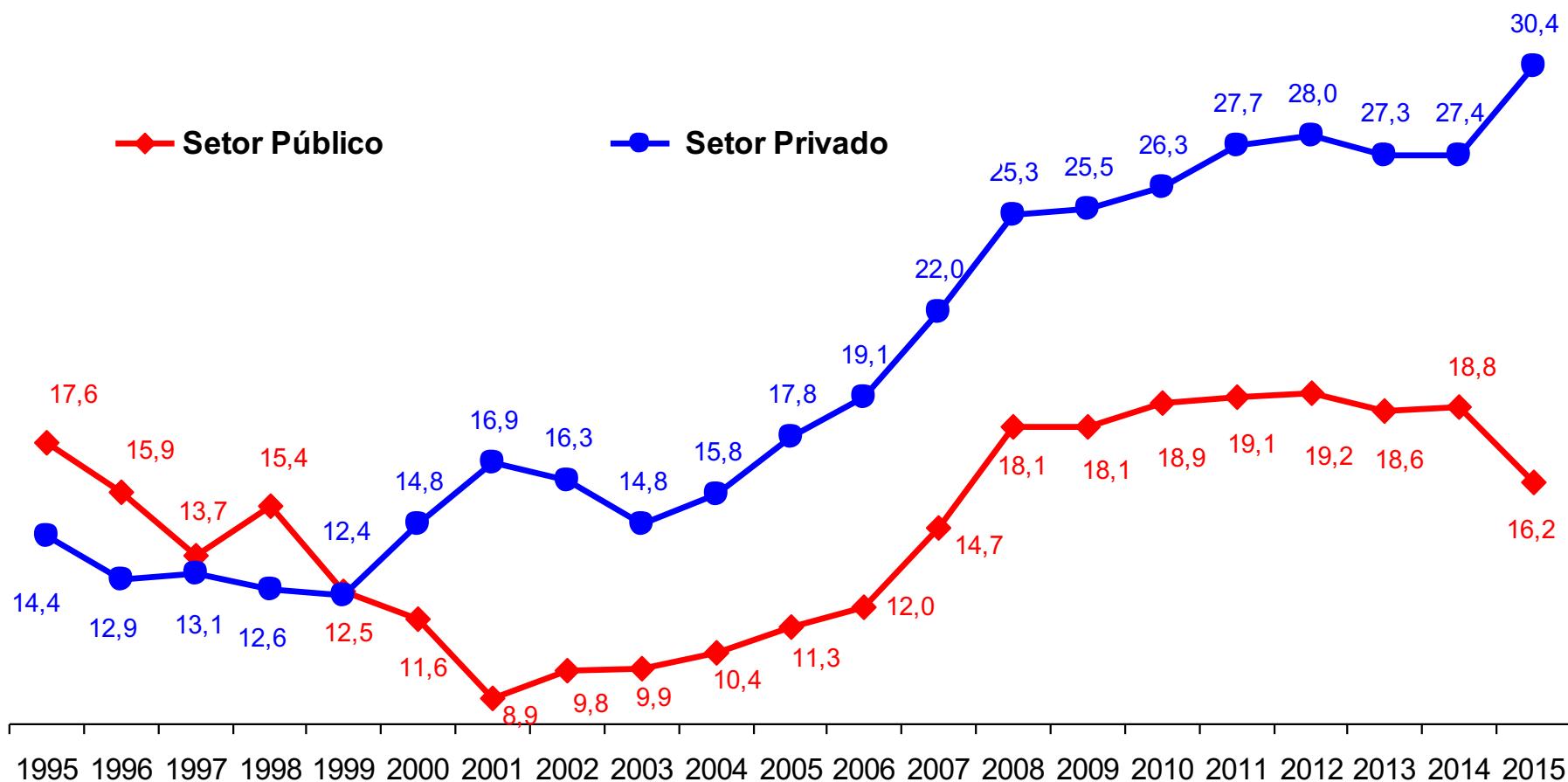


* abrangem tanto as operações diretas e os repasses do BNDES como as aplicações obrigatórias de todos os bancos em crédito rural e habitacional
Fonte: BCB

CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



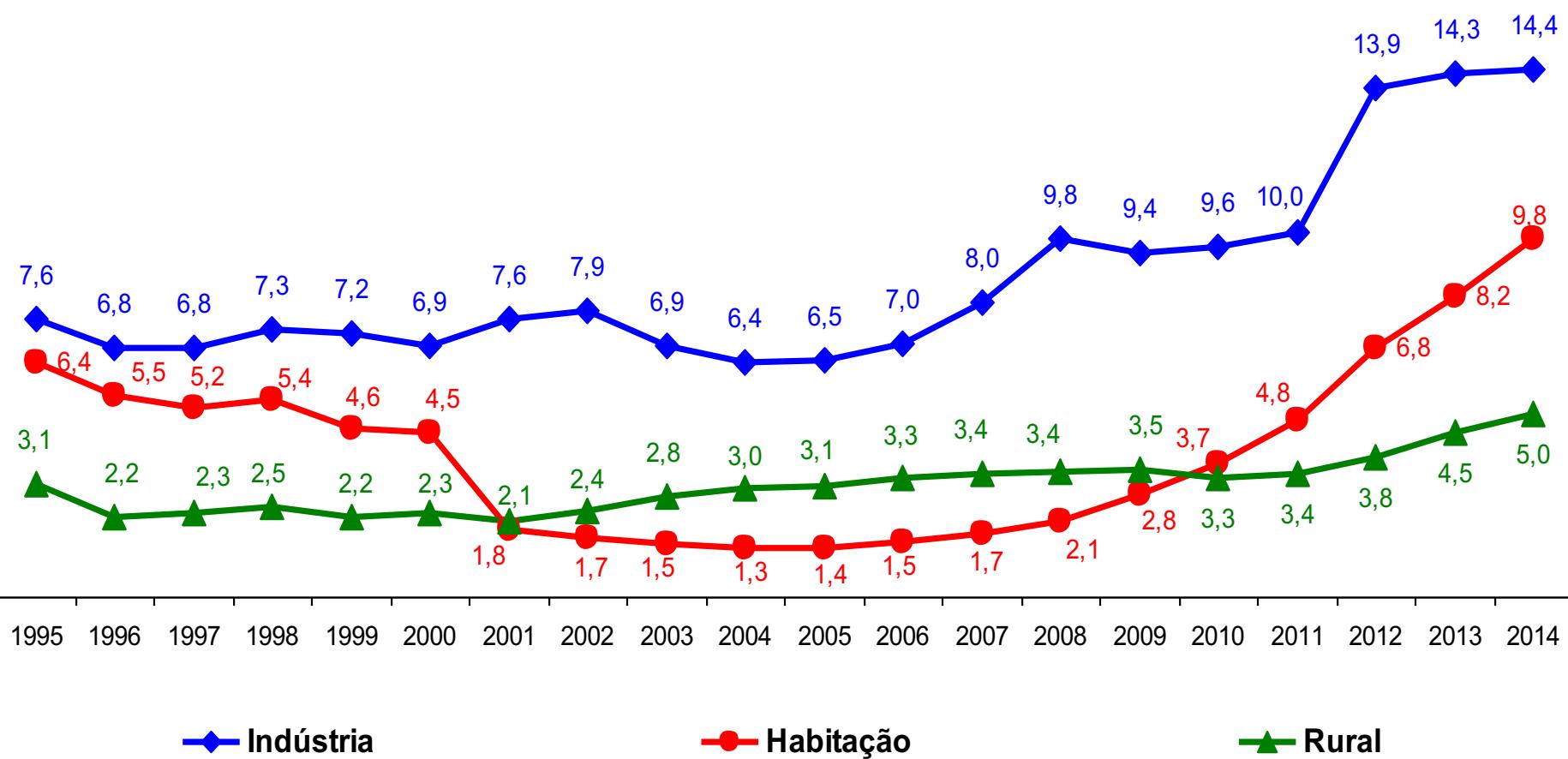
CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



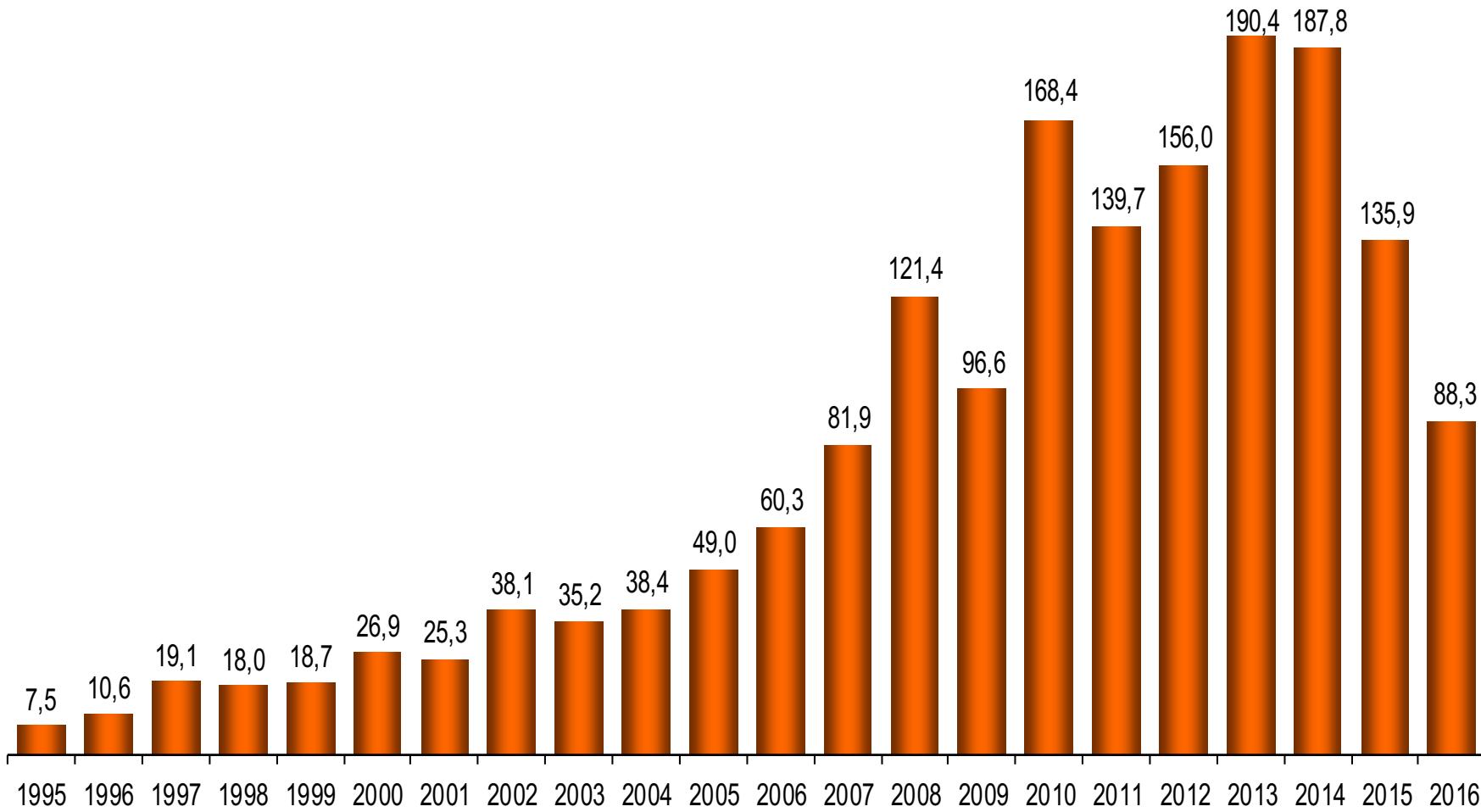
CRÉDITO AO SETOR PRIVADO

Saldo em final de período

(% do PIB)

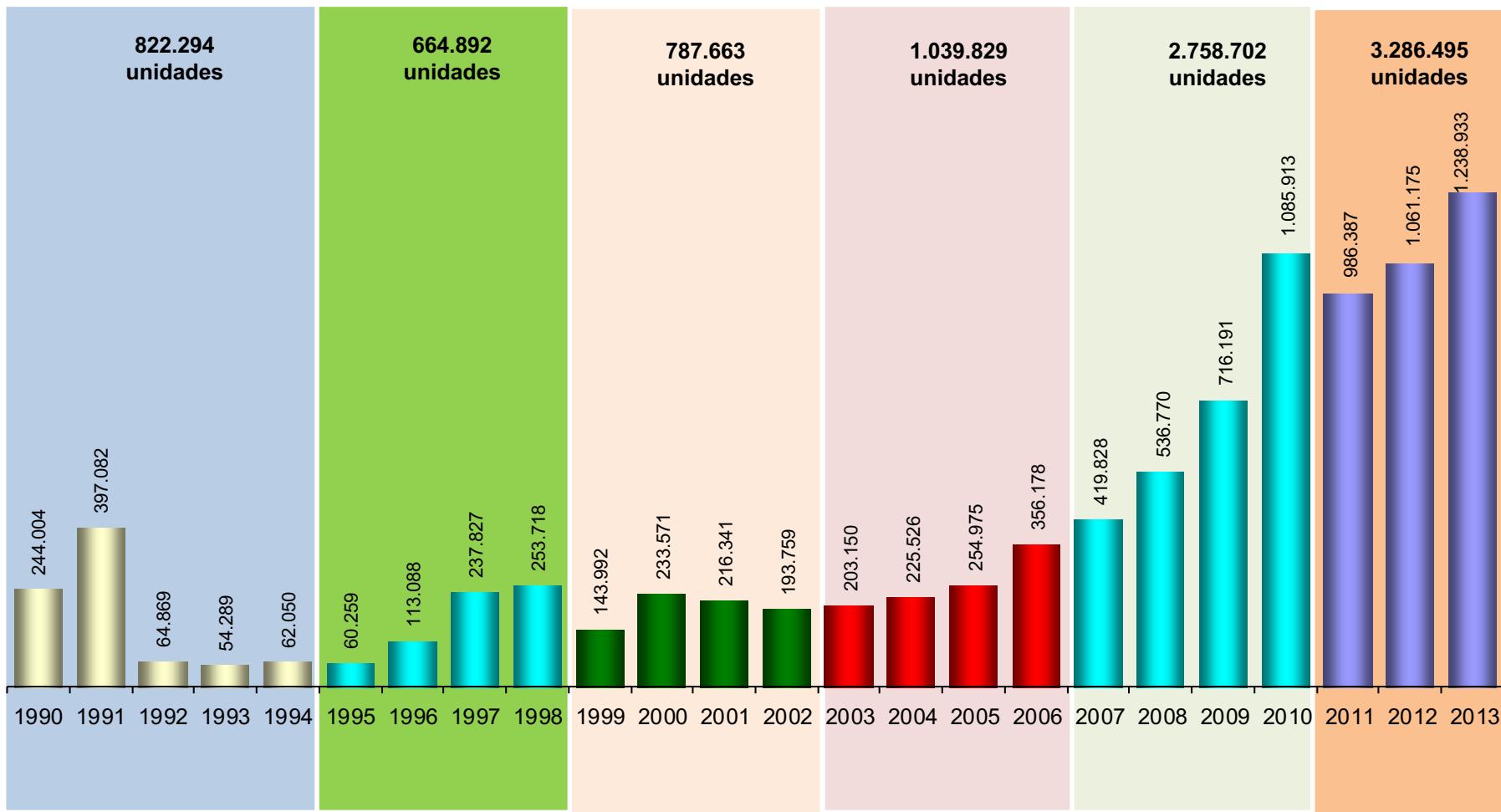


FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



Fonte: BNDES

QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO (Total de financiamentos)

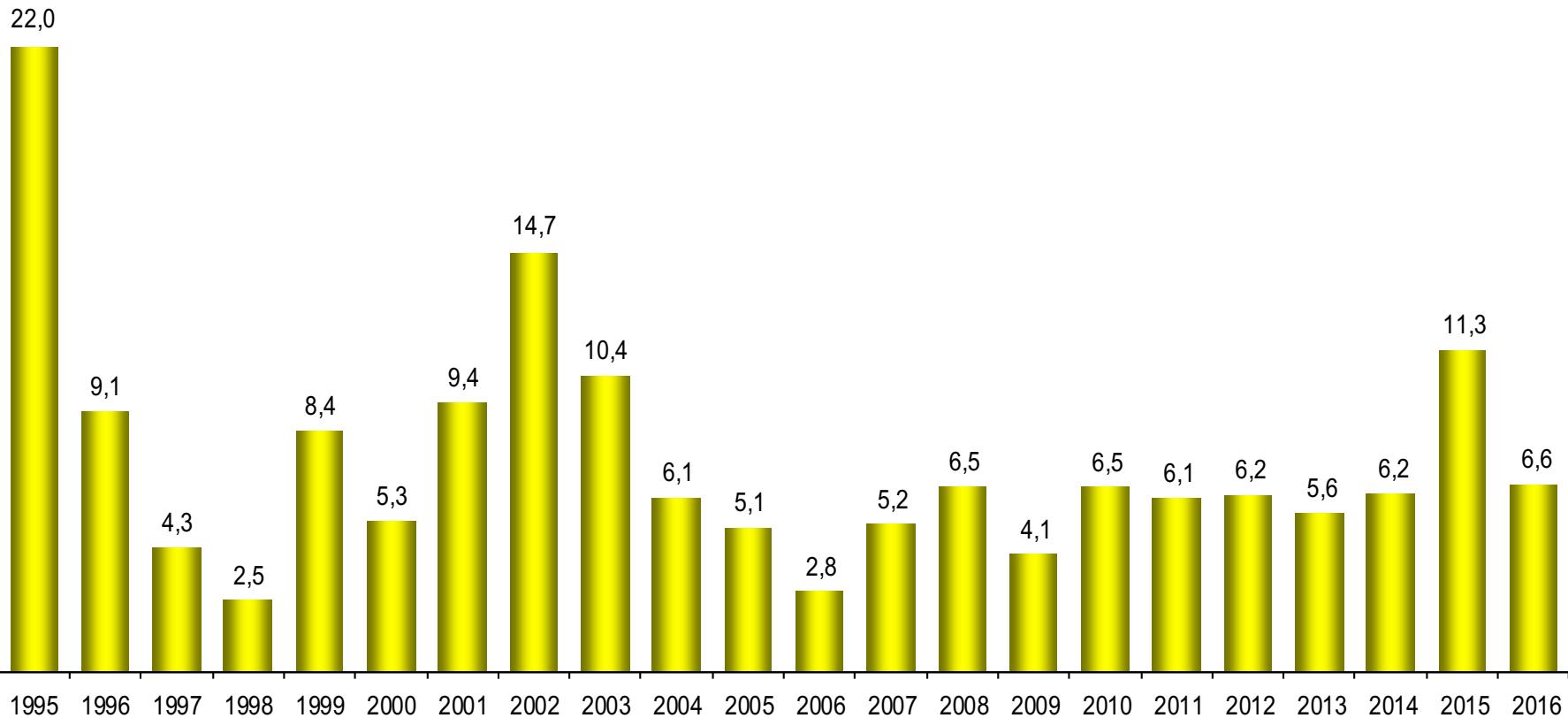


Fonte: Caixa Econômica Federal

IV – INFLAÇÃO E PREÇOS

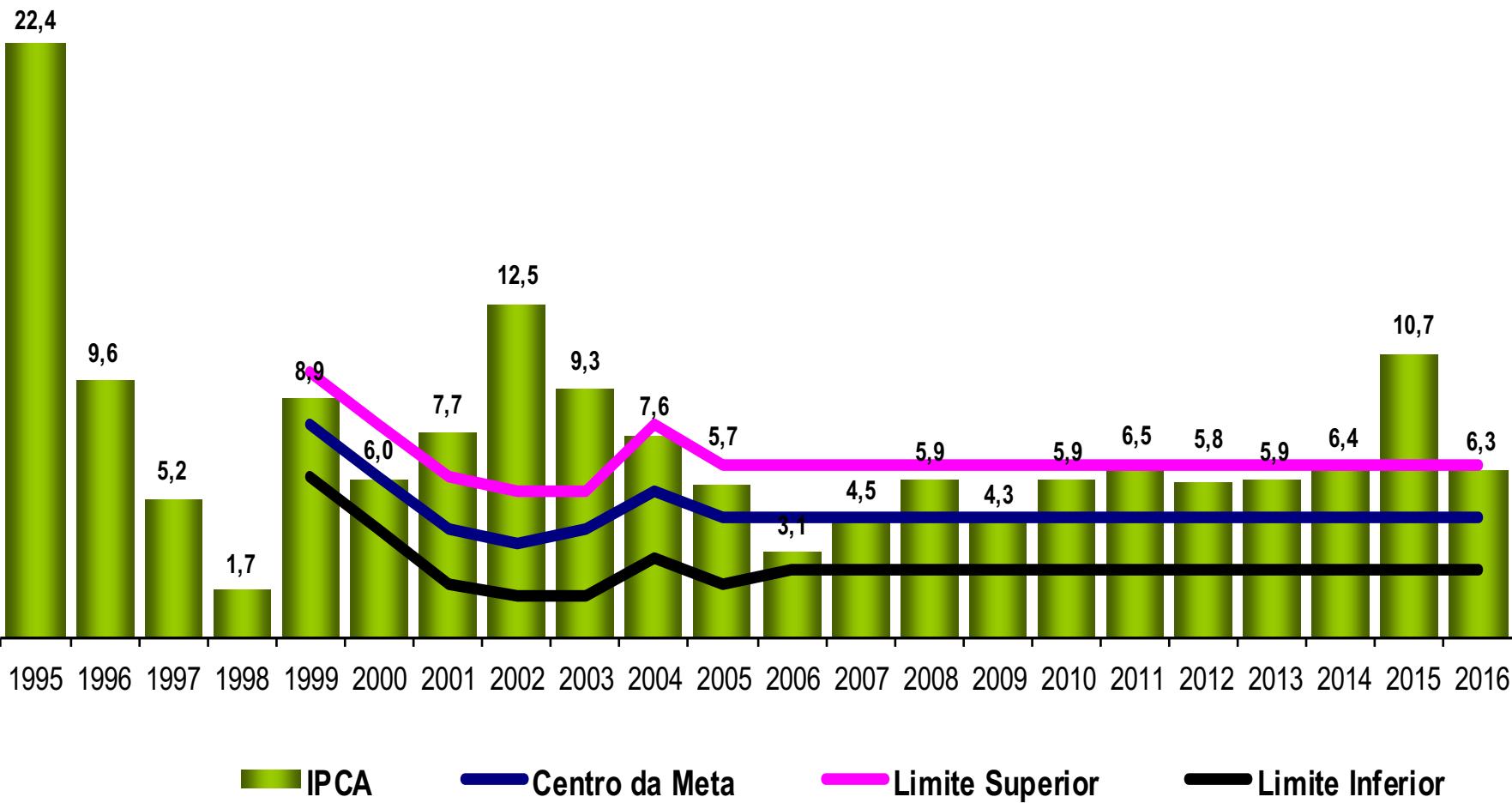
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC

Variação anual (%)



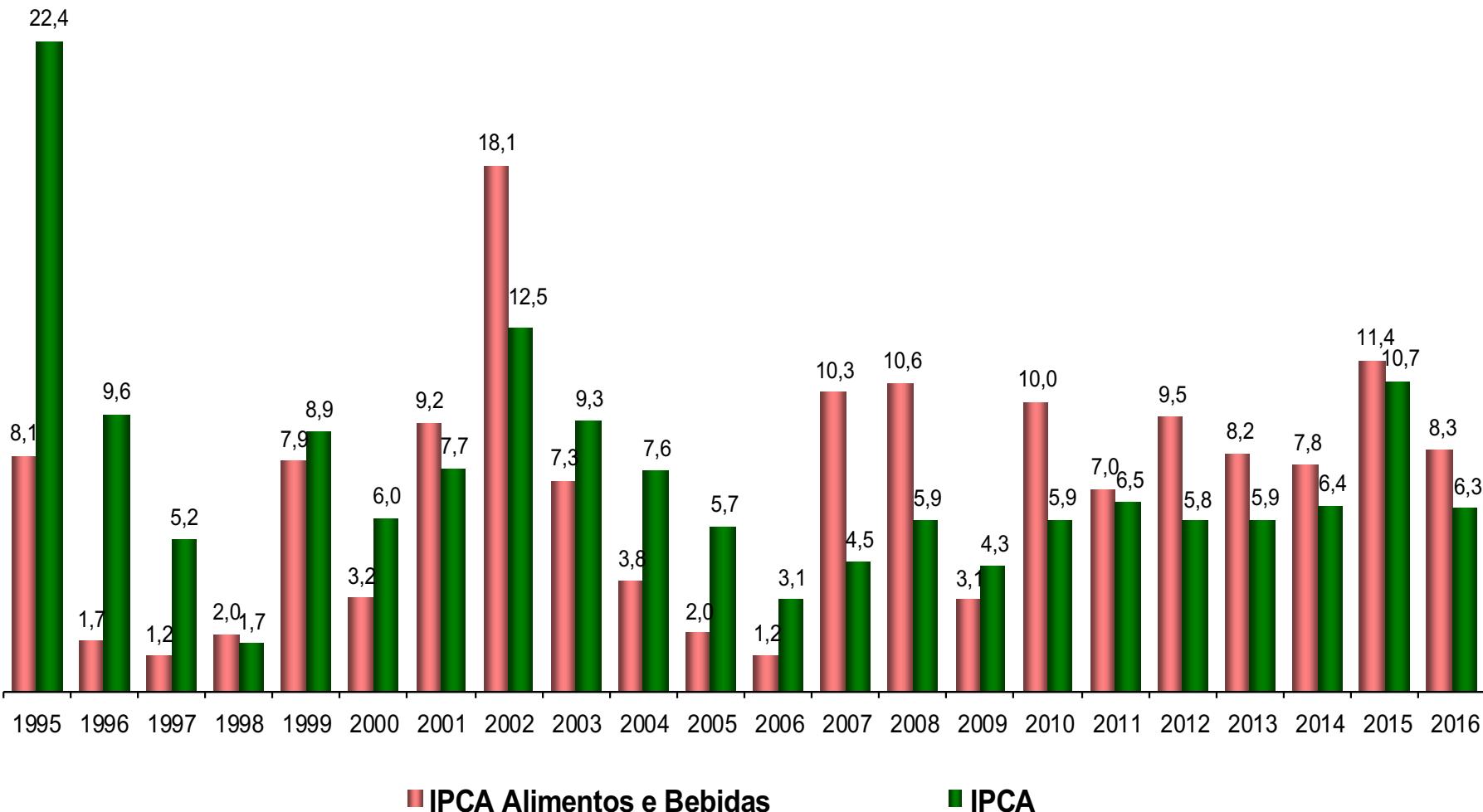
Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)

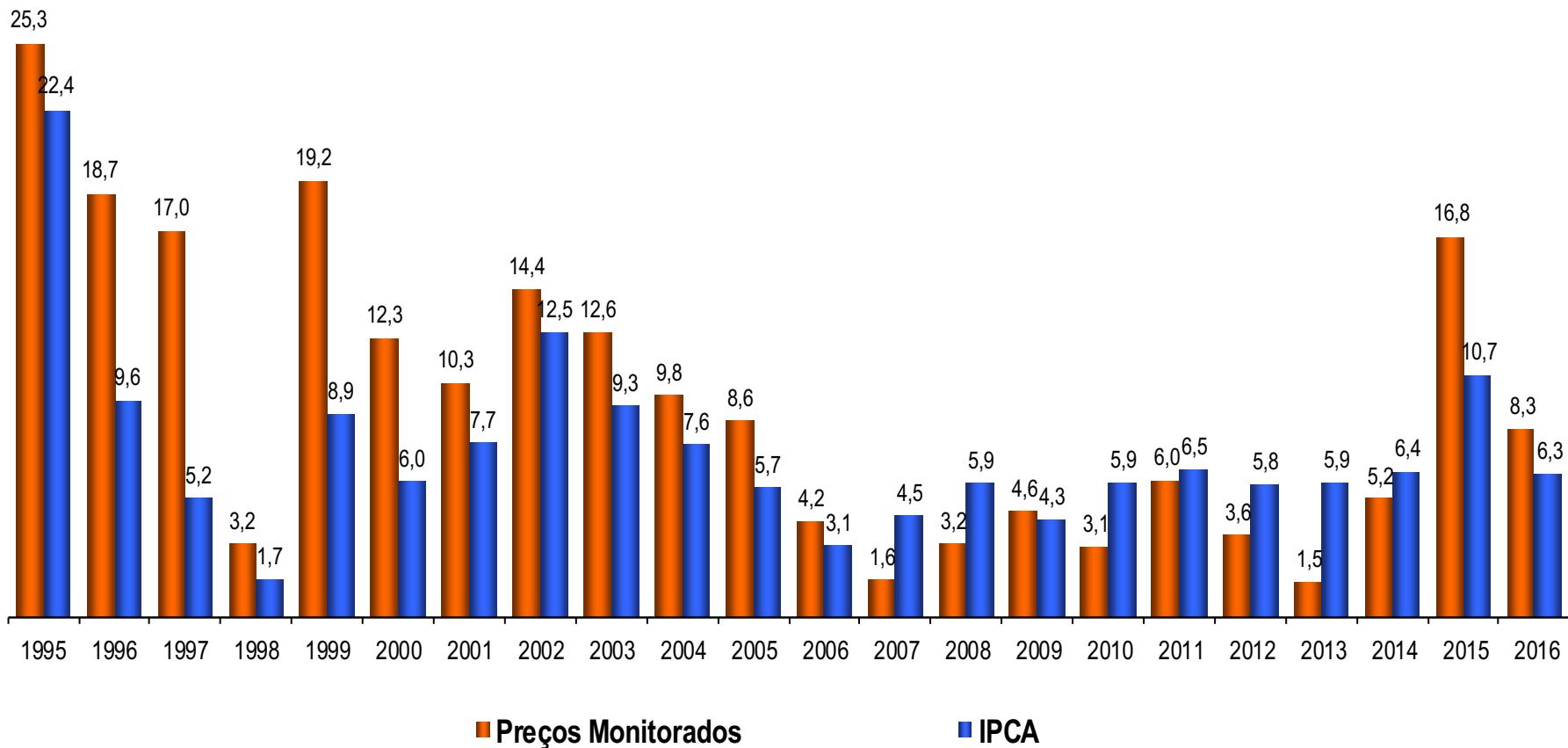


Elaboração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados do IPEADATA

IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)

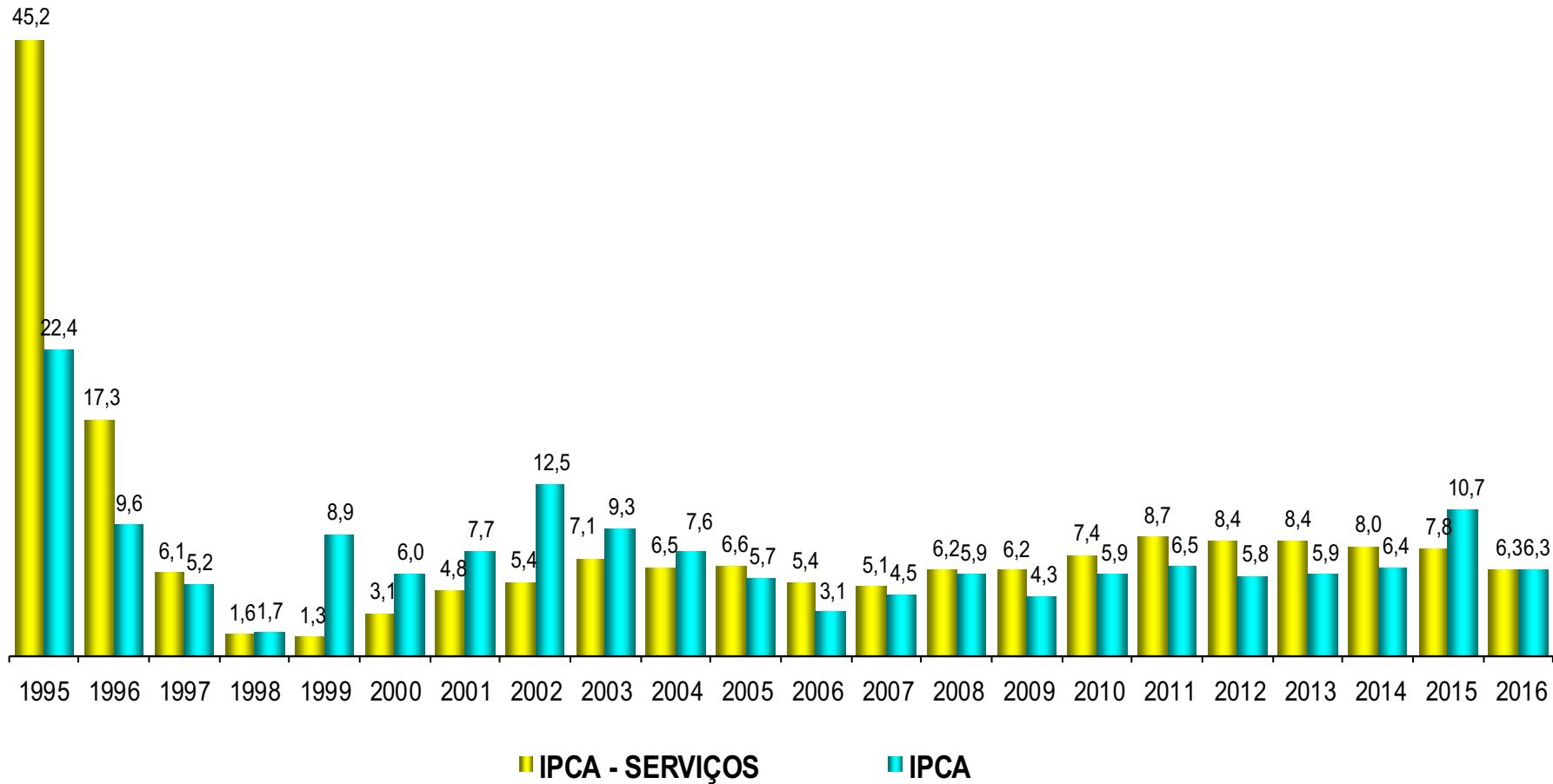


IPCA – PREÇOS MONITORADOS Variação anual (%)

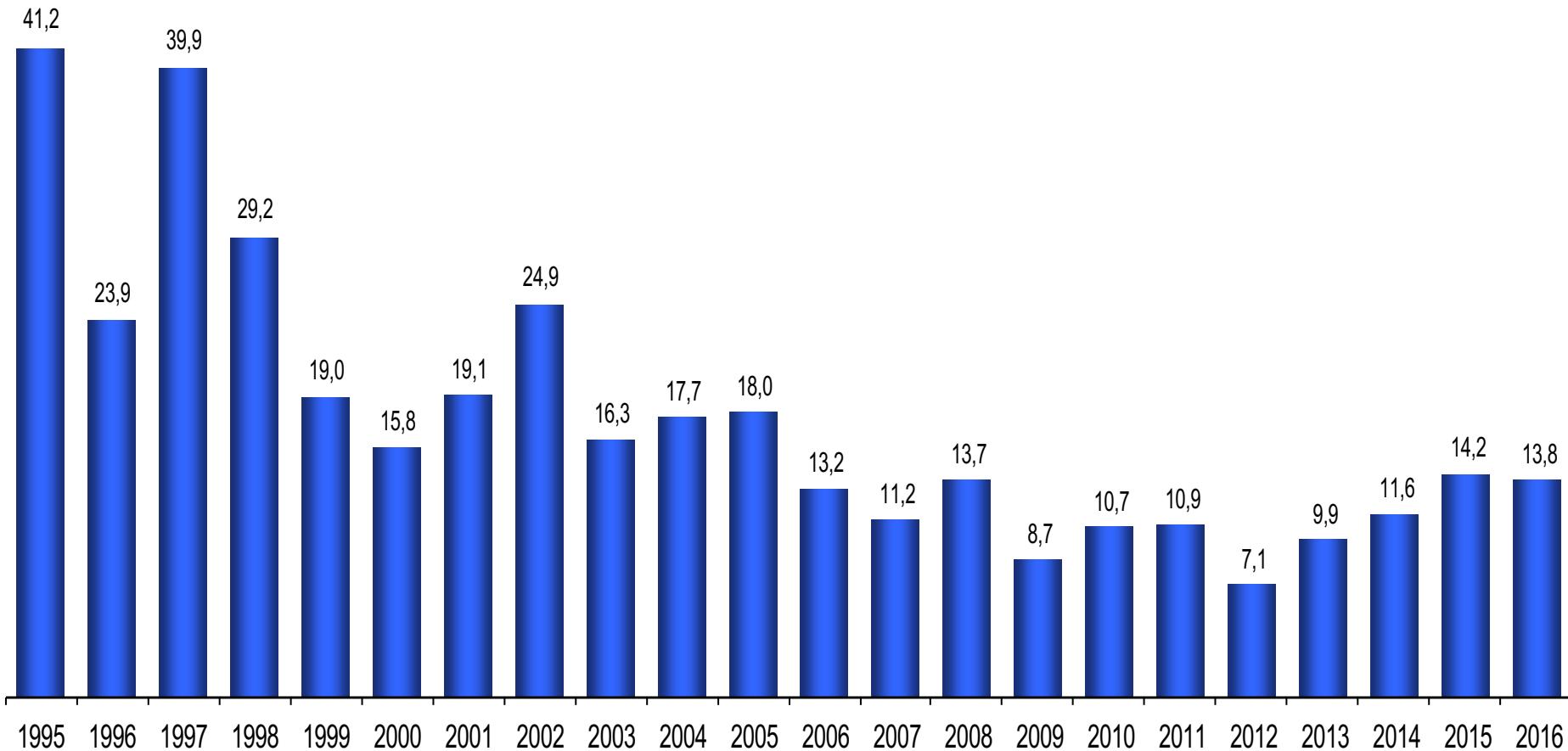


* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
 Fonte: IPEADATA

IPCA – PREÇOS LIVRES - SERVIÇOS Variação anual (%)

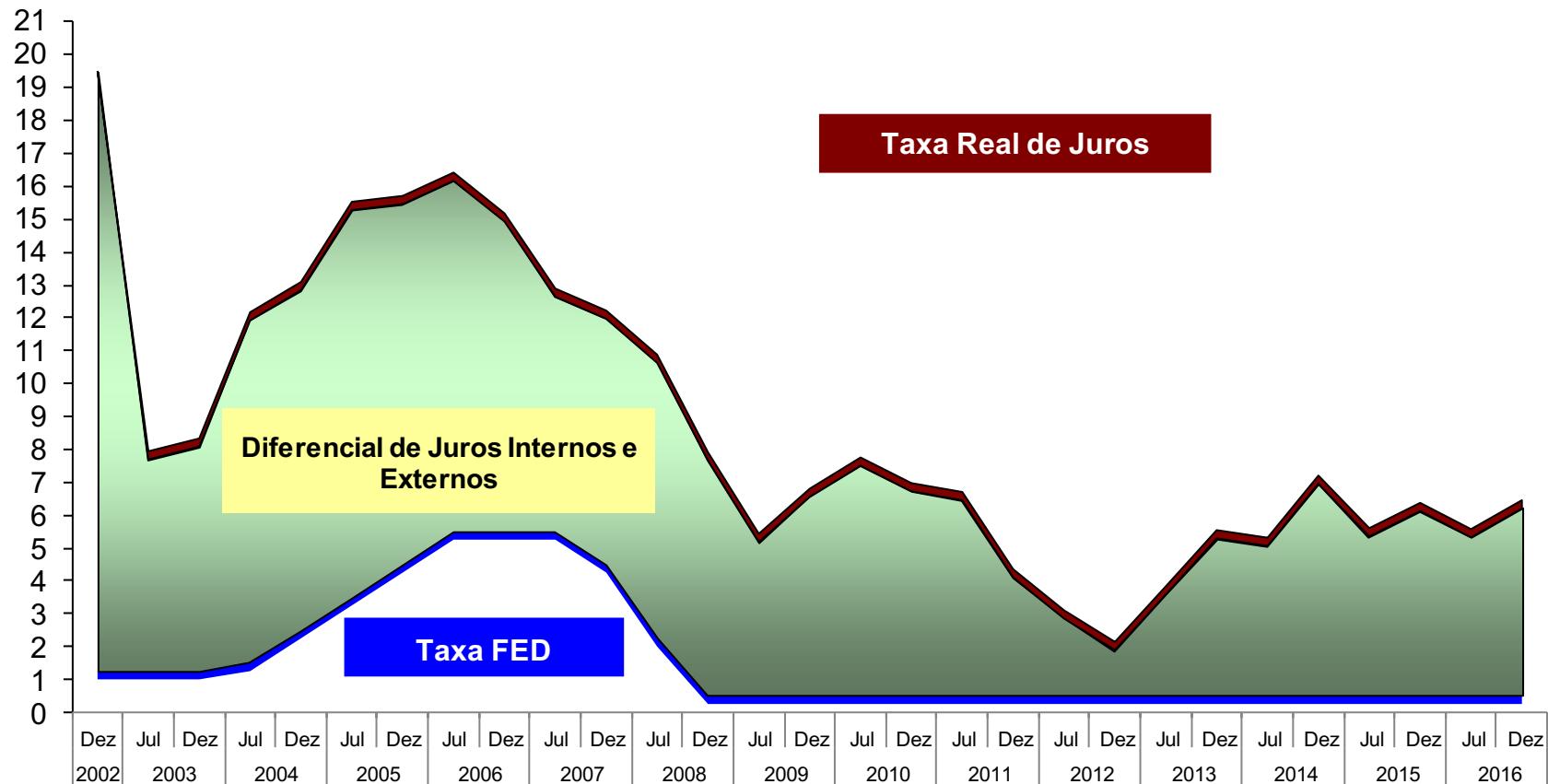


TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)



Fonte: BCB

TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* X TAXA DOS FUNDOS FED (1)



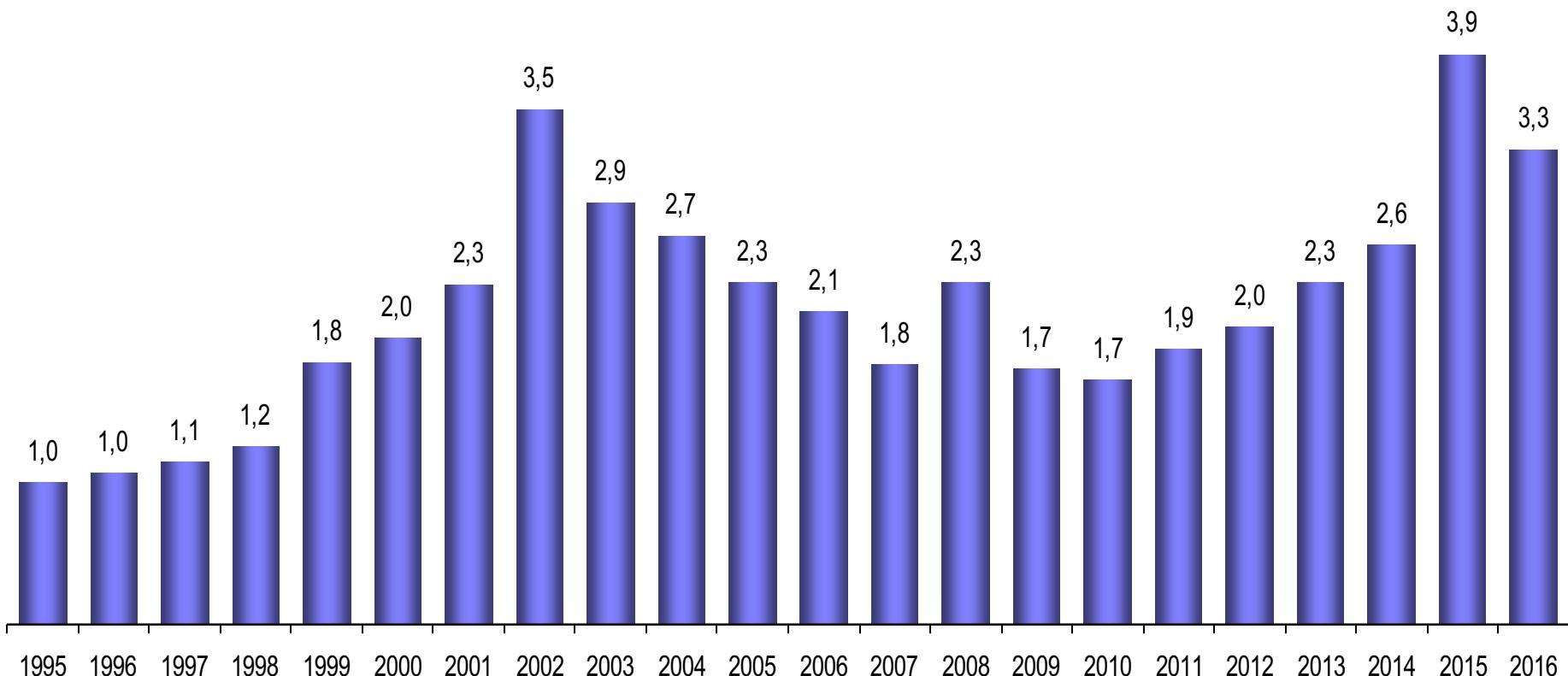
(1) As taxas de juros do FED, a partir de 2008, passaram a ser negativas em termos reais (dadas as taxas de inflação medidas pelo IPC), o que aumenta o diferencial entre as taxas internas e externas de juros.

* Taxa swap di-pré 360, retiradas as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses

** A partir de dez/2008 a taxa dos fundos FED foi fixada entre 0,00 e 0,25%

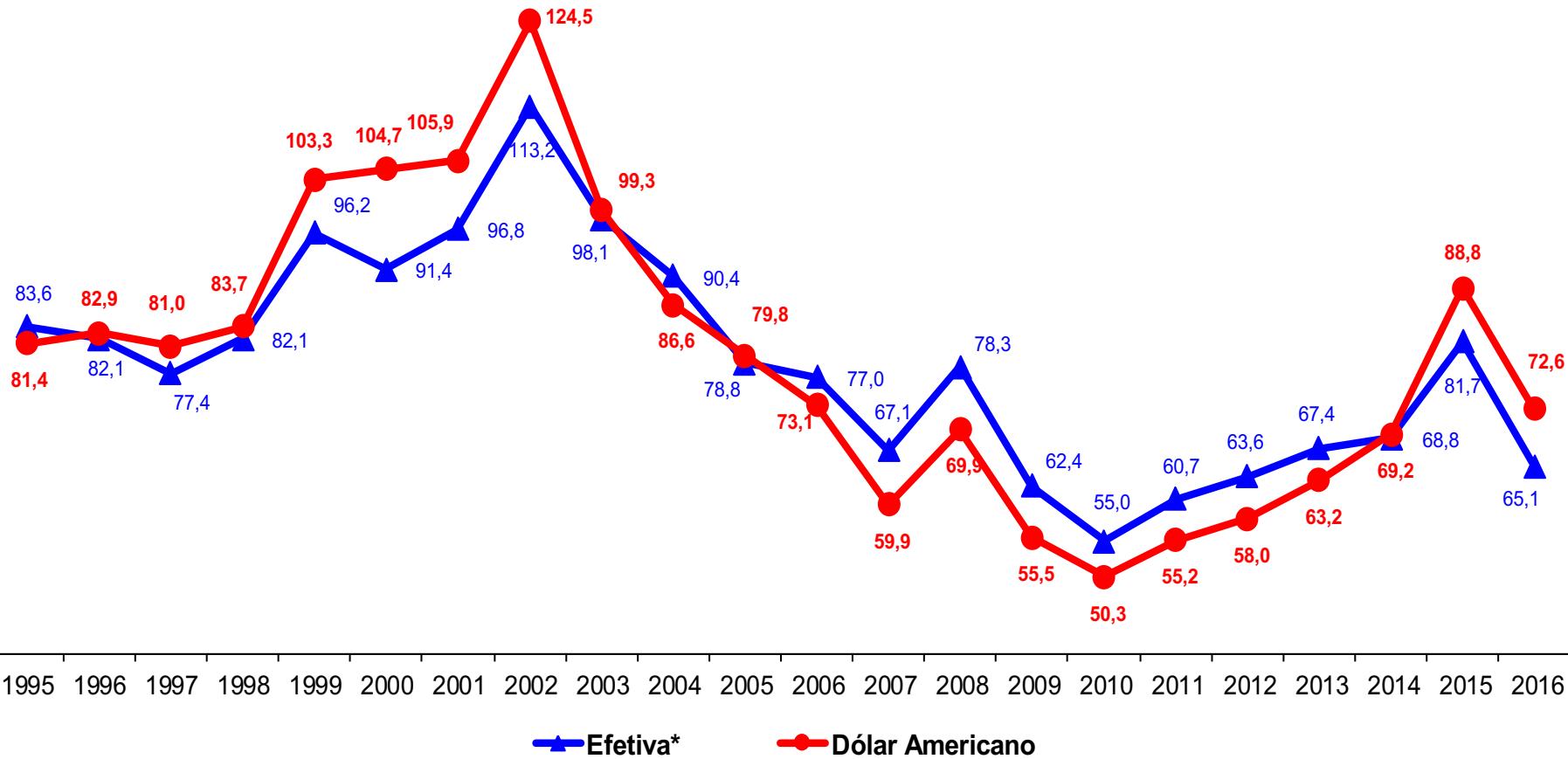
Fonte: Elaboração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados do BCB

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL
(R\$ / US\$)



Fonte: BCB

ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA-DI)

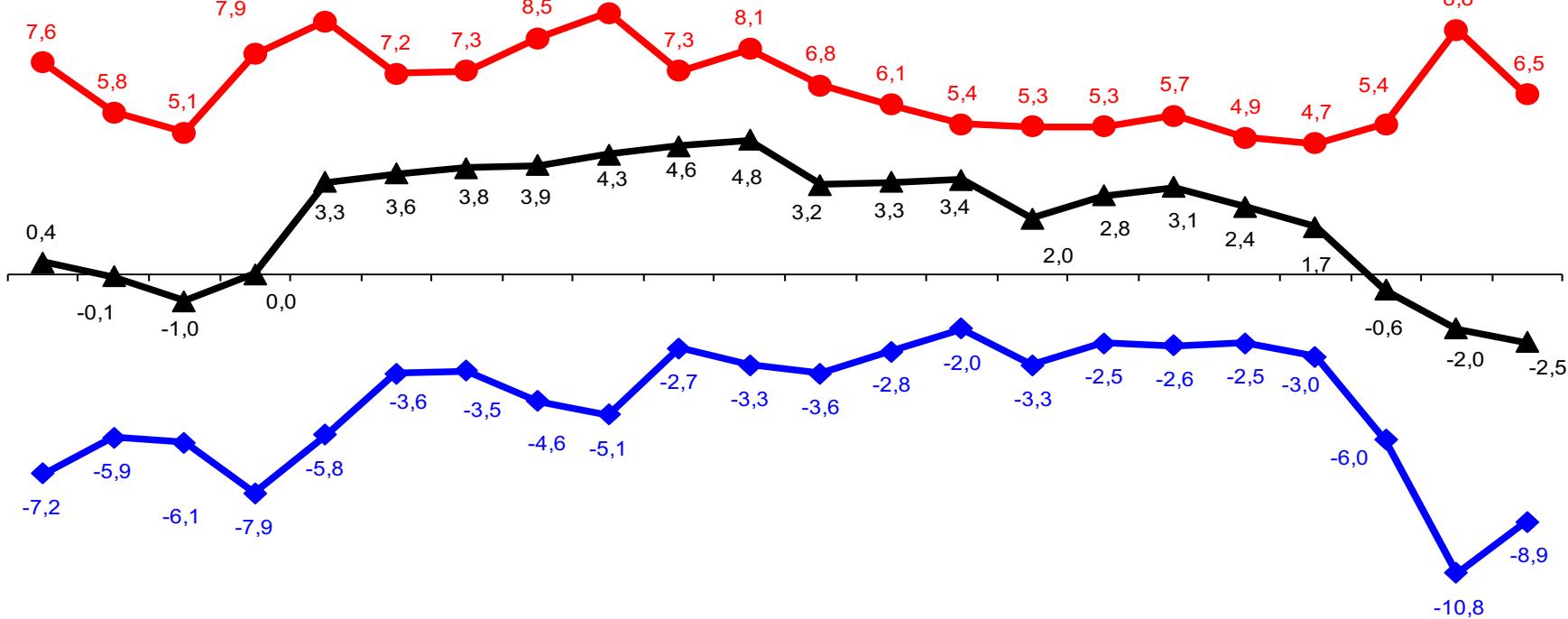


* Cesta de moedas de 15 países

Fonte: BCB

V - CONTAS PÚBLICAS

SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL (% do PIB)



1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016

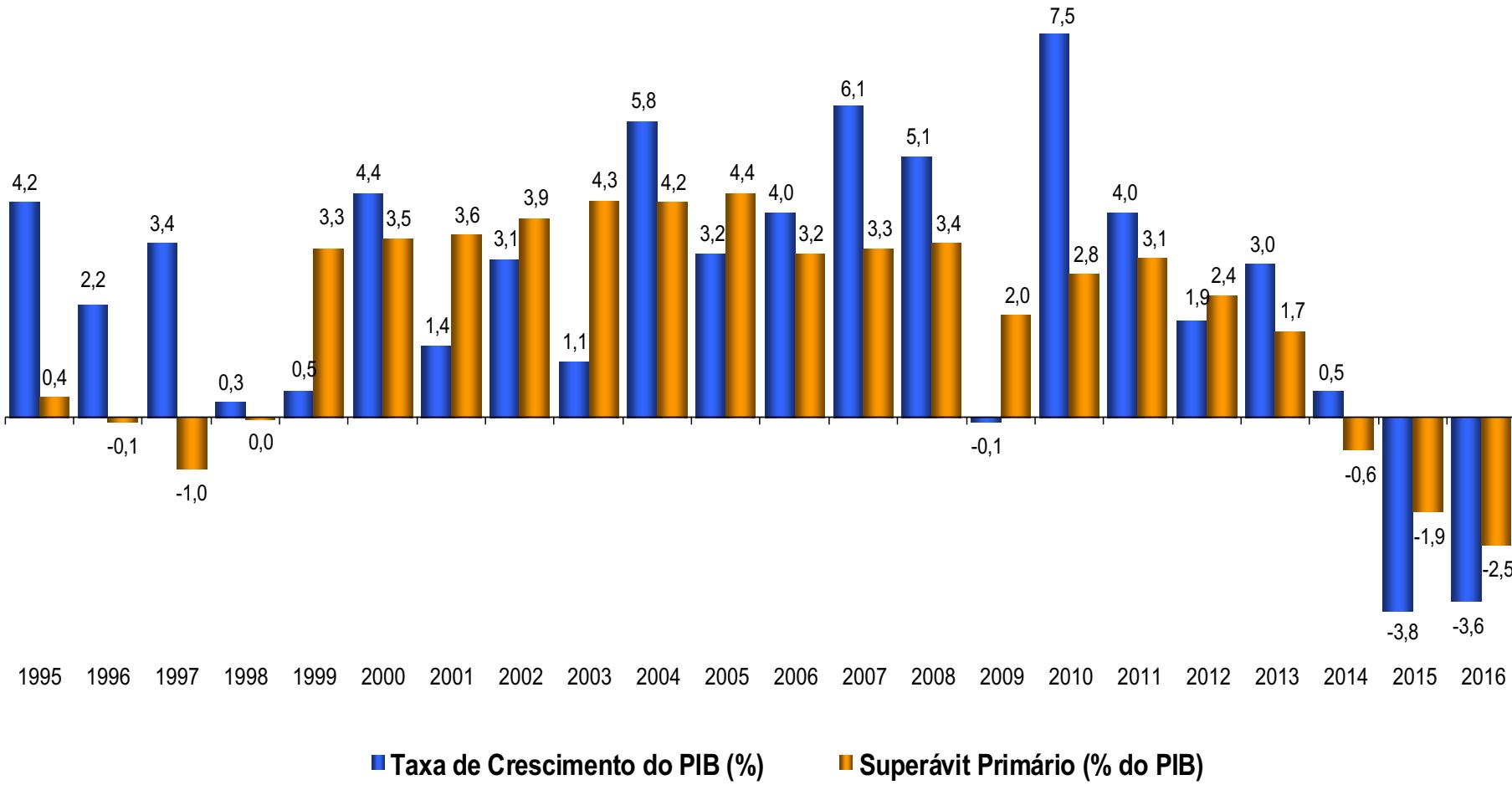
■ Déficit Nominal

▲ Primário

● Juros Nominais

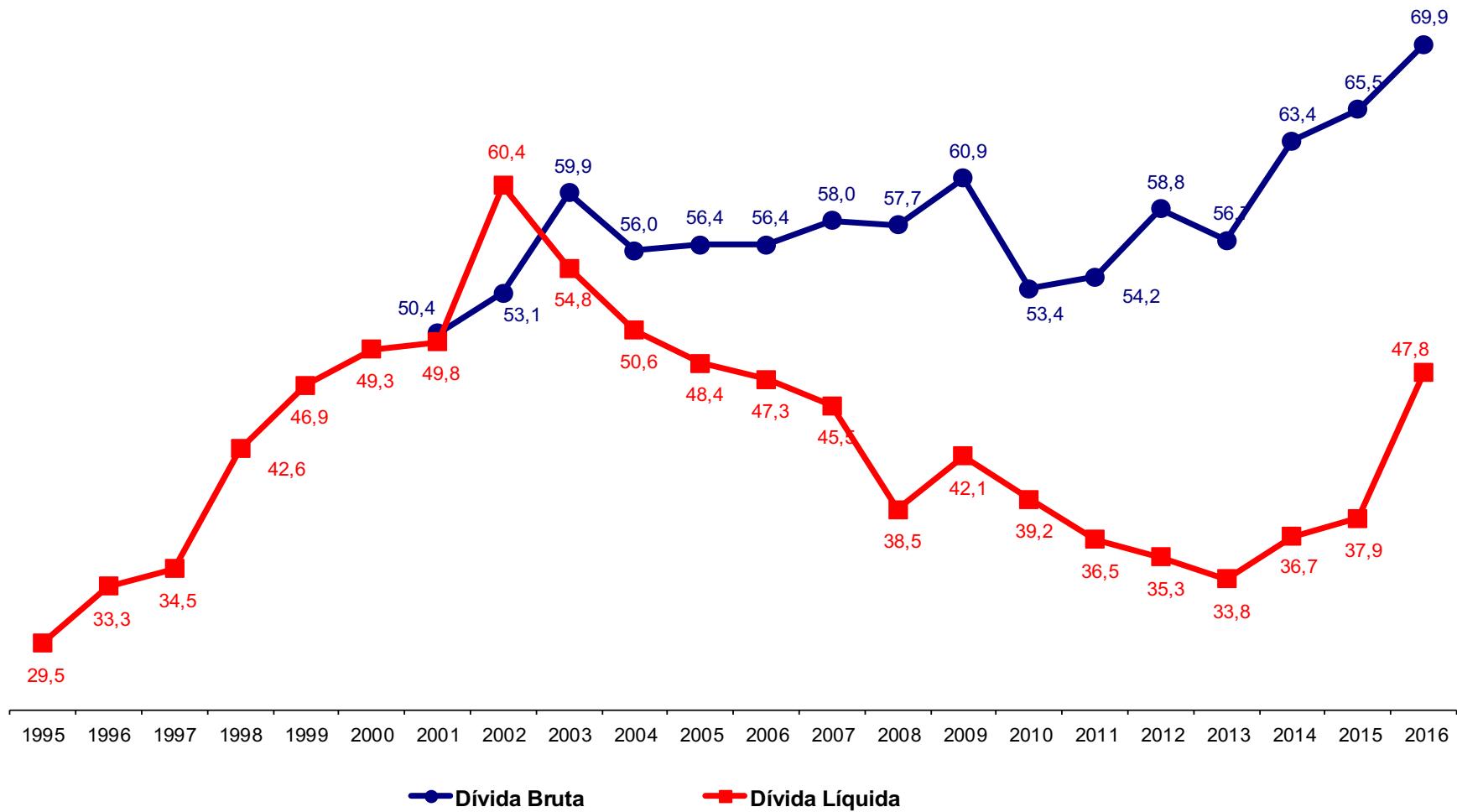
Fonte: BCB

EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



Fonte: BCB / IBGE

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA (% do PIB)



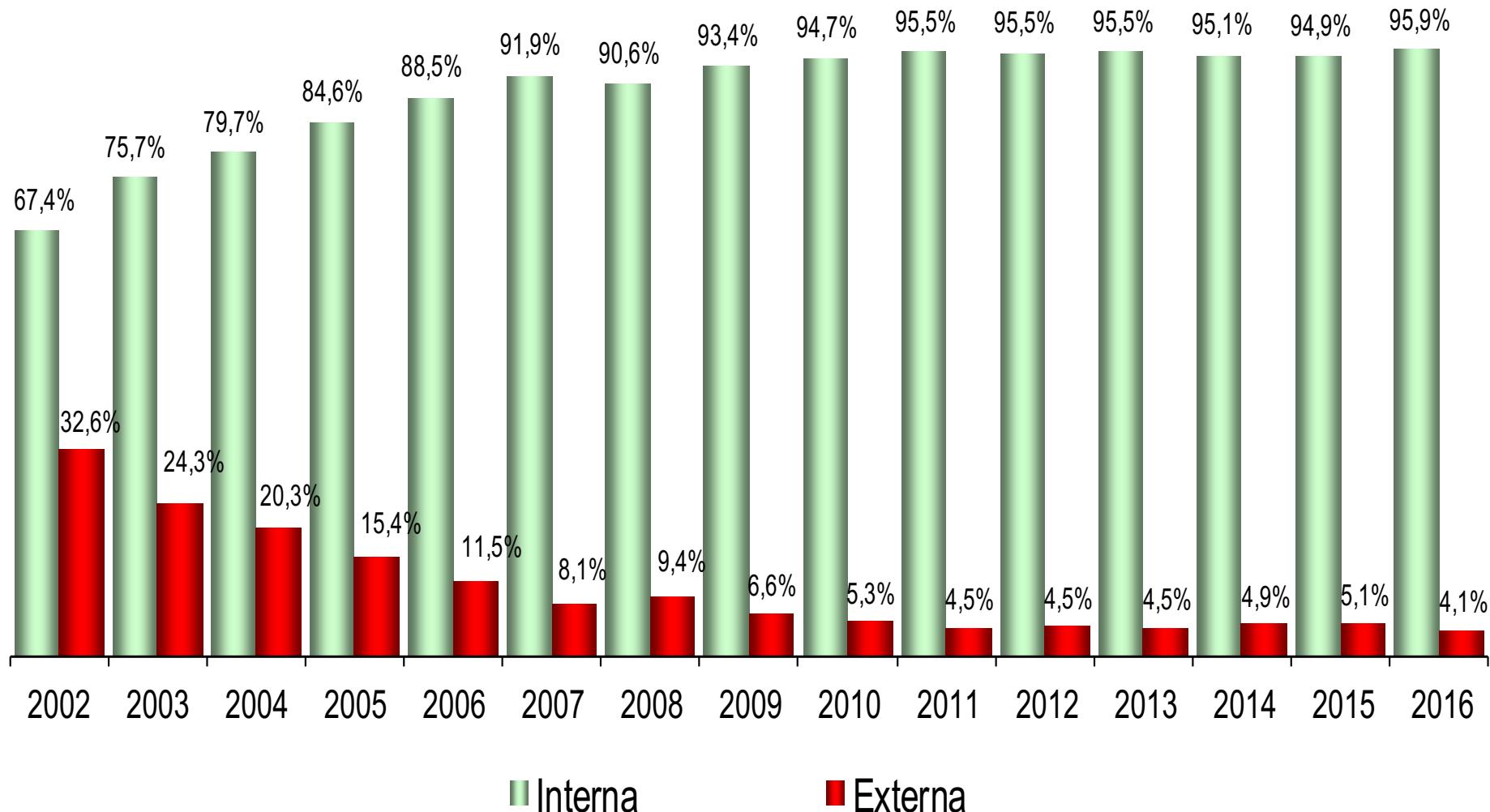
Fonte: BCB

DÍVIDA PÚBLICA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE (% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média 2009/2016
Irlanda	61,8	86,8	109,3	120,2	120,0	107,5	95,2	88,6	98,7
Grécia	126,2	145,8	171,6	159,0	176,9	178,4	178,4	N/ D	162,3
Espanha	52,7	60,1	69,5	85,4	93,7	99,3	99,0	99,0	82,3
Portugal	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,2	128,8	127,9	116,7
Italia	112,5	115,4	116,5	123,3	128,9	132,5	132,6	133,0	124,3
Alemanha	72,5	81,0	78,4	79,7	77,4	74,9	71,0	68,2	75,4
França	78,8	81,5	85,0	89,4	92,3	95,6	96,8	98,2	89,7
Reino Unido	65,7	76,6	81,8	85,3	86,2	88,2	89,3	89,1	82,8
Estados Unidos	86,0	94,7	99,0	102,5	104,8	105,0	105,8	107,5	100,7
Japão	210,2	215,8	231,6	238,0	244,5	249,1	248,1	249,3	235,8
Euro Área (15 Paises)	78,3	84,0	86,6	91,3	93,4	94,5	93,2	92,5	89,2
Brasil	60,9	53,4	54,2	58,8	56,1	63,4	65,5	69,9	60,3

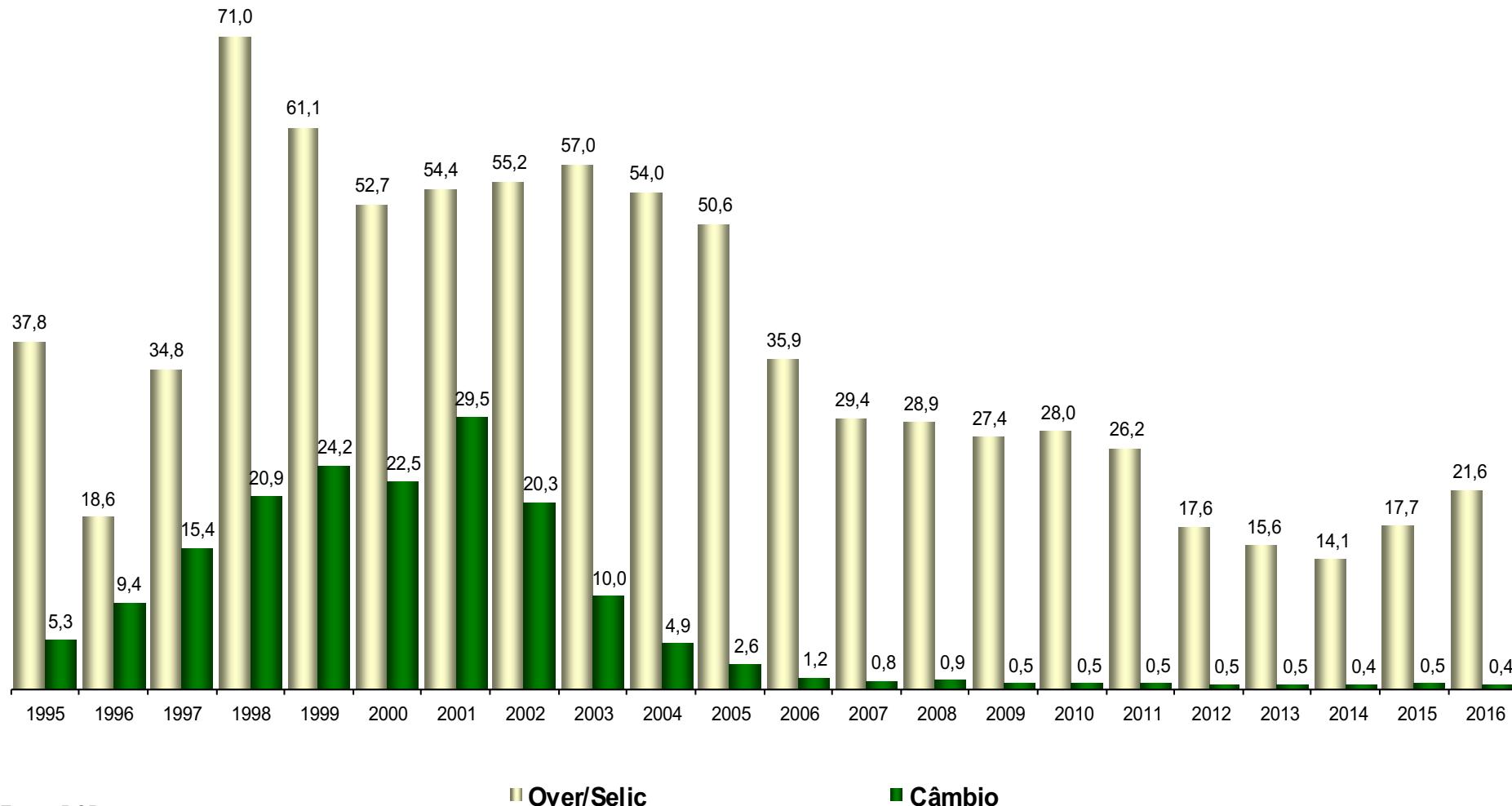
Fonte: BCB FMI

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS AO CÂMBIO E A SELIC (% da Dívida Pública Federal - Total)

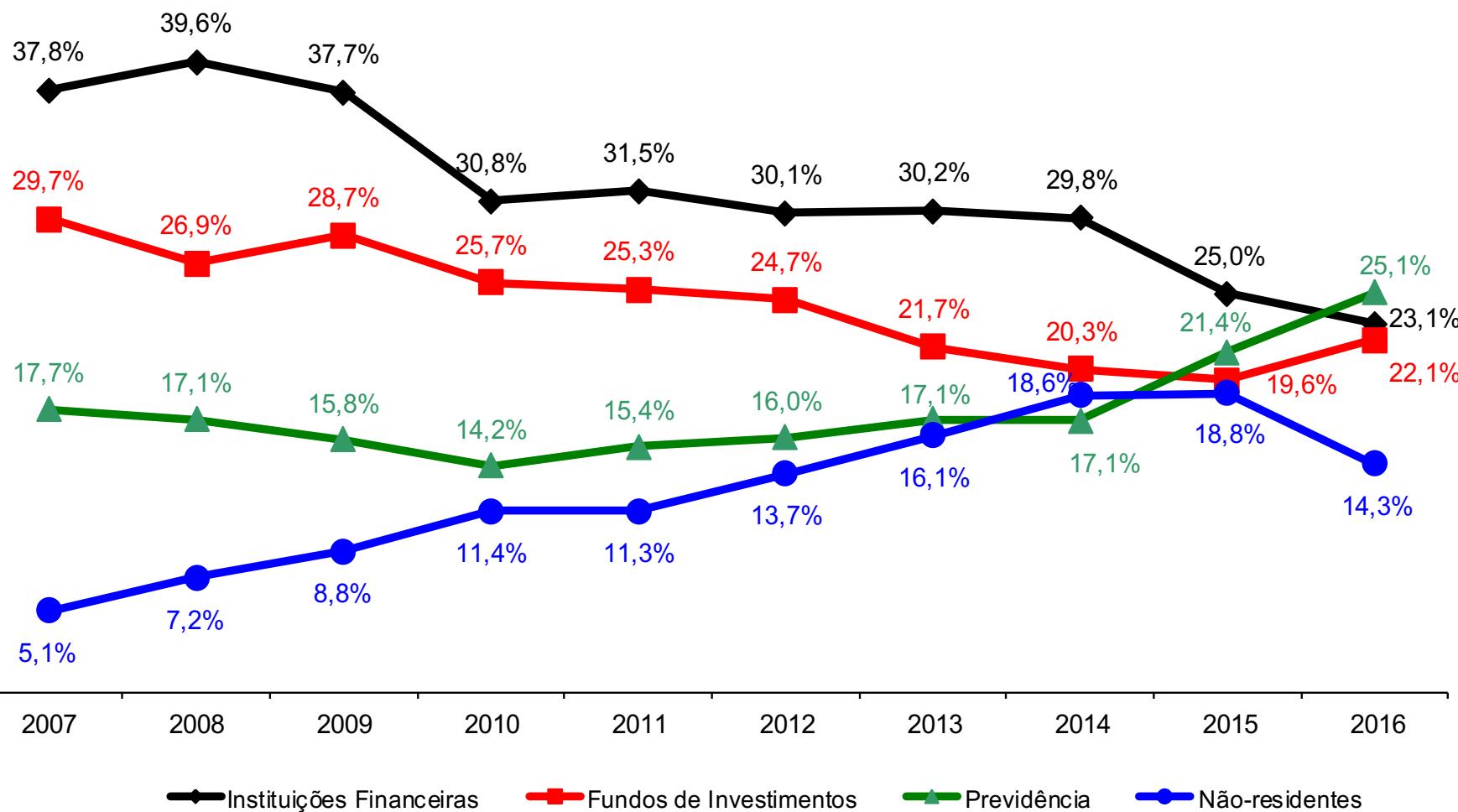


Fonte: BCB

■ Over/Selic

■ Câmbio

PRINCIPAIS DETENTORES DOS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS – DPMFi (%)

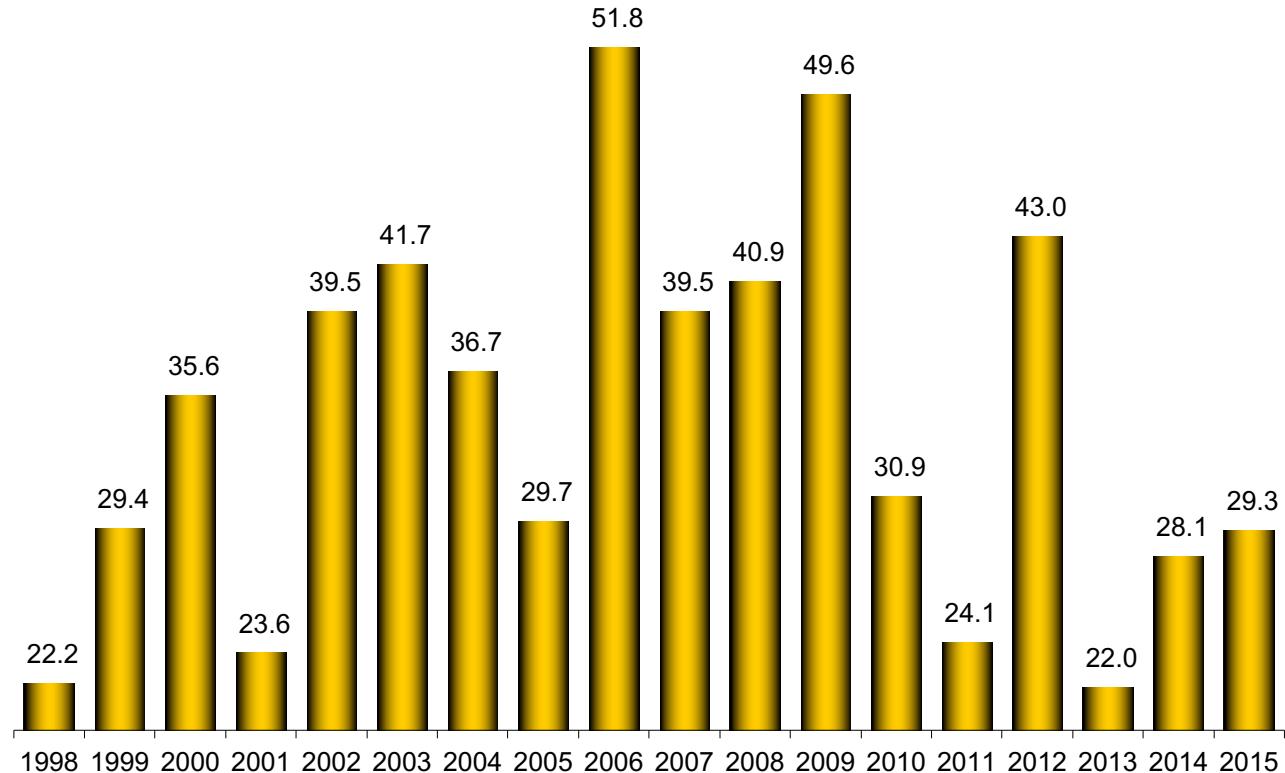


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA COMO PROPORÇÃO DAS DESPESAS

PRIMÁRIAS DA UNIÃO (A preços constantes de Jan/2016)

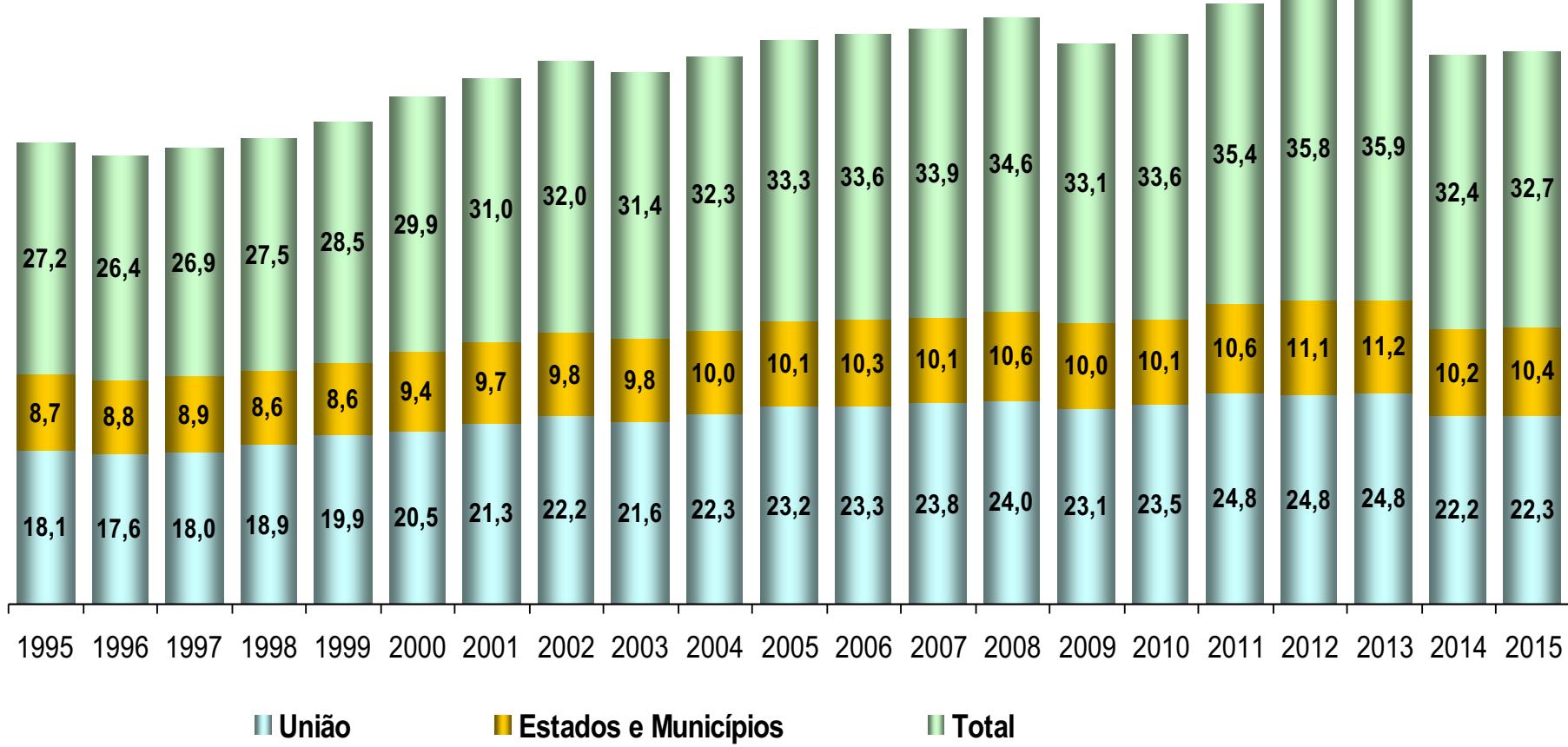
Ano	Despesas Primárias	Pagamento de JEAD
	R\$ Milhões	
1998	774.863.625.469	172.390.147.149
1999	734.608.434.402	215.945.099.043
2000	647.134.145.773	230.096.828.368
2001	807.286.553.822	190.708.743.714
2002	755.782.206.949	298.165.080.030
2003	728.364.827.087	303.932.964.717
2004	780.800.584.048	286.532.126.426
2005	859.286.299.137	255.468.547.005
2006	926.877.372.275	479.665.353.640
2007	1.022.475.240.234	403.828.449.682
2008	1.106.972.278.053	452.946.221.855
2009	1.166.289.594.623	578.328.136.037
2010	1.245.554.359.798	384.274.725.306
2011	1.302.288.538.828	313.871.029.145
2012	1.381.685.371.030	593.486.307.952
2013	1.445.392.821.426	317.491.182.117
2014	1.484.466.578.754	416.990.759.502
2015	1.405.076.619.461	412.056.336.159



JEAD (Juros, encargos, amortizações das dívidas e despesas)

Fonte: Artigo de Nelson Cardoso Amaral - PEC 241: a “morte” do PNE (2014-2024) e o poder de diminuição dos recursos educacionais

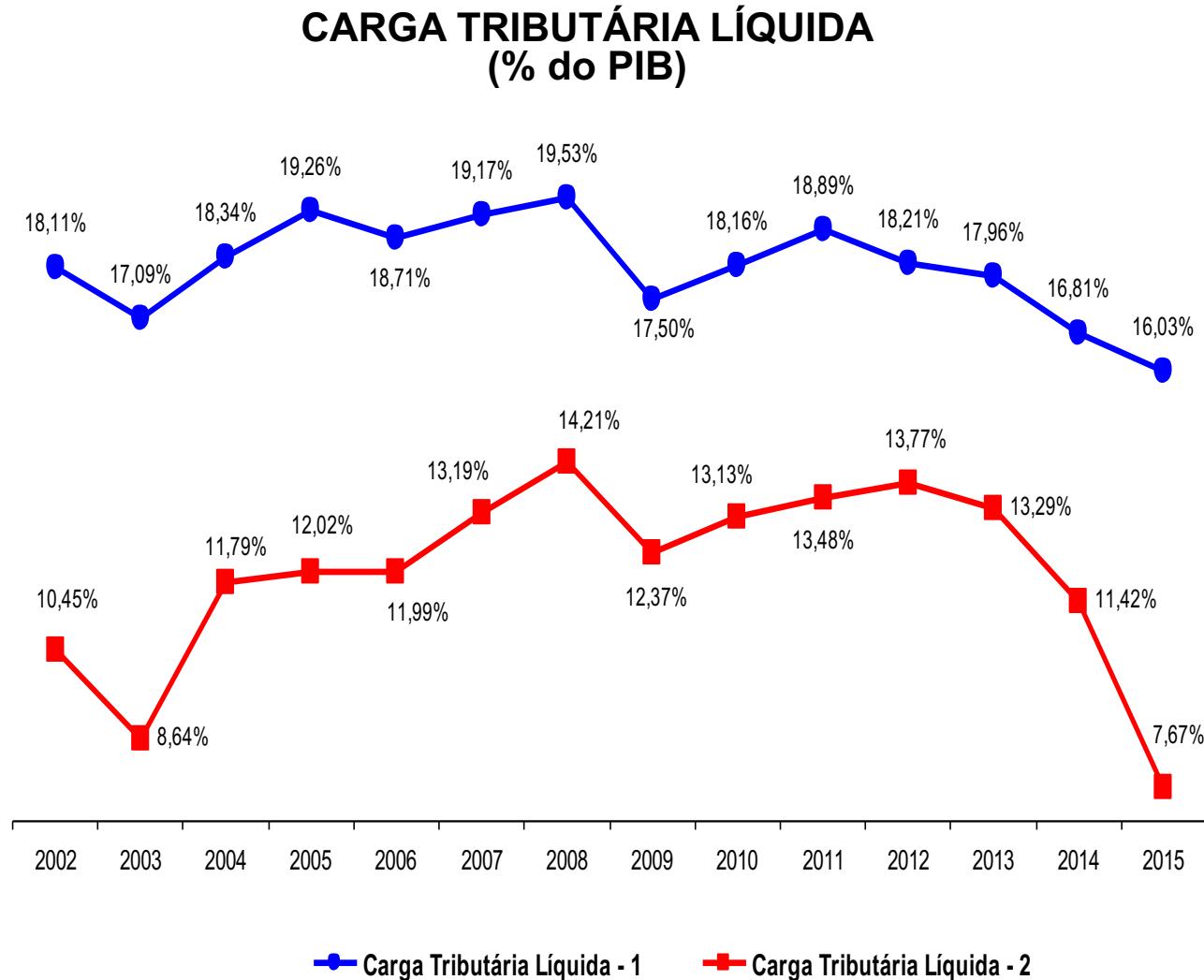
CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)



Fonte: Secretaria da Receita Federal / BCB

MEMO:

	% do PIB				
	CTB	TPASS	DJ	CTL-1	CTL-2
2002	32,1	14,0	7,7	18,1	10,5
2003	31,4	14,3	8,5	17,1	8,6
2004	32,4	14,0	6,6	18,3	11,8
2005	33,6	14,3	7,2	19,3	12,0
2006	33,3	14,6	6,7	18,7	12,0
2007	33,7	14,5	6,0	19,2	13,2
2008	33,5	14,0	5,3	19,5	14,2
2009	32,3	14,8	5,1	17,5	12,4
2010	32,4	14,3	5,0	18,2	13,1
2011	33,4	14,5	5,4	18,9	13,5
2012	32,7	14,5	4,4	18,2	13,8
2013	32,7	14,7	4,7	18,0	13,3
2014	32,4	15,6	5,4	16,8	11,4
2015	32,7	16,6	8,4	16,0	7,7



CTB = Carga Tributária Bruta*

TPASS = (-) Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS) *

DJ = Despesas com juros**

CTL = Carga Tributária Líquida*

Fonte: * Dados da SPE/MF publicados no Informativo Econômico de 30.09.2016

** BCB

Notas:

Carga Tributária Líquida 1 = Carga Tributária Bruta - Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS)

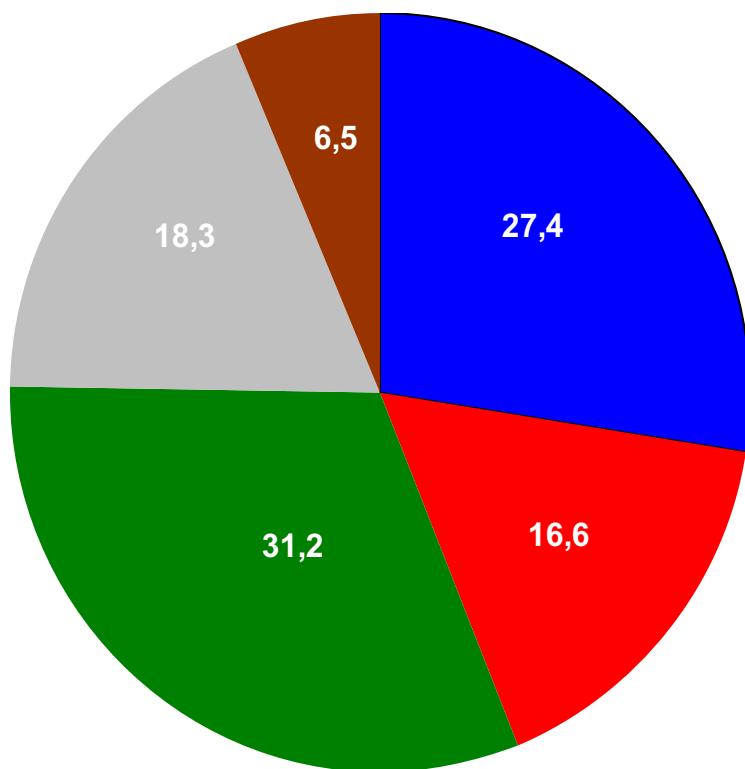
Carga Tributária Líquida 2 = Carga Tributária Líquida 1 - Despesas com Juros

Estruturas Fiscais na Região da América Latina e Caribe

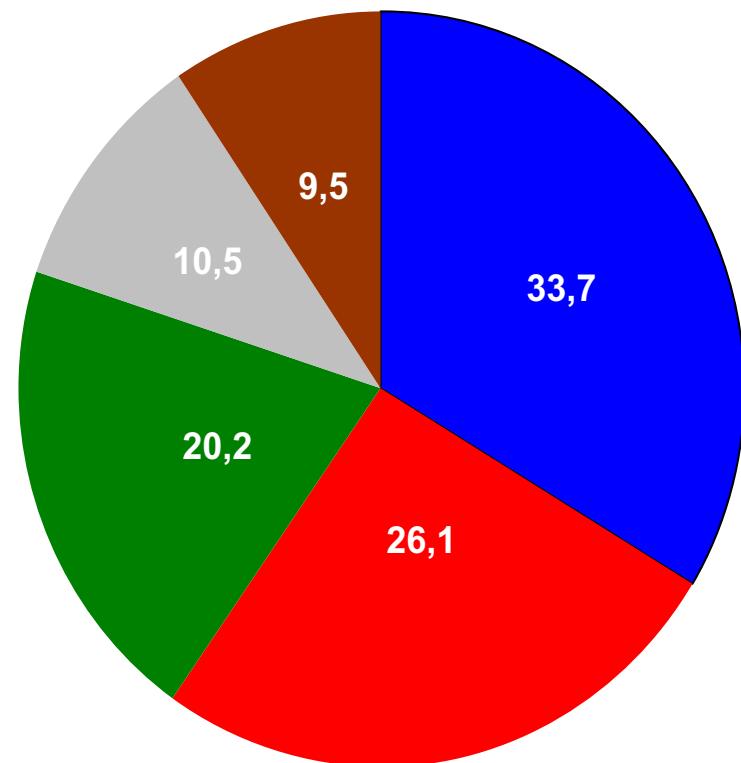
- Os impostos sobre rendimentos e lucros
- Impostos sobre o consumo geral
- Outros impostos

- Contribuições para a segurança social
- Impostos de consumo específicos

ALC (22)¹



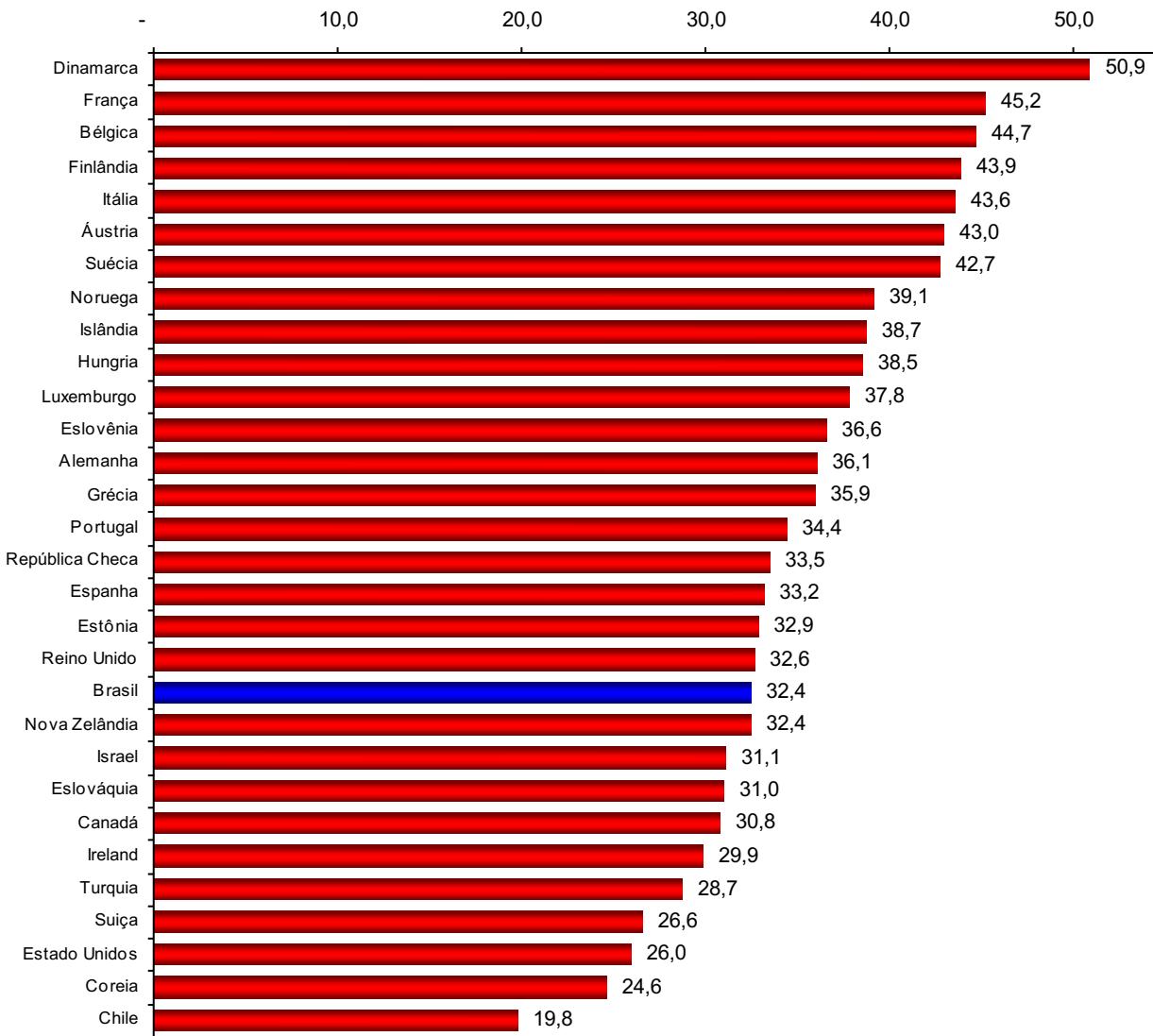
OCDE (34)²



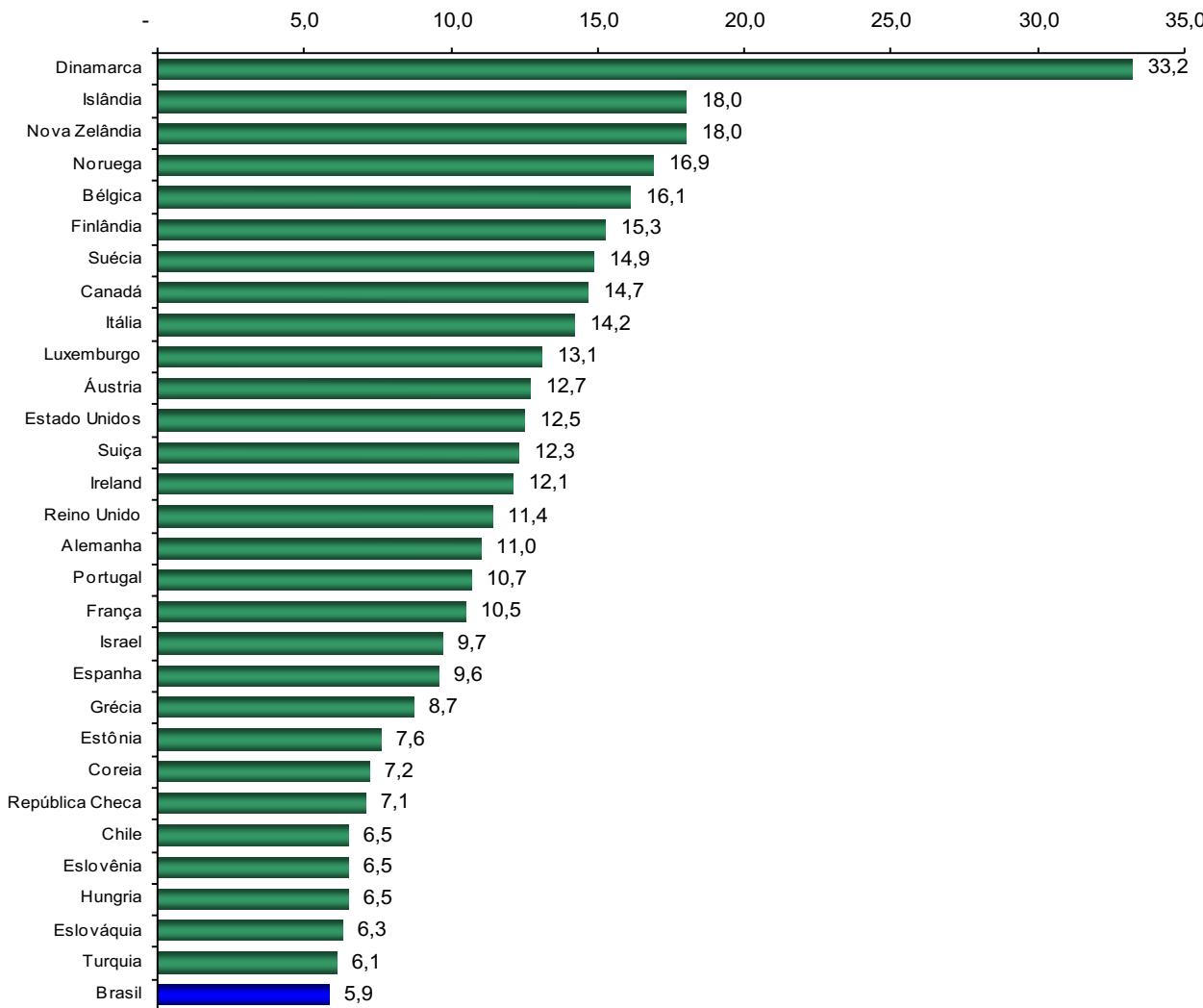
¹ Representa um grupo de 22 países da América Latina e Caribe das Nações Unidas.

² Representa a média simples para os países membros da OCDE(34).

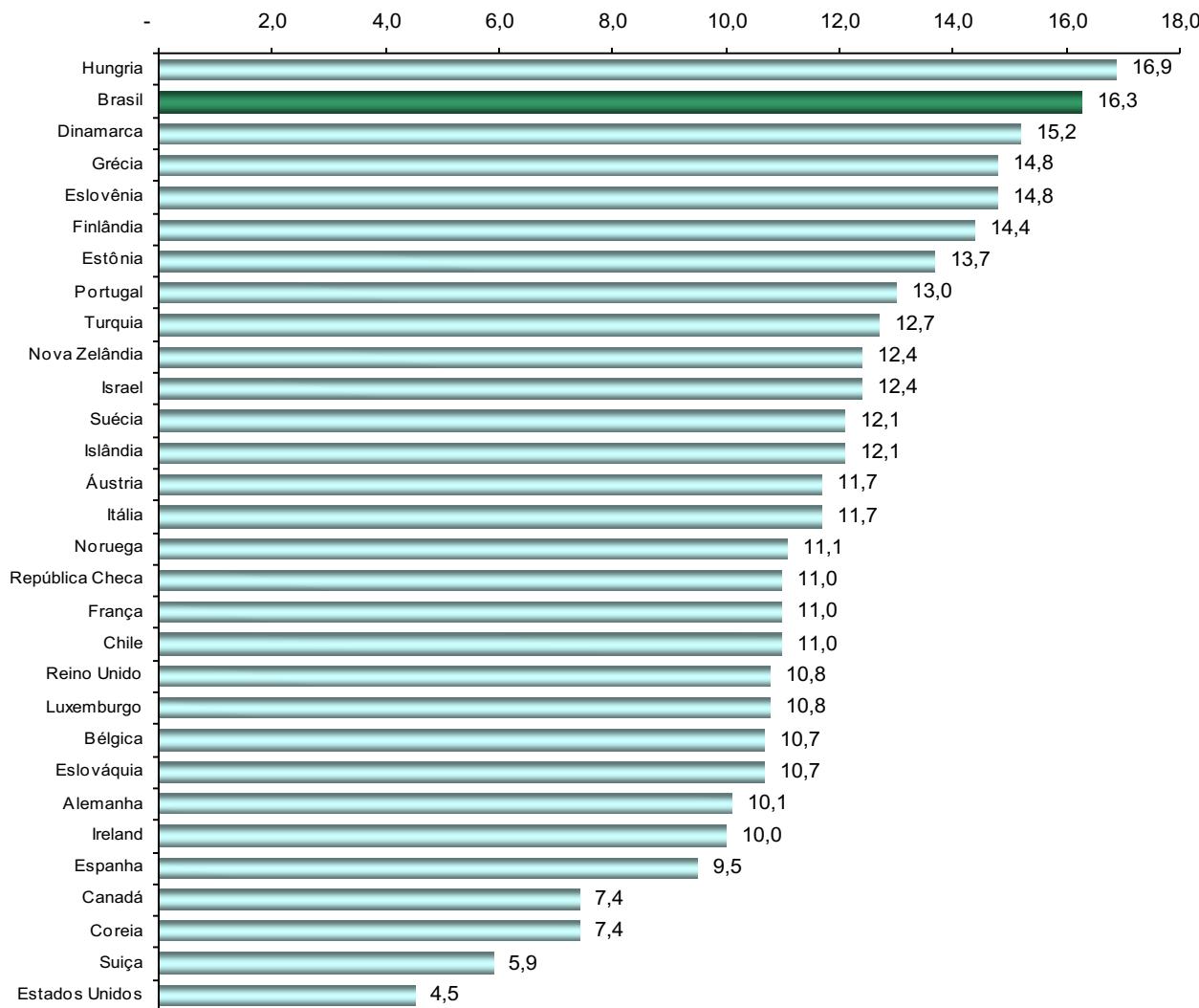
Carga Tributária no Brasil e em Países da OCDE (2014)



Carga Tributária sobre a Renda, Lucro e Ganho de Capital - Brasil e Países da OCDE (2014)



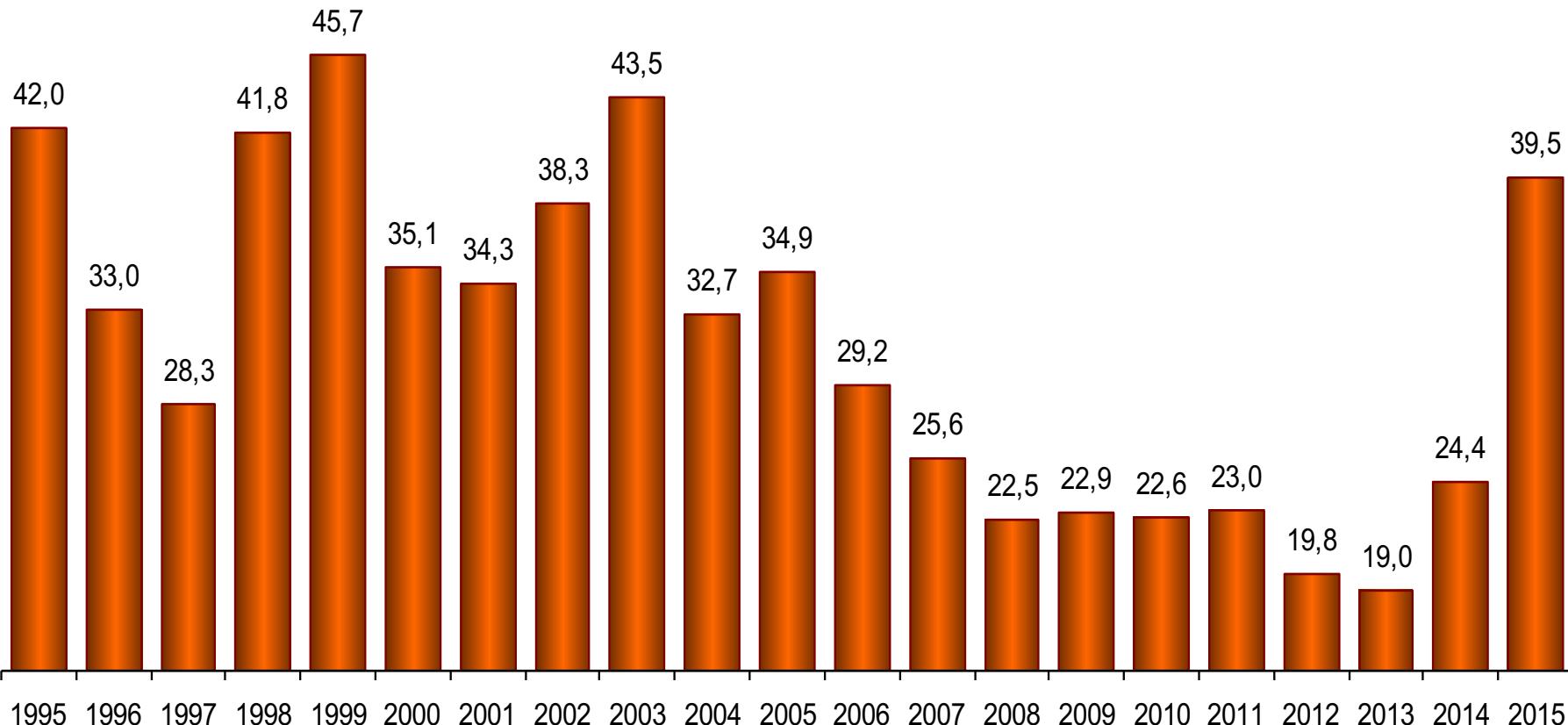
Carga Tributária sobre Bens e Serviços - Brasil e Países da OCDE (2014)



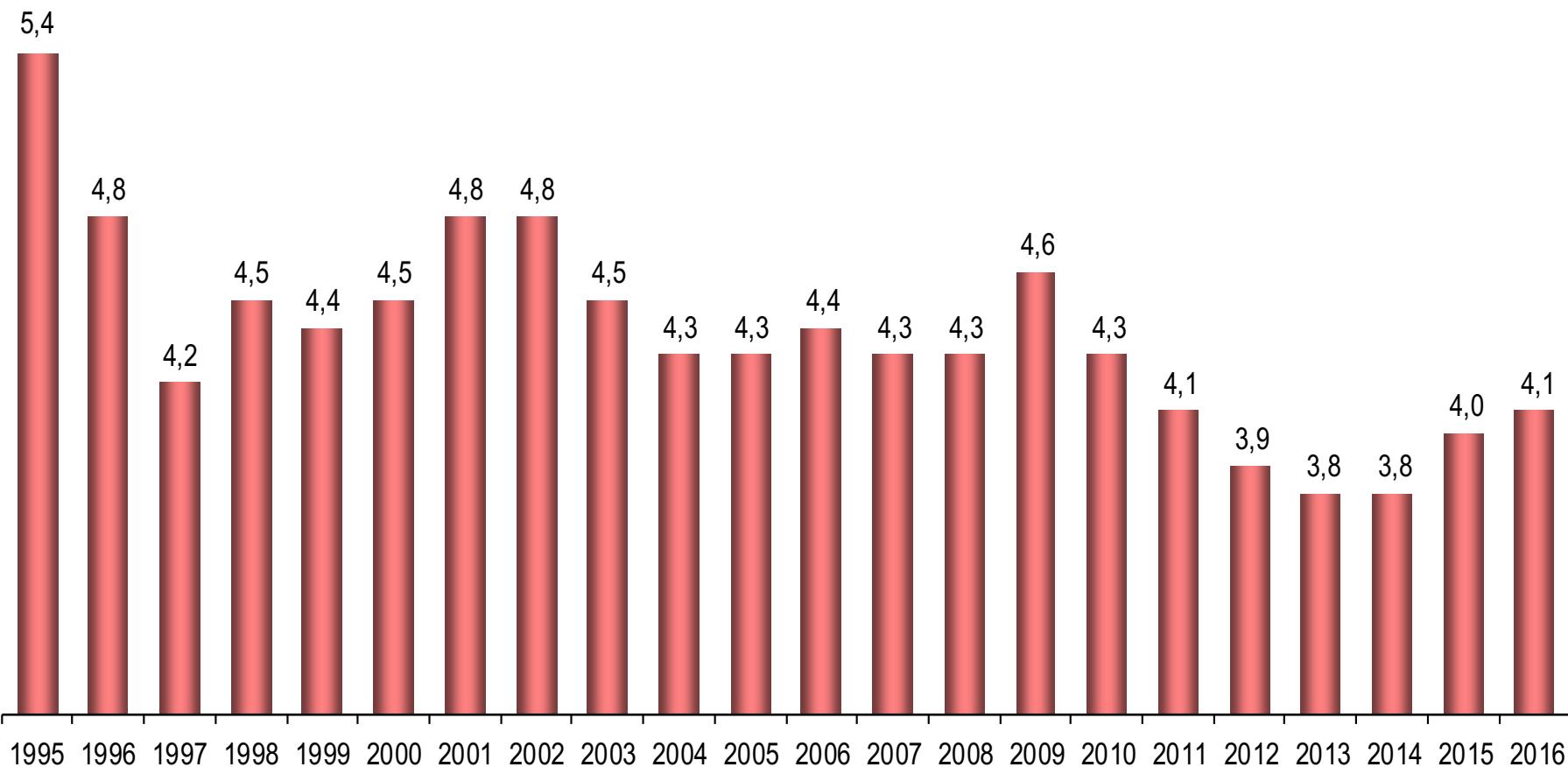
DESONERAÇÃO INSTITUÍDAS PELOS GOVERNOS LULA E DILMA (2010 A 2015) (EM R\$ MILHÕES)

Desoneração instituídas (por ano)	Distribuição das desonerações ao longo dos anos									
	L U L A		D I L M A							
	Realizado							Projeção		
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
2010	17.577	2.509	6.332	1.971	2.221	2.576	1.968			
2011	66.388		3.368	29.398	12.010	13.065	8.547			
2012	142.498			15.413	47.091	52.181	27.813			
2013	96.625				14.593	32.861	24.687	24.484		
2014	132.085					2.550	38.283	42.061	49.191	
2015	46.256						5.412	10.244	13.244	17.355
Total por ano		2.509	9.700	46.782	75.915	103.233	106.710	76.789	62.435	17.355
Total nos anos Dilma			342.340							
Total acumulado		2.509	12.209	58.991	134.906	238.139	344.849	421.638	484.073	501.428

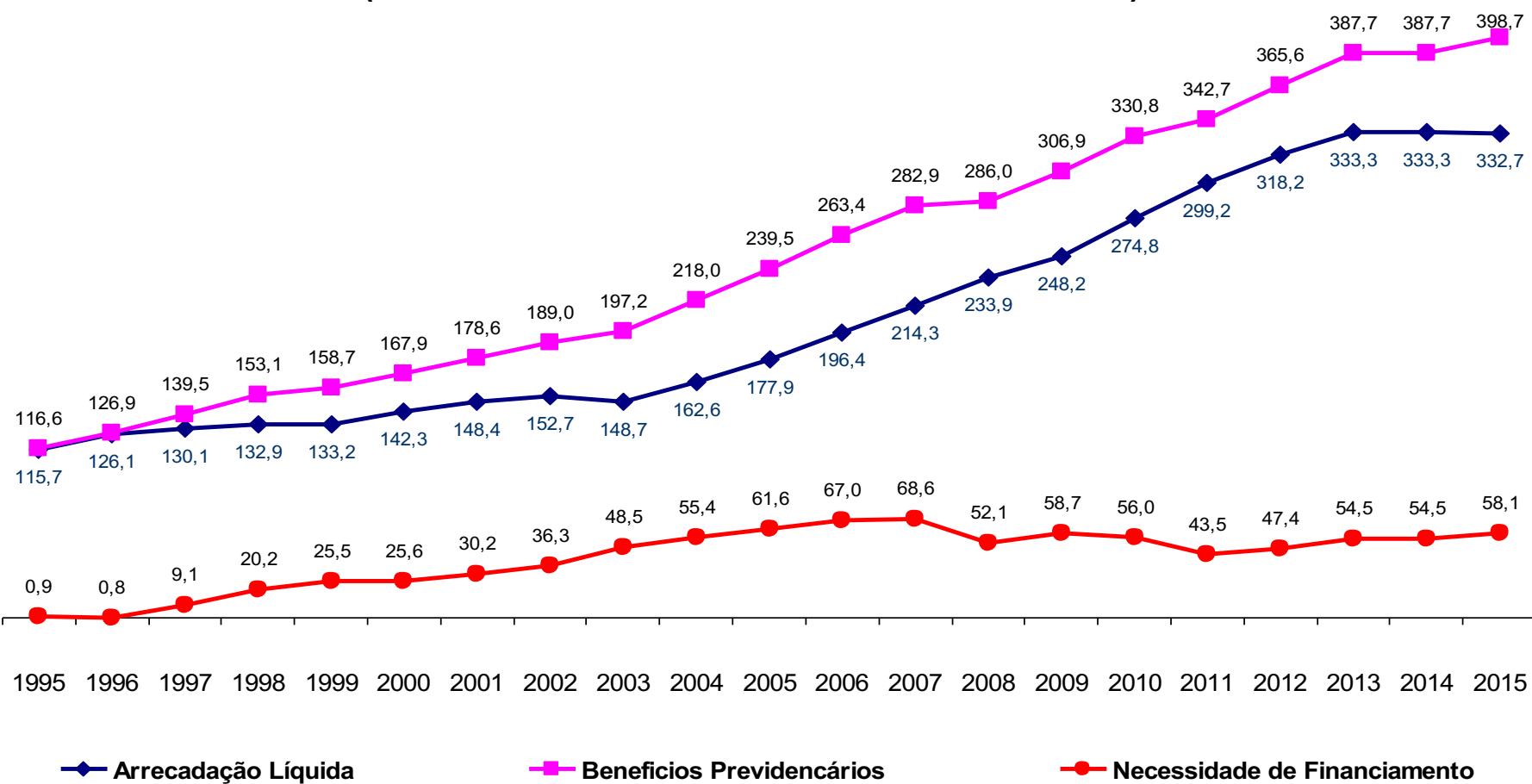
**DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO
TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA**
(em valores nominais)
(%)



DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



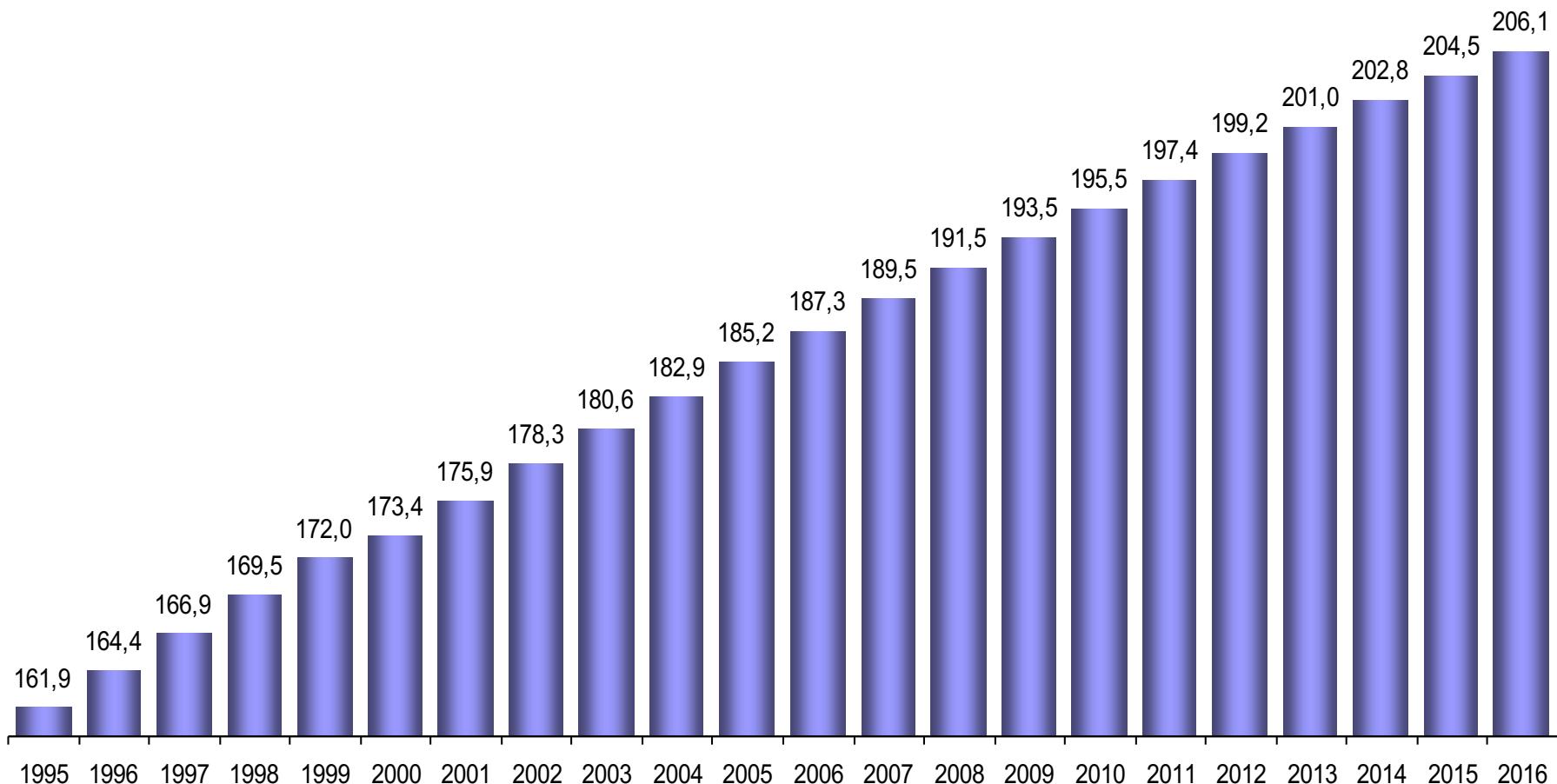
PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS (Em R\$ bilhões de dezembro de 2014 - INPC)



Fonte: Informes da Previdência Social, volume 27 número 1 de 2015 e 28 número 12 de 2015

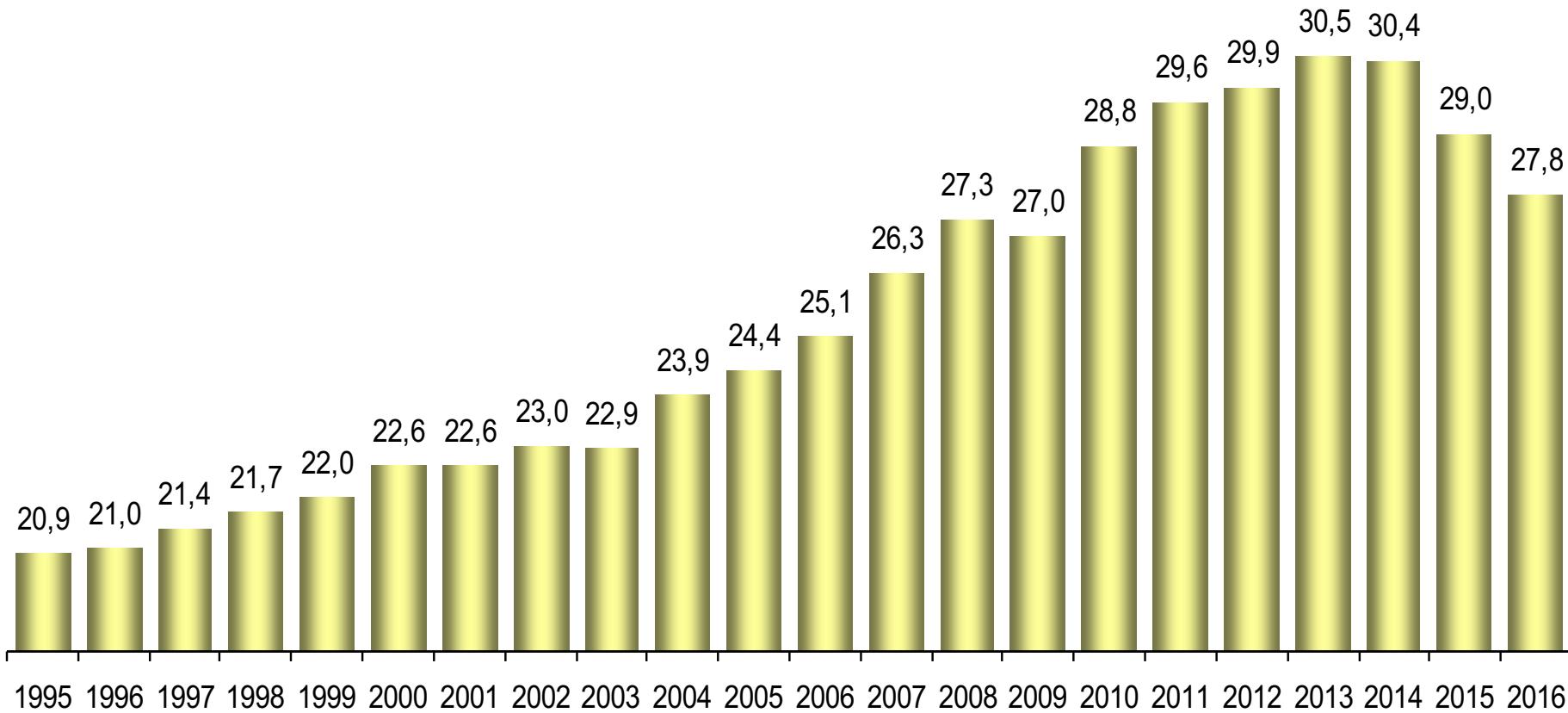
VI - EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – (1995-2016) (Milhões de habitantes)



Fonte: IBGE

**EVOLUÇÃO DO PIB REAL PER CAPITA
PREÇOS DE 2016
(R\$ mil)**

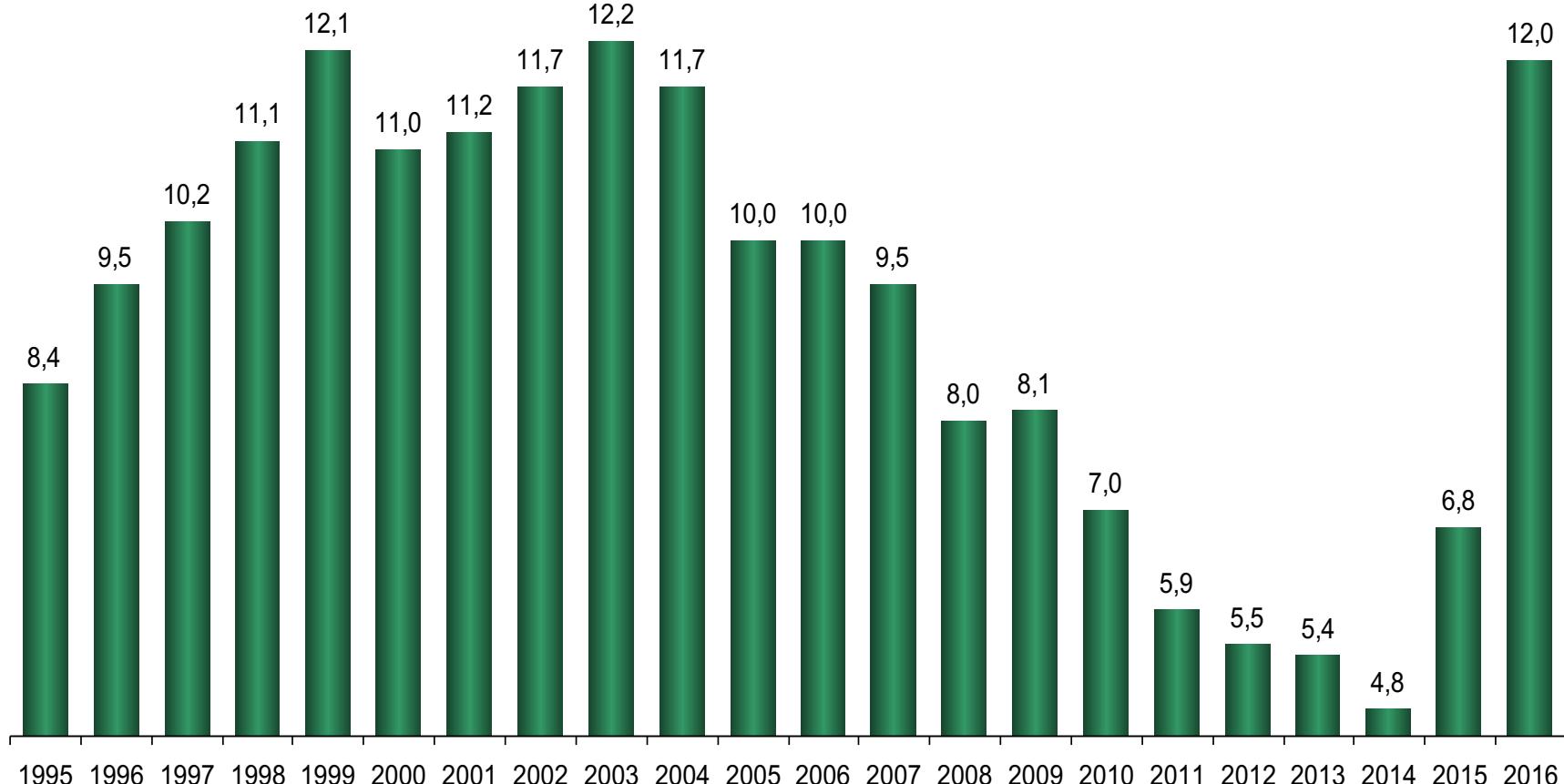


Fonte: BCB

REGIÕES METROPOLITANAS

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO – MÉDIA 30 DIAS

(%)



Nota - A PME foi encerrada em março/2016. O dado de 2016 foi extraído da PNAD Contínua

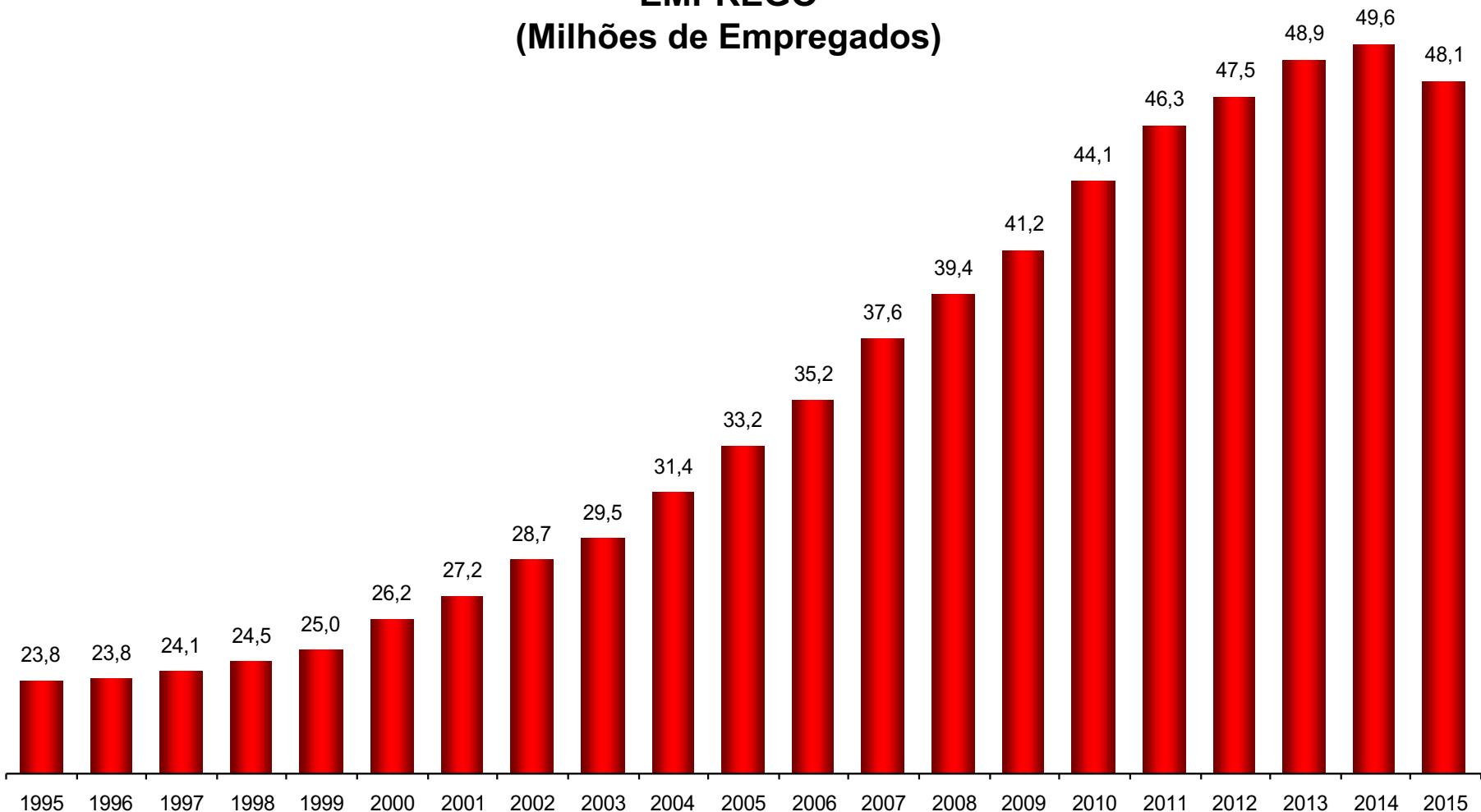
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

TAXA DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média 2009/2016
Irlanda	12,0	13,9	14,6	14,7	13,0	11,3	9,4	8,3	12,2
Grécia	9,6	12,7	17,9	24,4	27,5	26,5	25,0	25,0	21,1
Espanha	17,9	19,9	21,4	24,8	26,1	24,5	22,1	19,7	22,0
Portugal	9,4	10,8	12,7	15,5	16,2	13,9	12,4	11,6	12,8
Italia	7,7	8,3	8,4	10,7	12,1	12,6	11,9	11,4	10,4
Alemanha	7,7	6,9	5,9	5,4	5,2	5,0	4,6	4,6	5,7
França	9,1	9,3	9,2	9,8	10,3	10,3	10,4	10,1	9,8
Reino Unido	7,6	7,9	8,1	8,0	7,6	6,2	5,4	5,0	7,0
Estados Unidos	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	6,2	5,3	4,9	7,4
Japão	5,1	5,1	4,6	4,3	4,0	3,6	3,4	3,3	4,2
Brasil	8,1	7,0	5,9	5,5	5,4	4,8	6,8	12,0	6,9

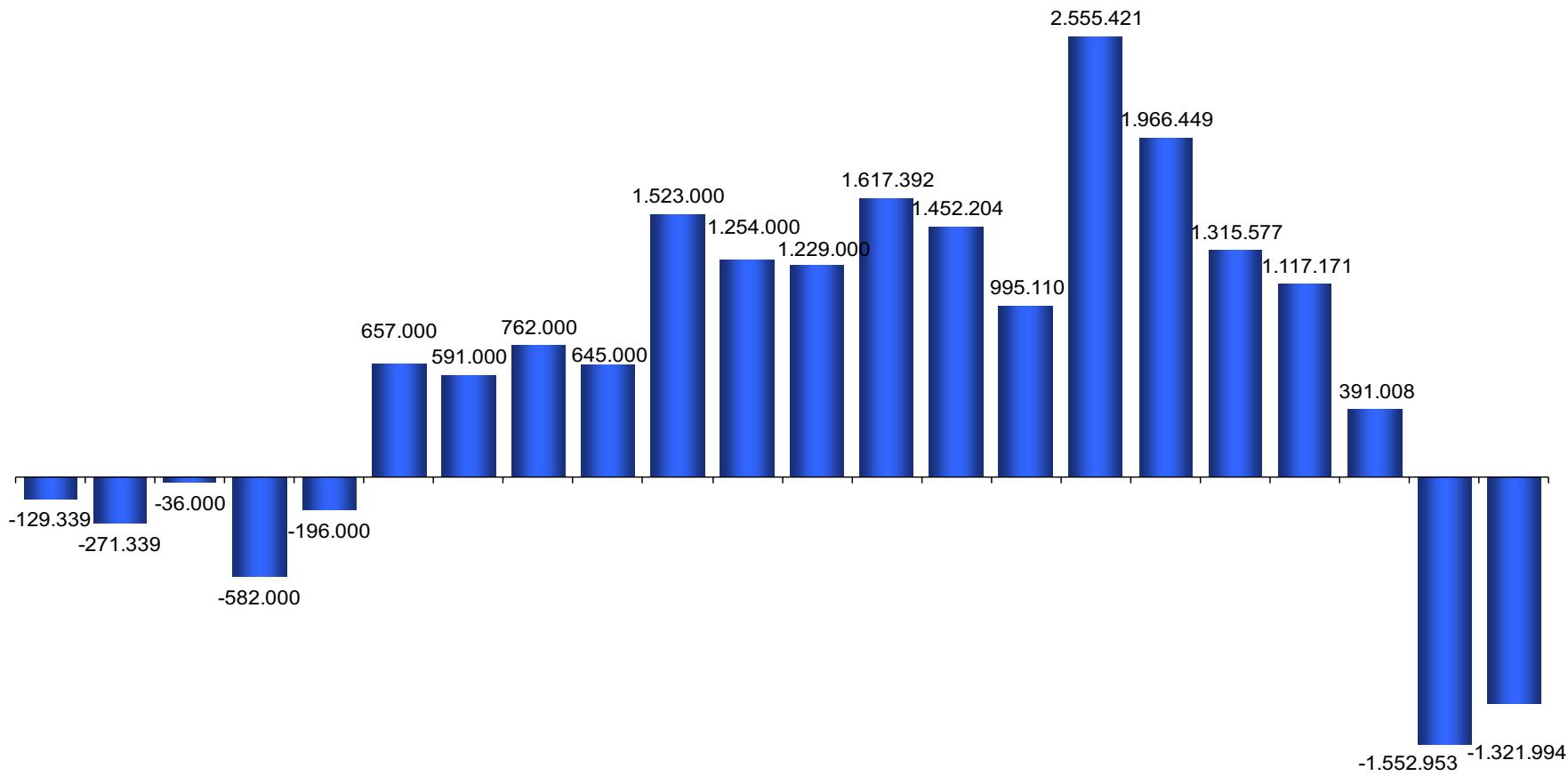
Fonte: FMI / IBGE

Evolução do Número Total de Empregados com Vínculo Formal de Emprego (Milhões de Empregados)



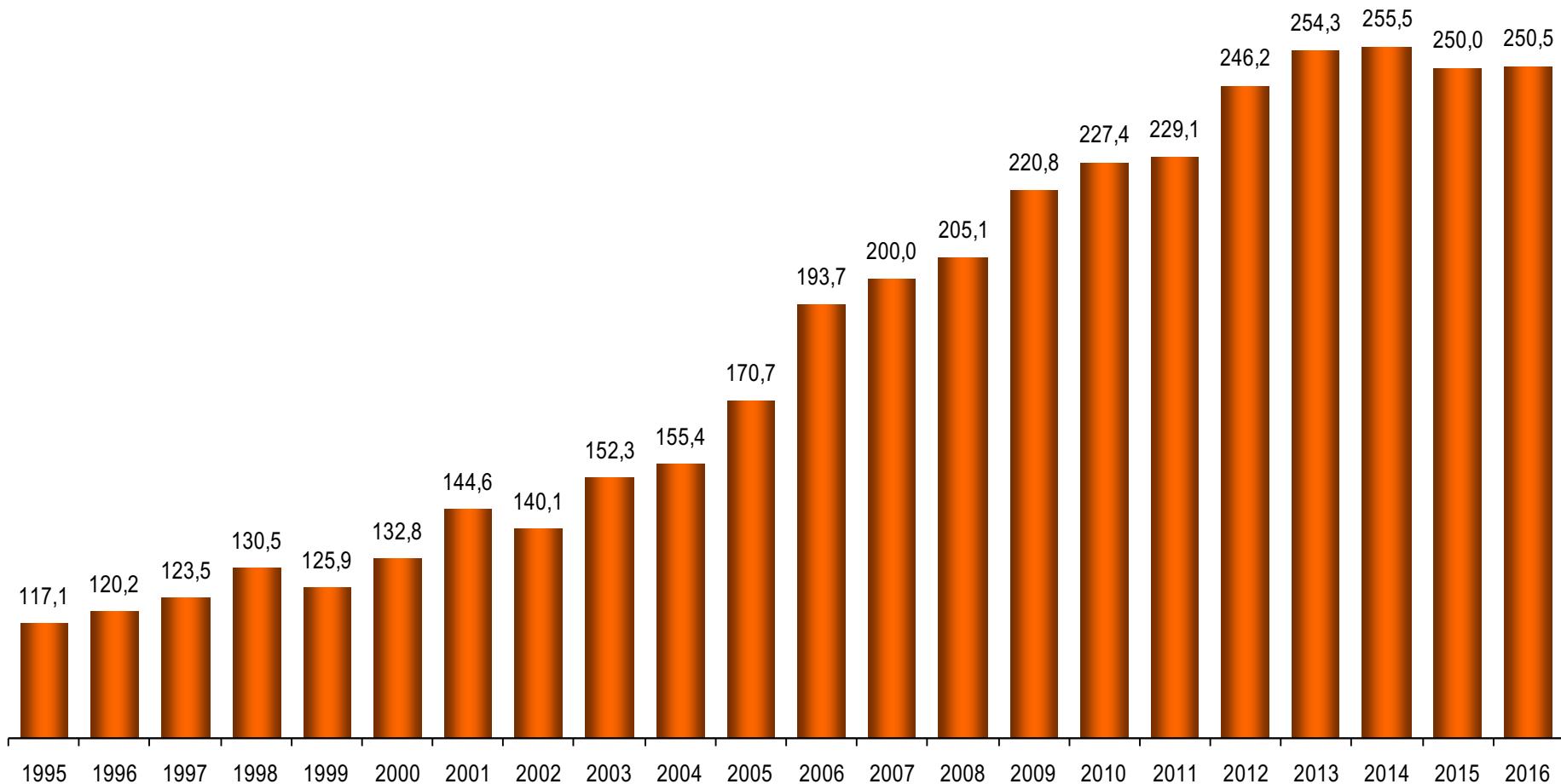
Fonte: MTE/RAIS

EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Nº de postos de trabalho)



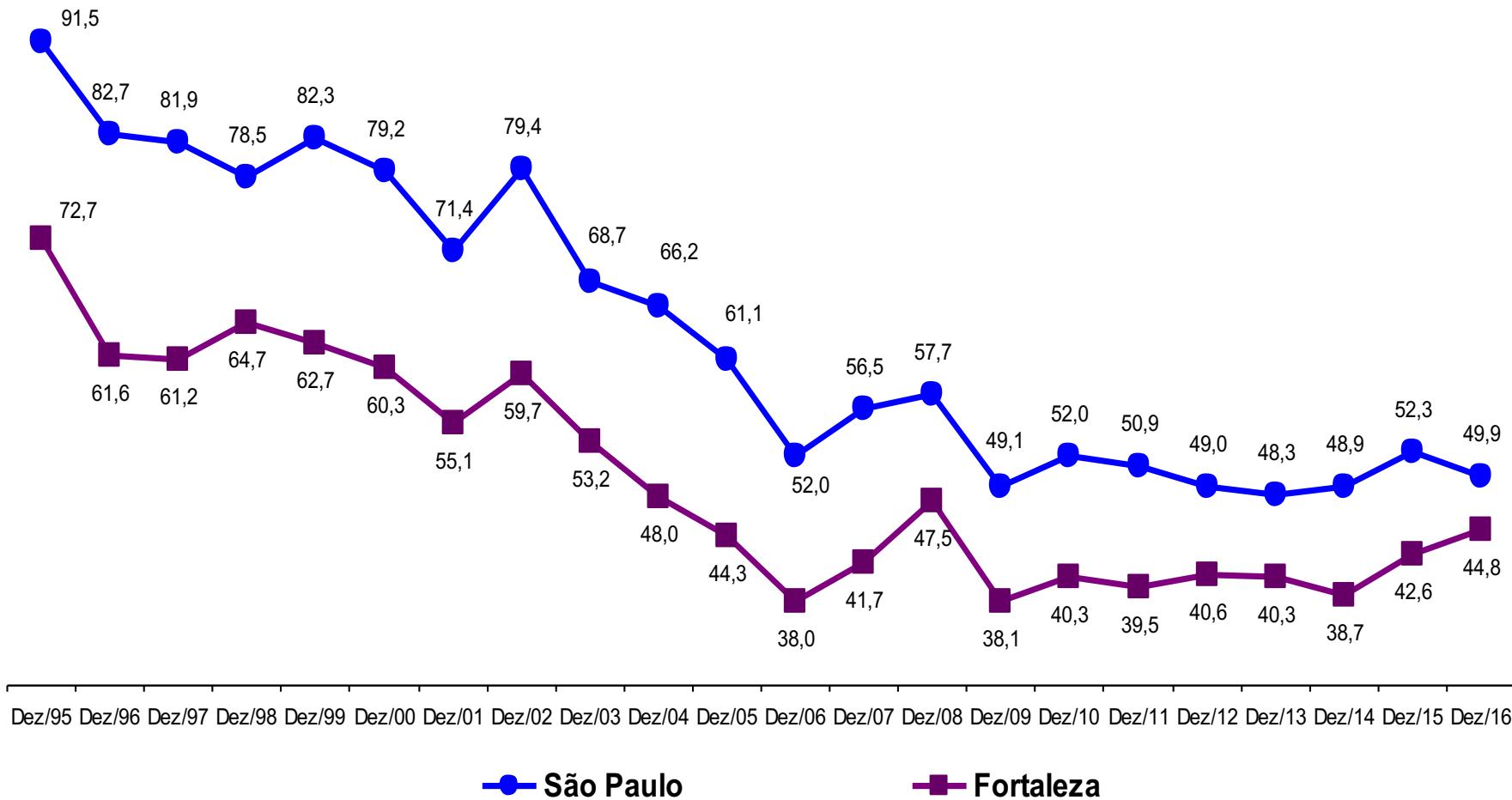
1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL* (Ano Base 1994= 100)



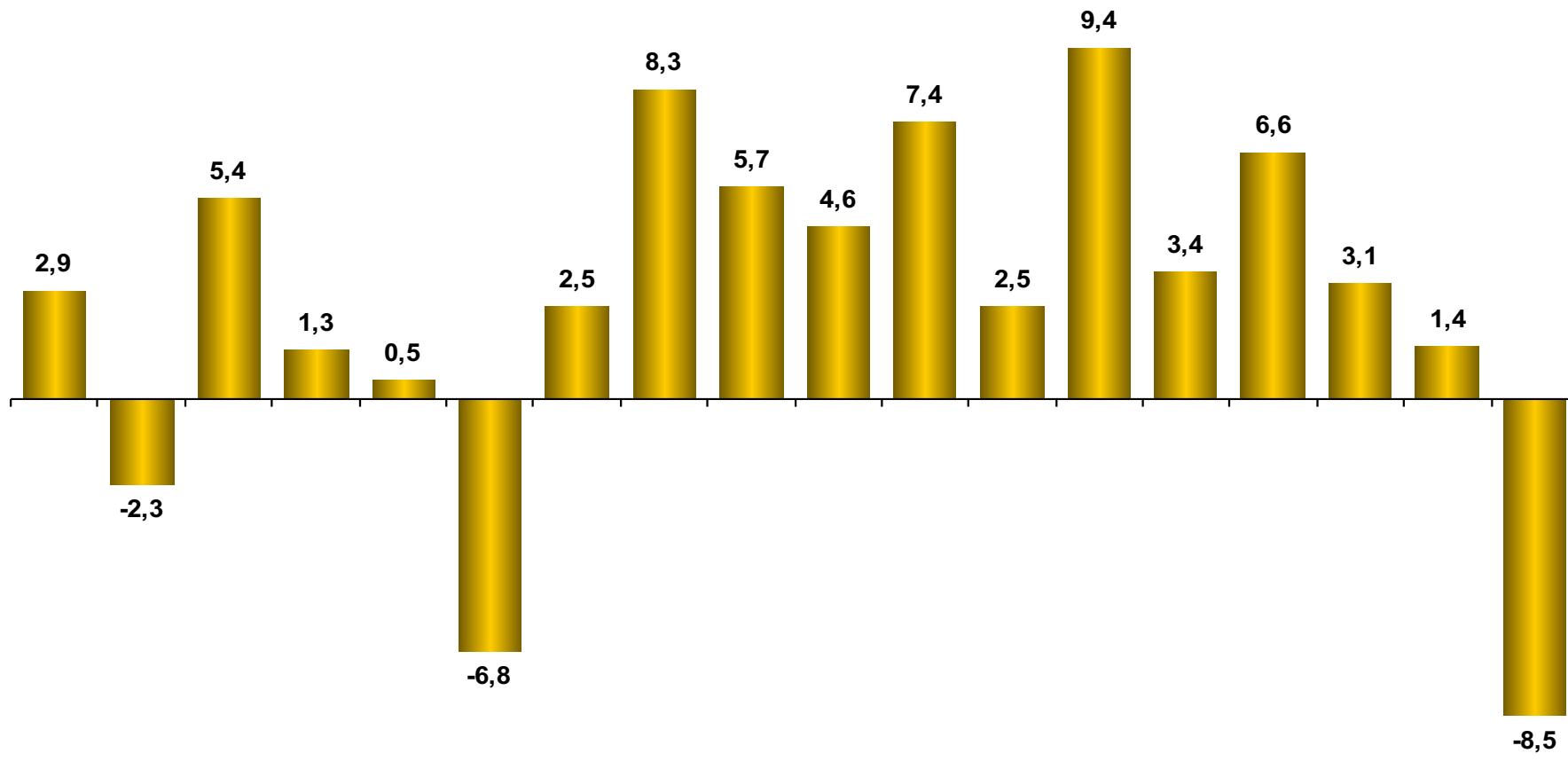
* Deflacionador- INPC
Fonte: IPEADATA

CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)

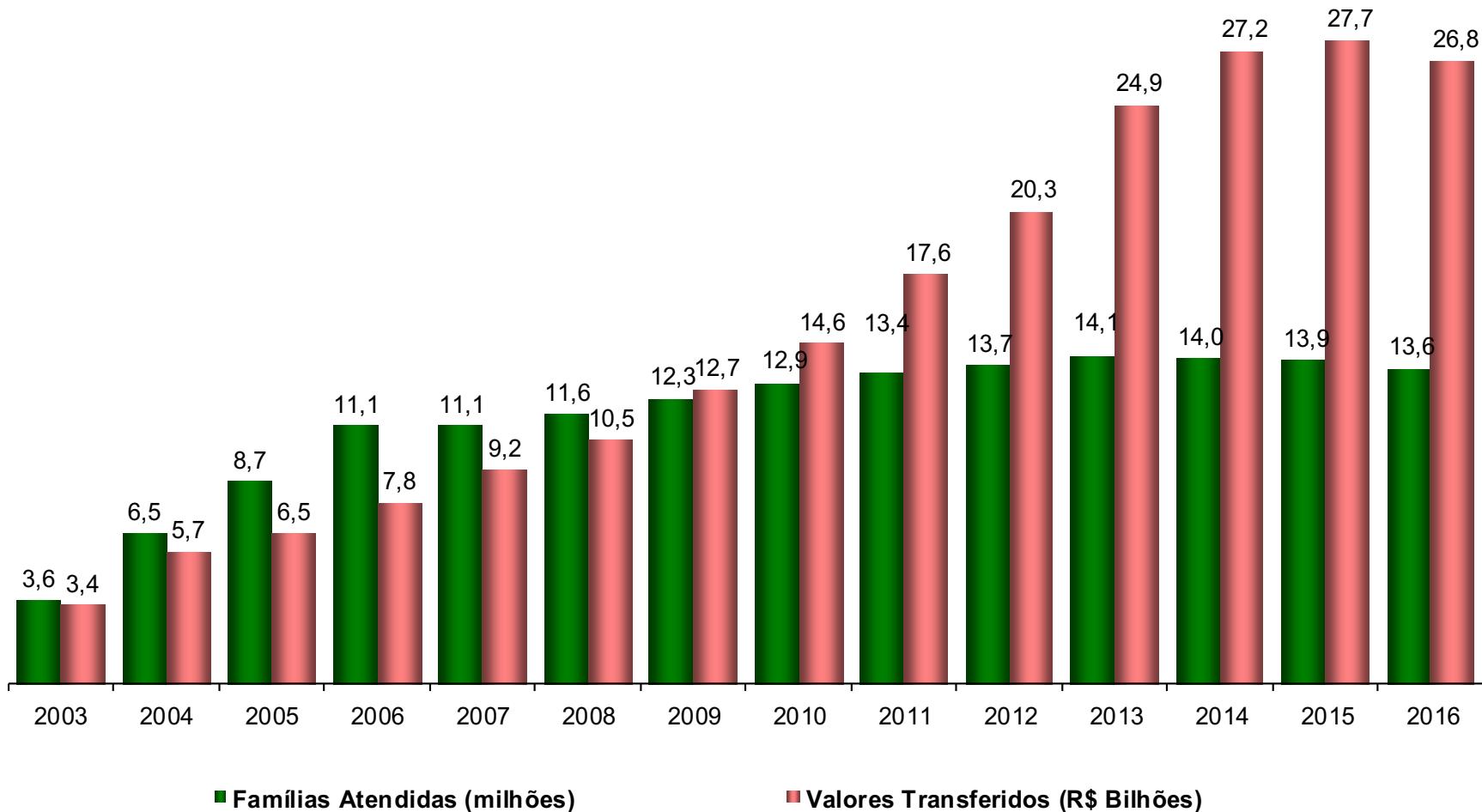


Fonte: BCB

MASSA SALARIAL REAL Evolução anual (%)

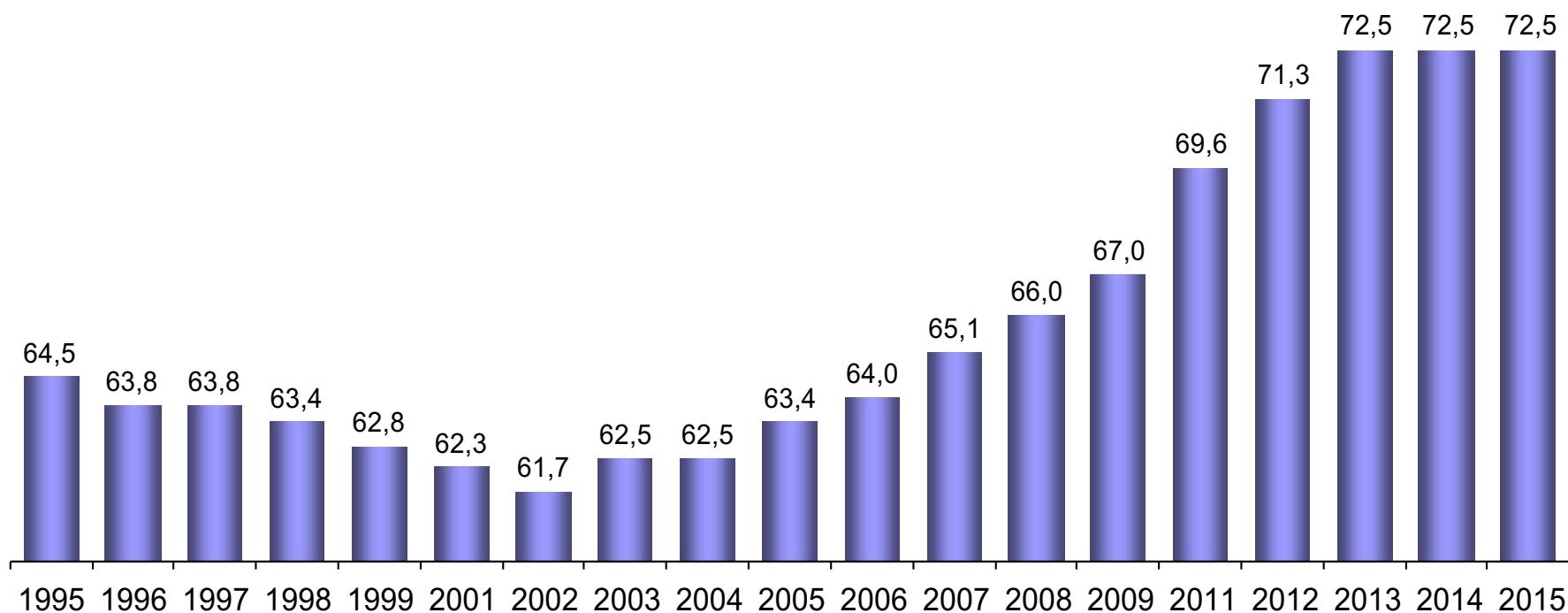


BOLSA FAMÍLIA – FAMÍLIAS ATENDIDAS E VALOR DOS BENEFÍCIOS



Fonte: MDS

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS (%)

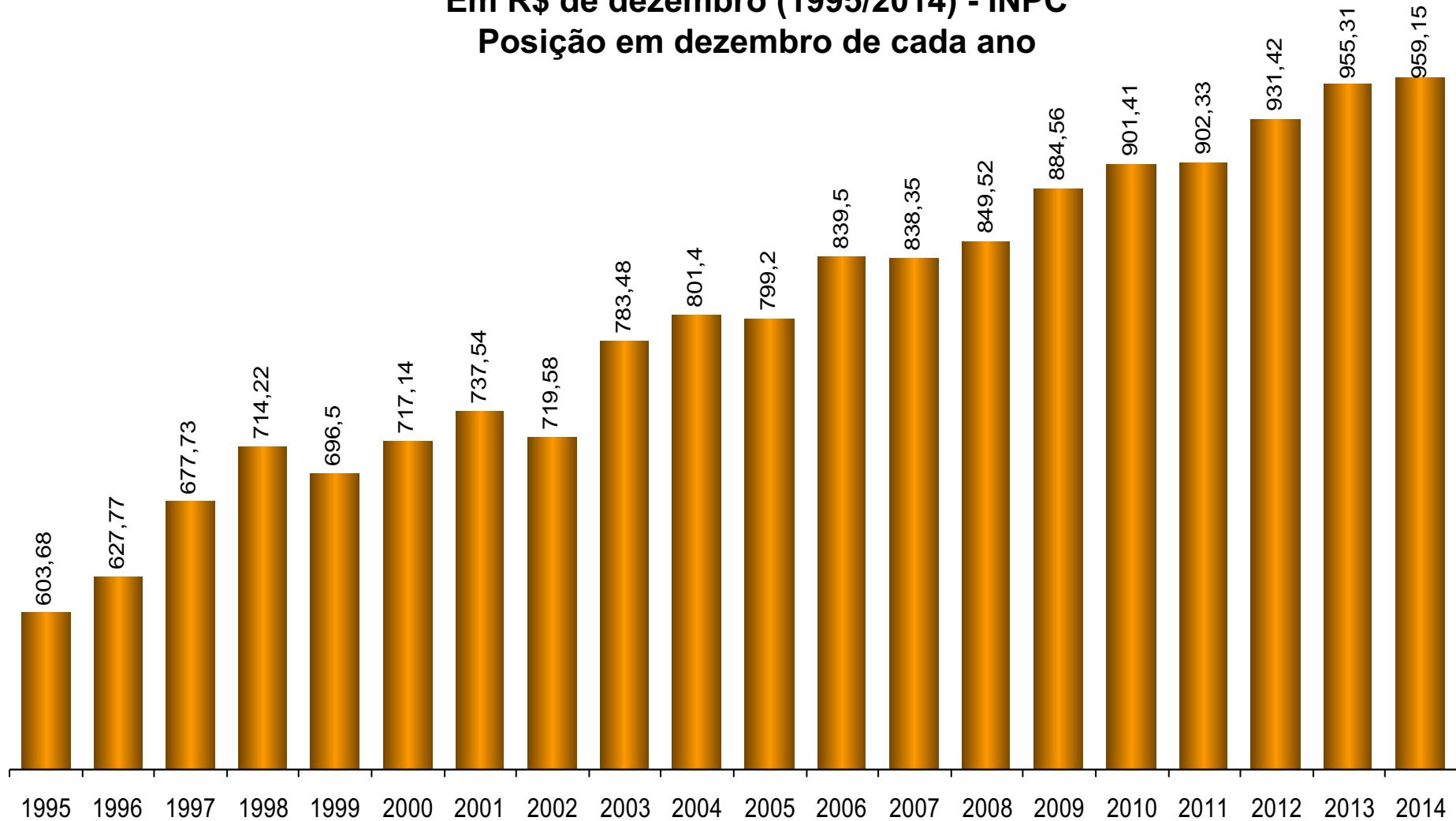


Fonte: Informes da Previdência Social, volume 27 nº 11 e volume 28 nº 12

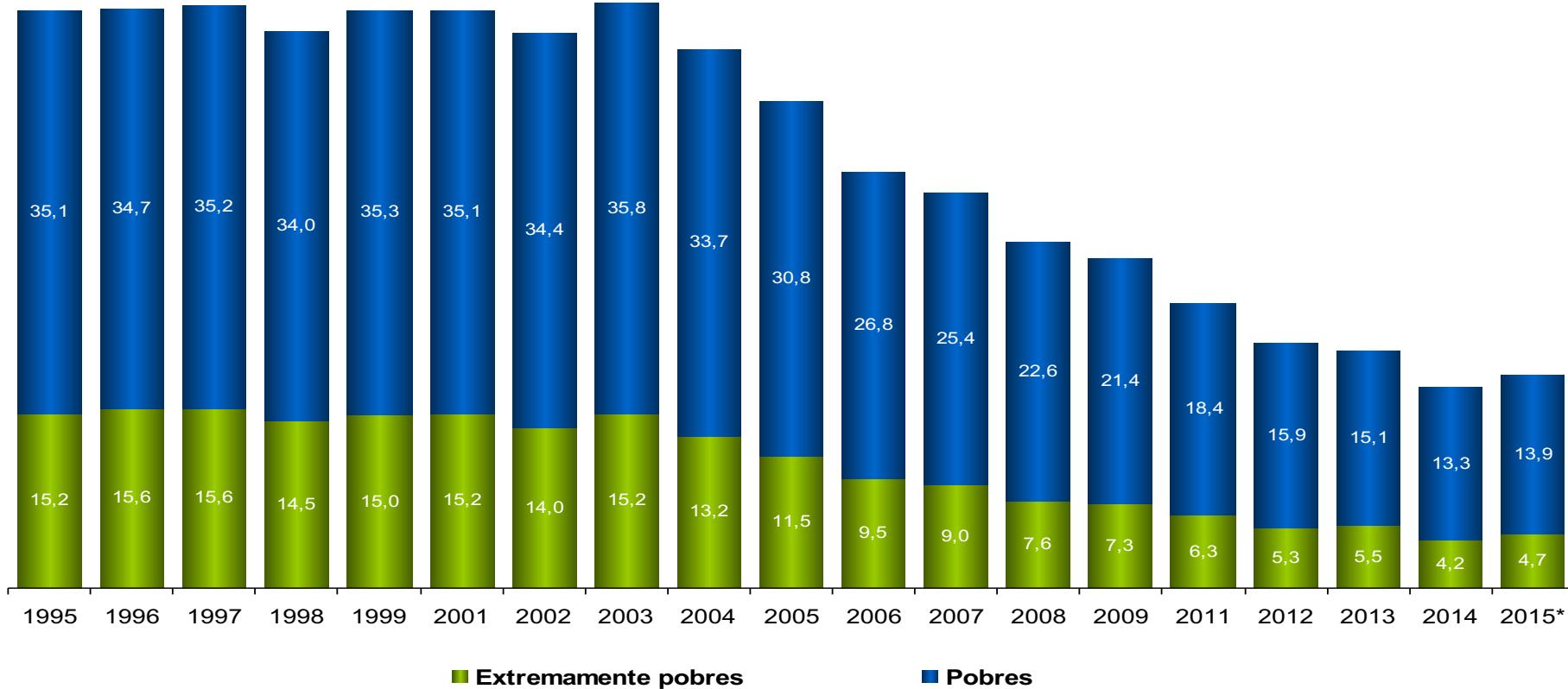
VALOR MÉDIO REAL DOS BENEFÍCIOS PAGOS PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Em R\$ de dezembro (1995/2014) - INPC

Posição em dezembro de cada ano



TAXAS DE POBREZA** PERCENTUAL DA POPULAÇÃO EM EXTREMA POBREZA E POBREZA - BRASIL, 1995-2015



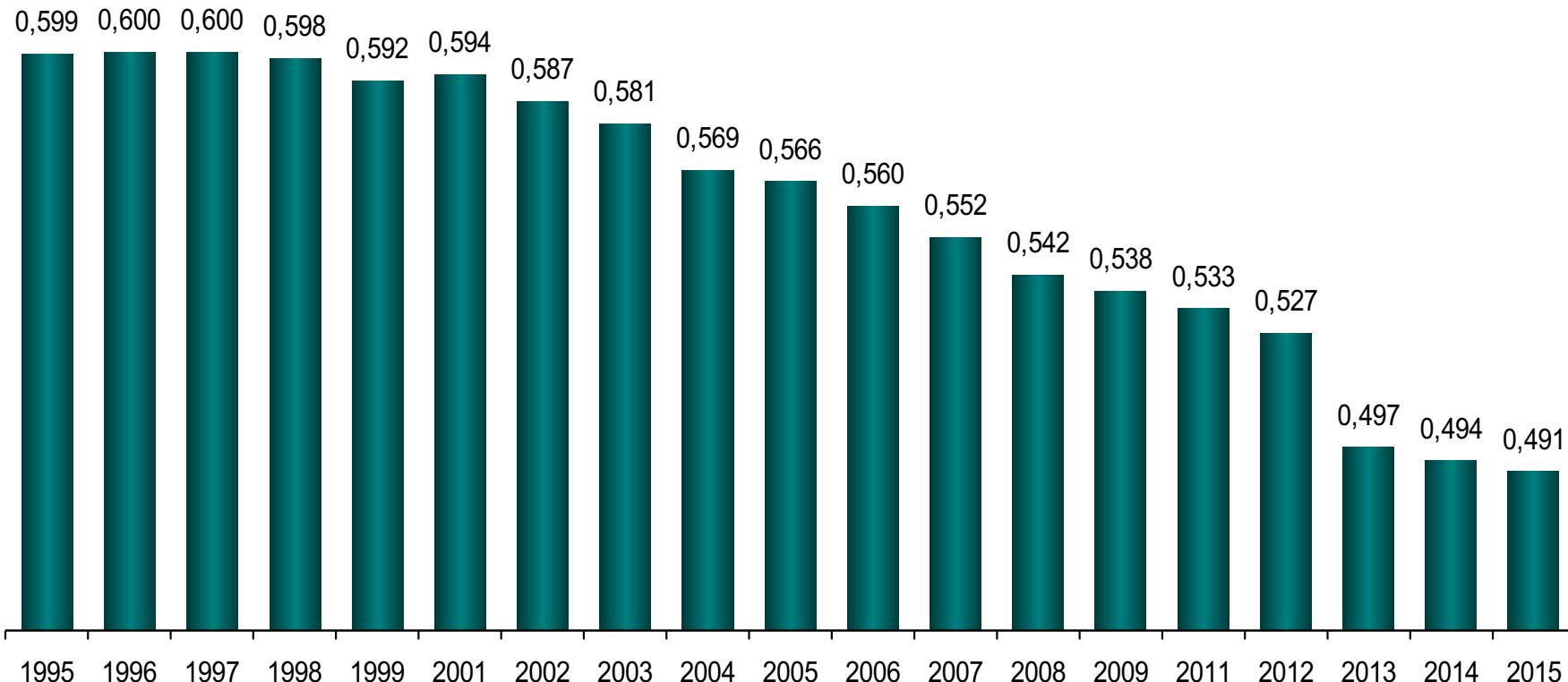
* Estimativa

** Linha de pobreza, segundo as necessidades calóricas

Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

Fonte: IPEADATA

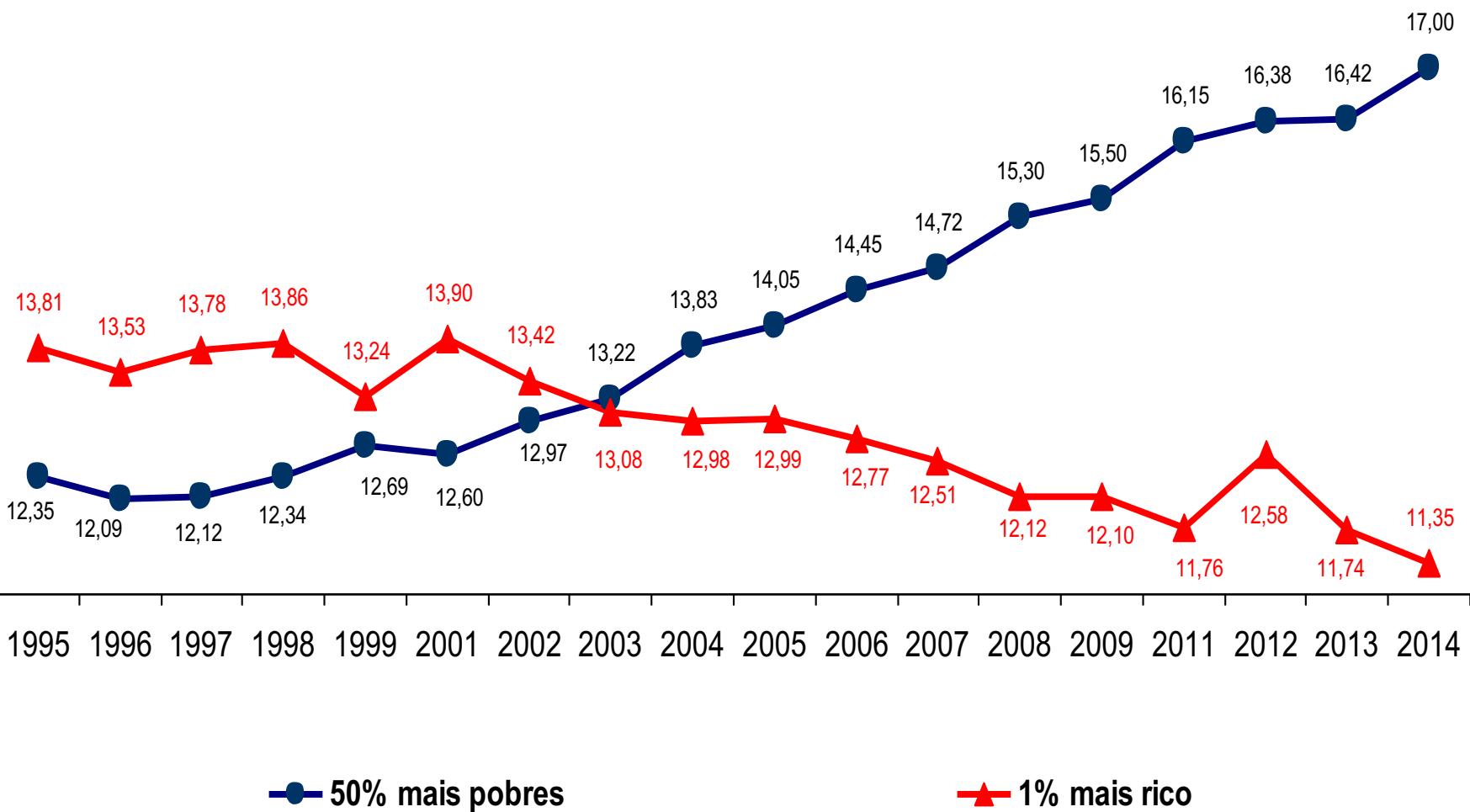
COEFICIENTE DE GINI



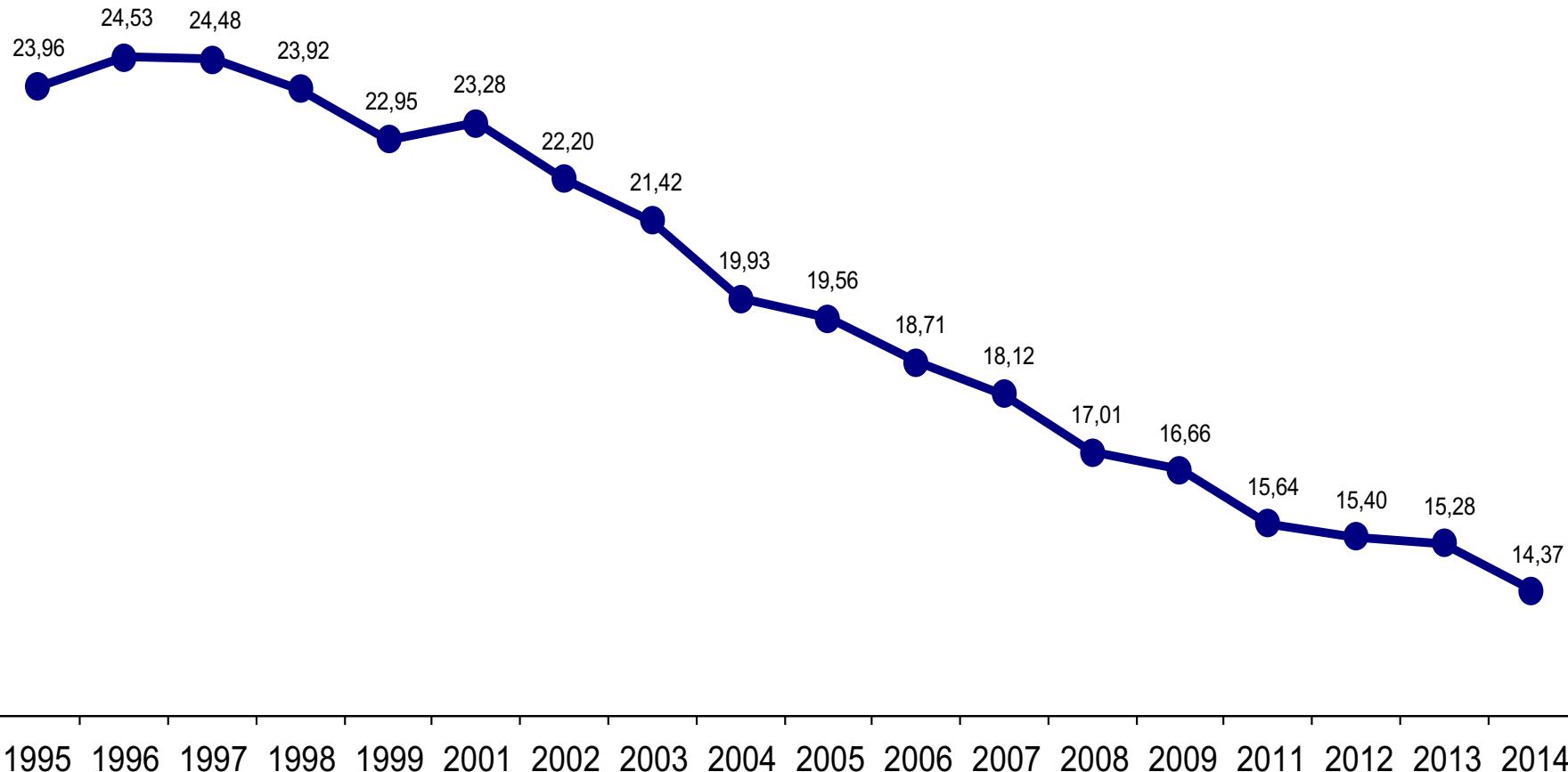
Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

Fonte: Ipeadata

Participação na renda domiciliar

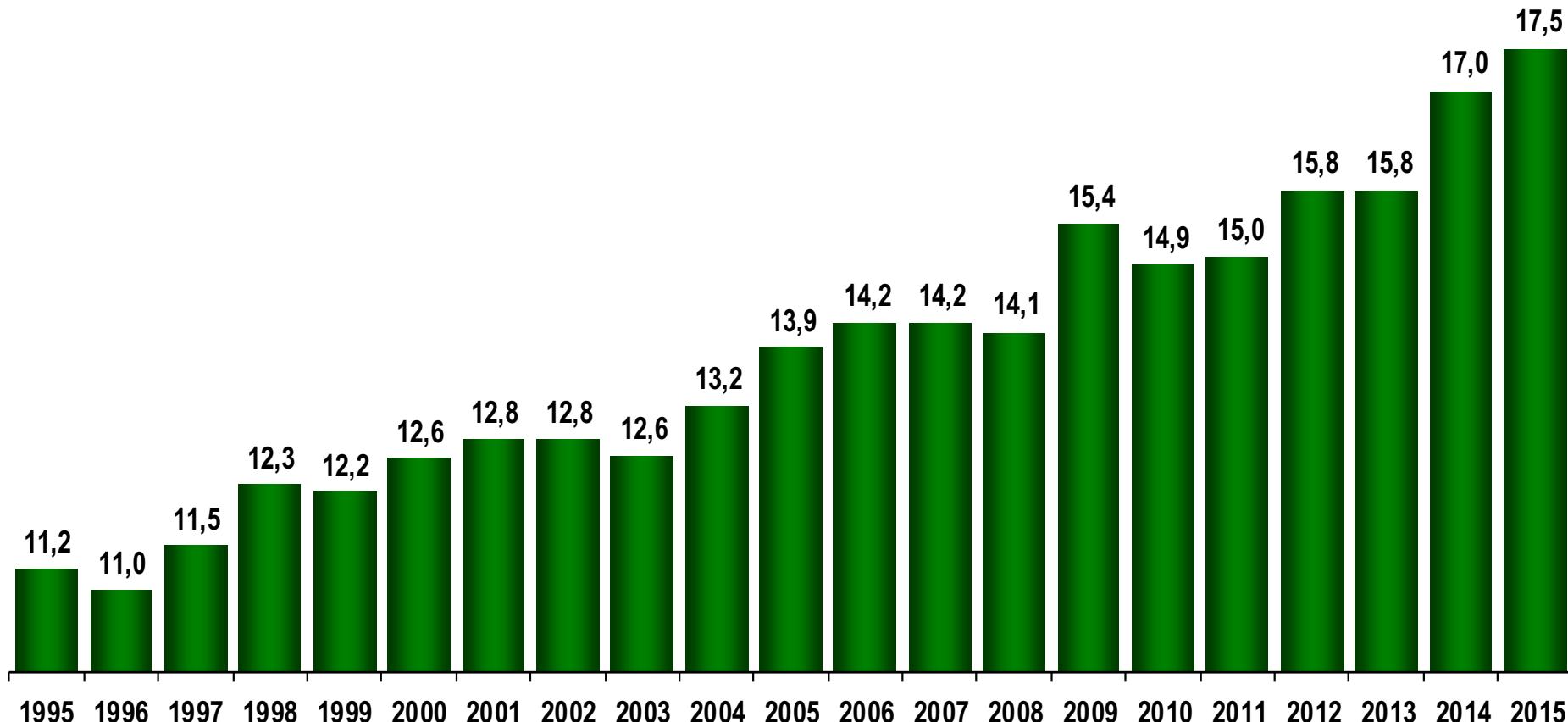


Razão entre a renda dos 10% mais ricos e a dos 40% mais pobres



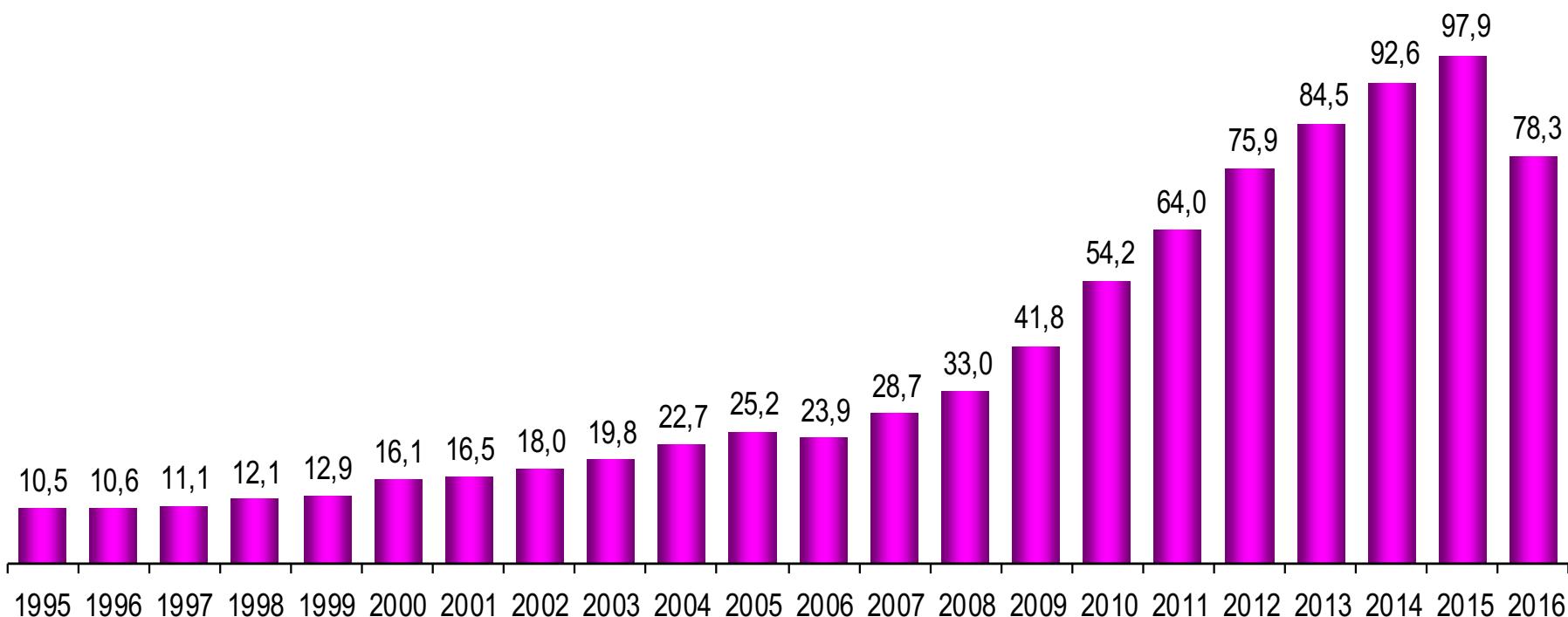
Fonte: Ipeadata baseado nos dados do PNAD

TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL, 1995 A 2015 (% do PIB)



Fonte: STN - Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

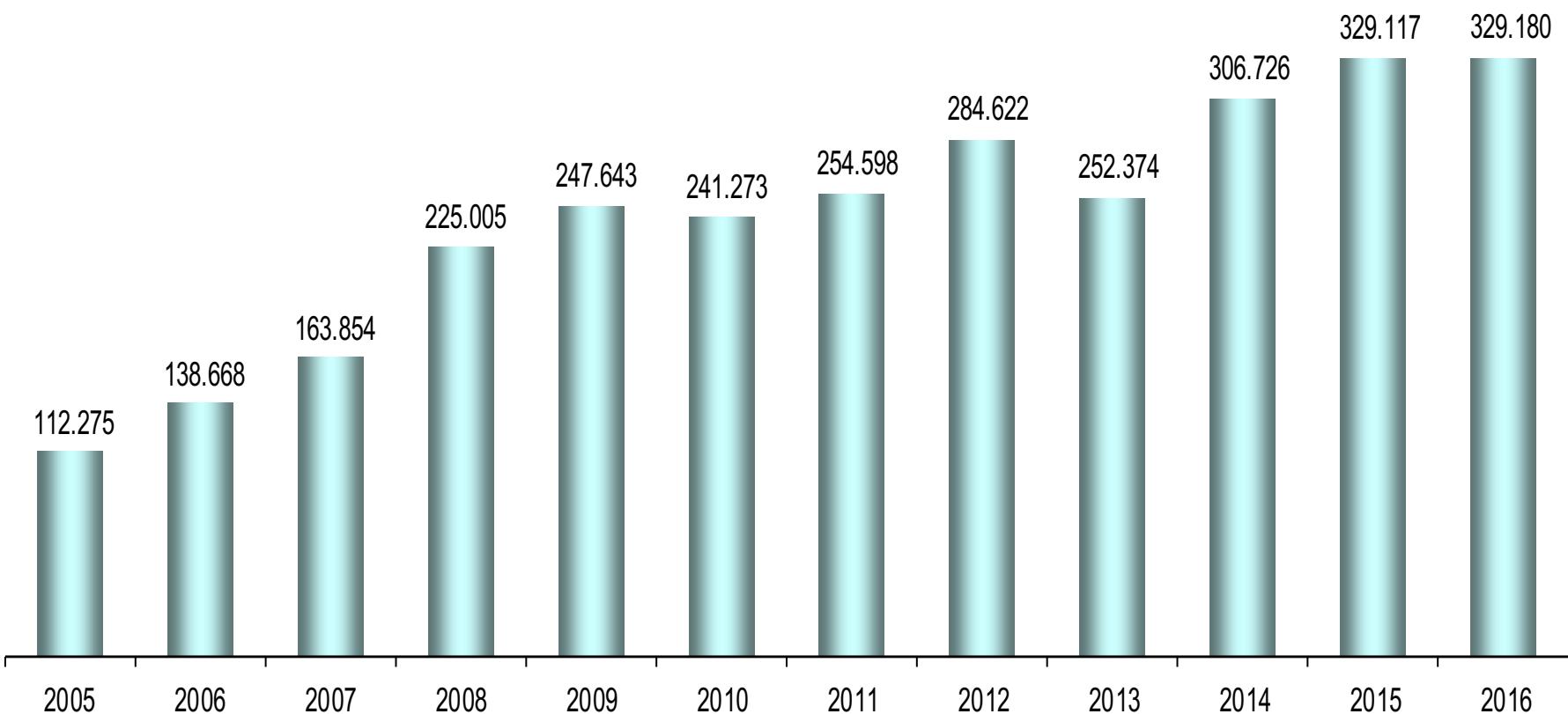
ORÇAMENTO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO* (Valor corrente)



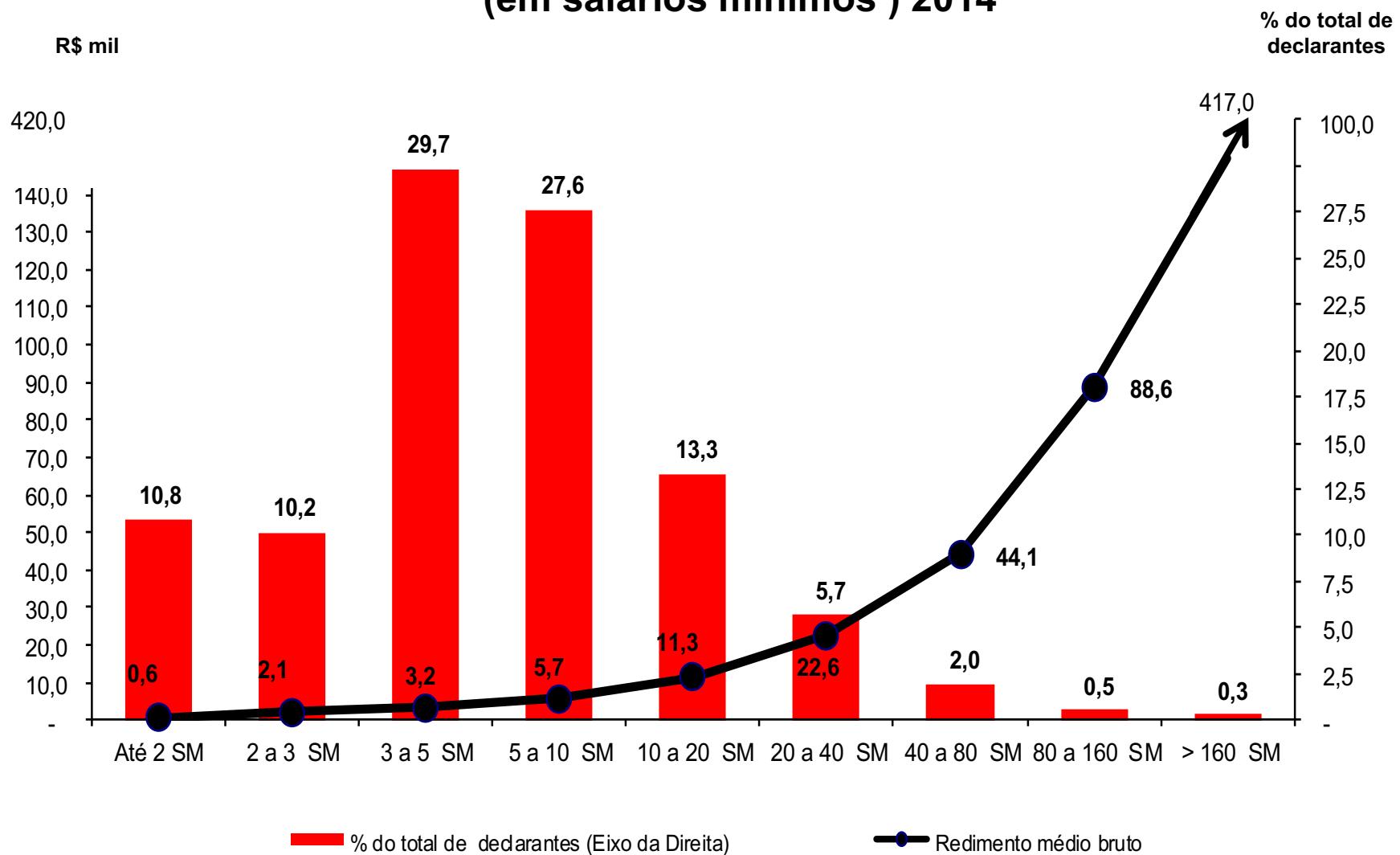
* Orçamento da administração direta e indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ Bilhões)

Fonte: MEC

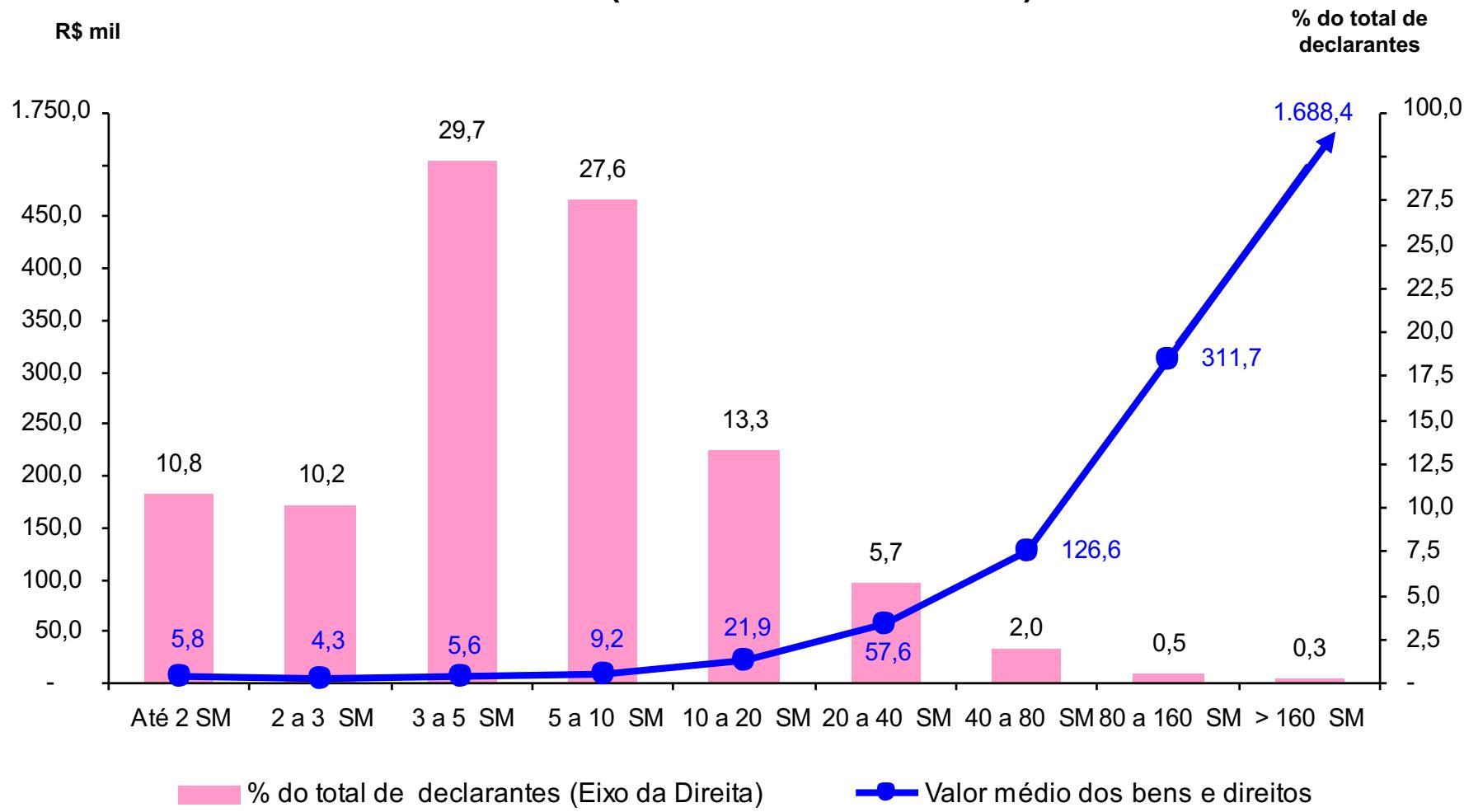
PROUNI - BOLSAS OFERTADAS



IRPF - Rendimento médio bruto por declarante segundo faixas de rendimento (em salários mínimos) 2014



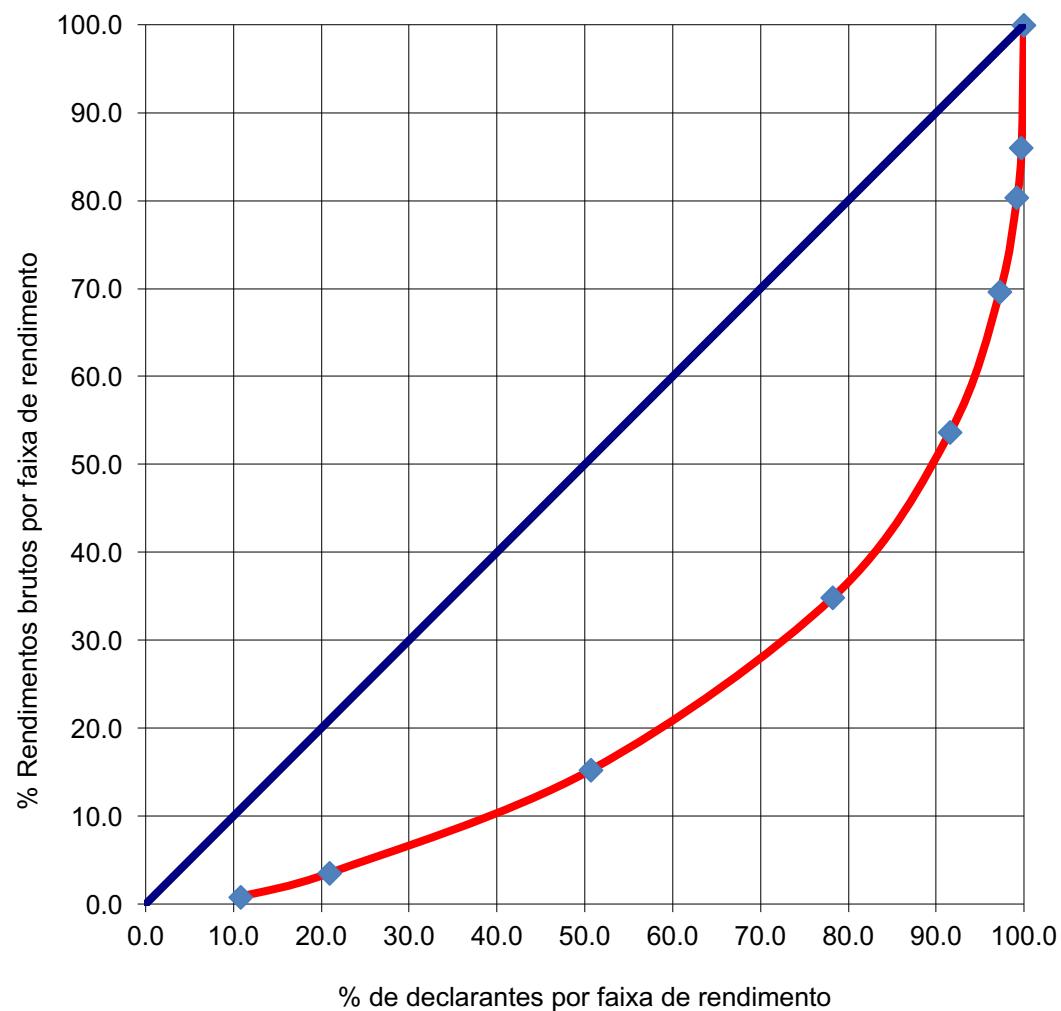
IRPF – Valor médio dos bens e direitos por declarante segundo faixas de rendimento (em salários mínimos) 2014



IRPF - Distribuição da massa de rendimentos brutos por faixa de rendimento 2014

M E M O:

Faixa de Rendimento do Salário Mínimo	Quantidade de Declarantes	Rendimento Total Bruto (R\$ milhões)
Até 2	2.862.856	17.713
2 a 3	2.692.915	57.843
3 a 5	7.882.026	250.018
5 a 10	7.300.376	418.815
10 a 20	3.522.174	399.587
20 a 40	1.507.344	341.072
40 a 80	518.567	228.584
80 a 160	136.718	121.171
> 160	71.440	297.934
Total	26.494.416	2.132.737

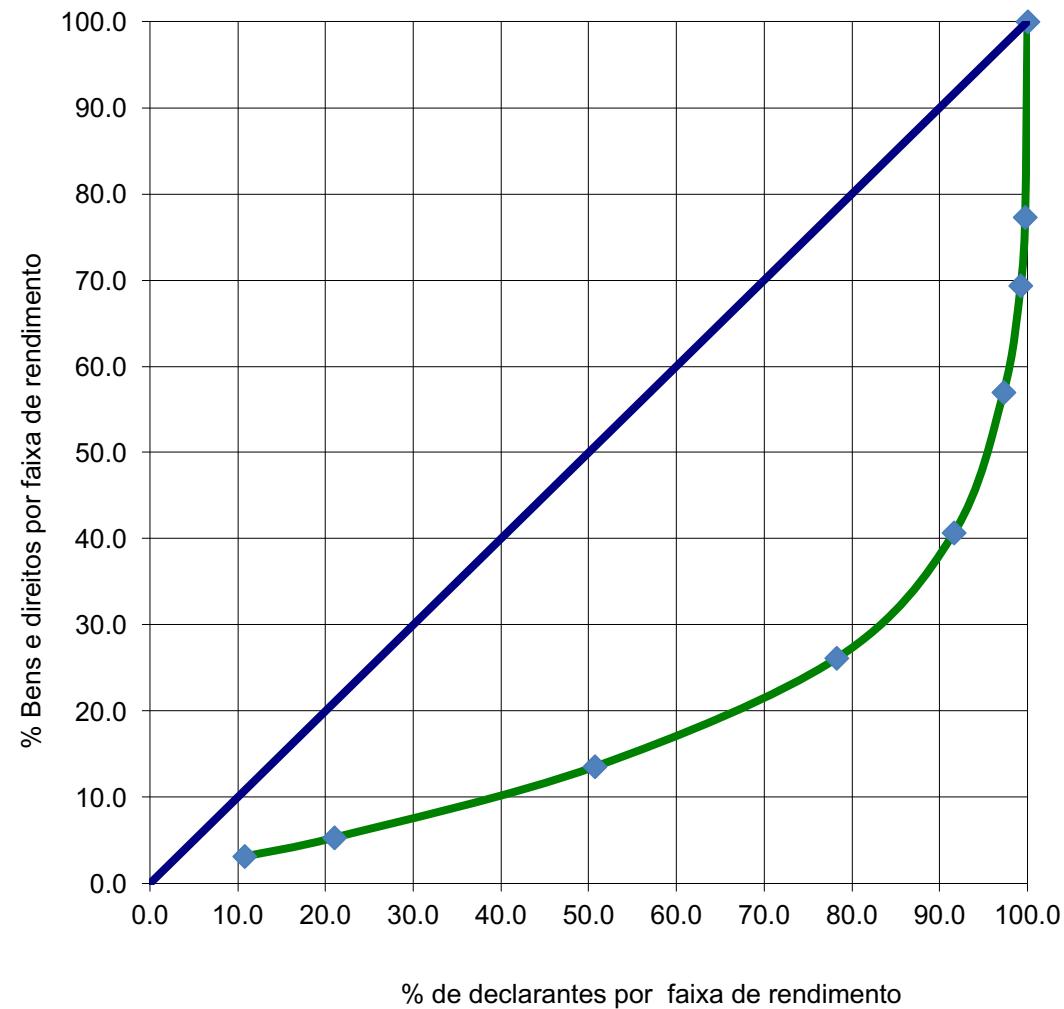


Elaboração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados do Ministério da Fazenda - Relatório da Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira - IRPF 2015/2014

IRPF - Distribuição da massa de bens e direitos por faixa de rendimento 2014

M E M O:

Faixa de Rendimento do Salário Mínimo	Quantidade de Declarantes	Bens e Direitos Liquidos (R\$ milhões)
Até 2	2.862.856	167.020
2 a 3	2.692.915	115.269
3 a 5	7.882.026	438.593
5 a 10	7.300.376	668.555
10 a 20	3.522.174	769.685
20 a 40	1.507.344	868.366
40 a 80	518.567	656.744
80 a 160	136.718	426.138
> 160	71.440	1.206.209
Total	26.494.416	5.316.579,0

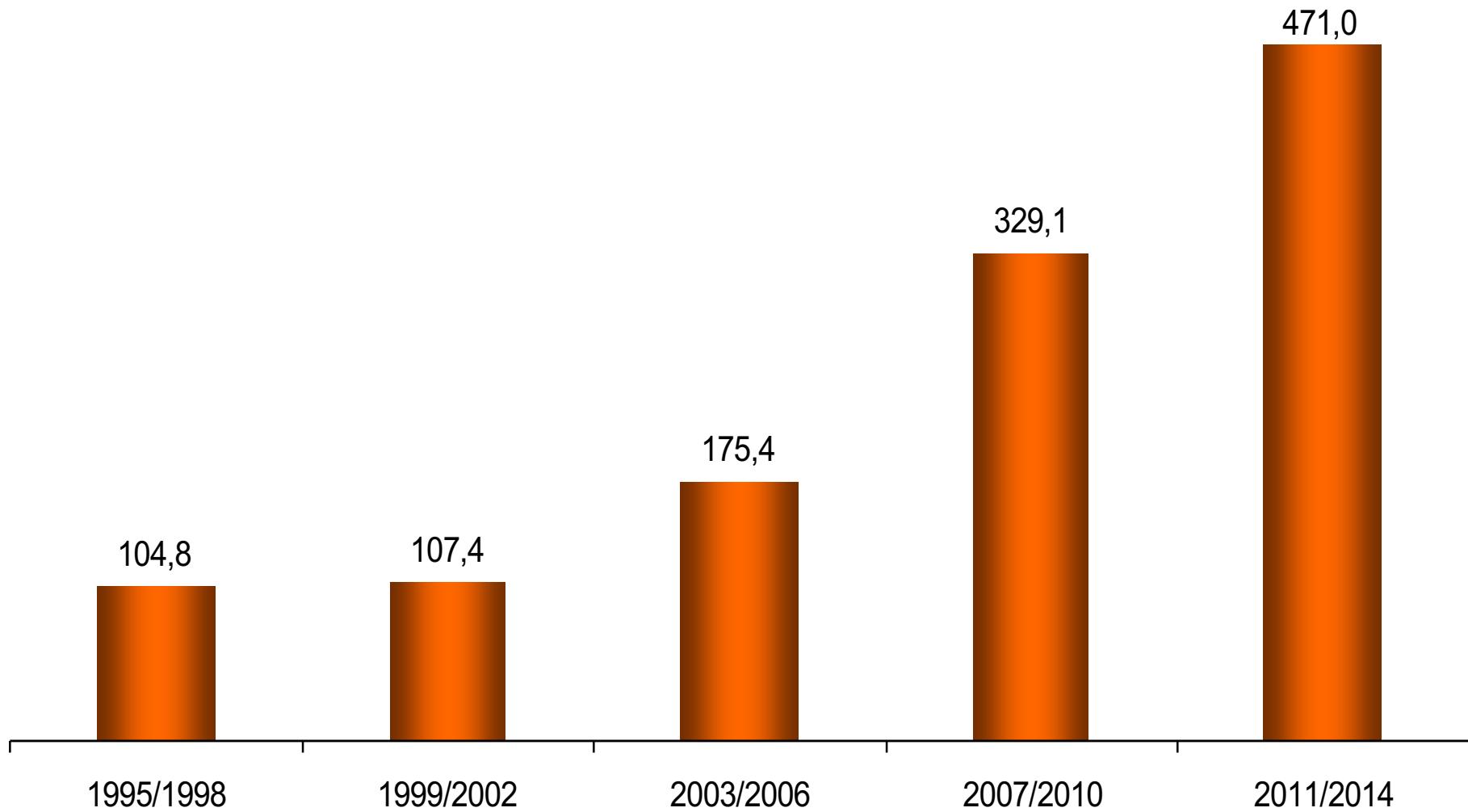


APÊNDICE

INDICADORES SELECIONADOS

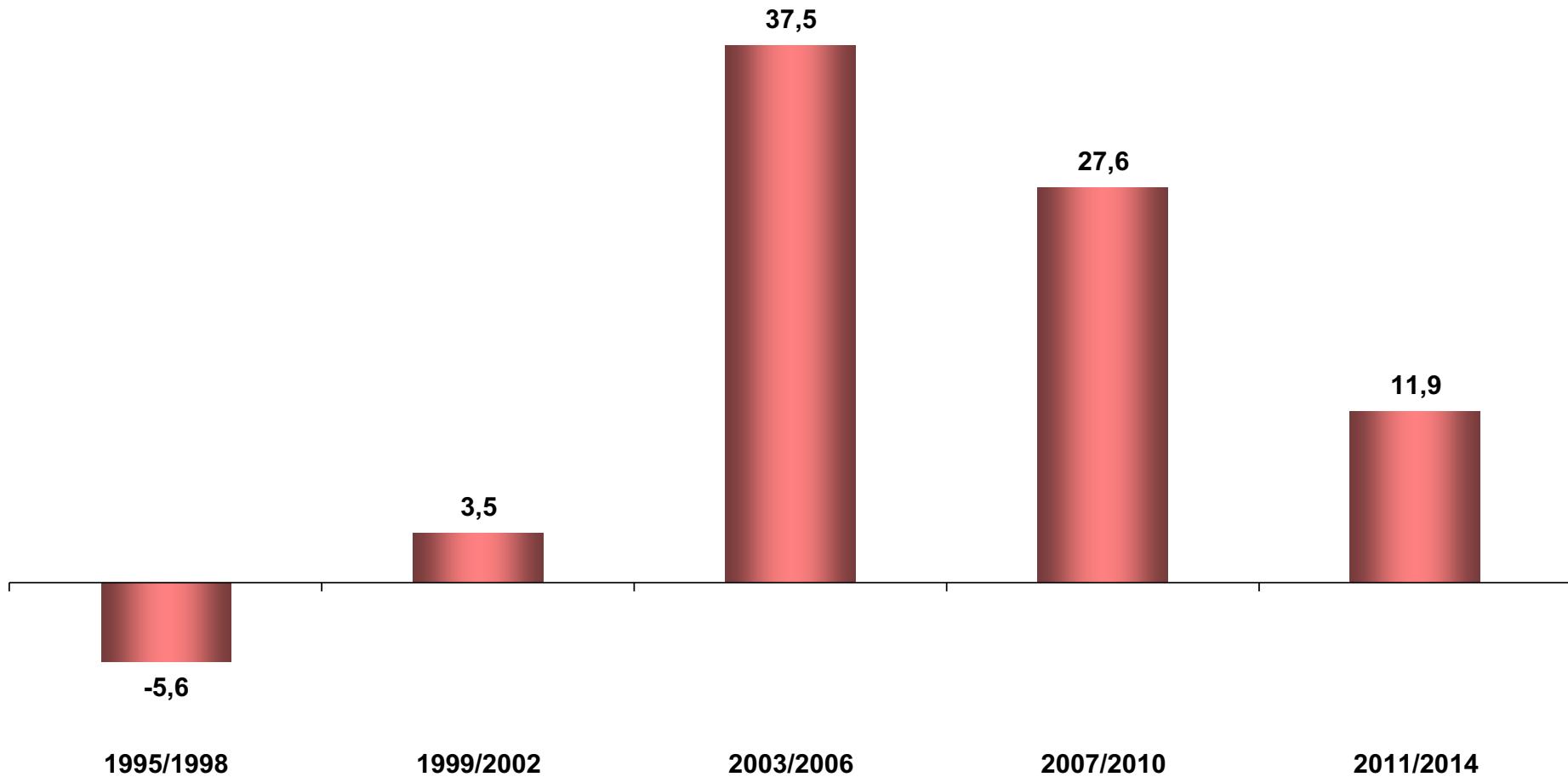
MÉDIAS QUADRIENAIAS

BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR
(US\$ Bilhões)



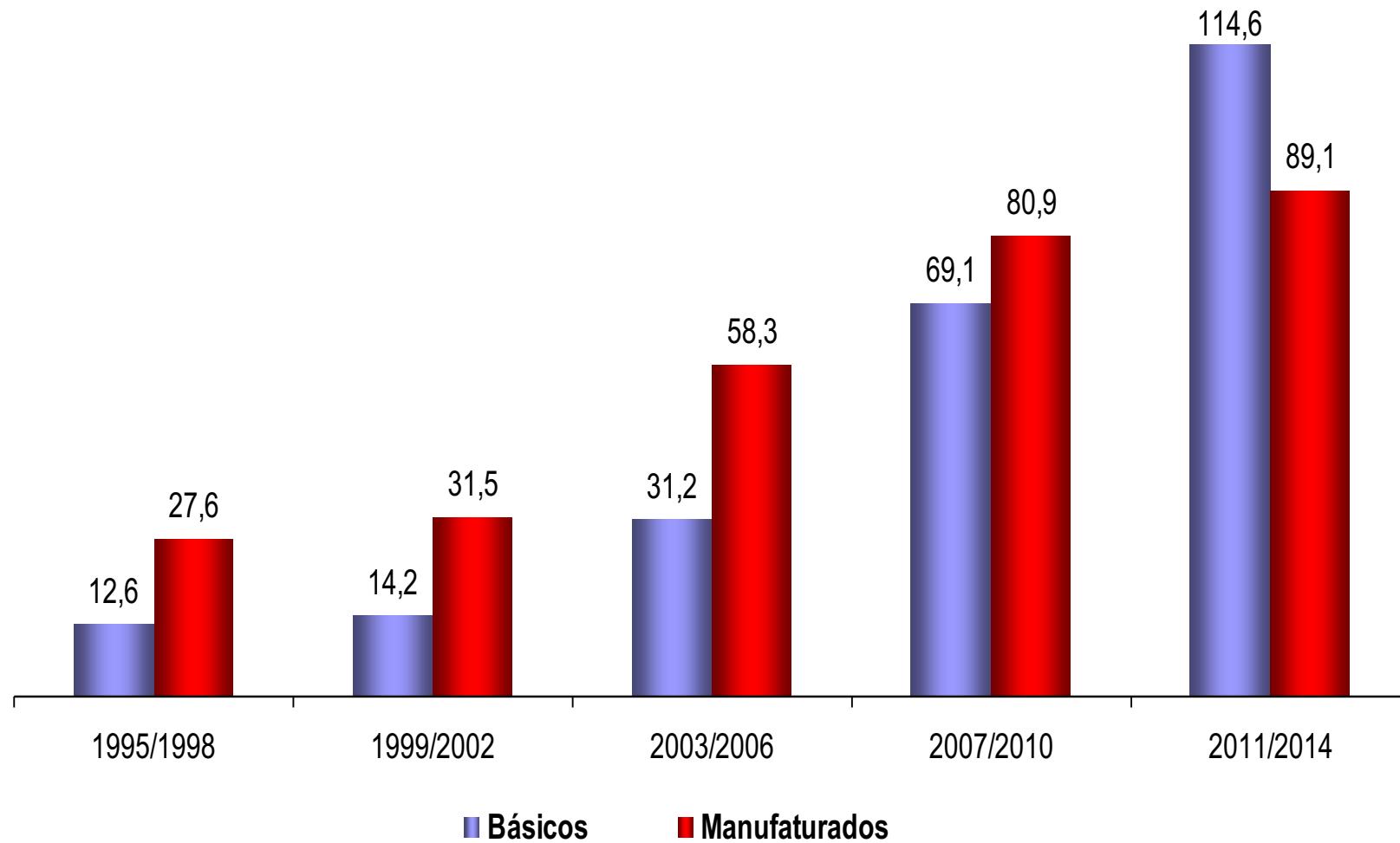
Fonte: BCB

**BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
(US\$ Bilhões)**



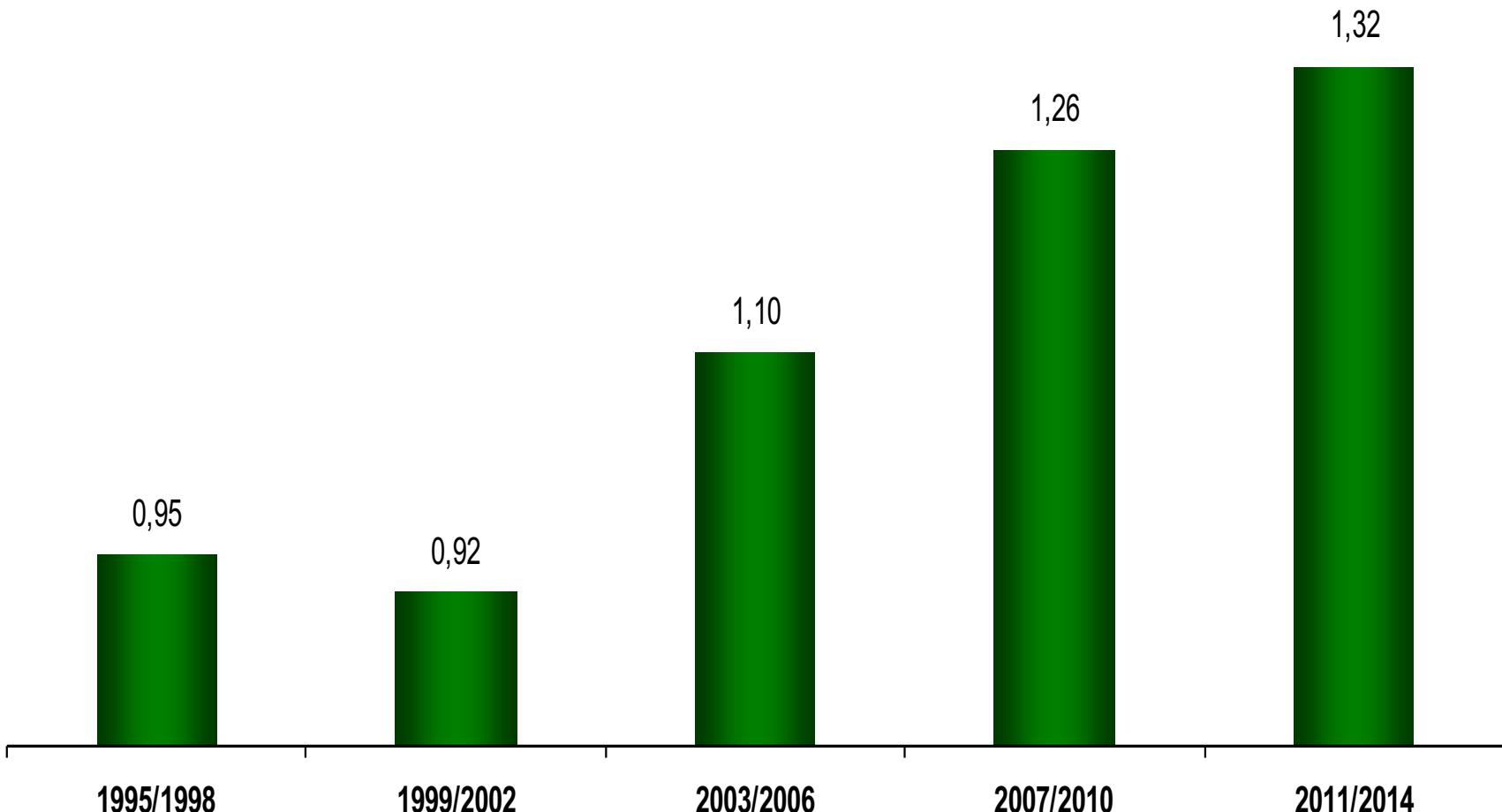
Fonte: BCB

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)



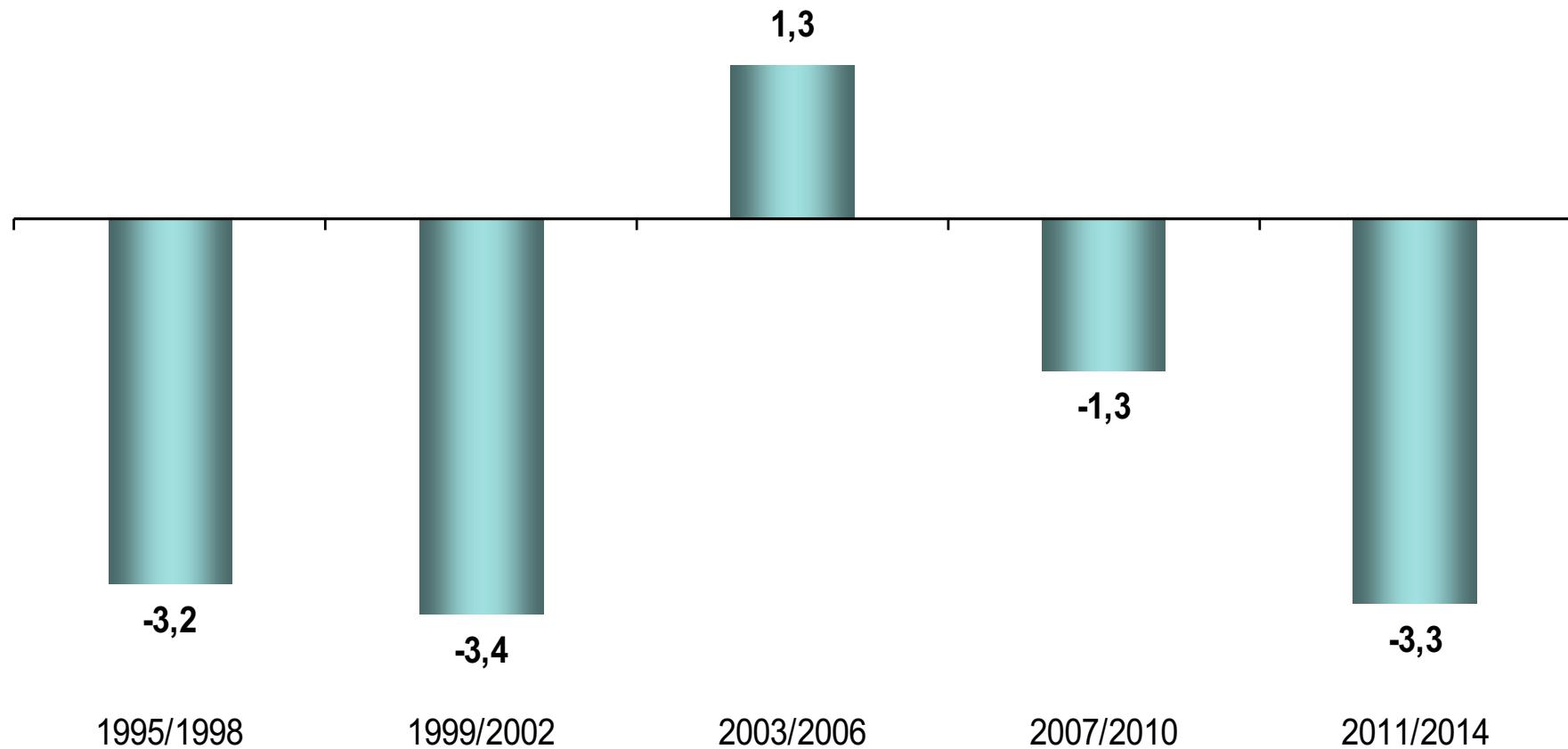
Fonte: IPEADATA

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)



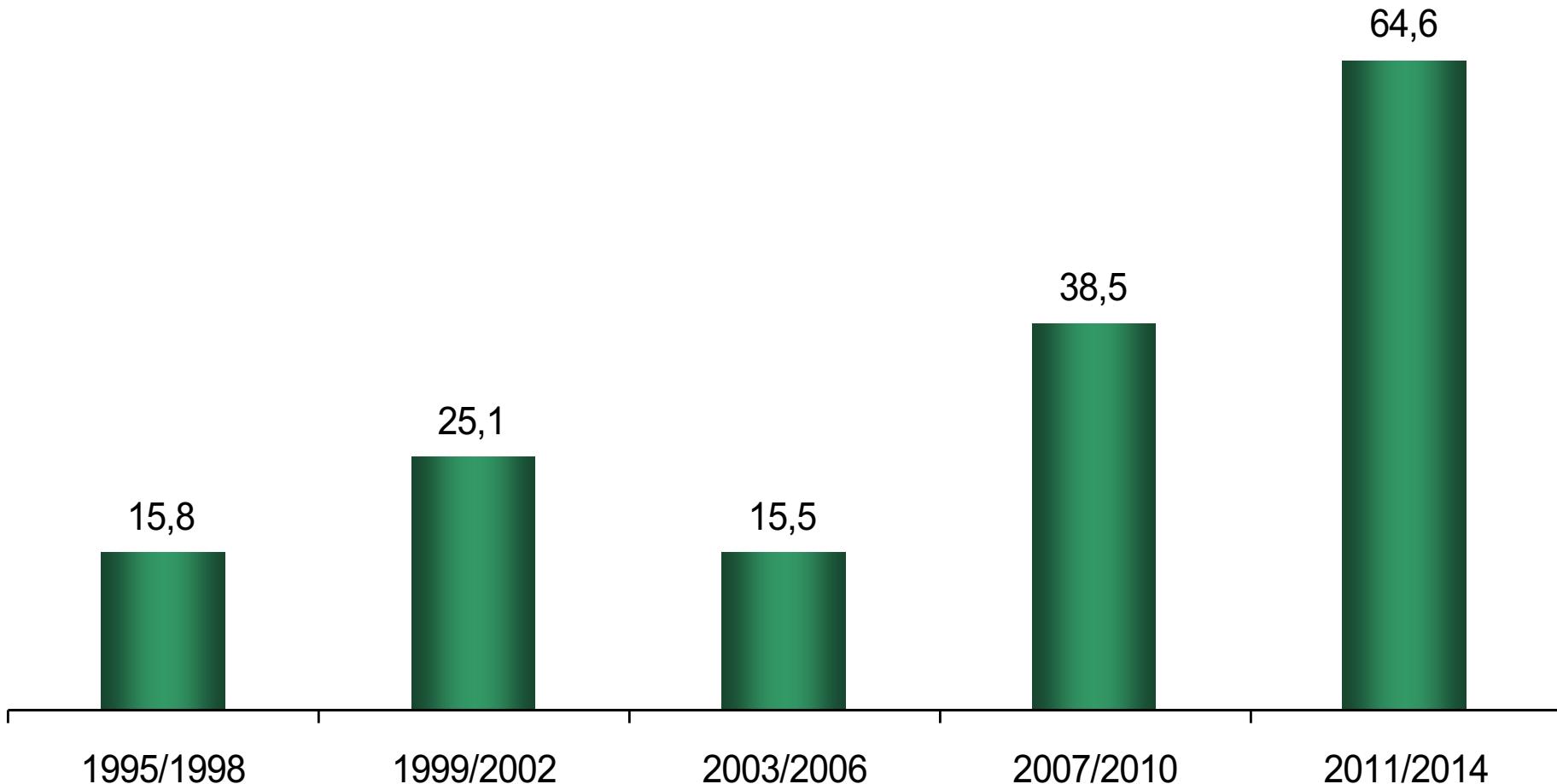
Fonte: MDIC

**SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS
(% do PIB)**



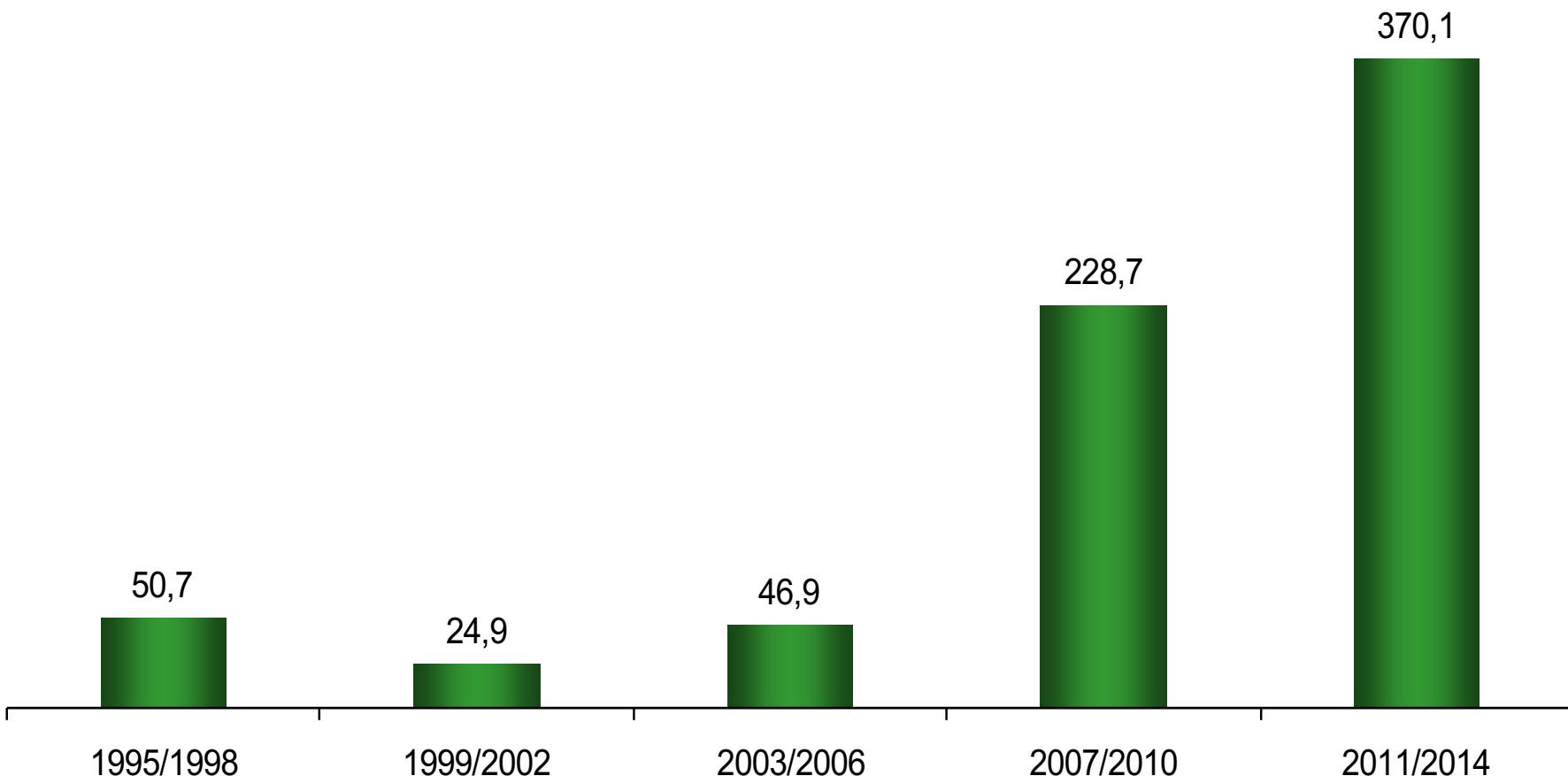
Fonte: BCB

**INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS
(US\$ Bilhões)**



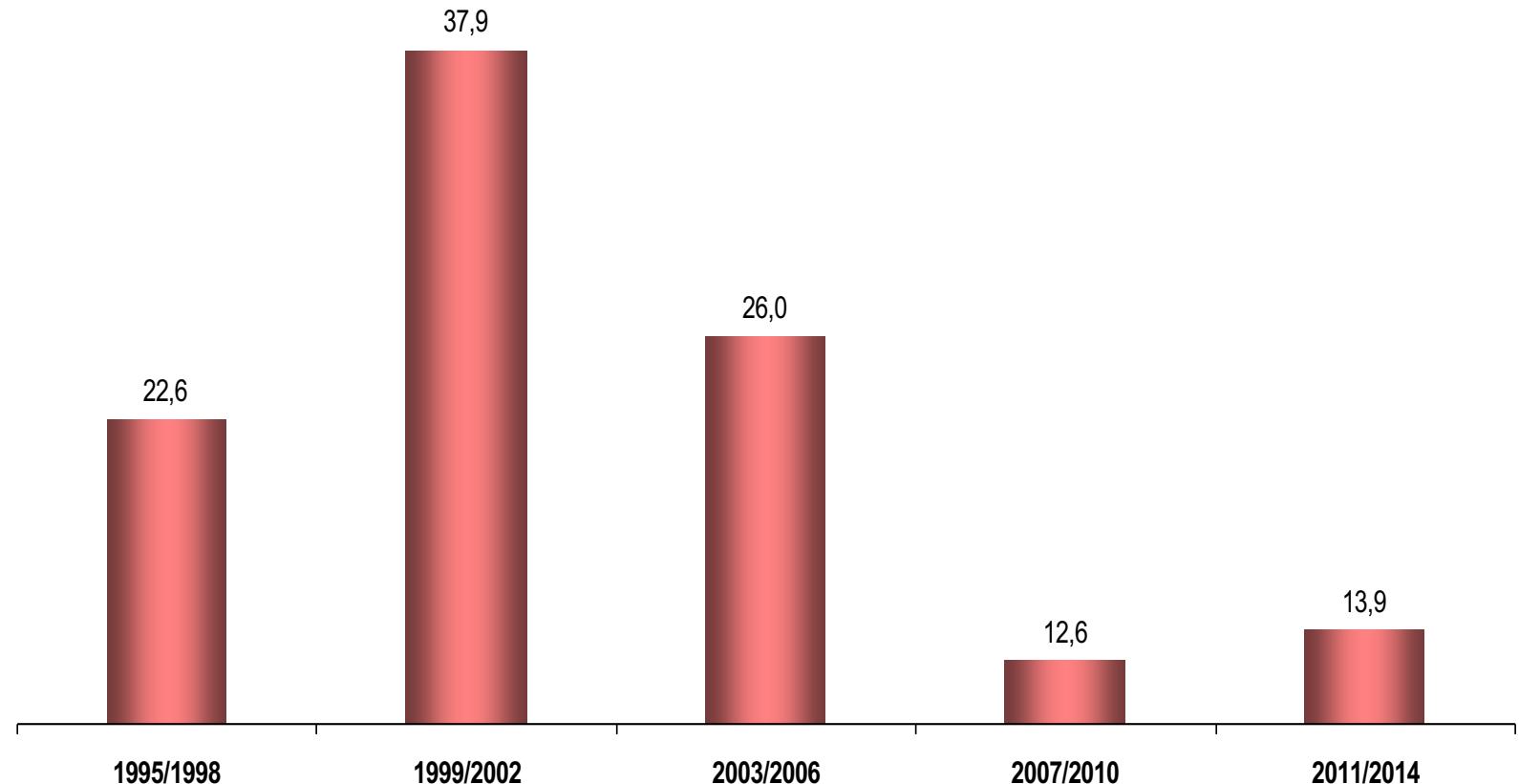
Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)

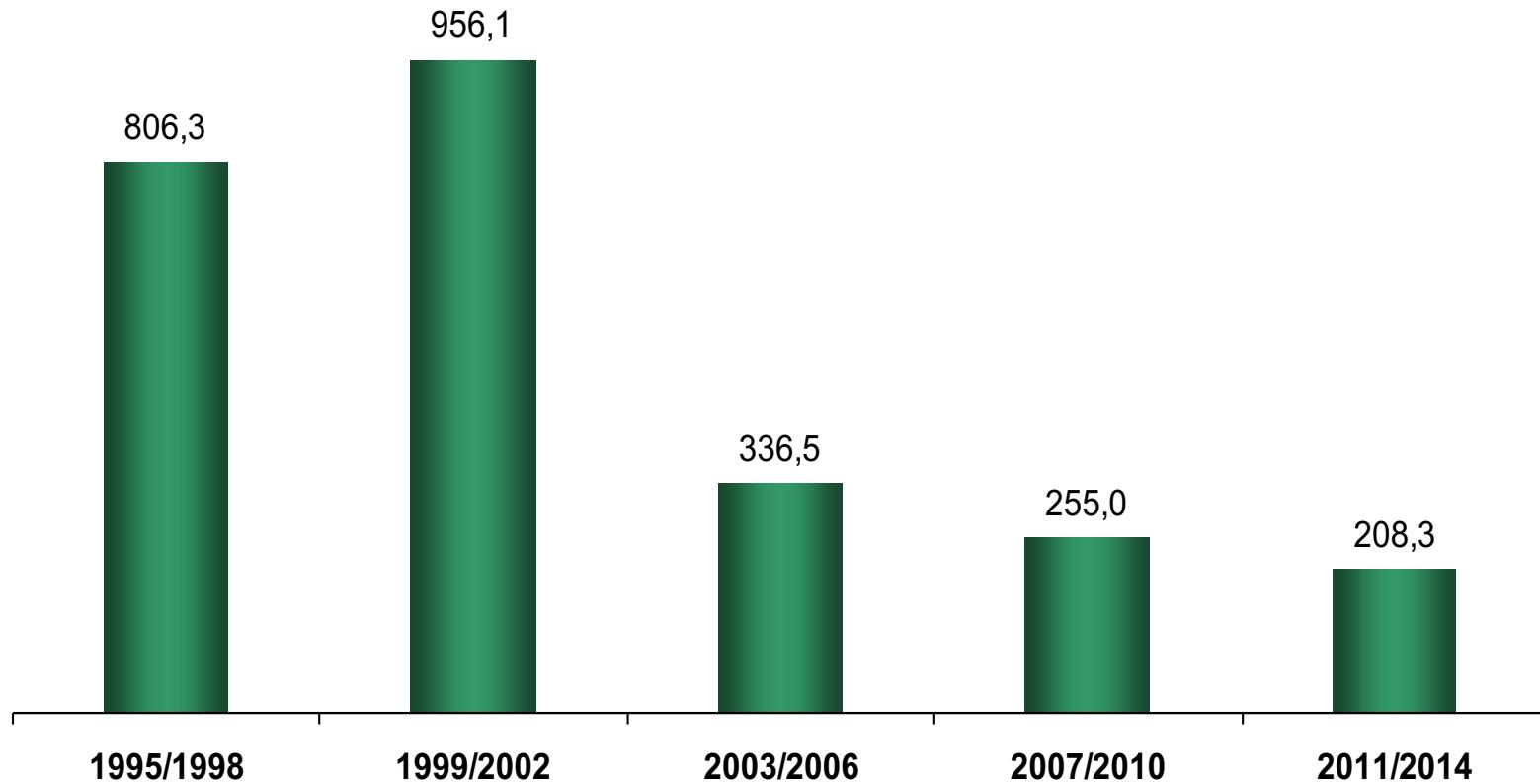


* De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.
Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB
(%)



ÍNDICE EMBI BRASIL
(Fim de período)

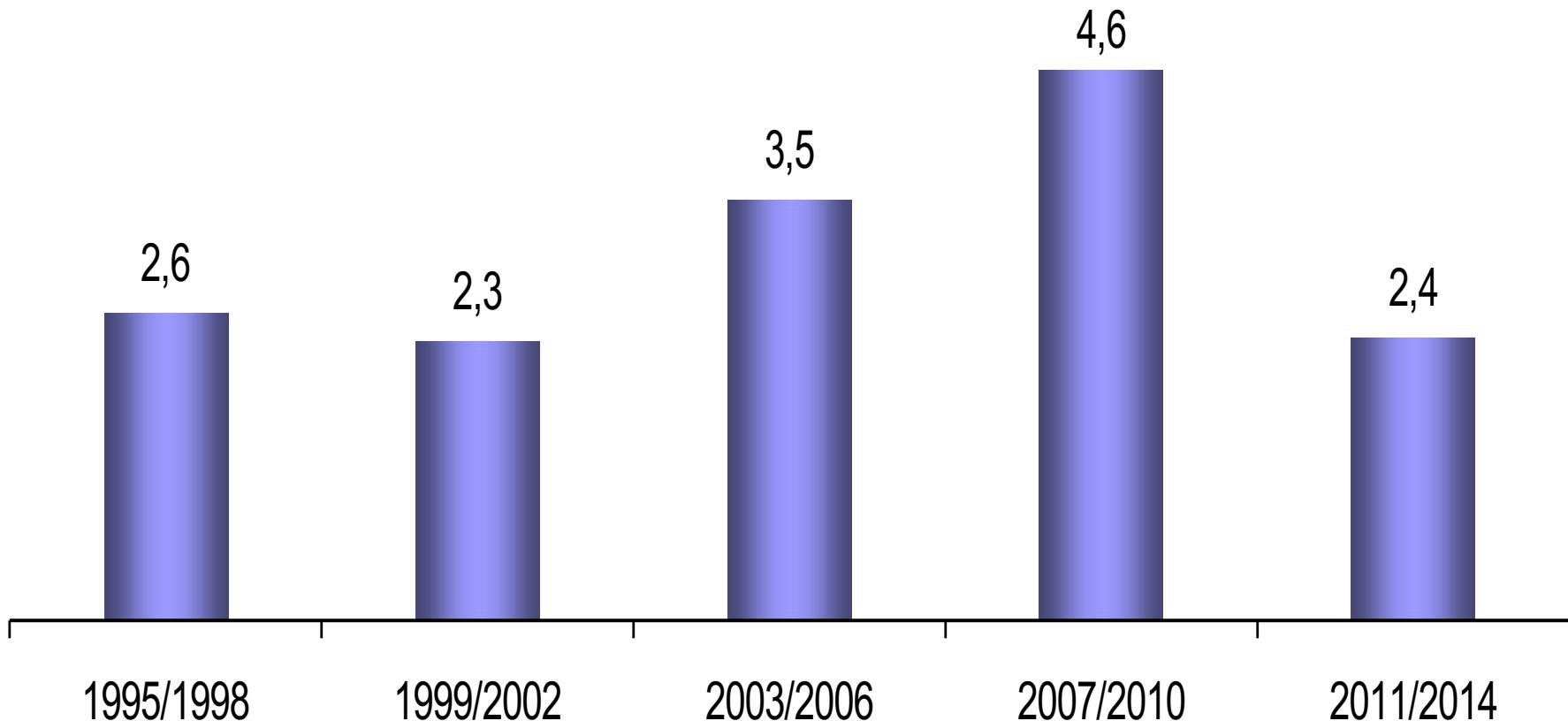


Fonte: IPEADATA

CRESCIMENTO DO PIB*

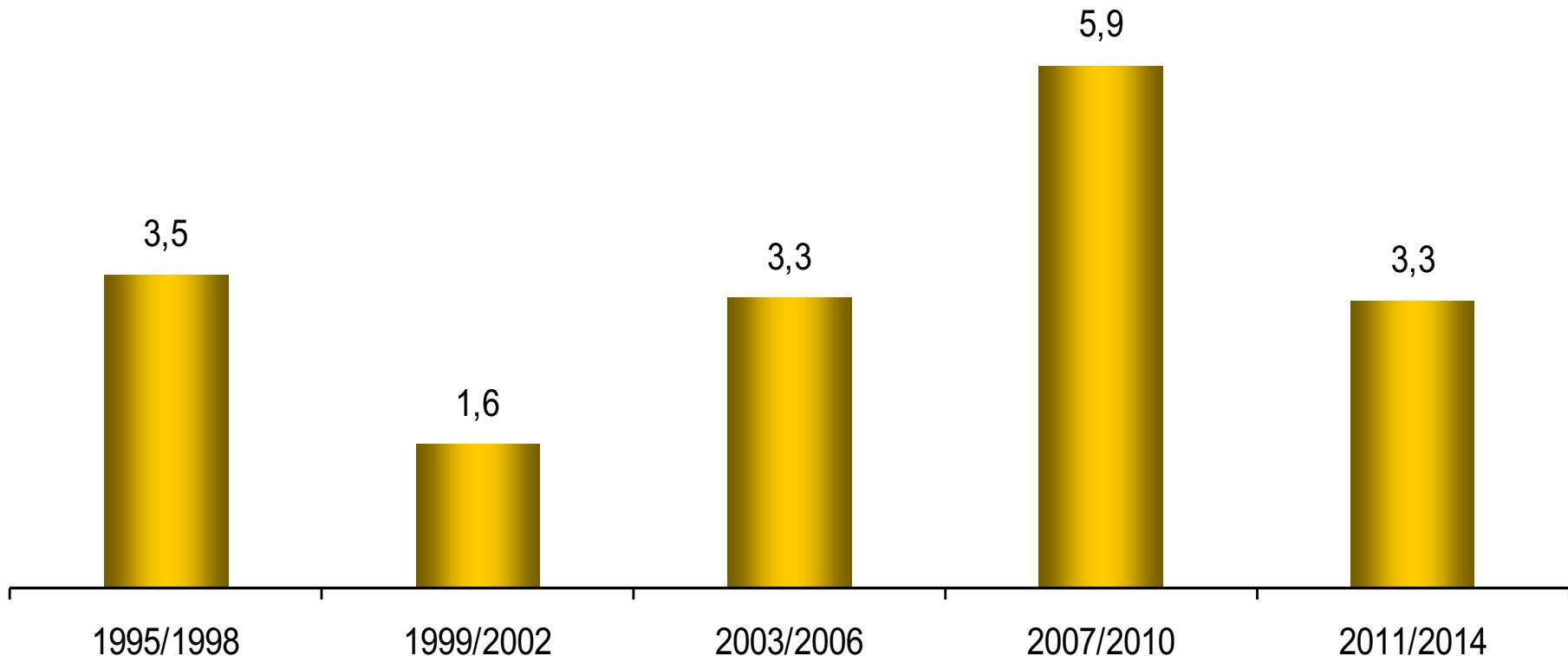
Variação anual

(%)



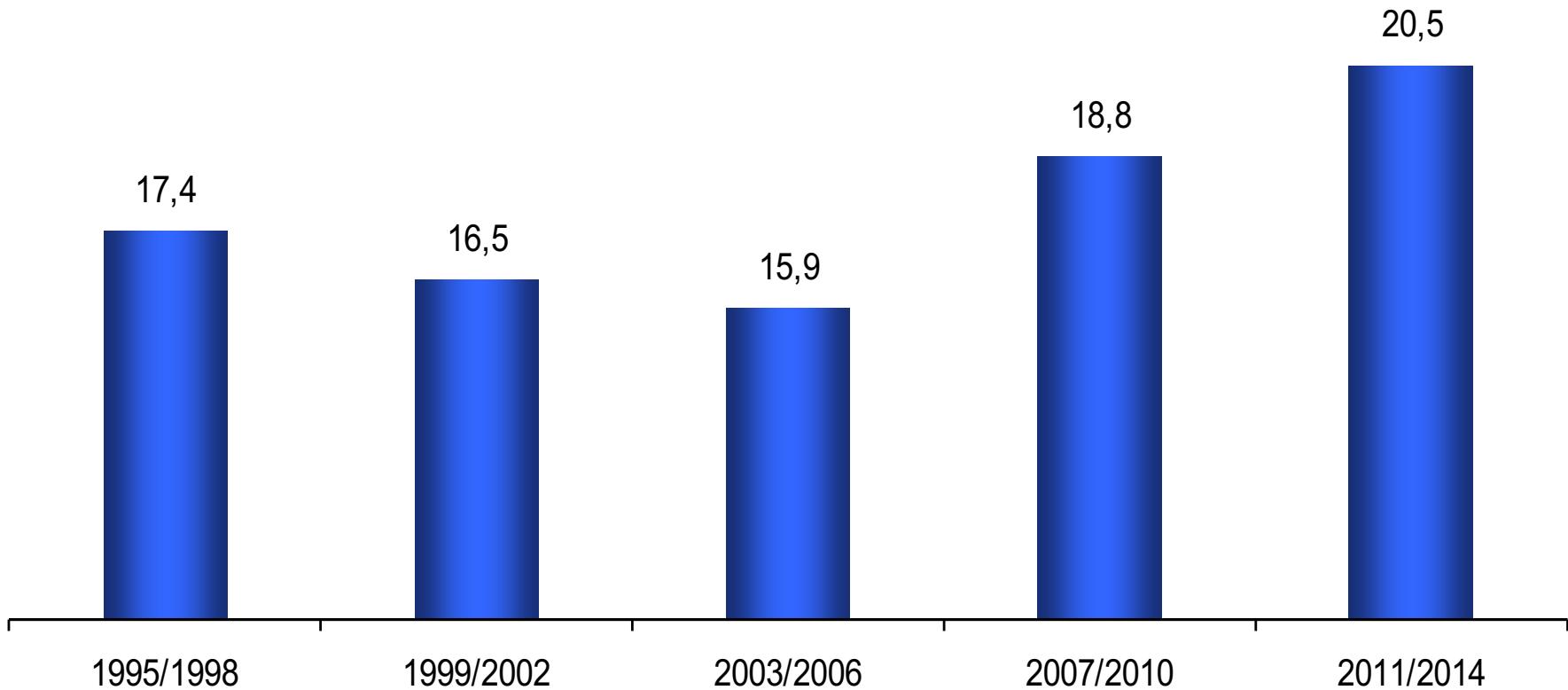
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

CONSUMO DAS FAMÍLIAS*
Variação anual
(%)



Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

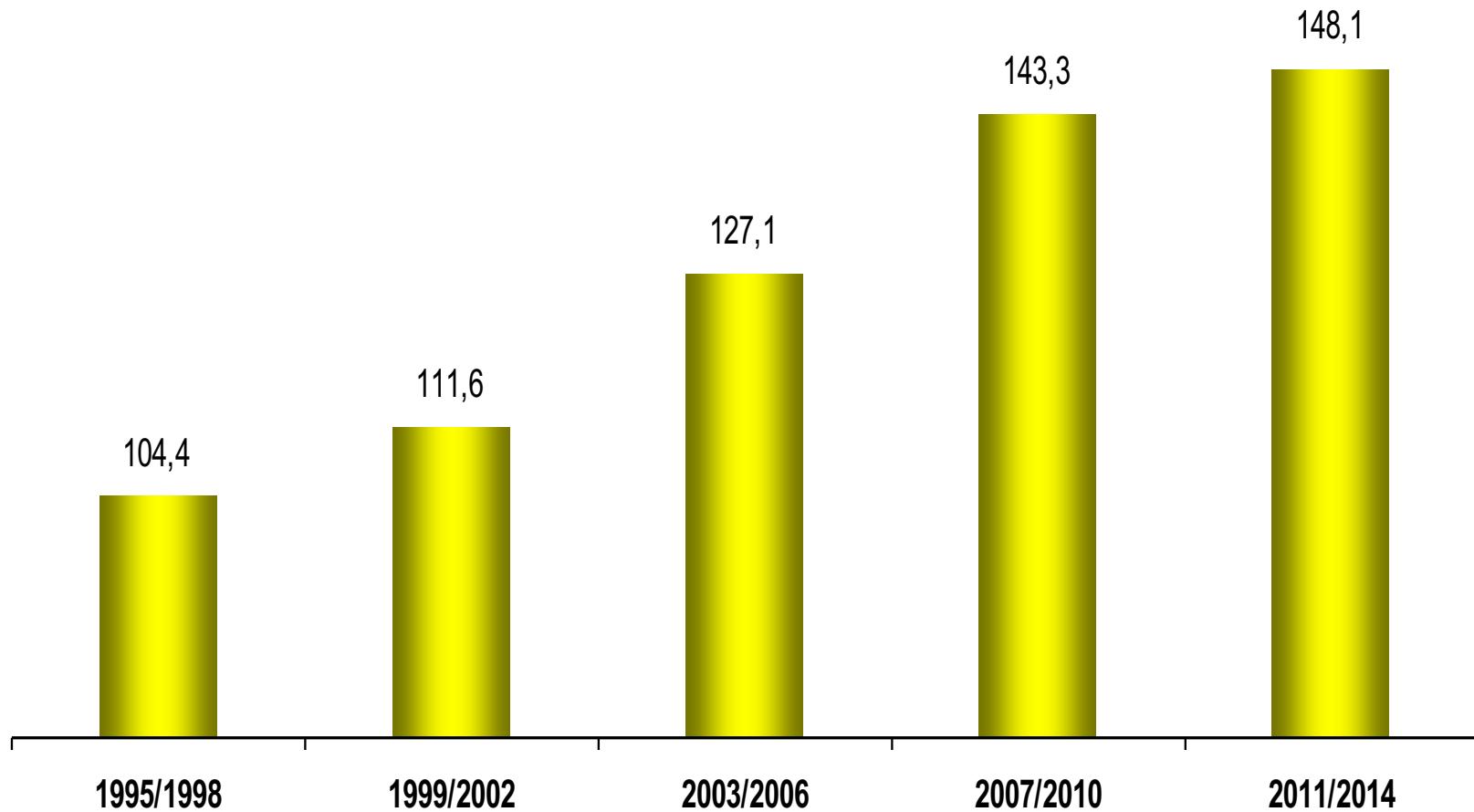
**TAXA DE INVESTIMENTOS A PREÇOS CORRENTES
(% do PIB)**



Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE

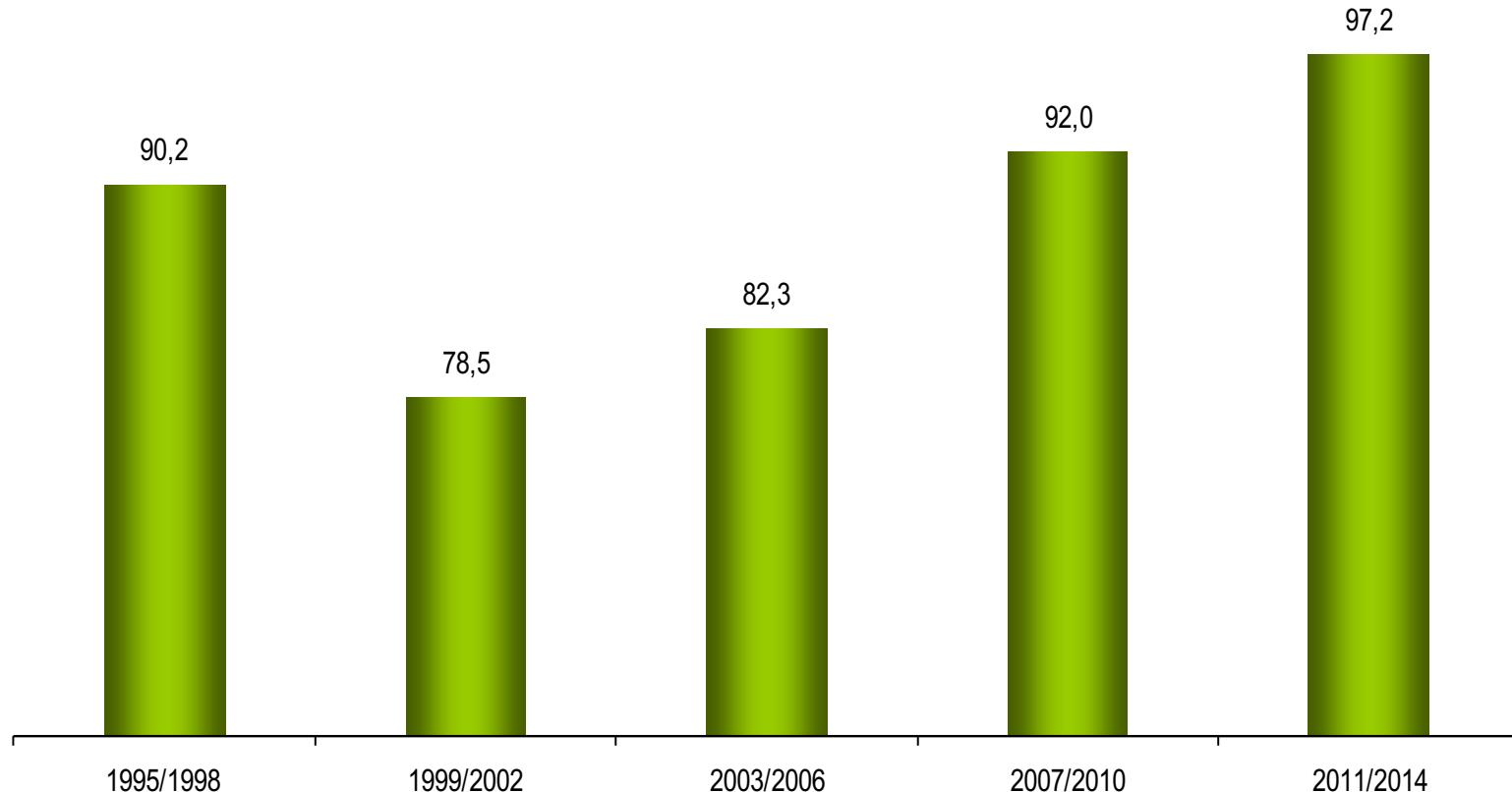
Fonte: IBGE

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL
(Ano Base 1994= 100)



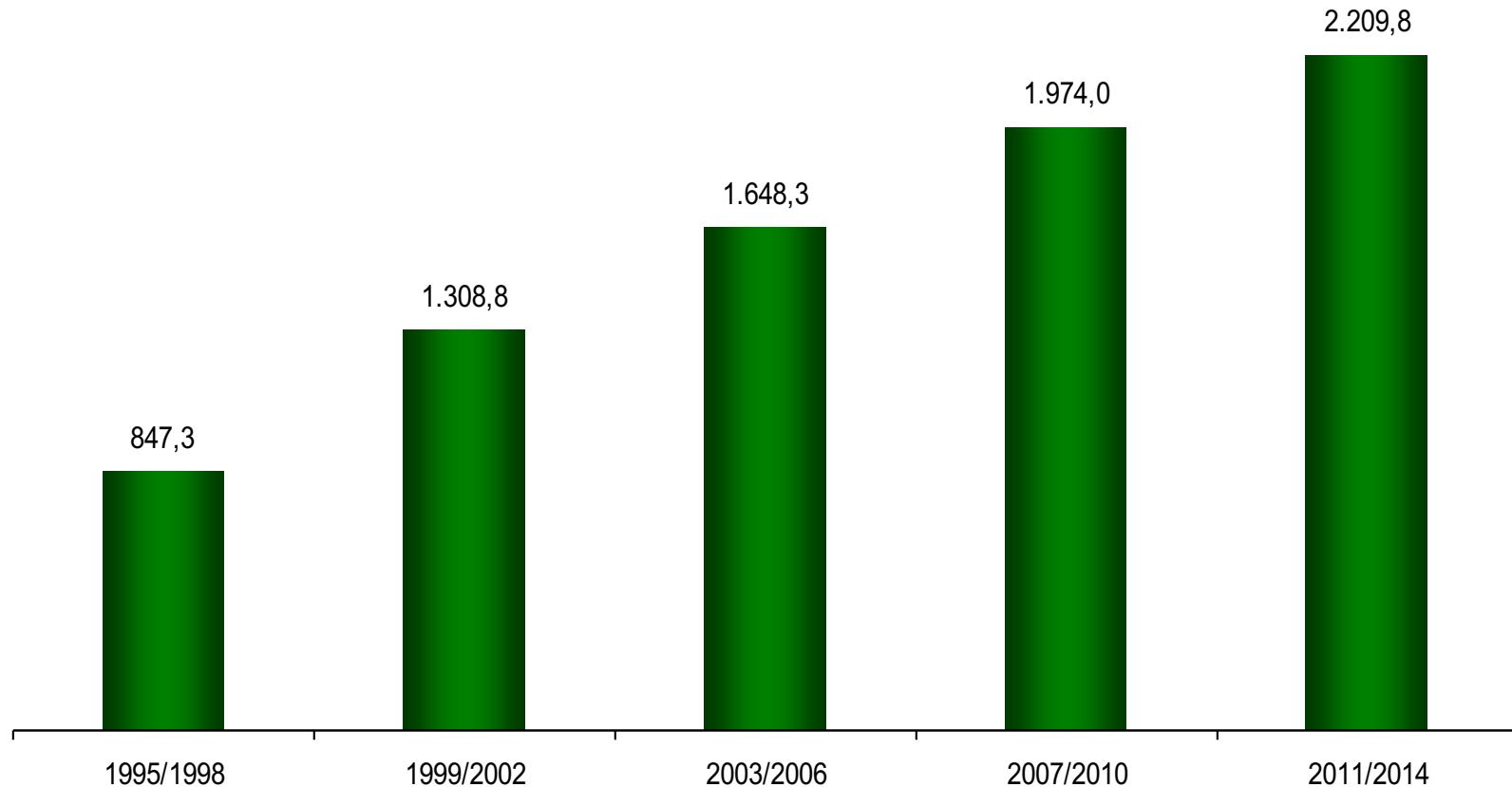
Fonte: IPEADATA

ÍNDICE DE PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA
(Ano Base 1994= 100)



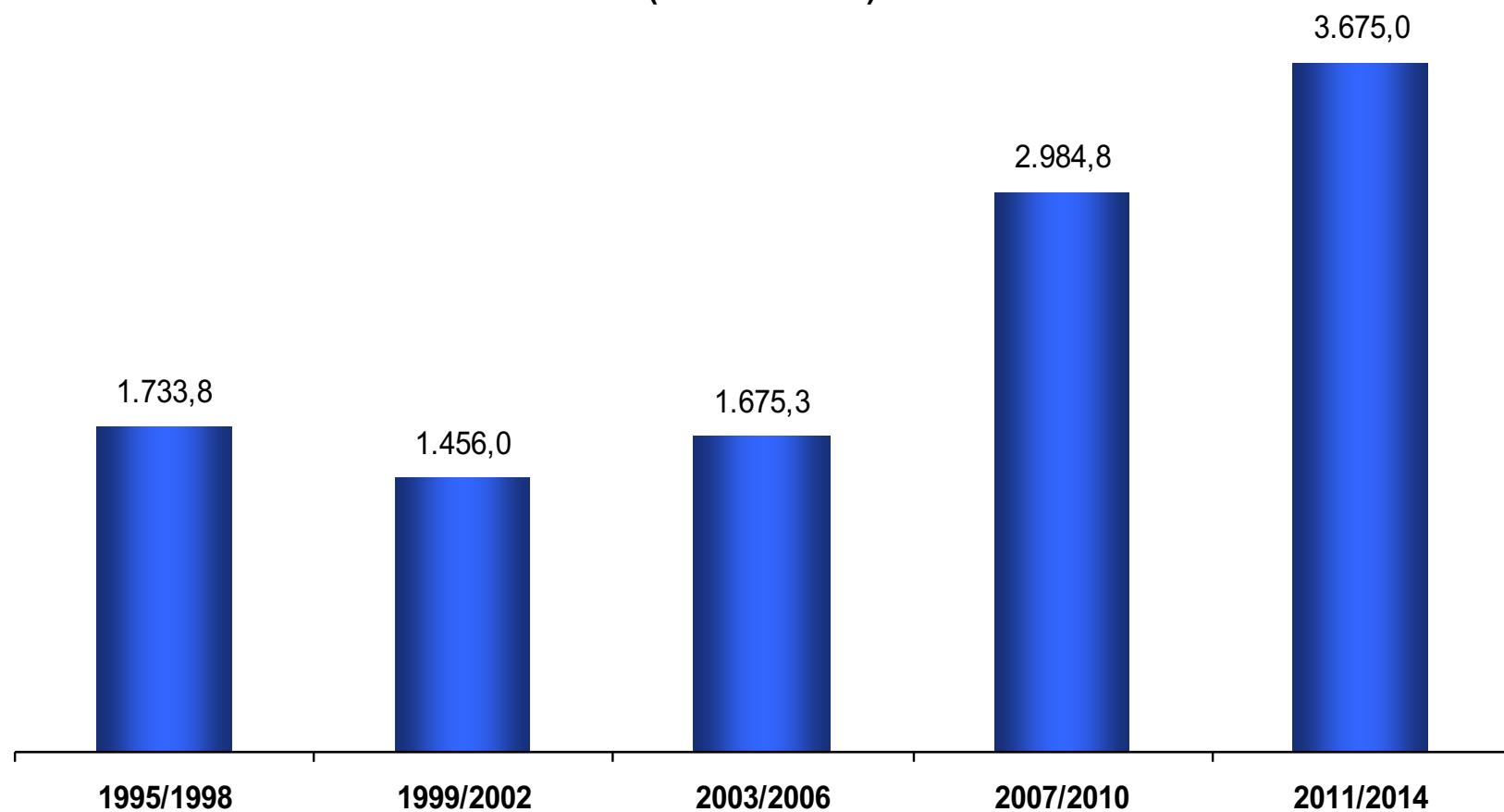
Fonte: IPEADATA

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS
(Mil barris/dia)



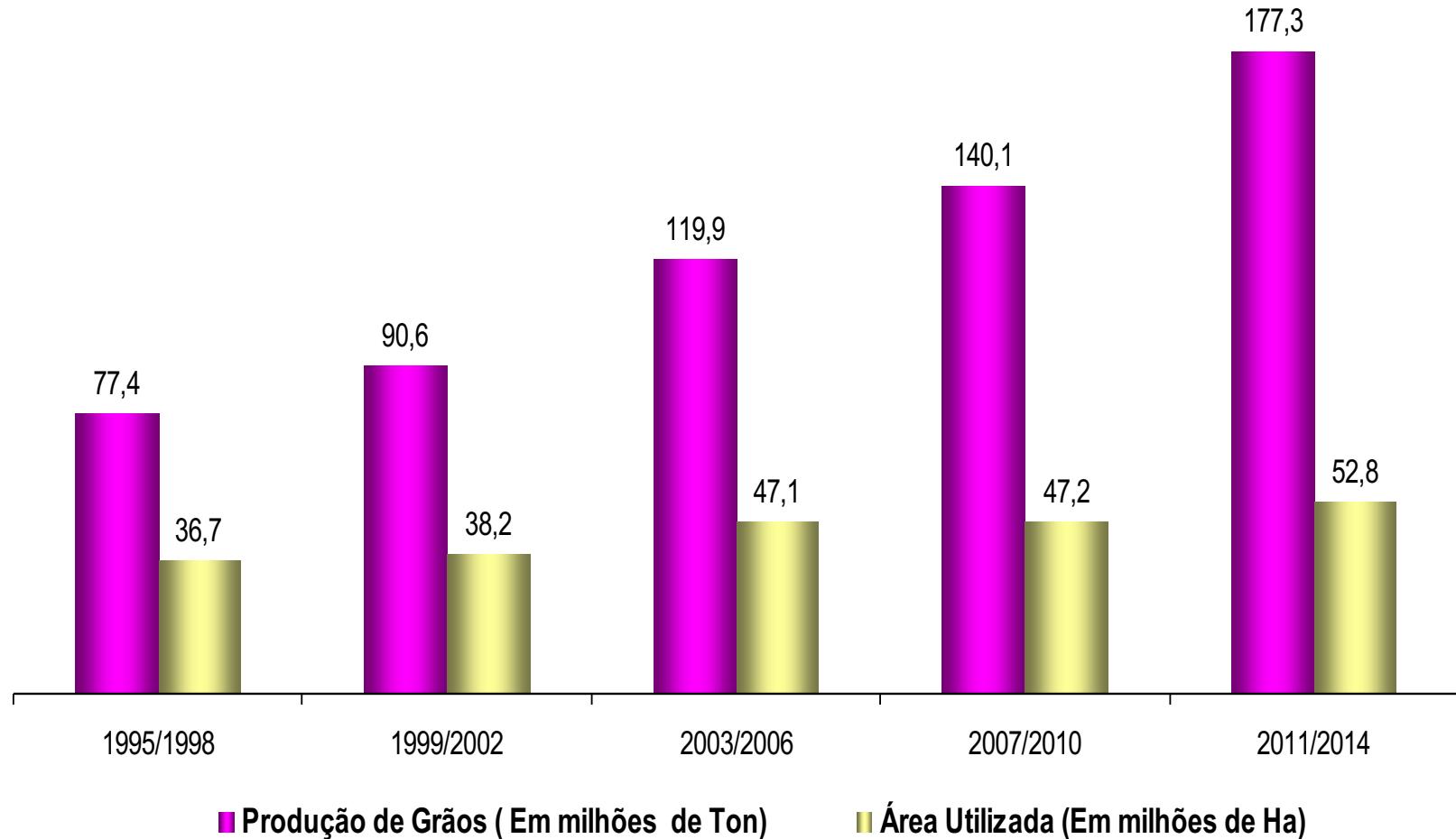
Fonte: IPEADATA

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO
(Mil unidades)



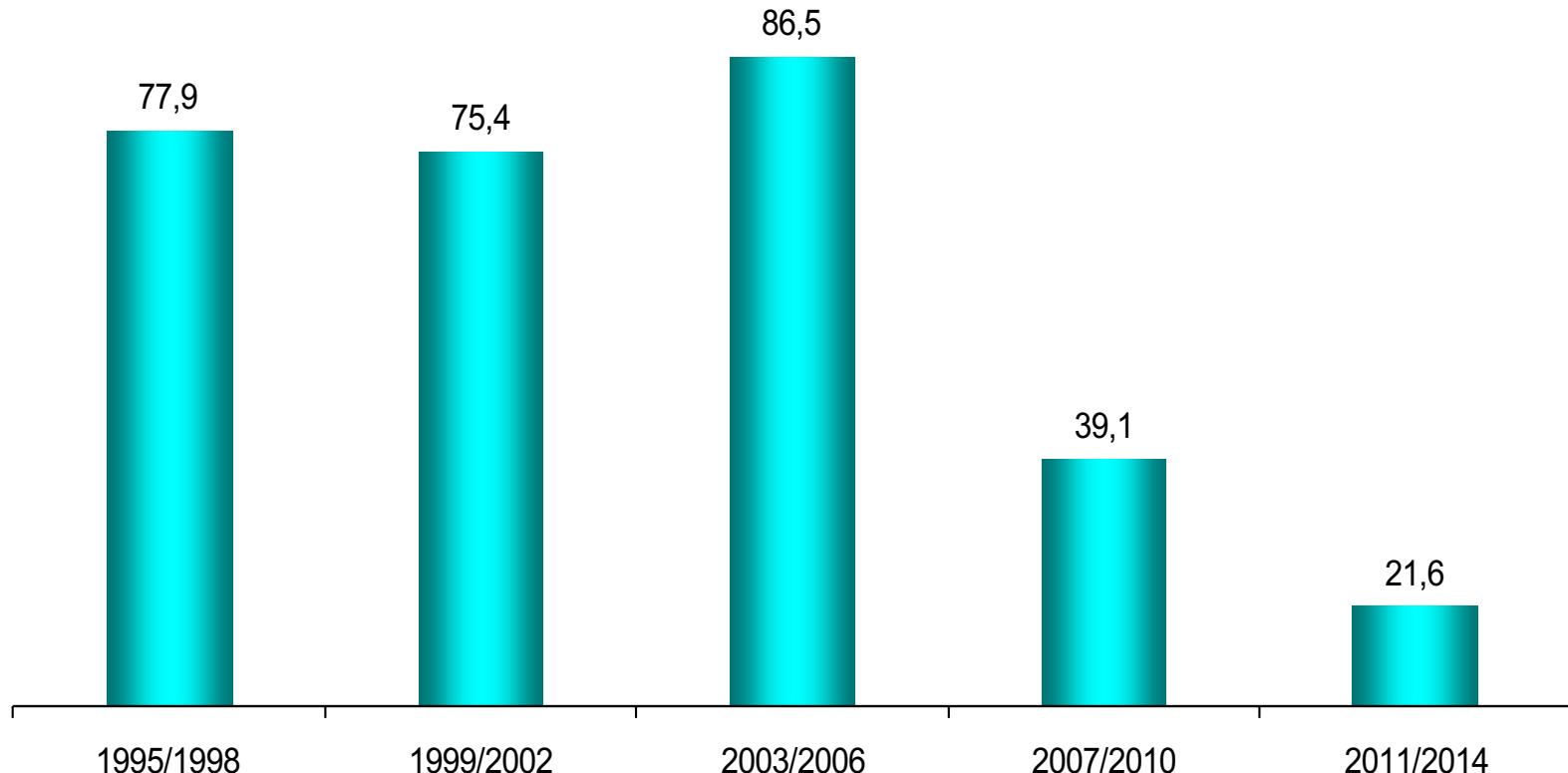
Fonte: ANFAVEA

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



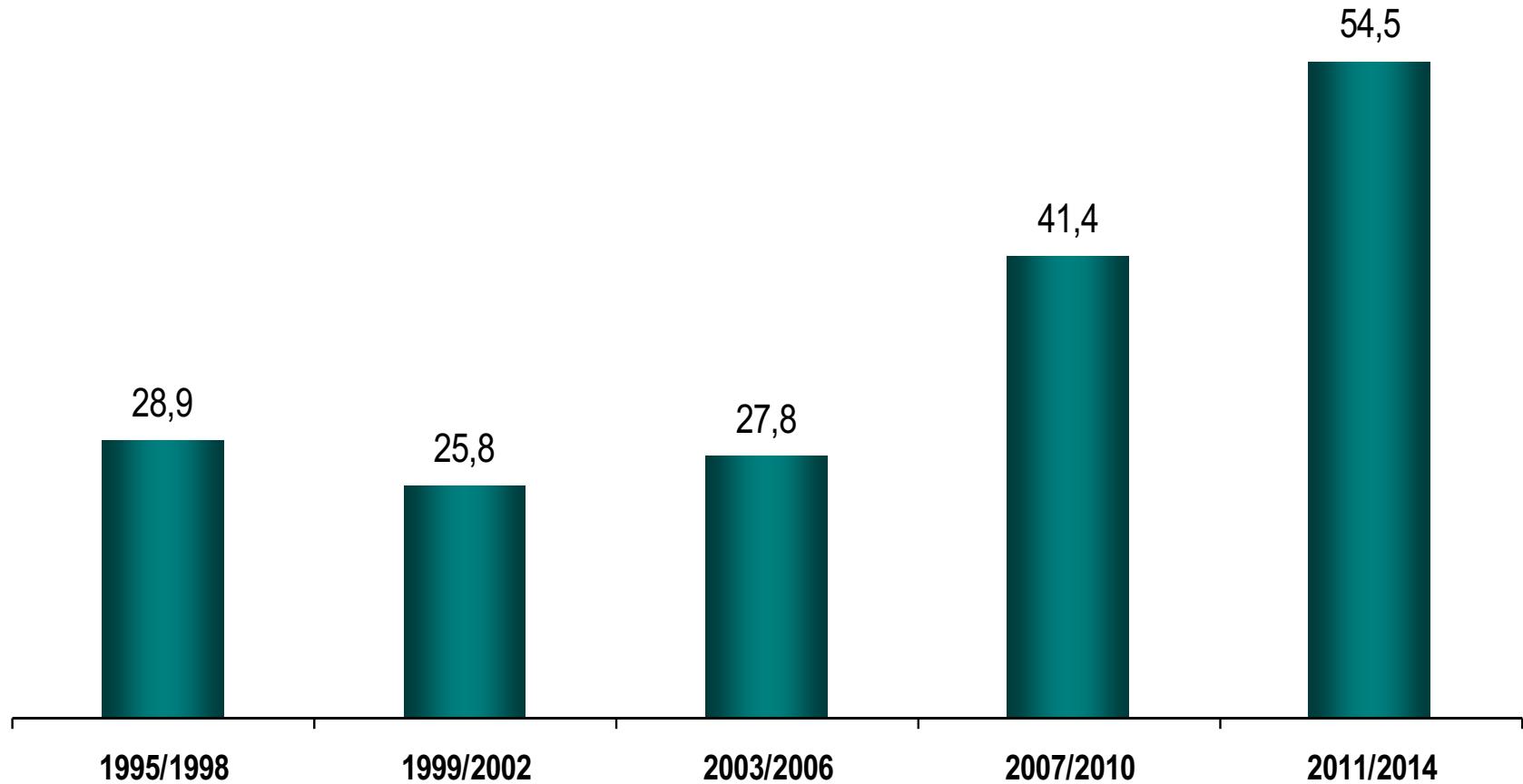
Fonte: Elaboração de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados da CONAB

TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL
(Desmatamento em mil Km²/ano)



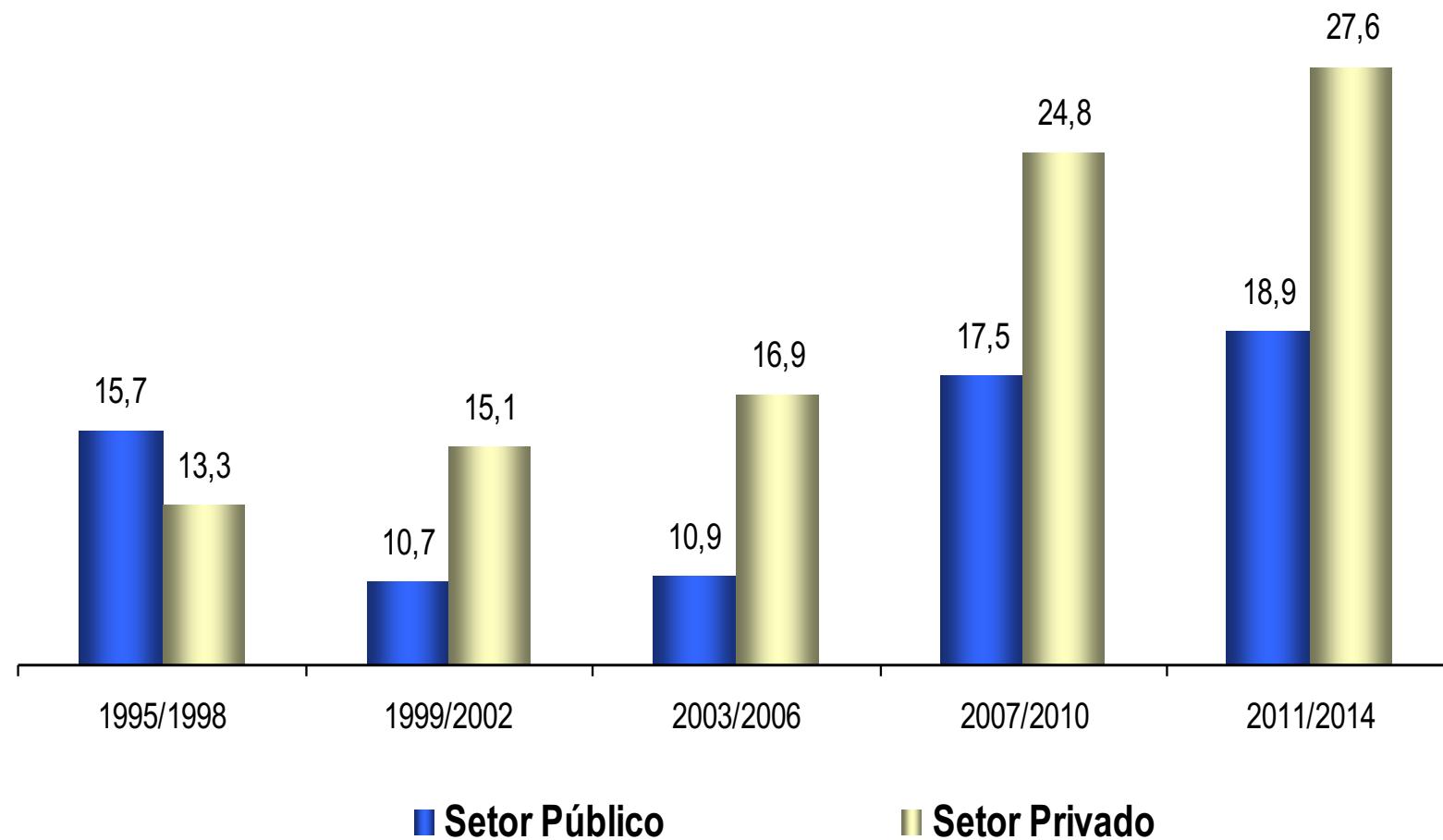
Fonte: PPA 2012-2015 - Plano Mais Brasil / INPE

**CRÉDITO TOTAL
SALDO EM FINAL DE PERÍODO
(% do PIB)**



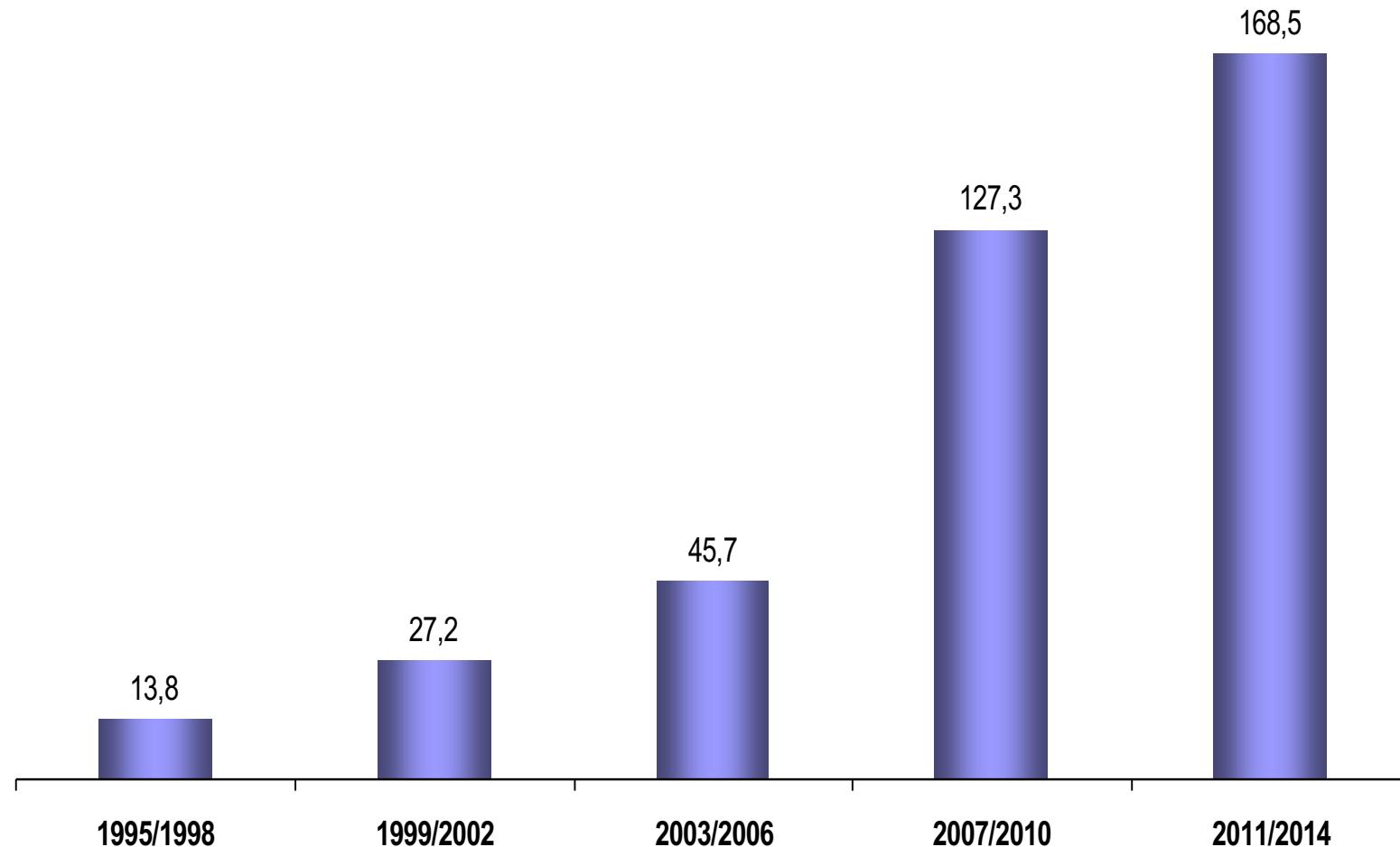
Fonte: BCB

CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL
(Em % do PIB)



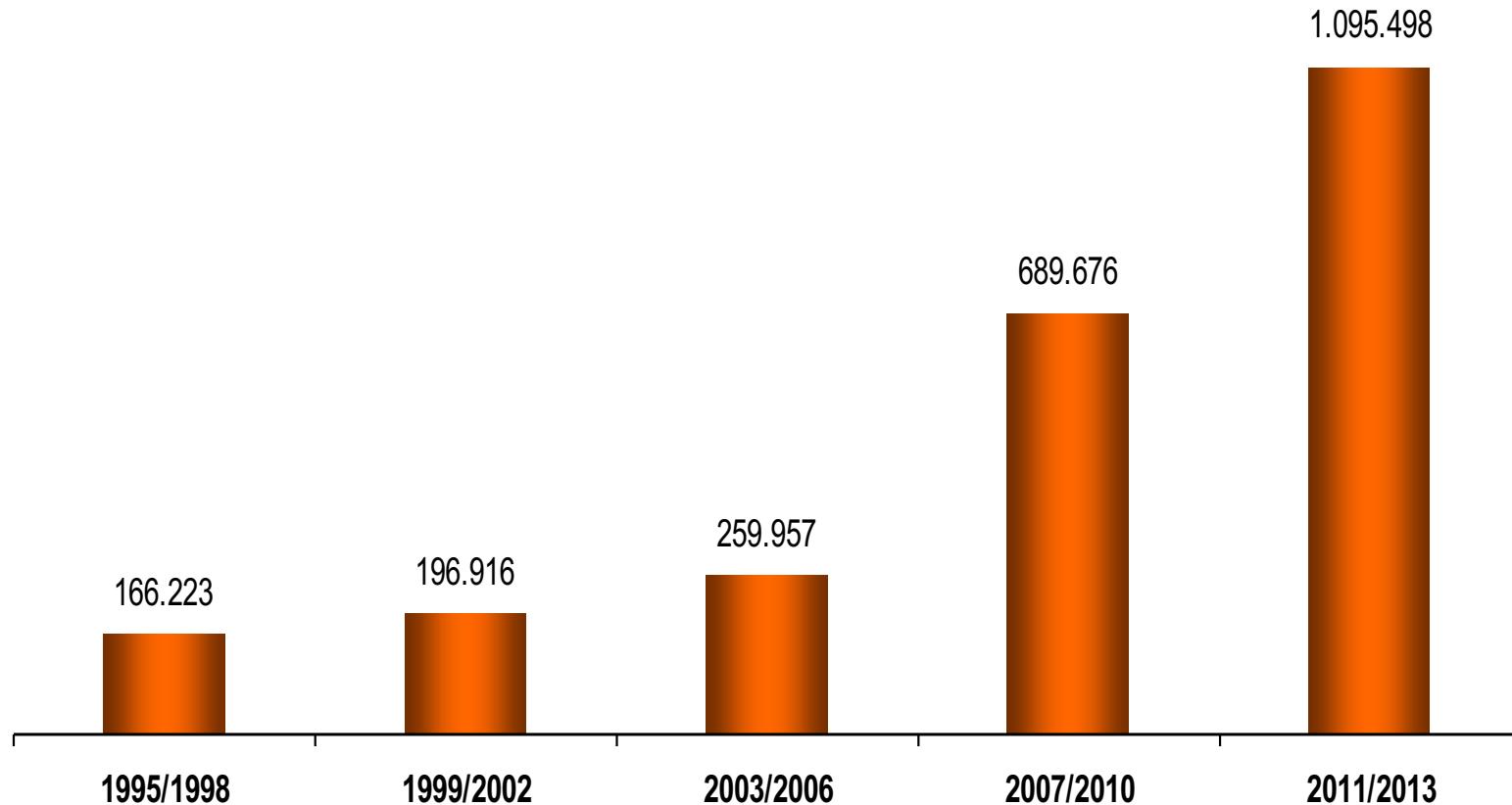
Fonte: BCB

FINANCIAMENTOS DO BNDES
(Em R\$ Bilhões)



Fonte: BNDES

QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO
(Total de financiamentos)



Fonte: Caixa Econômica Federal

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA)

Evolução anual

(%)

9,7

8,8

6,4

6,2

5,1

1995/1998

1999/2002

2003/2006

2007/2010

2011/2014

TAXA DE JUROS – SELIC

Média

(% ao ano)

33,6

19,7

16,3

11,0

9,9

1995/1998

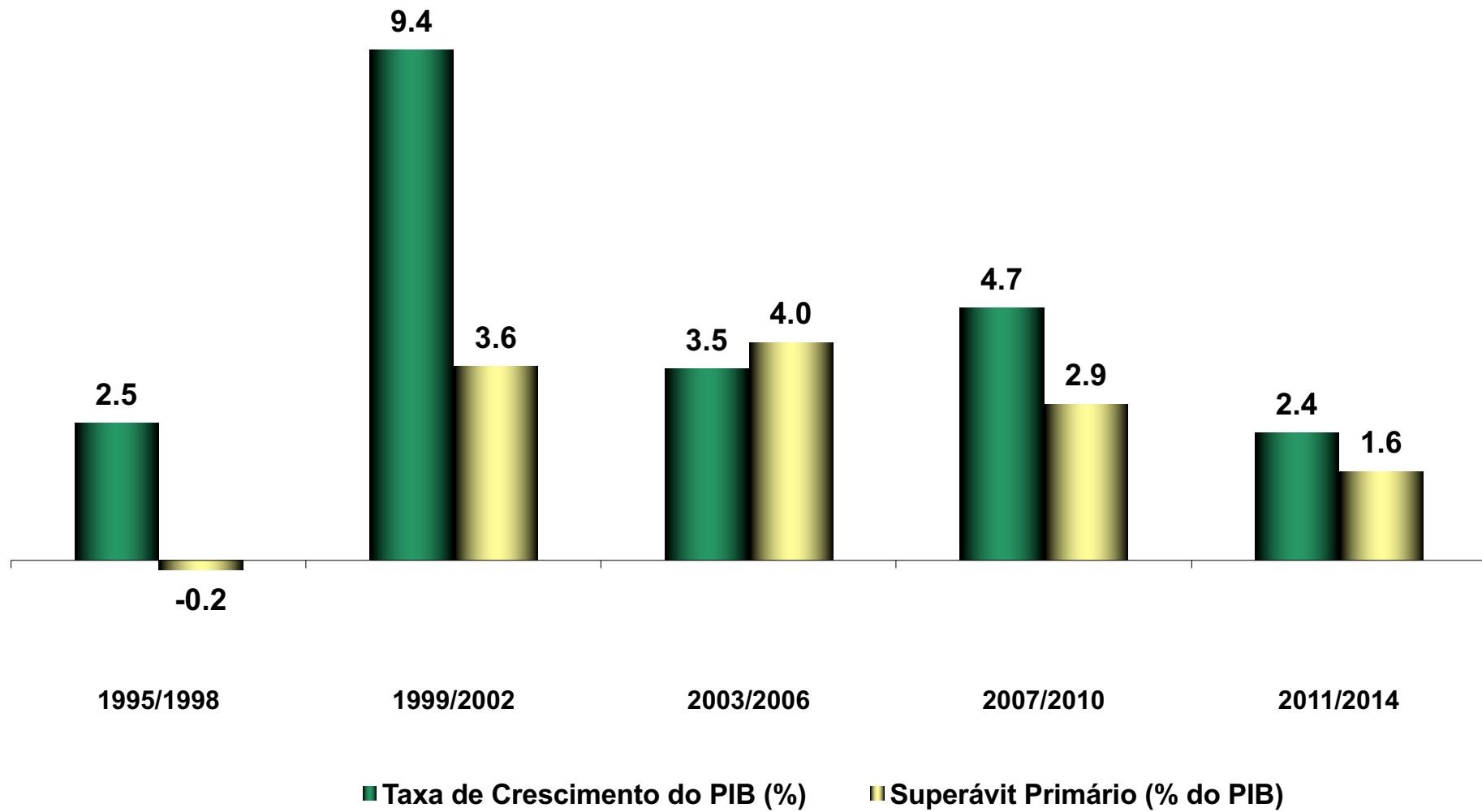
1999/2002

2003/2006

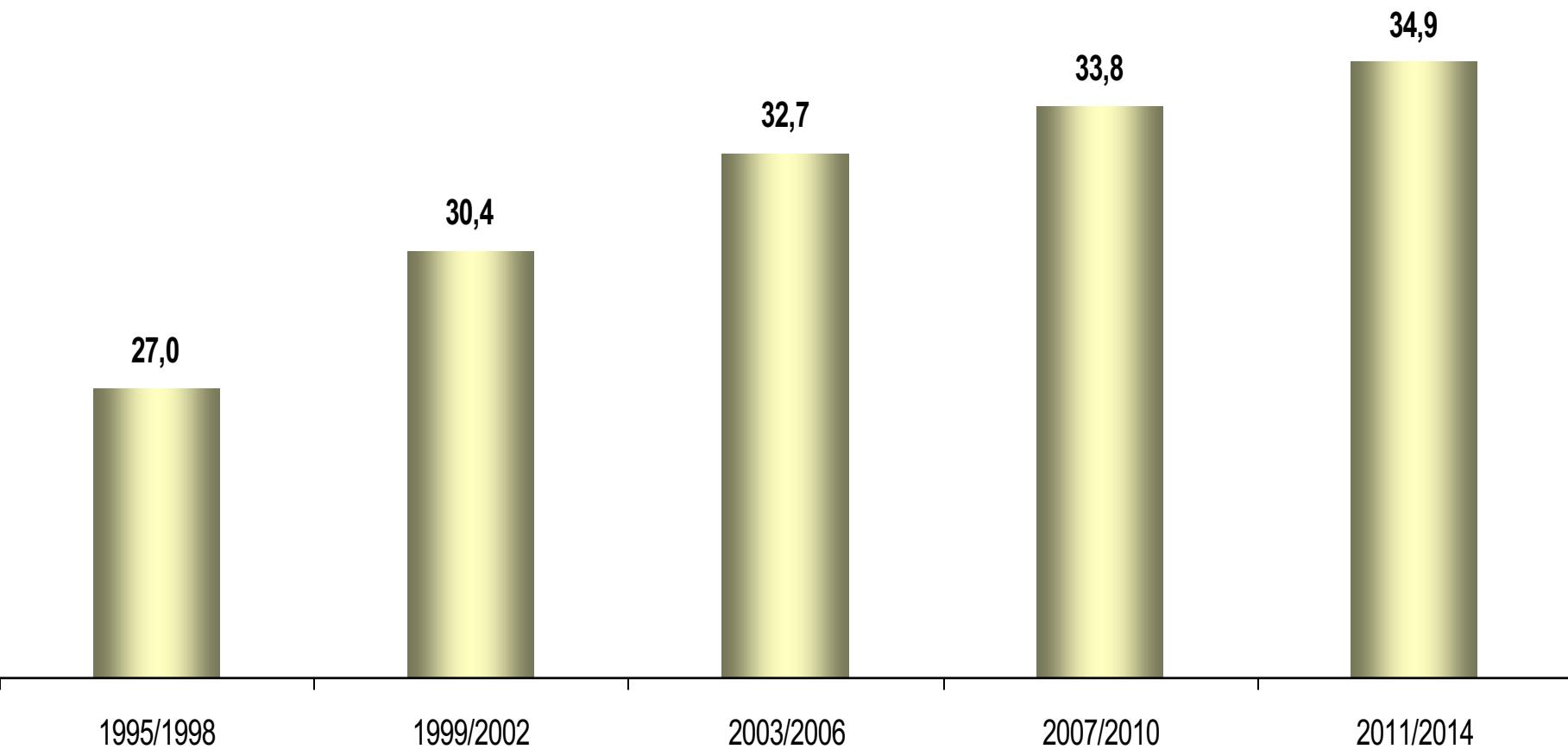
2007/2010

2011/2014

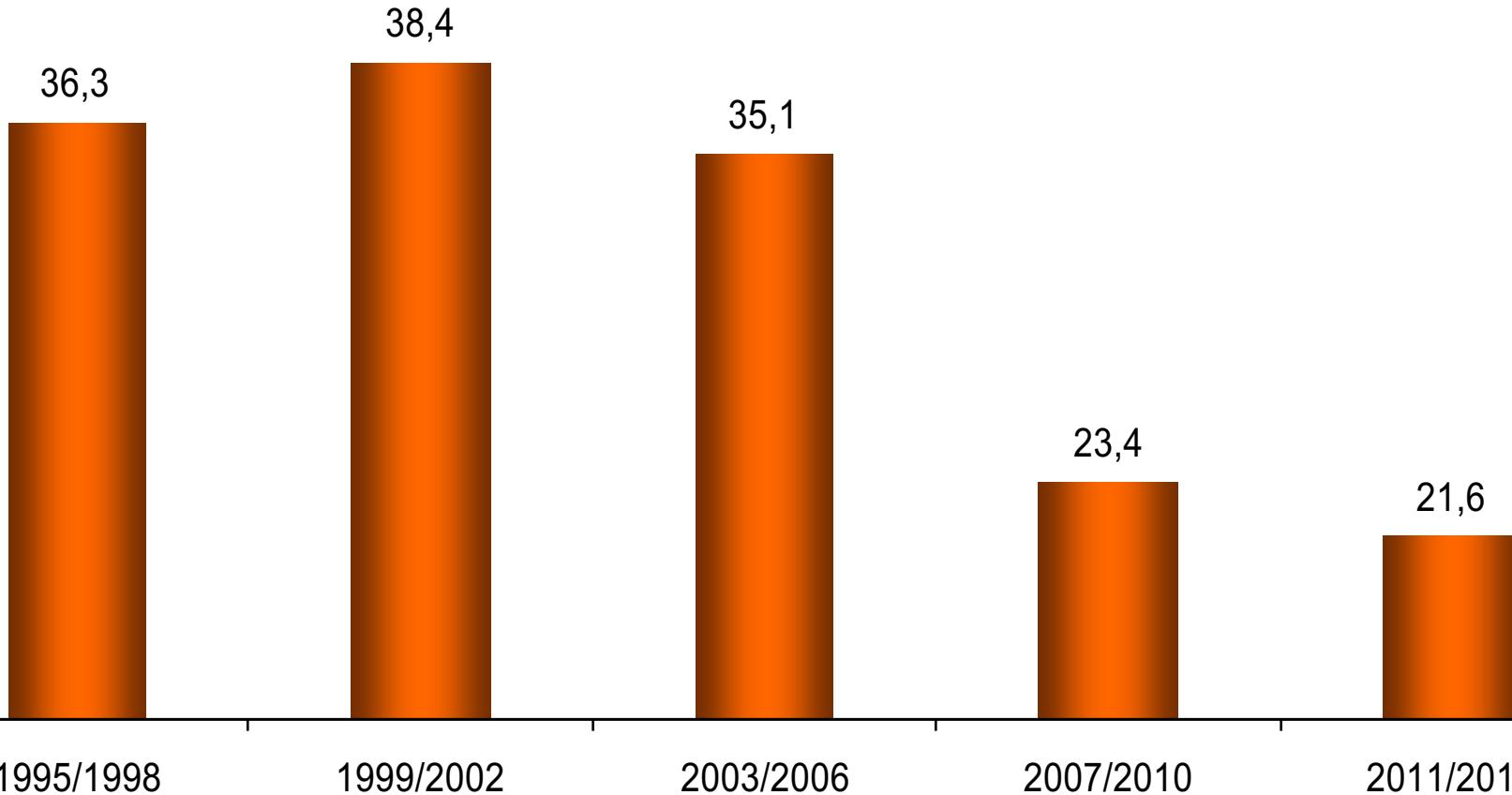
EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



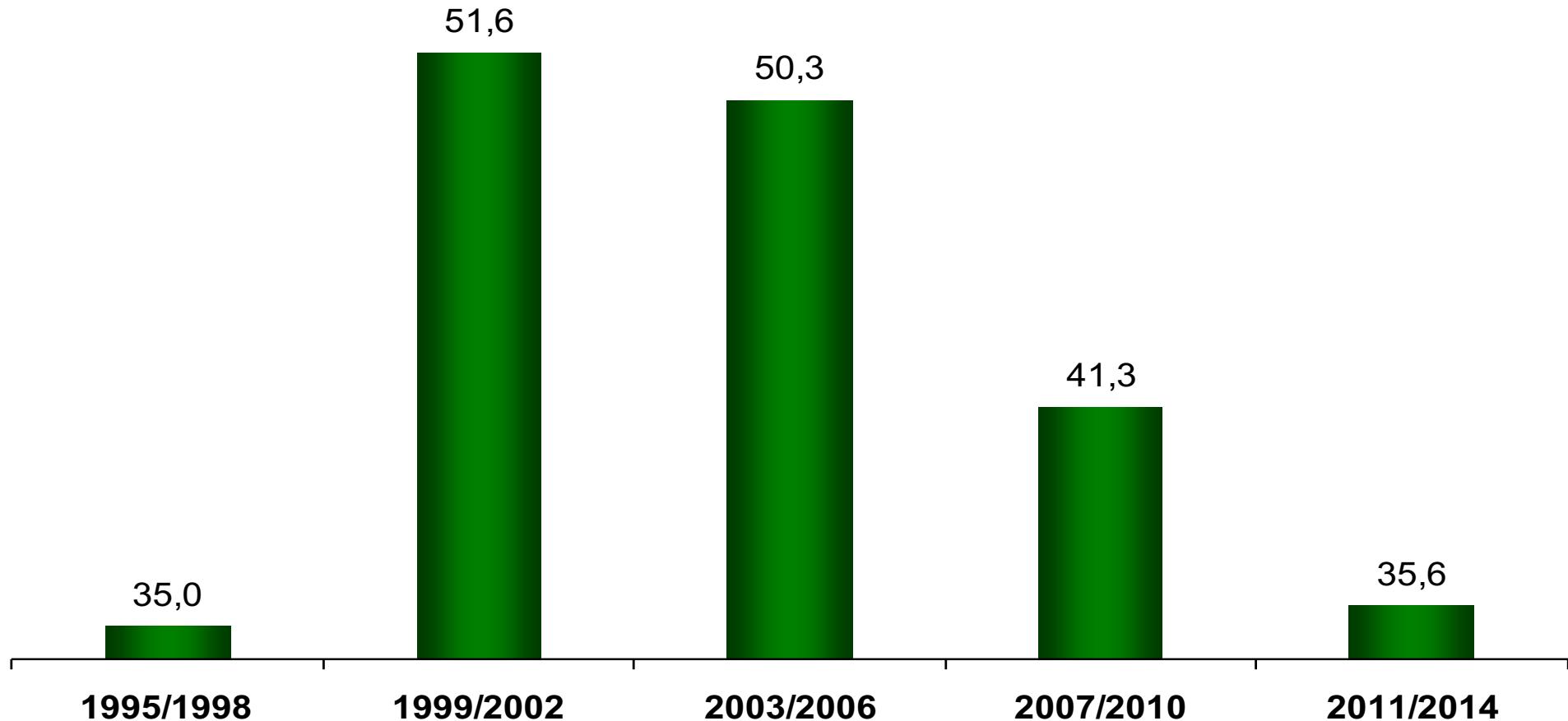
**CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA
(% do PIB)**



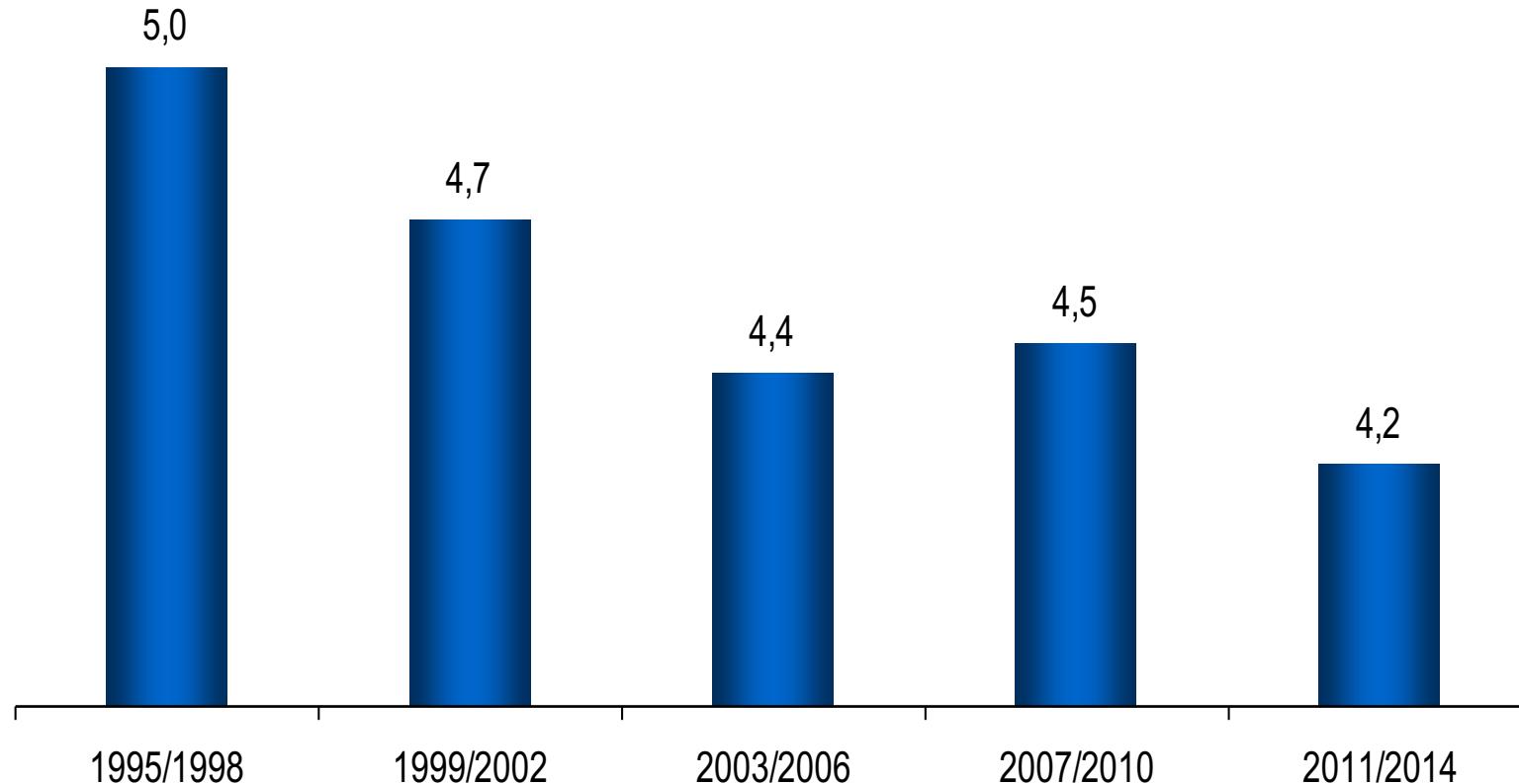
**DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO
TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA**
(em valores nominais)
(%)



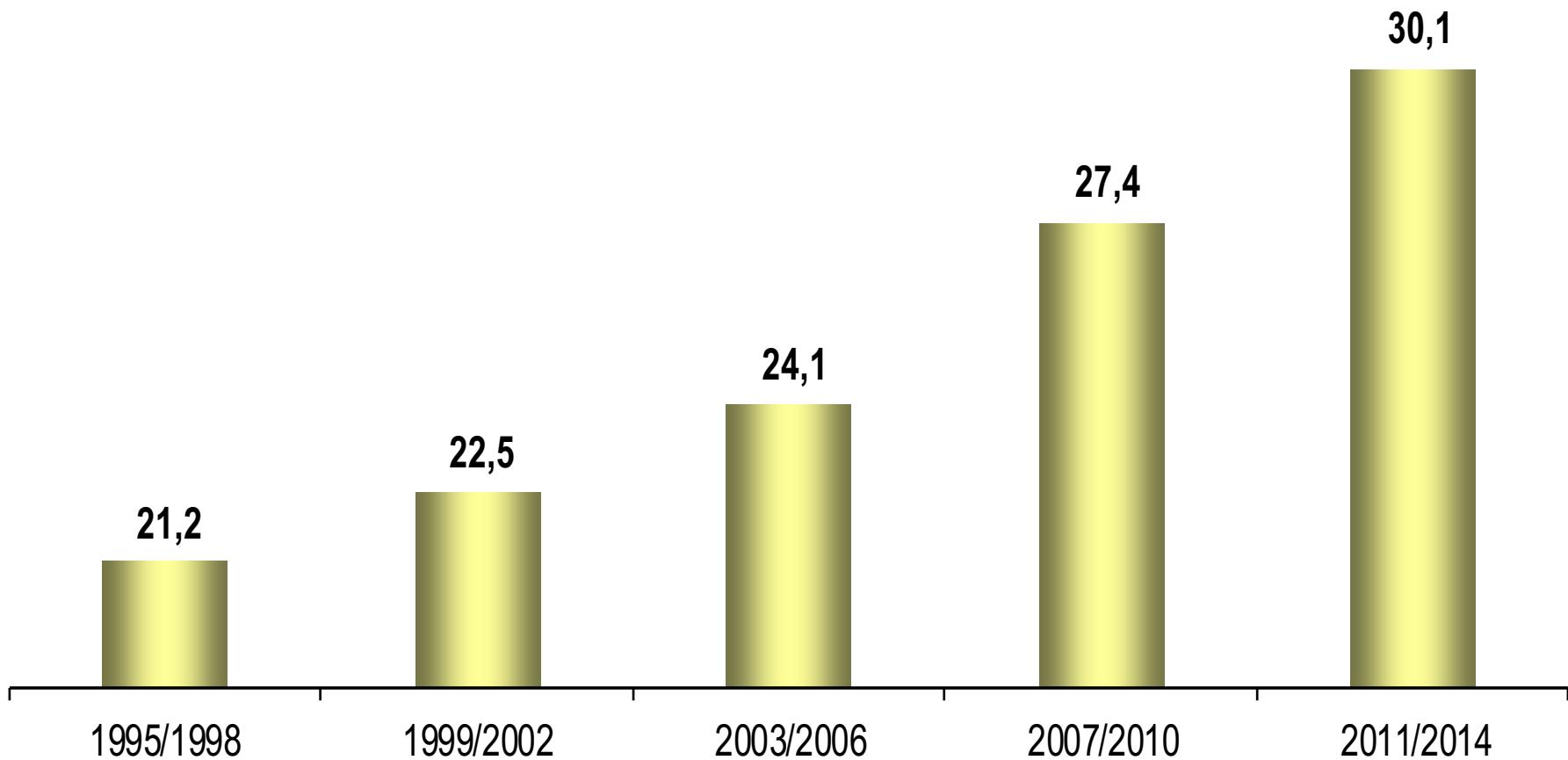
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA LÍQUIDA
(% do PIB)



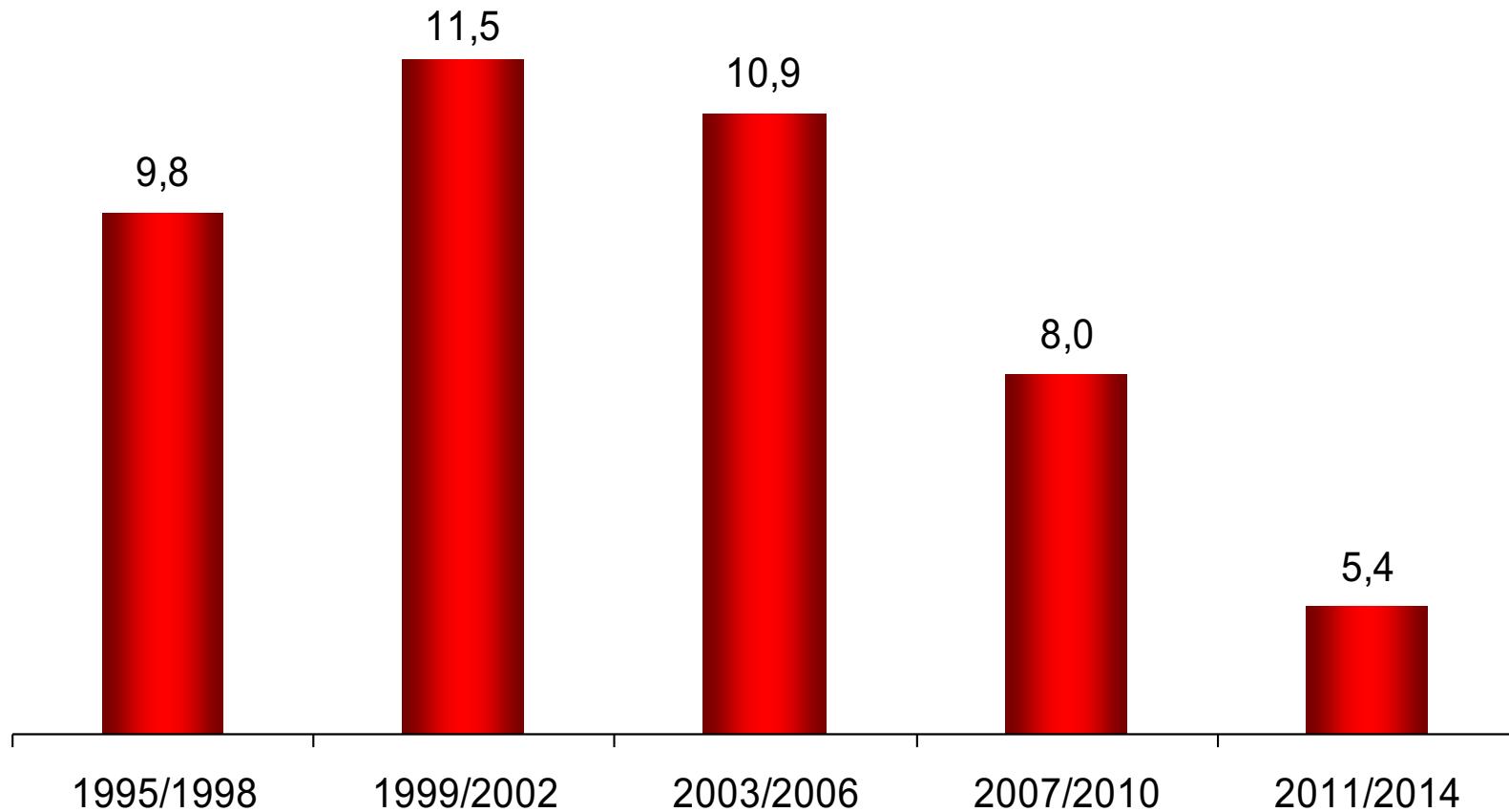
**DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS
(% do PIB)**



**EVOLUÇÃO DO PIB REAL PER CAPITA
PREÇOS DE 2015
(R\$)**

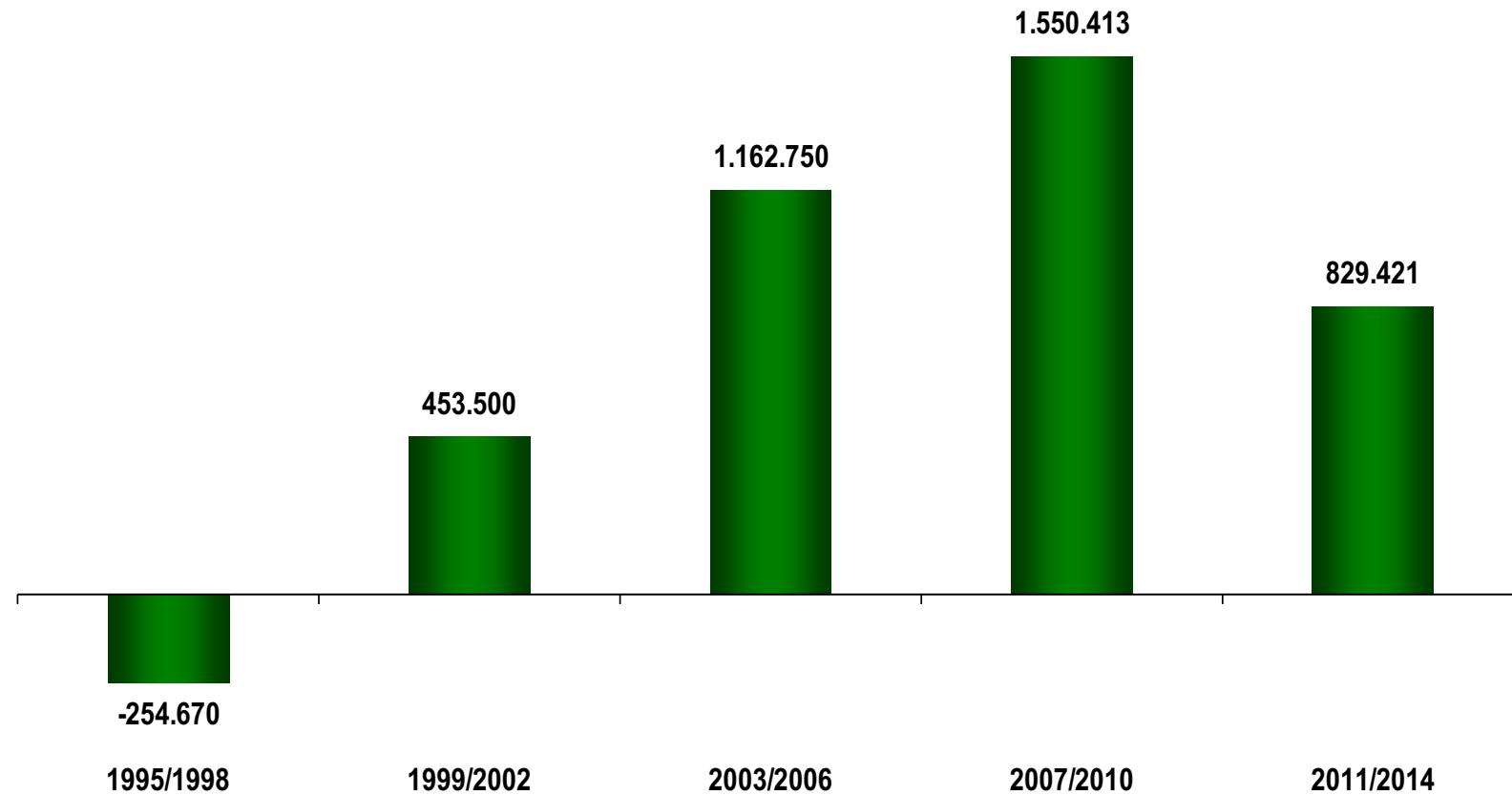


REGIÕES METROPOLITANAS
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO – MÉDIA 30 DIAS
(%)



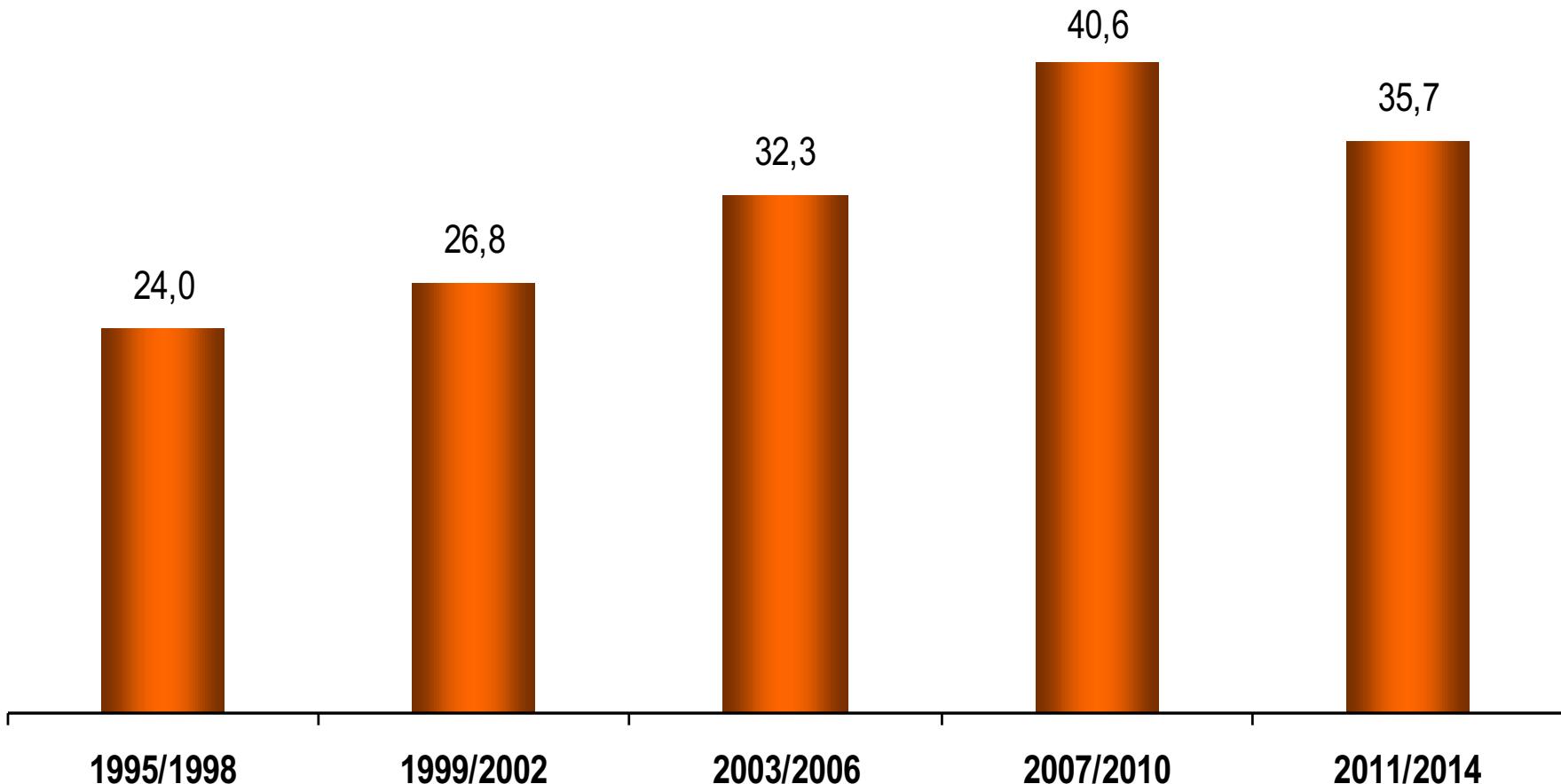
Fonte: IBGE

EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO*
(Número de Postos de Trabalho)

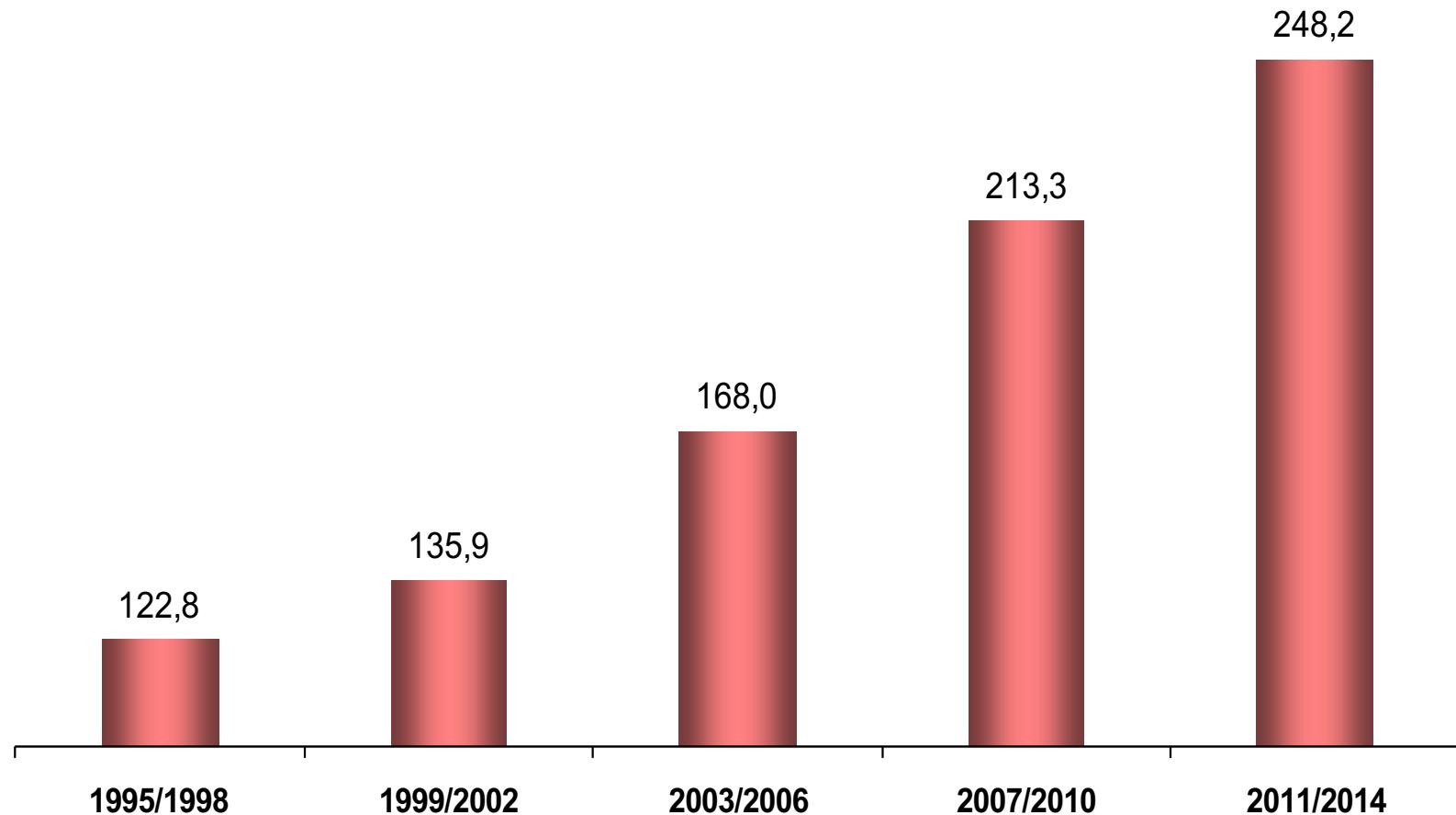


* Série sem ajuste geográfico
Fonte: MTE / CAGED

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO
(Milhões de empregados)



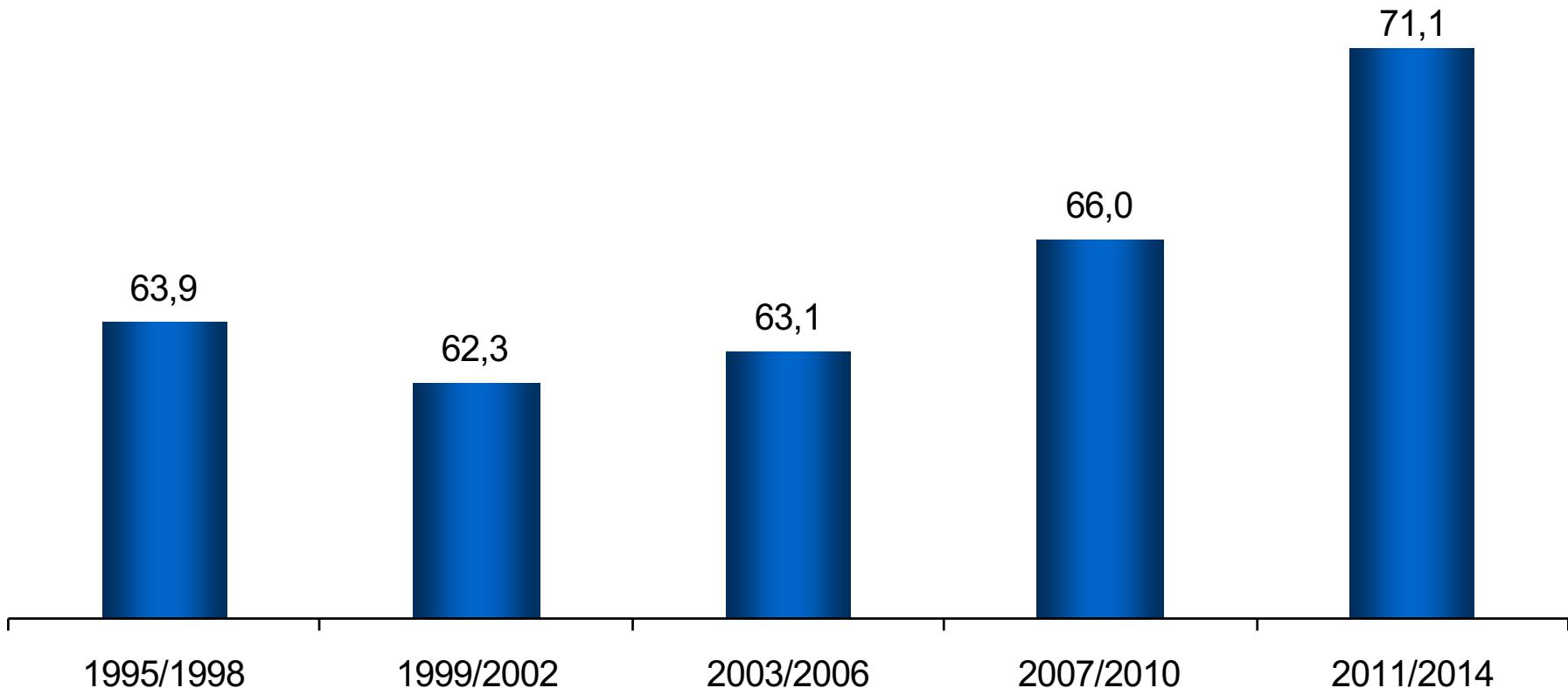
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL*
(Ano Base 1994= 100)



* Deflacionado - INPC

Fonte: DIEESE

**EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA
PEA ENTRE 16 E 59 ANOS**
(%)



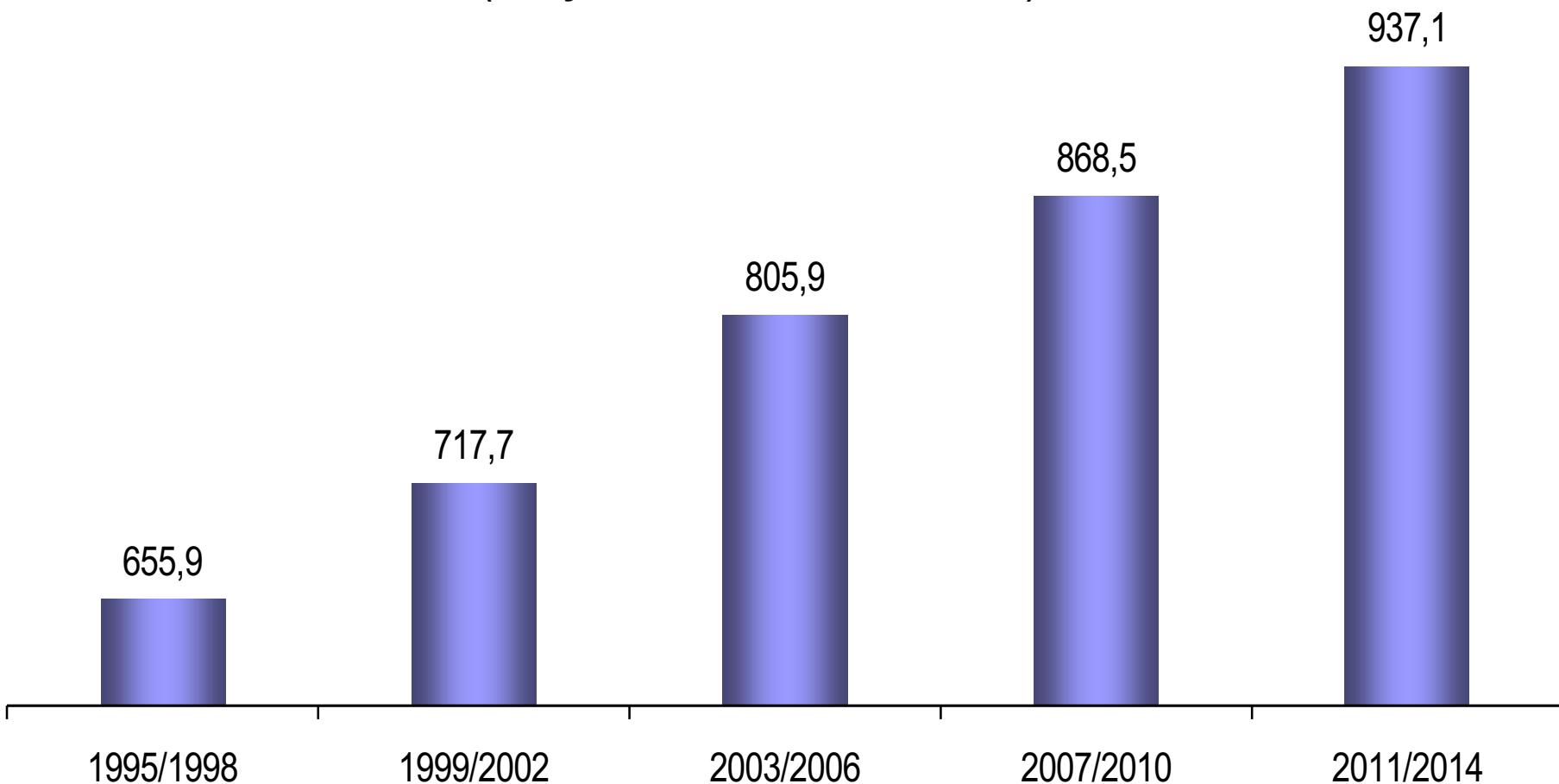
Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

Fonte: Informes da Previdência Social, volume 26 número 10

VALOR MÉDIO REAL DOS BENEFÍCIOS PAGOS PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL

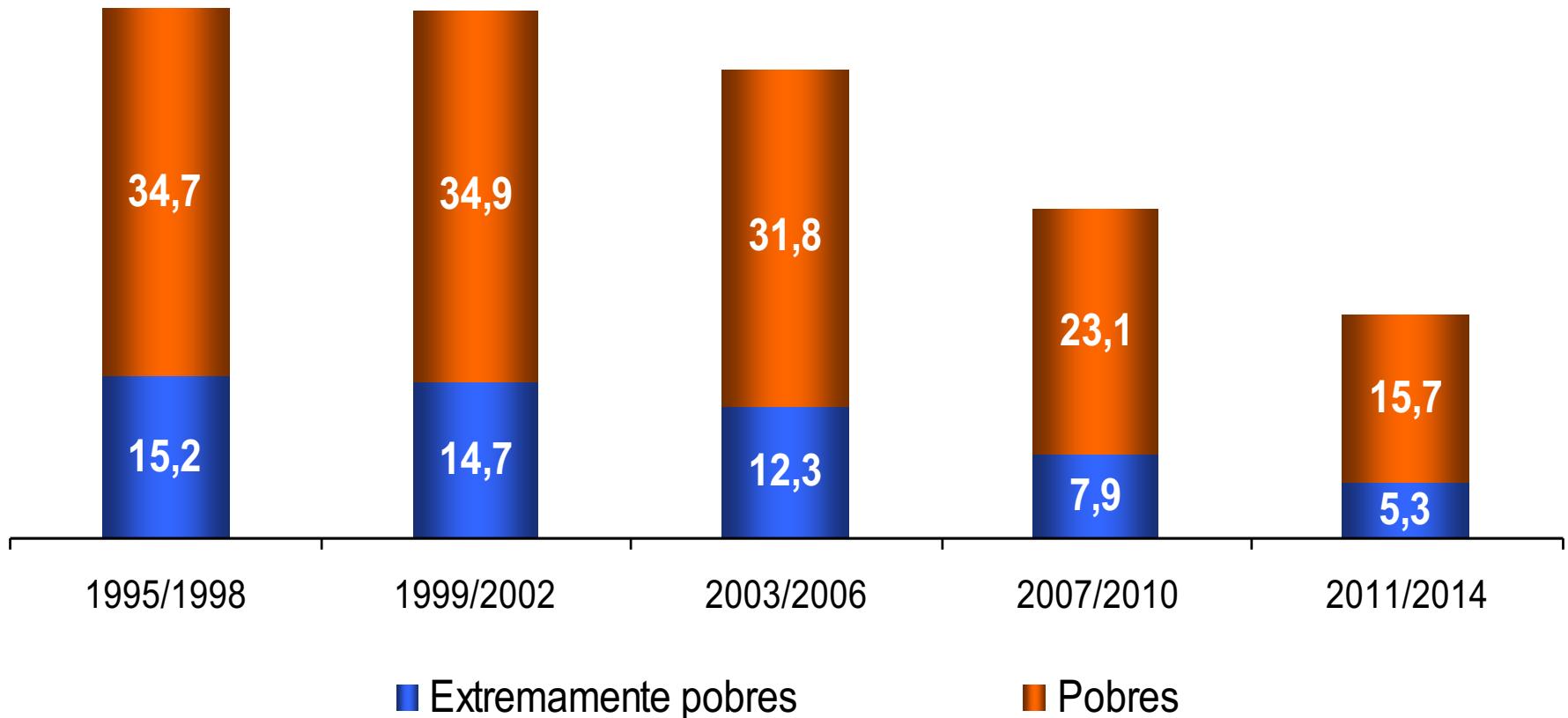
Em R\$ de dezembro (1995/2014) - INPC

(Posição em dezembro de cada ano)



Fonte: Informes da Previdência Social, volume 27 número 1

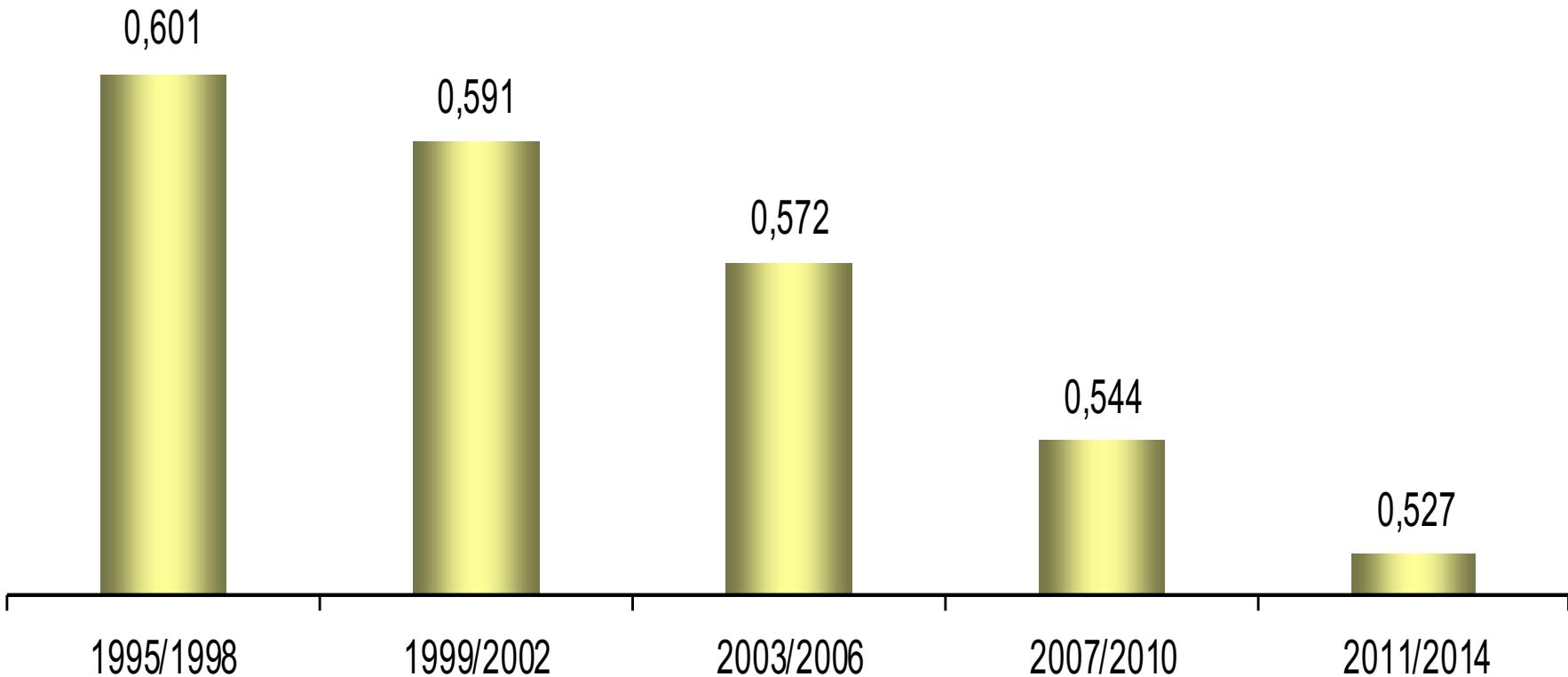
TAXAS DE POBREZA
PERCENTUAL DA POPULAÇÃO EM EXTREMA POBREZA E POBREZA - BRASIL, 1995-2014



Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

Fonte: IPEADATA

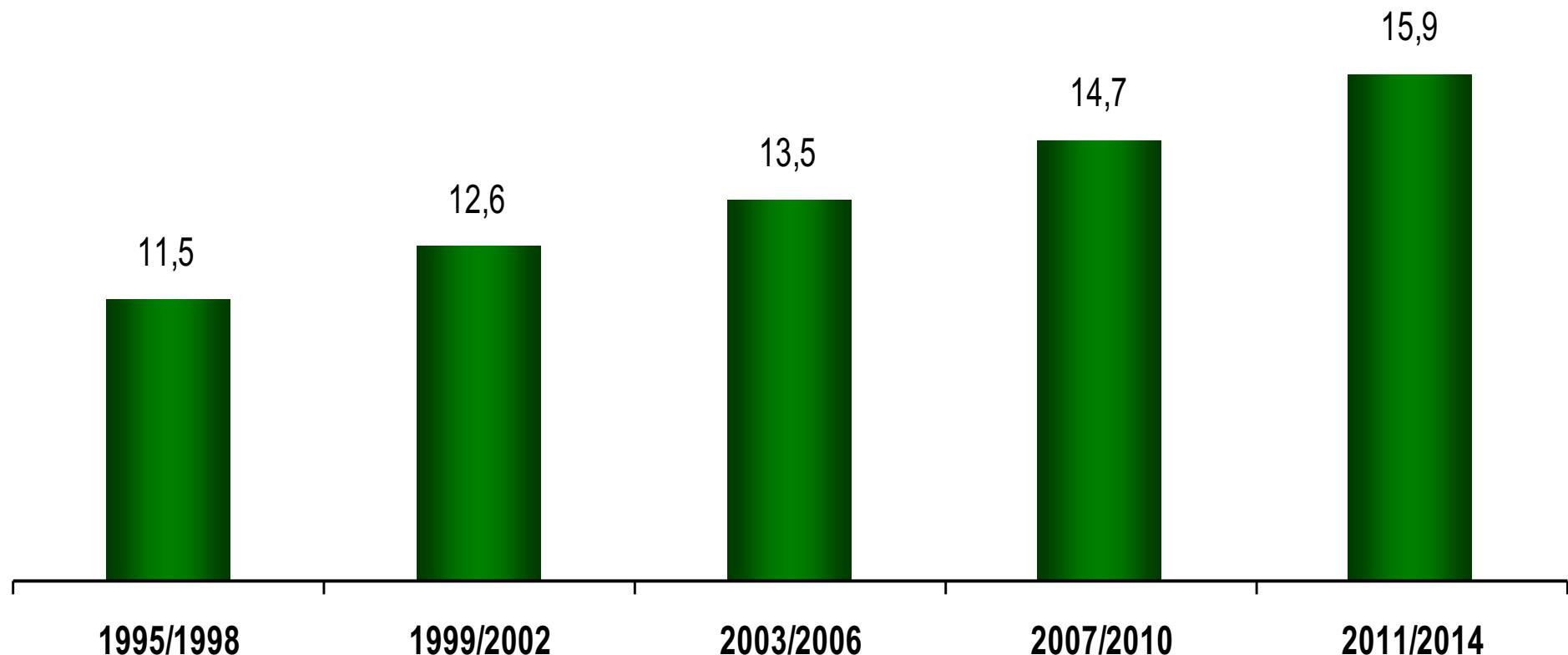
COEFICIENTE DE GINI



Nota: 1994, 2000 e 2010 não publicados

Fonte: IPEADATA

TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL, 1995 A 2014 (% do PIB)



Fonte: STN - Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015 / Plano Brasil Maior PPA 2016/2019

O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2013 com o propósito de se constituir em um centro de excelência, voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação e direção das políticas públicas.

A matriz conceitual em torno a qual se estruturam os objetivos e as atividades do Centro tem como elemento constitutivo a visão do desenvolvimento como um processo que combina, simultaneamente, o crescimento sustentado e a transformação das bases técnicas do sistema produtivo com a redistribuição da renda e redução das desigualdades sociais e regionais, o aperfeiçoamento da democracia e a afirmação dos interesses estratégicos nacionais e da soberania do Estado brasileiro em todas suas dimensões.

Promover na sociedade brasileira o debate qualificado sobre essa temática e contribuir à construção de um novo modelo de desenvolvimento são objetivos prioritários dentro da programação de atividades do Centro. No mesmo sentido, e como parte essencial desse esforço, o Centro pretende também contribuir à elevação da capacidade técnica do estado brasileiro para planejar, coordenar e gerir, com critério estratégico, o processo de desenvolvimento nacional e as políticas públicas que darão concreção às metas propostas.